

# GRÃOS: TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA A TEMPORADA 2022/2023



**Novembro/2021**



# ÍNDICE

*A tendência é baixista para a soja e o milho, com aproximação da colheita da safra de verão no Brasil, mas as baixas serão limitada pelas cotações futuras sustentadas em Chicago.*

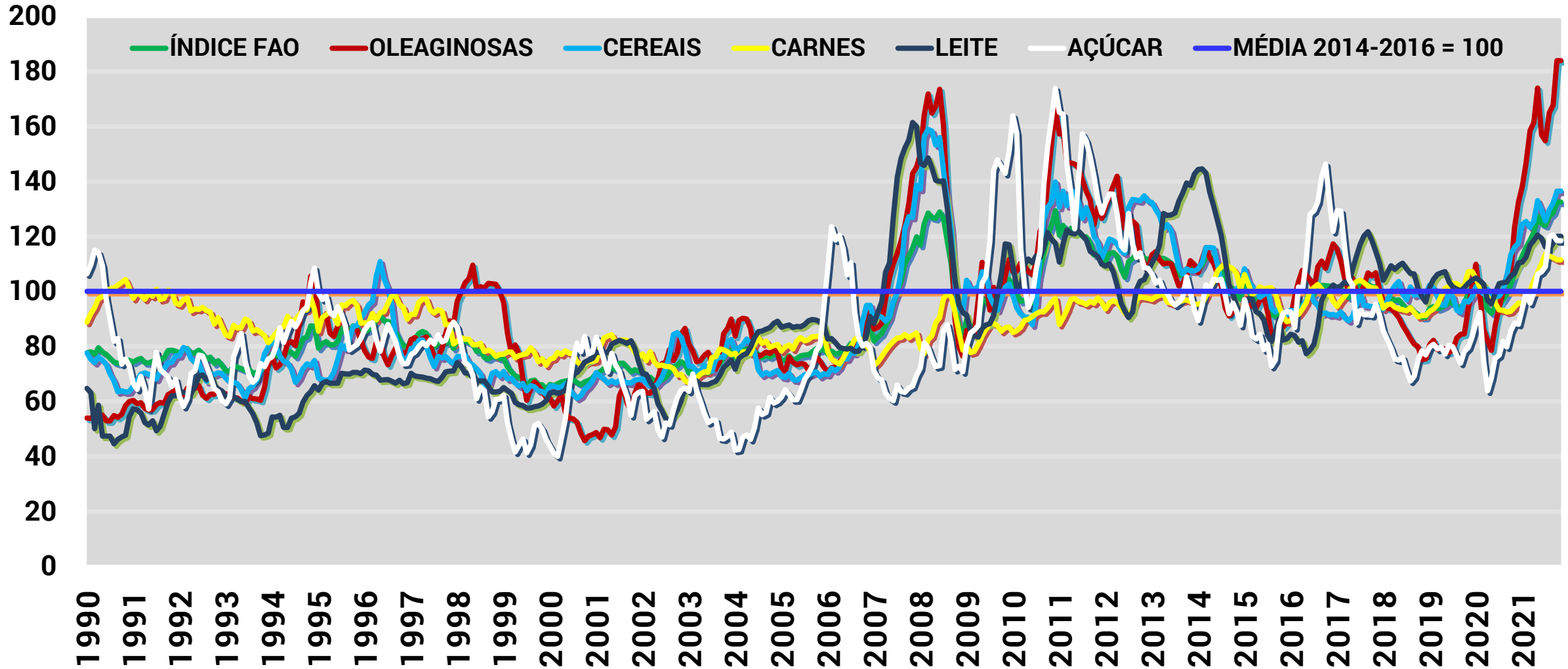
*O viés é altista para o trigo e o algodão, com cotações globais em alta. A tendência é baixista para o arroz, com projeção de aumento de estoques finais e fracas exportações em 2021. Para o feijão, tendência de cotações estáveis.*

*Neste relatório, há uma análise detalhada da situação atual e futura do suprimento e preços de fertilizantes e defensivos, para a temporada de inverno 2022 (milho 2ª safra e trigo) e para a próxima safra de verão 2022/2023, avaliando os impactos sobre plantios e rentabilidade.*

Item	Página
Agronegócio: cenários globais e brasileiro	03
Projeções para safra de grãos 2021/2022 no Brasil	19
Insumos: cenários de preços e suprimento em 2022/2023	25
Soja: tendências para 2022/2023	72
Milho: tendências para 2022/2023	117
Trigo: tendências para 2022/2023	151
Arroz: tendências para 2022/2023	179
Feijão: tendências para 2022/2023	210
Algodão: tendências para 2022/2023	224



# FAO: ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS 2014-2016=100 - VALORES DEFLACIONADOS



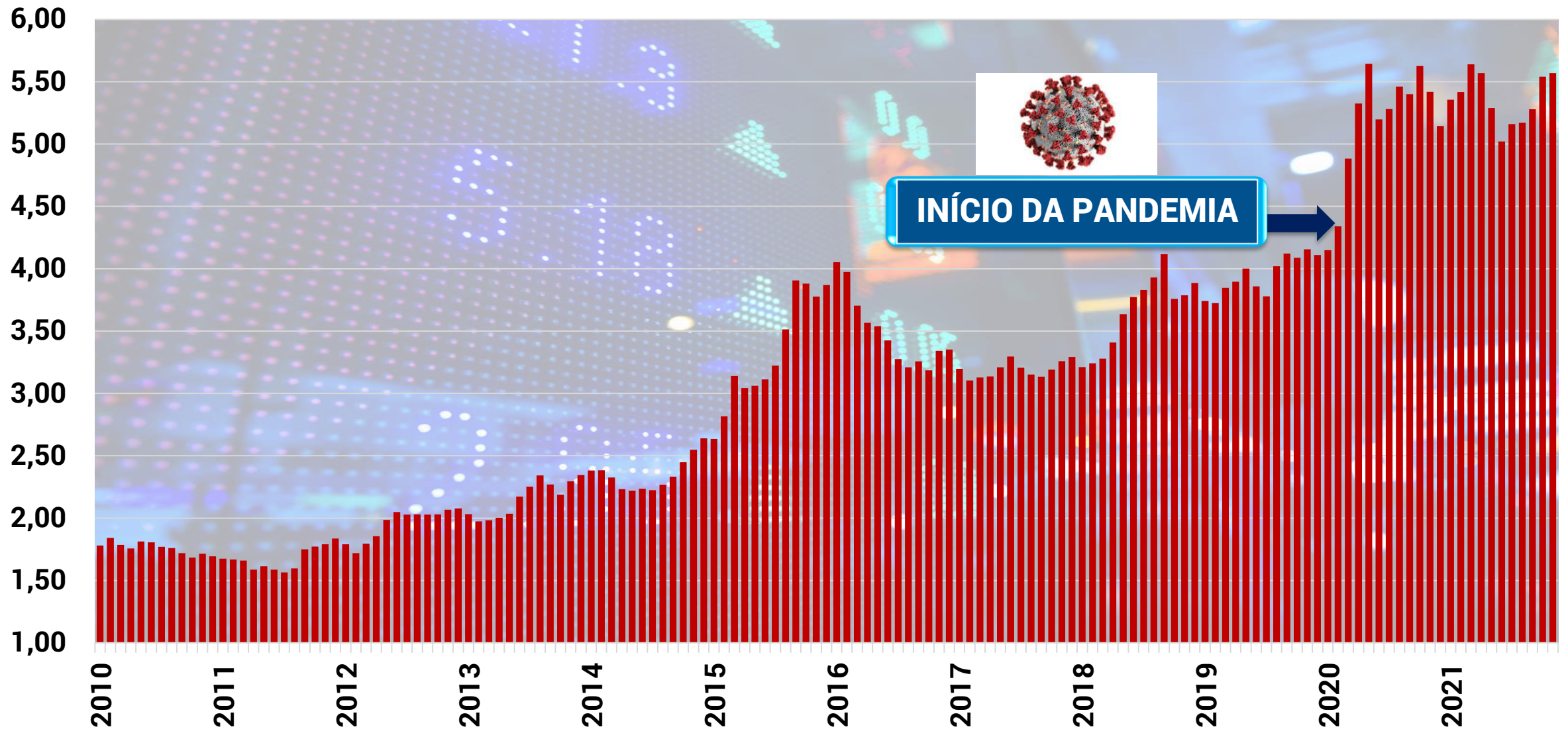
# EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US\$ (%)

■ VAR. EM 2021

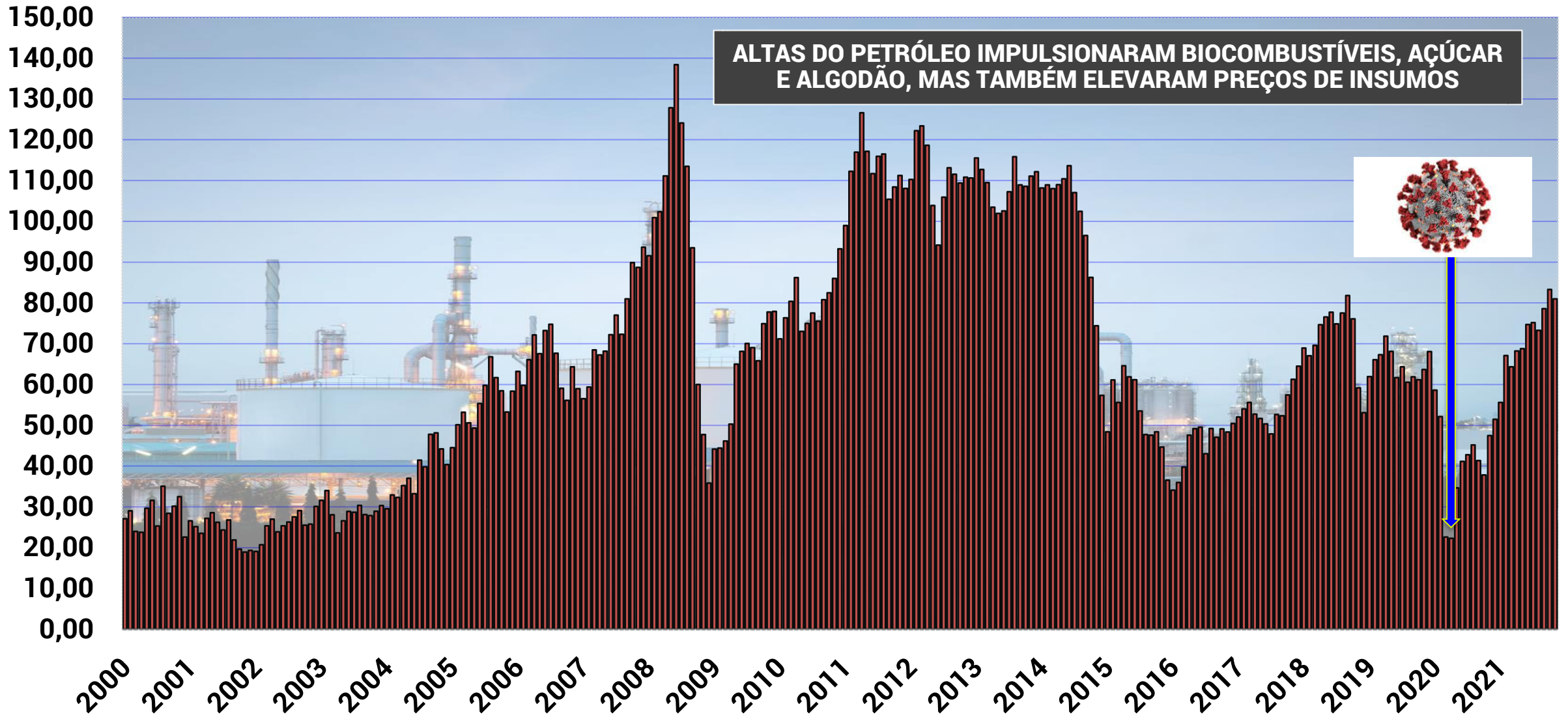
■ VAR. EM 12 MESES



# TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) – MÉDIAS MENSAIS

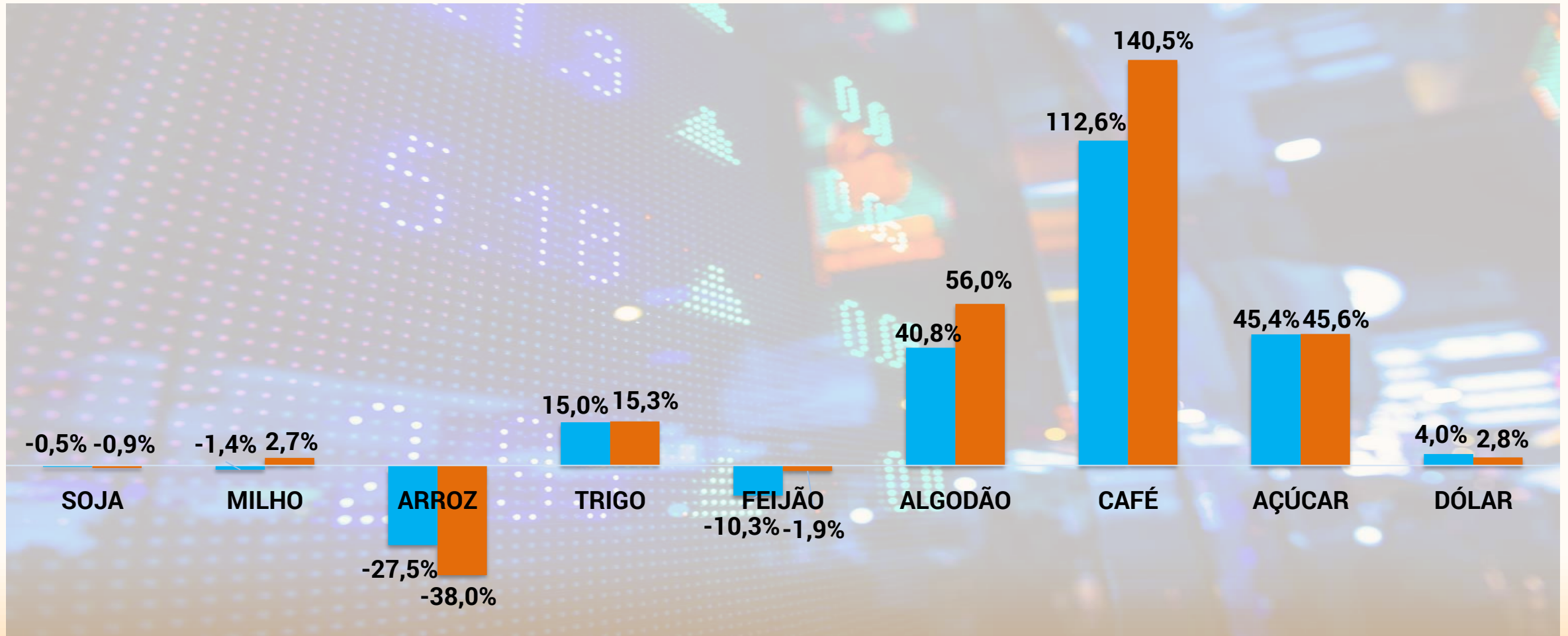


# PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS - US\$/BARRIL

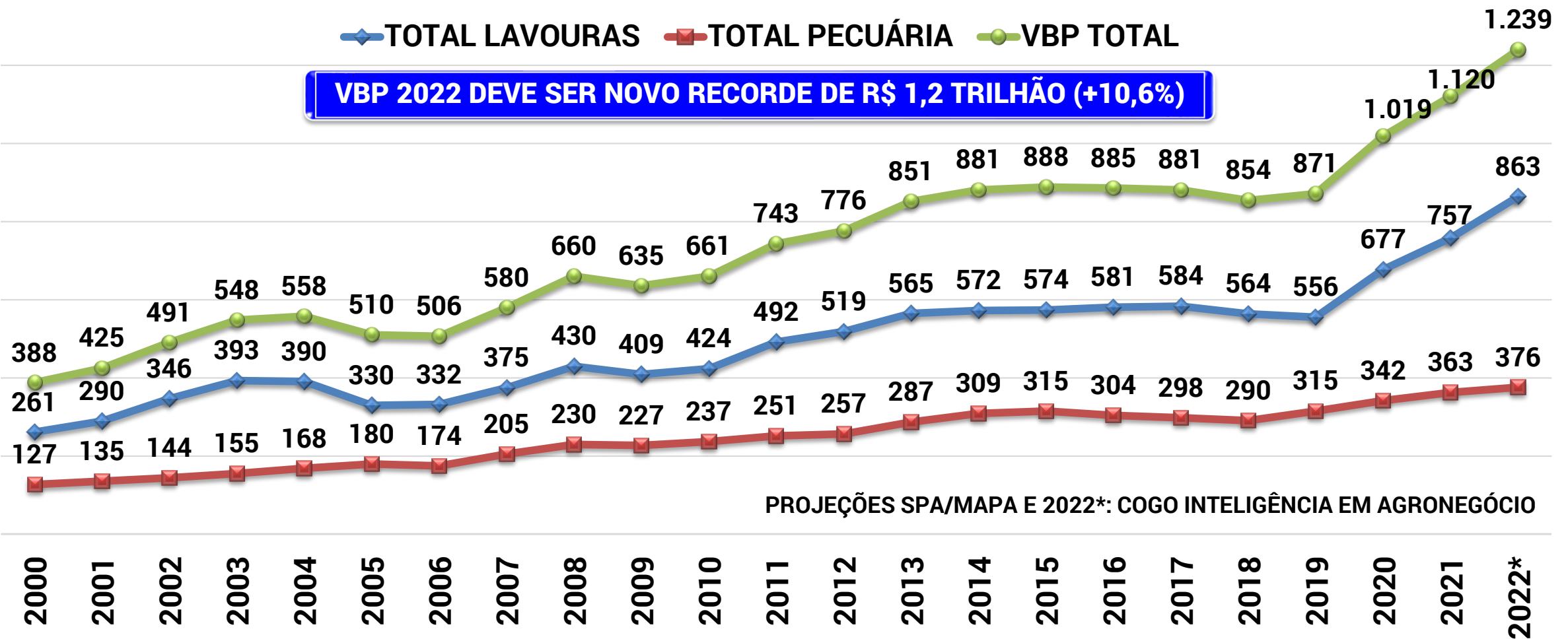


# EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO EM R\$ (%)

■ VAR. EM 2021 ■ VAR. EM 12 MESES

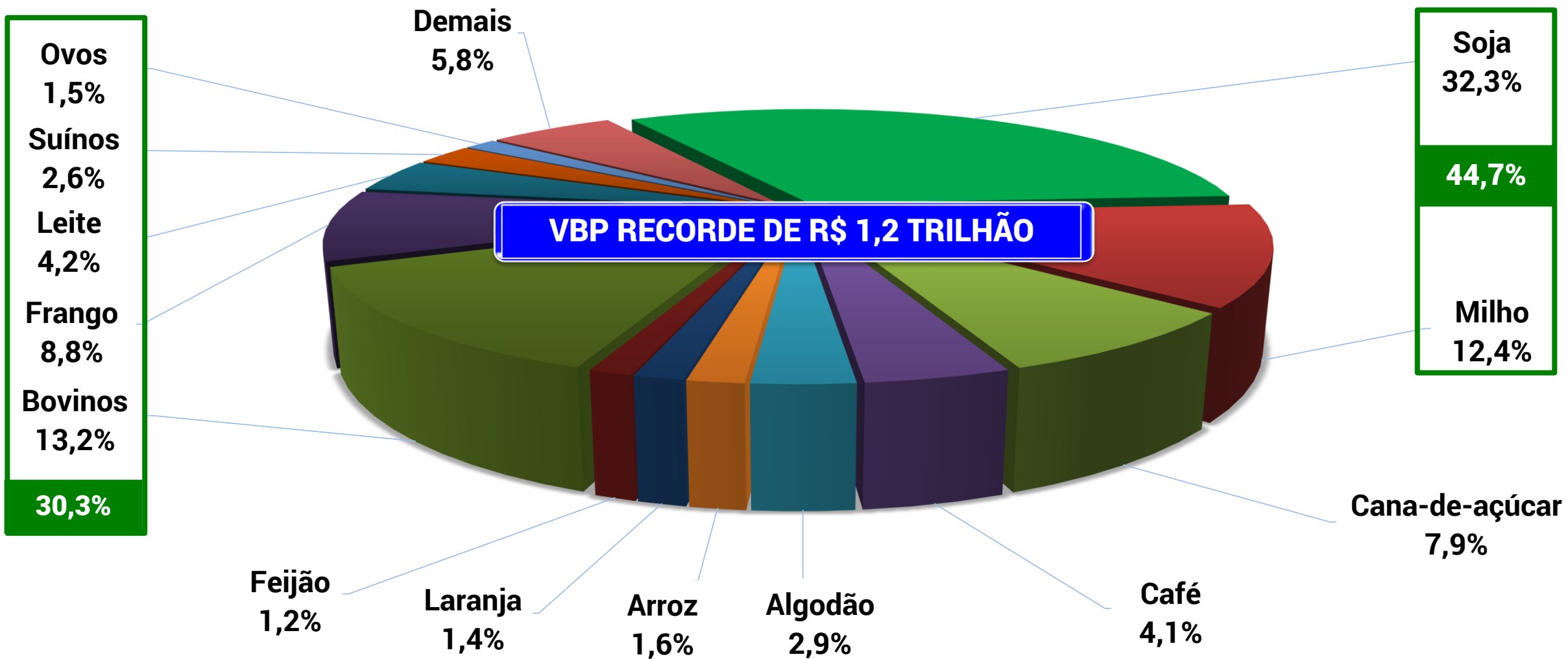


# VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA (VBP) NO BRASIL - R\$ BILHÕES - VALORES DEFLACIONADOS IGP-DI

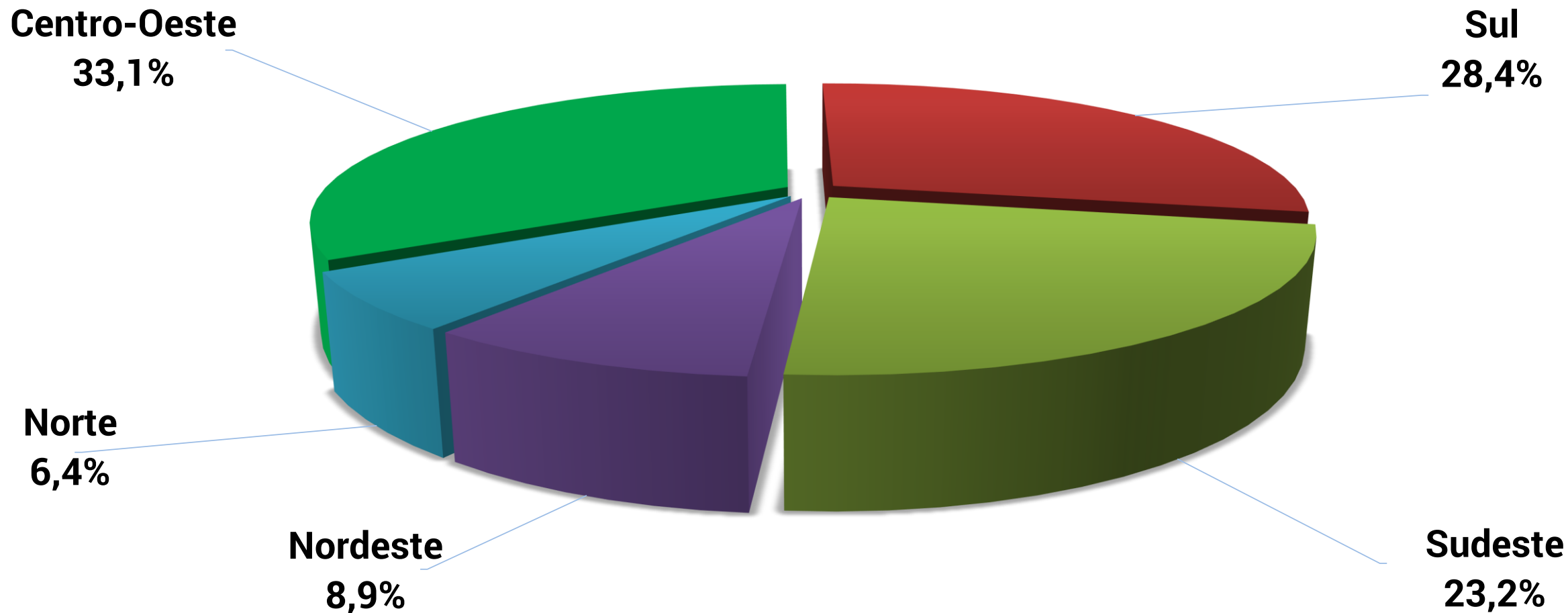




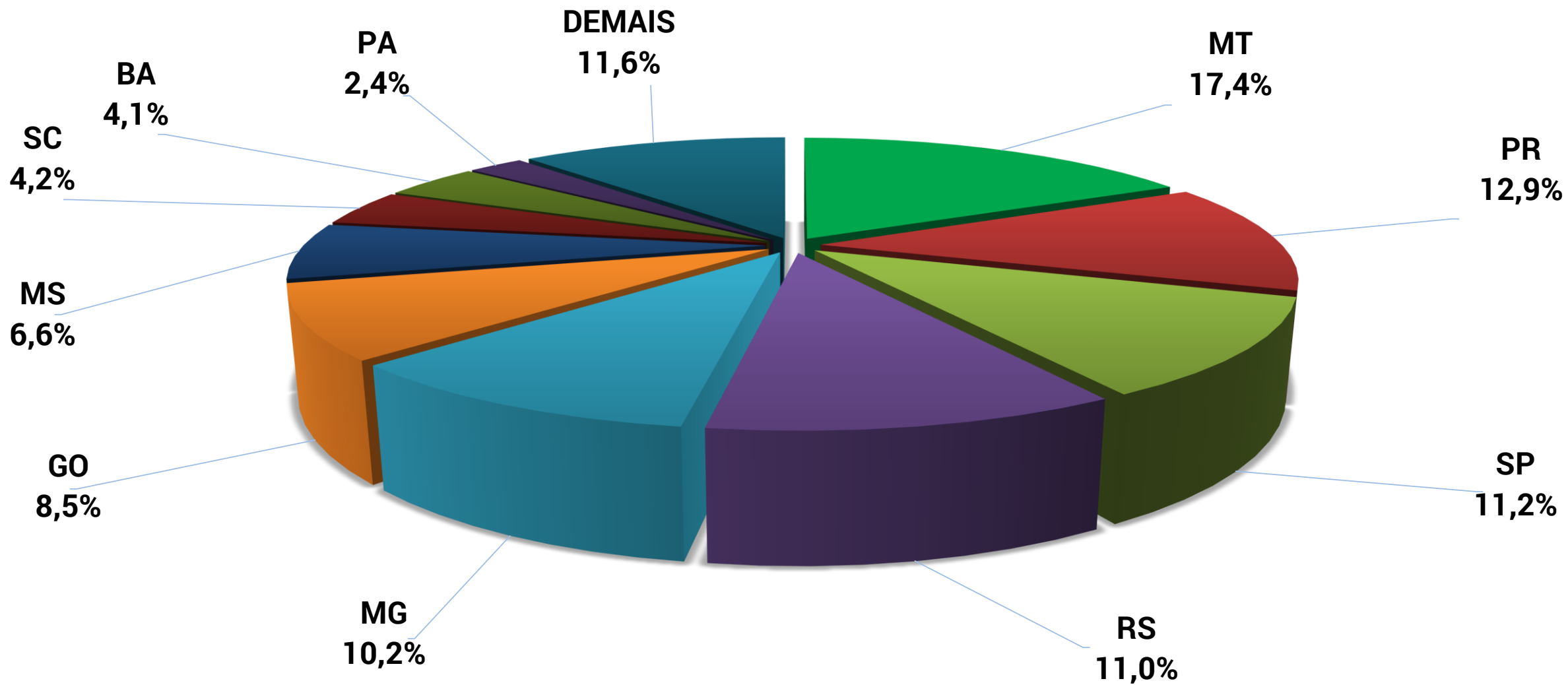
# VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - DISTRIBUIÇÃO EM 2022



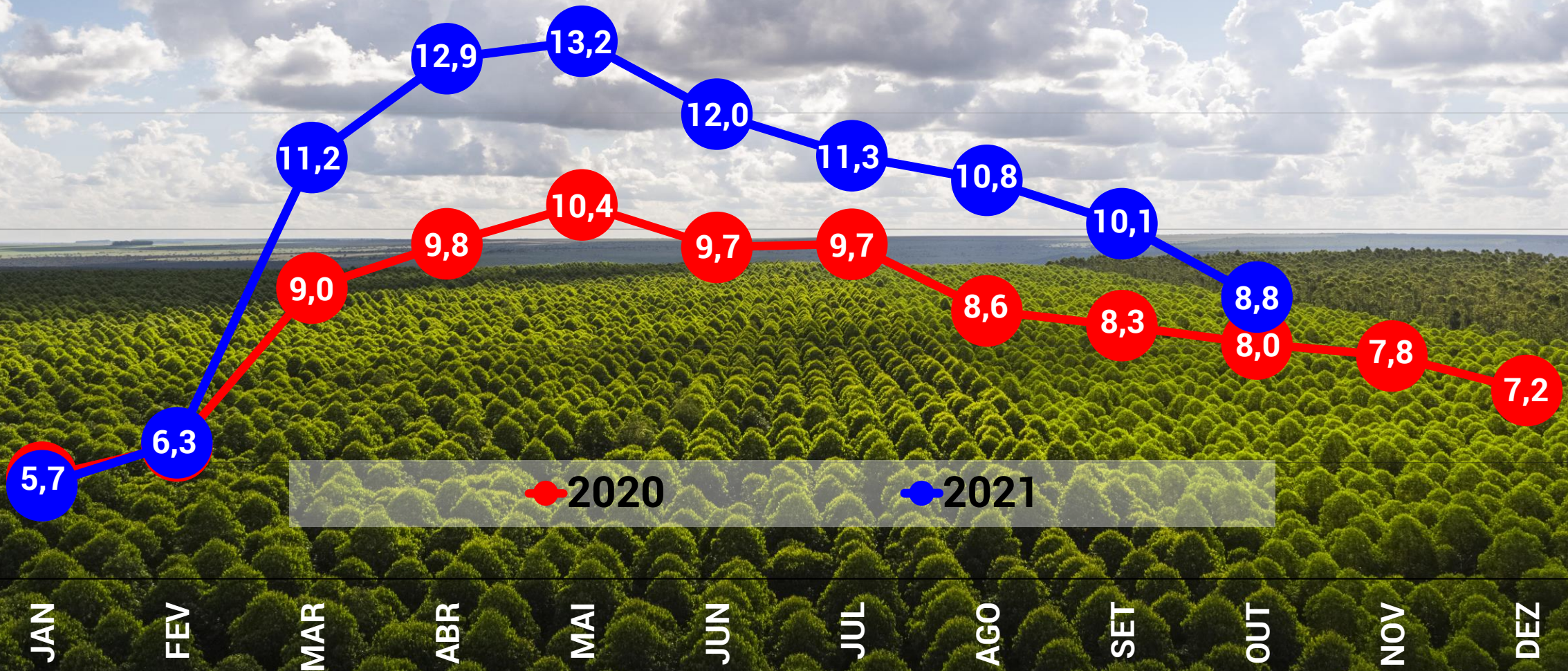
# VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA POR REGIÕES DO BRASIL EM 2021



# VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA POR UF EM 2021



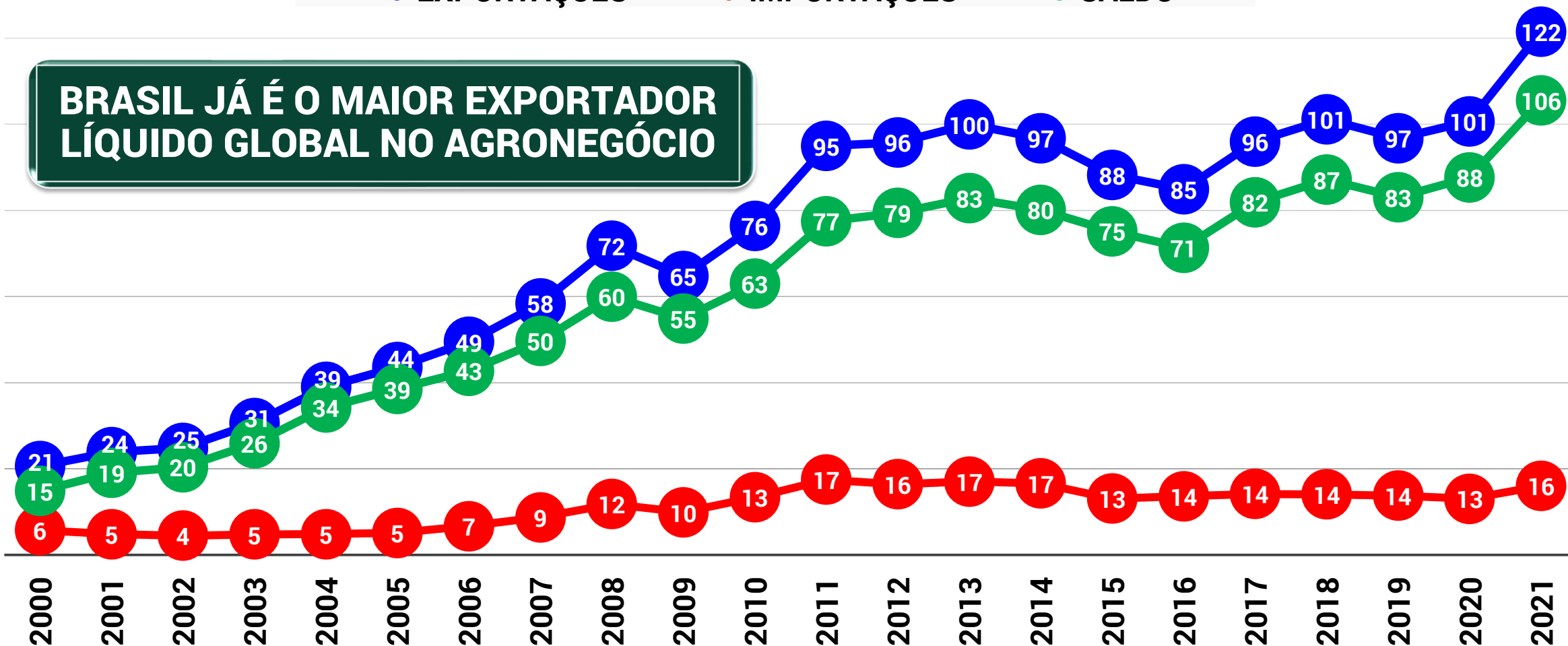
# AGRONEGÓCIO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - US\$ BILHÕES



# AGRONEGÓCIO: BALANÇA COMERCIAL DO BRASIL EM US\$ BILHÕES

● EXPORTAÇÕES ● IMPORTAÇÕES ● SALDO

**BRASIL JÁ É O MAIOR EXPORTADOR LÍQUIDO GLOBAL NO AGRONEGÓCIO**

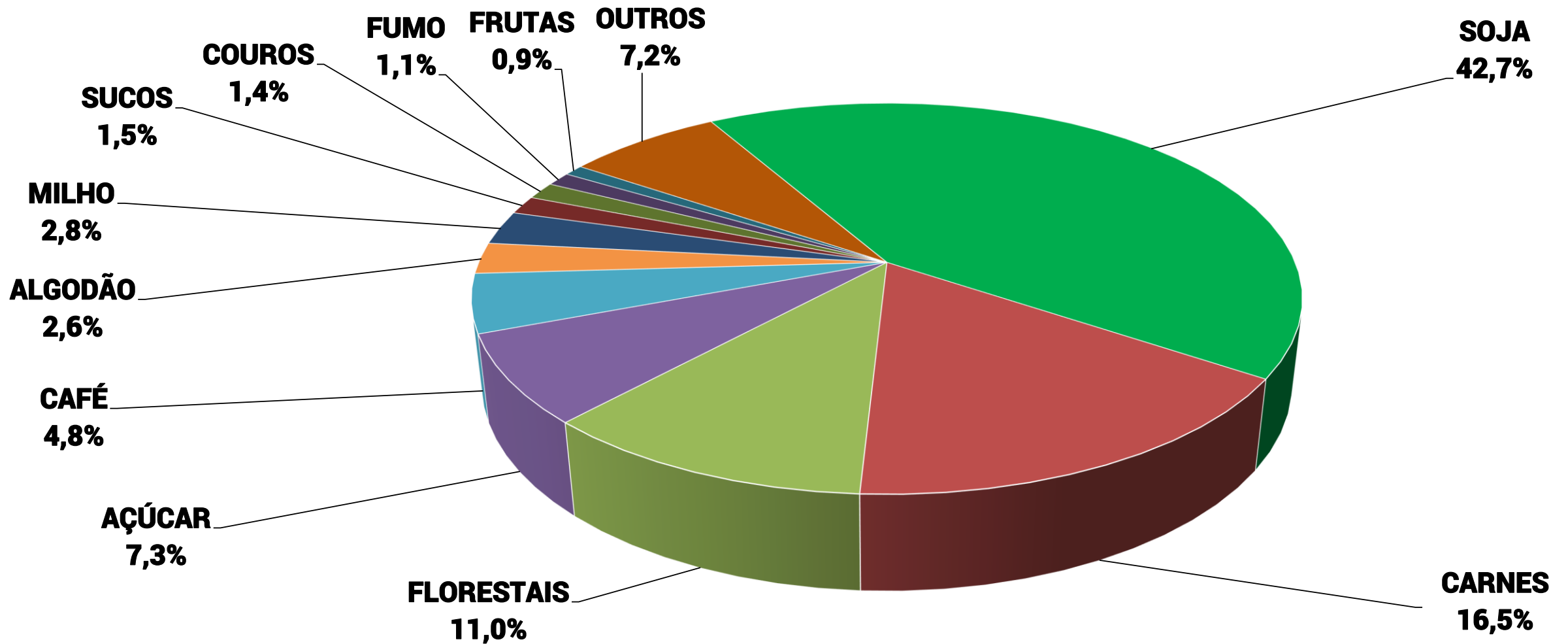


2021: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio

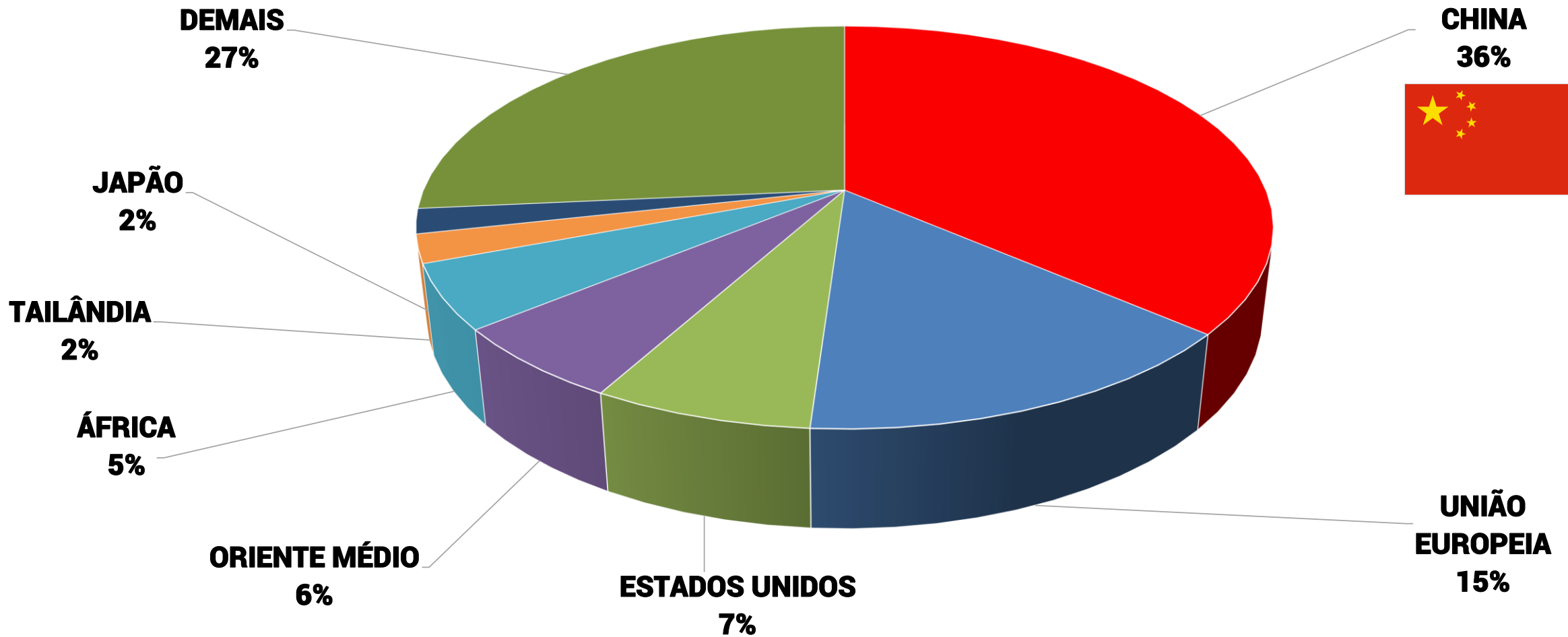


# EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO - JANEIRO A OUTUBRO DE 2021

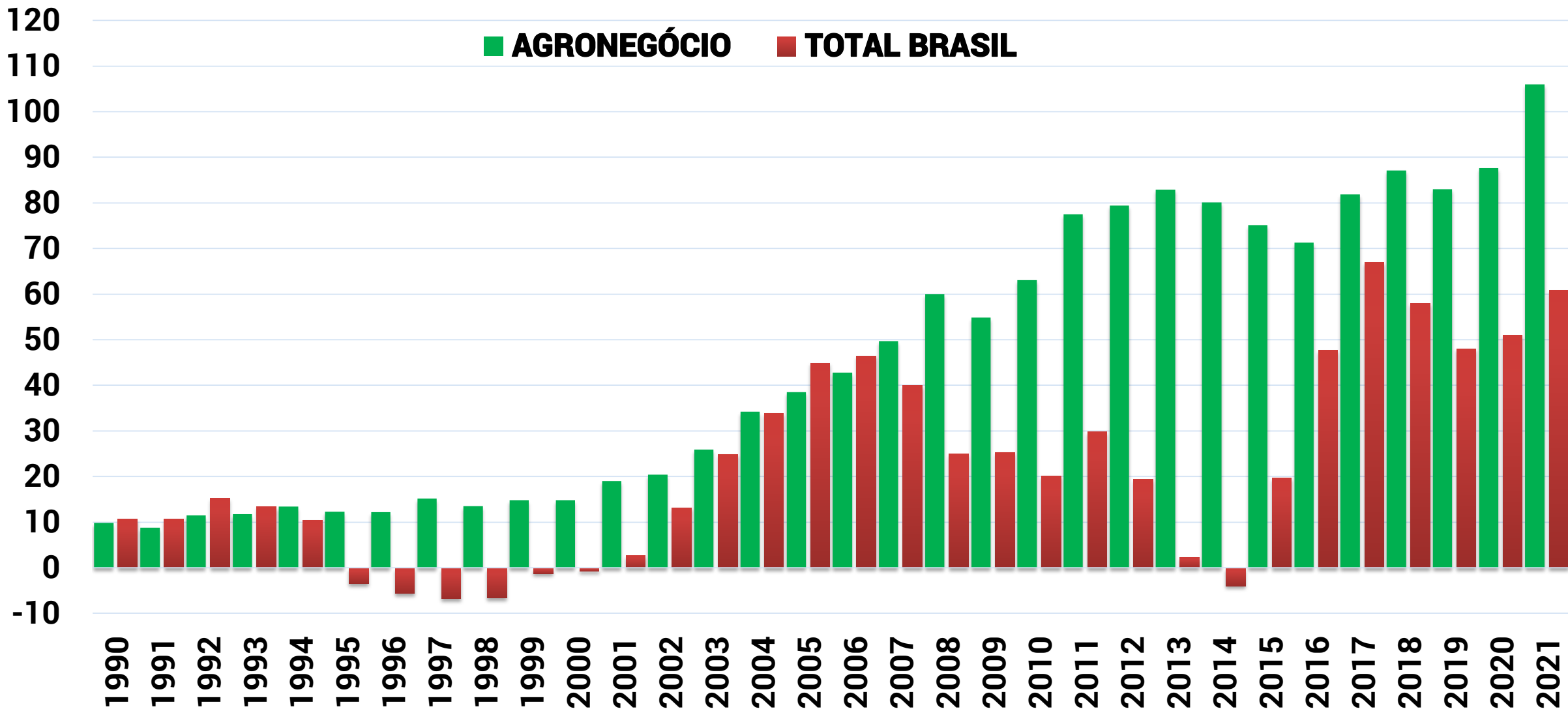
## DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTOS EM RECEITA (US\$)



# BRASIL: EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO POR DESTINOS EM 2021 JANEIRO A OUTUBRO - DISTRIBUIÇÃO EM RECEITAS (US\$)

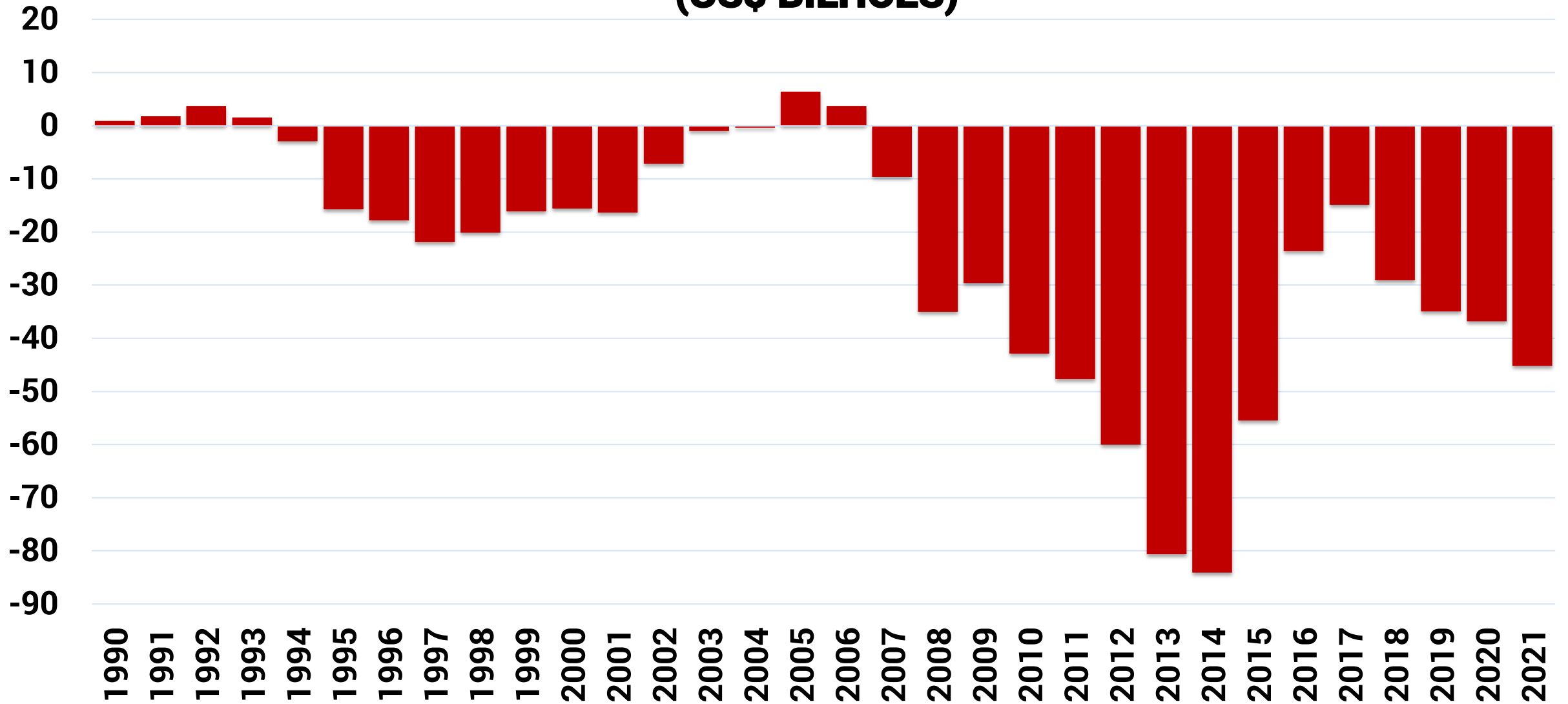


# BALANÇA COMERCIAL: SALDO DO AGRONEGÓCIO x SALDO BRASIL (US\$ BILHÕES)





# SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA SEM O AGRONEGÓCIO (US\$ BILHÕES)



## BRASIL: RANKING NA PRODUÇÃO E EXPORTAÇÕES POR COMMODITIES

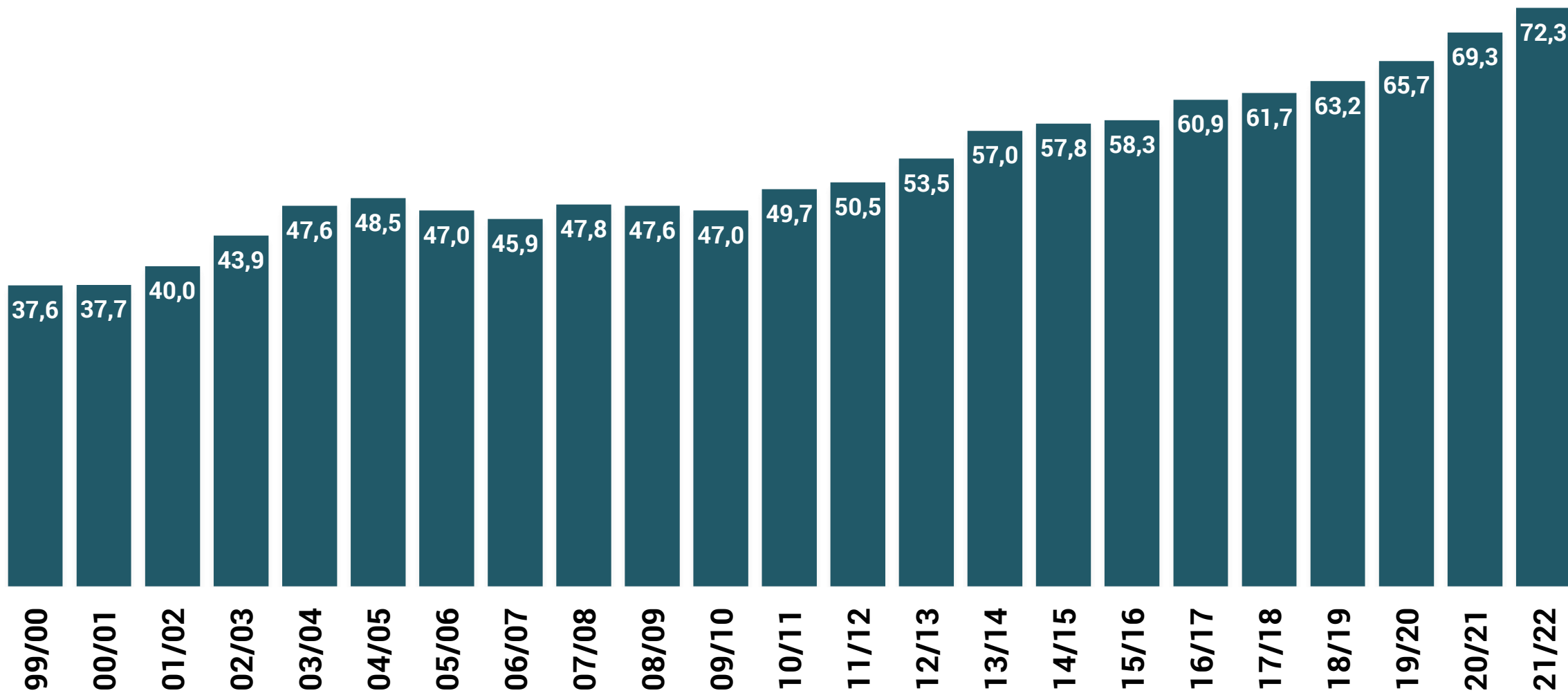
COMMODITY		PRODUÇÃO	EXPORTAÇÃO	% EXPORTAÇÕES GLOBAIS
PROJEÇÕES PARA 2022				
SOJA		1º	1º	54%
MILHO		3º	2º	21%
CAFÉ		1º	1º	26%
AÇÚCAR		1º	1º	44%
ETANOL		2º	2º	8%
SUCO LARANJA		1º	1º	75%
ALGODÃO		4º	2º	23%
ARROZ		9º	7º	2%
CARNE BOVINA		2º	1º	22%
CARNE FRANGO		3º	1º	32%
CARNE SUÍNA		4º	4º	11%

Fontes: FAO, OIC, OIA, USDA, ABPA, SECEX e ICAC

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



# GRÃOS: ÁREA TOTAL DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES

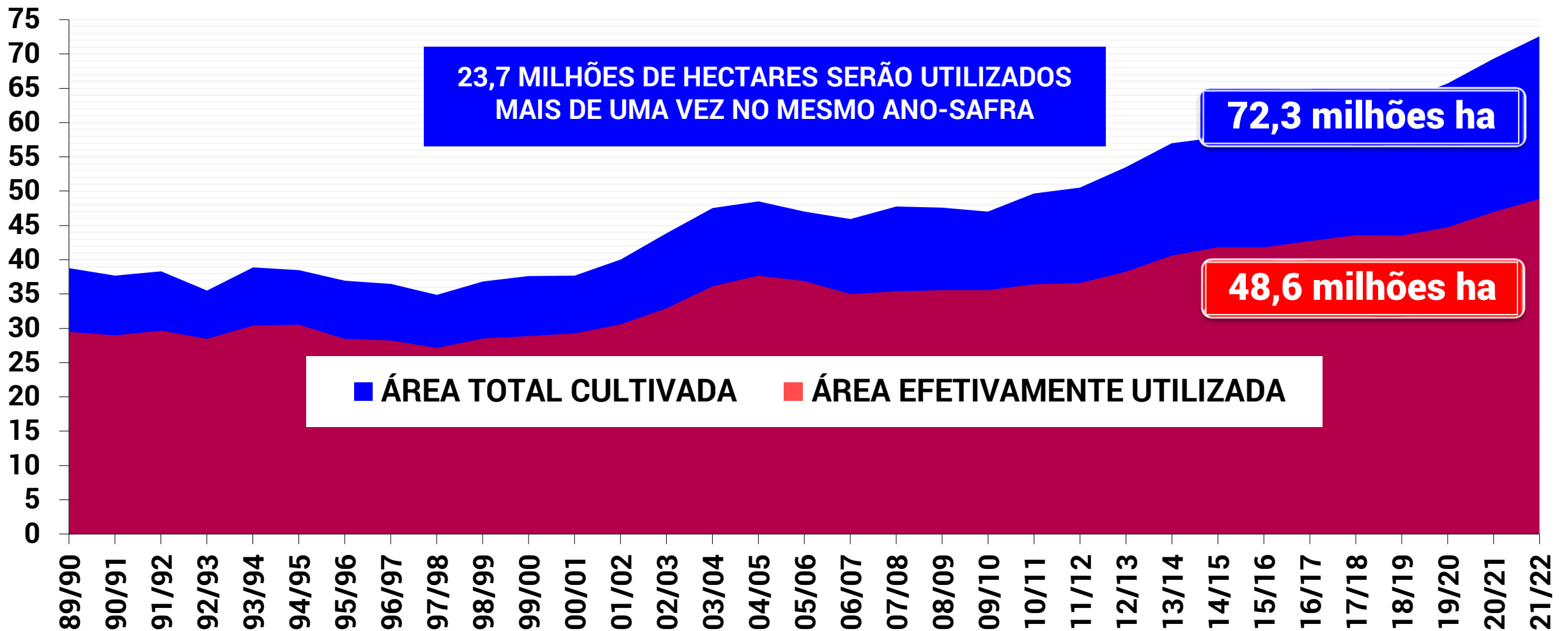


2021/2022: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



# ÁREA TOTAL DE CULTIVO DE GRÃOS NO BRASIL - 1ª, 2ª E 3ª SAFRAS

## MILHÕES DE HECTARES

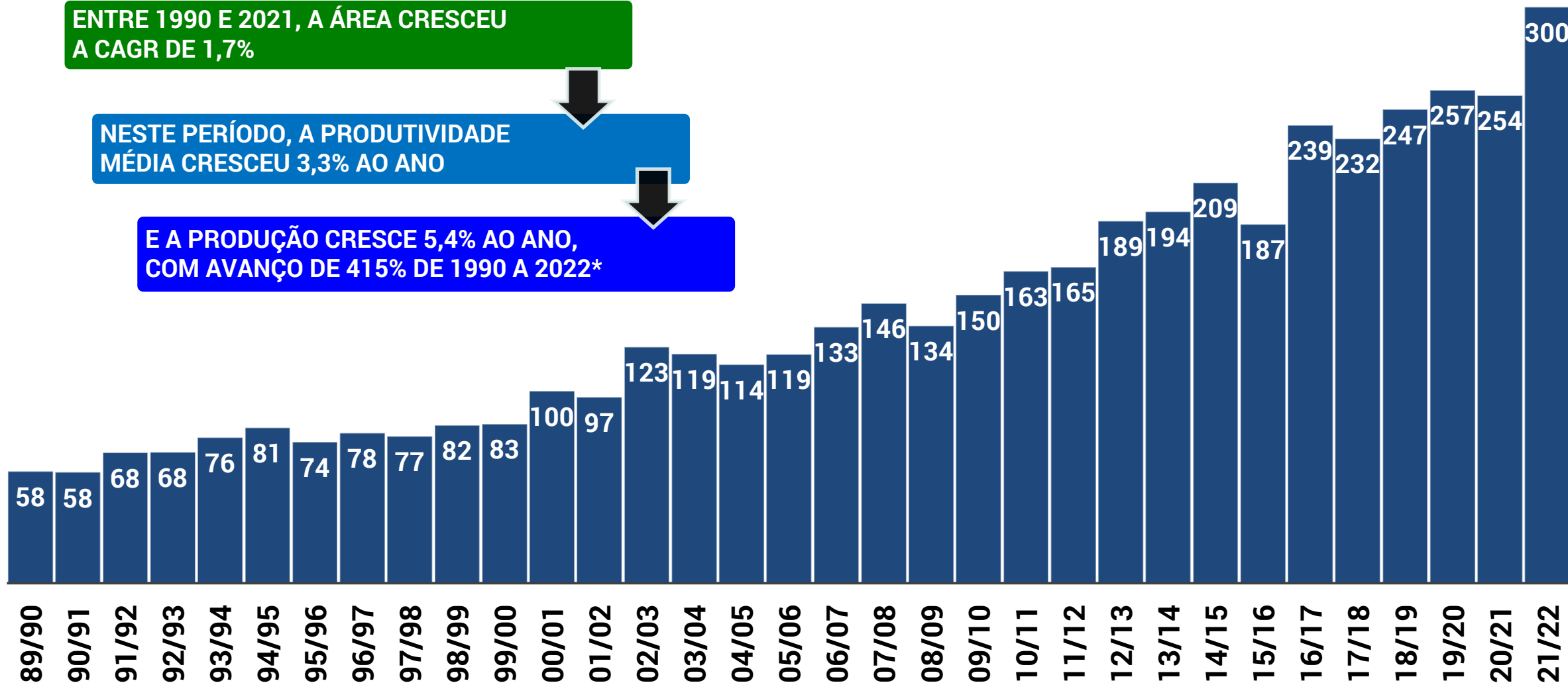


# BRASIL: PRODUÇÃO TOTAL DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS

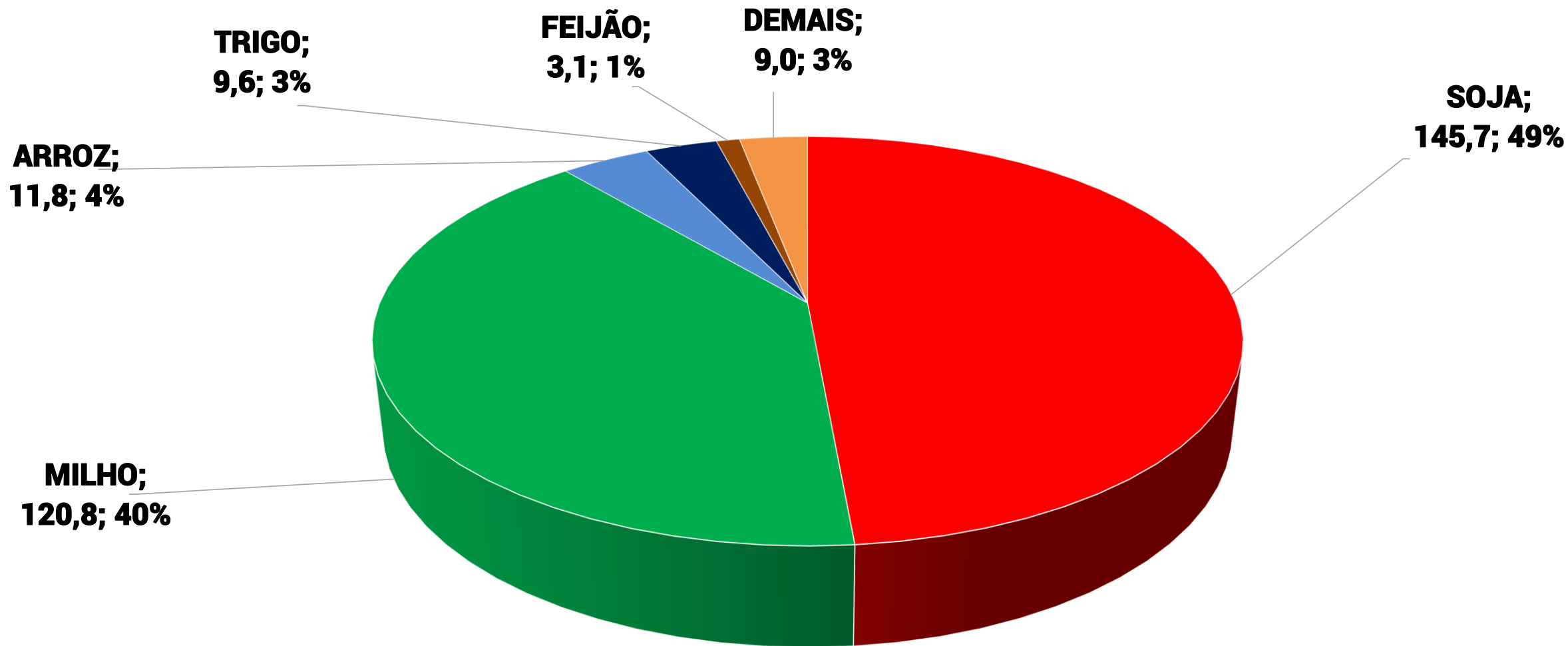
ENTRE 1990 E 2021, A ÁREA CRESCEU  
A CAGR DE 1,7%

NESTE PERÍODO, A PRODUTIVIDADE  
MÉDIA CRESCEU 3,3% AO ANO

E A PRODUÇÃO CRESCE 5,4% AO ANO,  
COM AVANÇO DE 415% DE 1990 A 2022\*



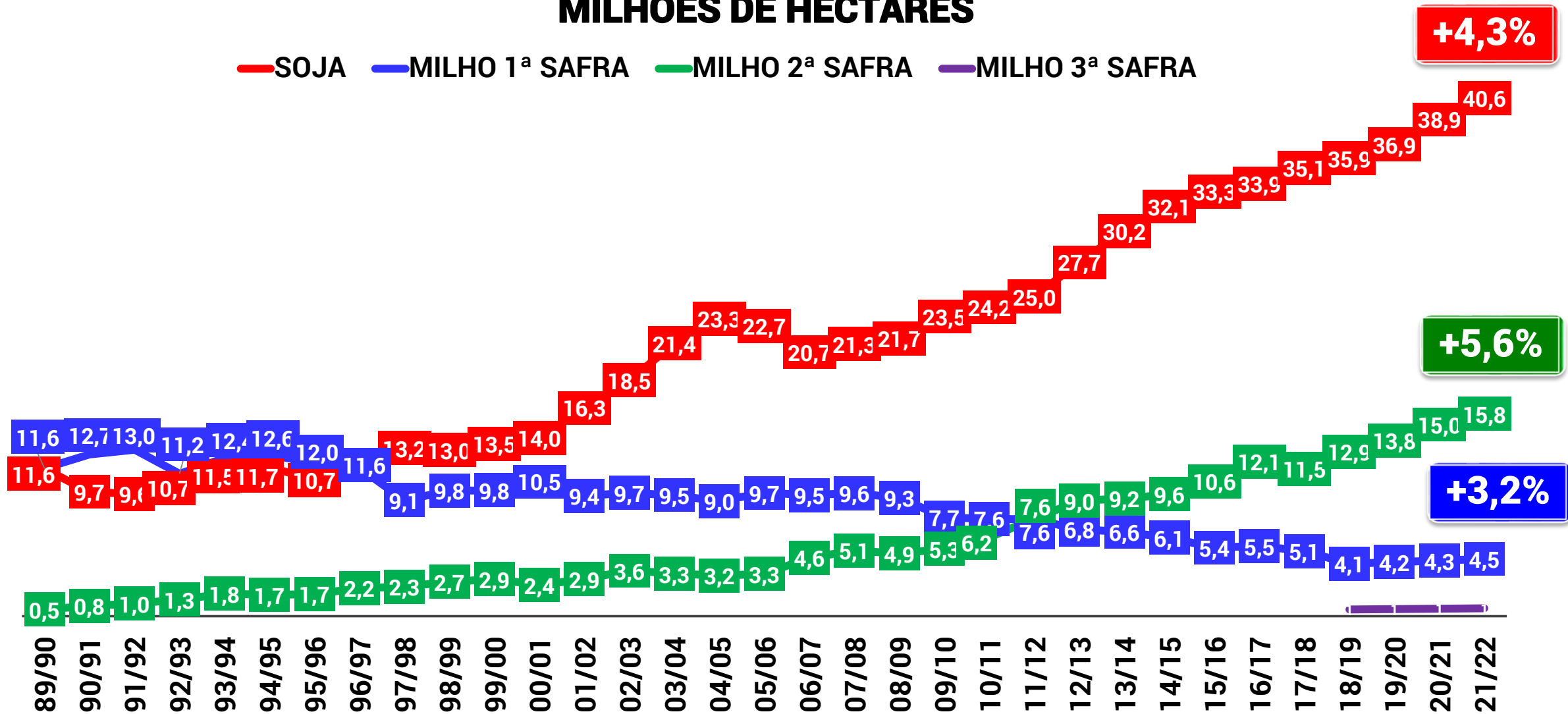
# GRÃOS: COMPOSIÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA 2021/2022 - MILHÕES T E %



# SOJA x MILHO 1ª SAFRA x MILHO 2ª SAFRA x MILHO 3ª SAFRA - BRASIL

## MILHÕES DE HECTARES

— SOJA — MILHO 1ª SAFRA — MILHO 2ª SAFRA — MILHO 3ª SAFRA

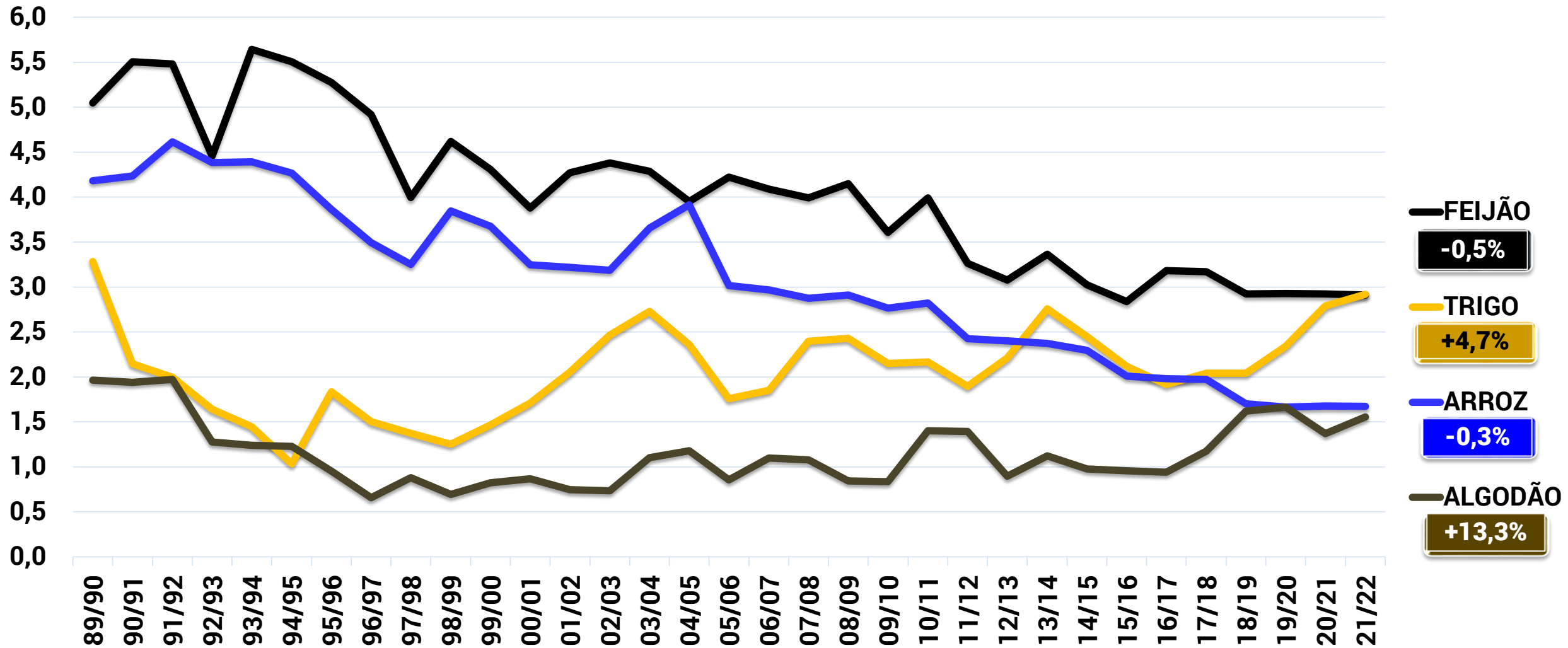


**+4,3%**

**+5,6%**

**+3,2%**

# OUTROS GRÃOS: EVOLUÇÃO E PROJEÇÕES DE ÁREAS NO BRASIL MILHÕES DE HECTARES





# INSUMOS: TENDÊNCIAS DE SUPRIMENTOS E PREÇOS PARA 2022/2023

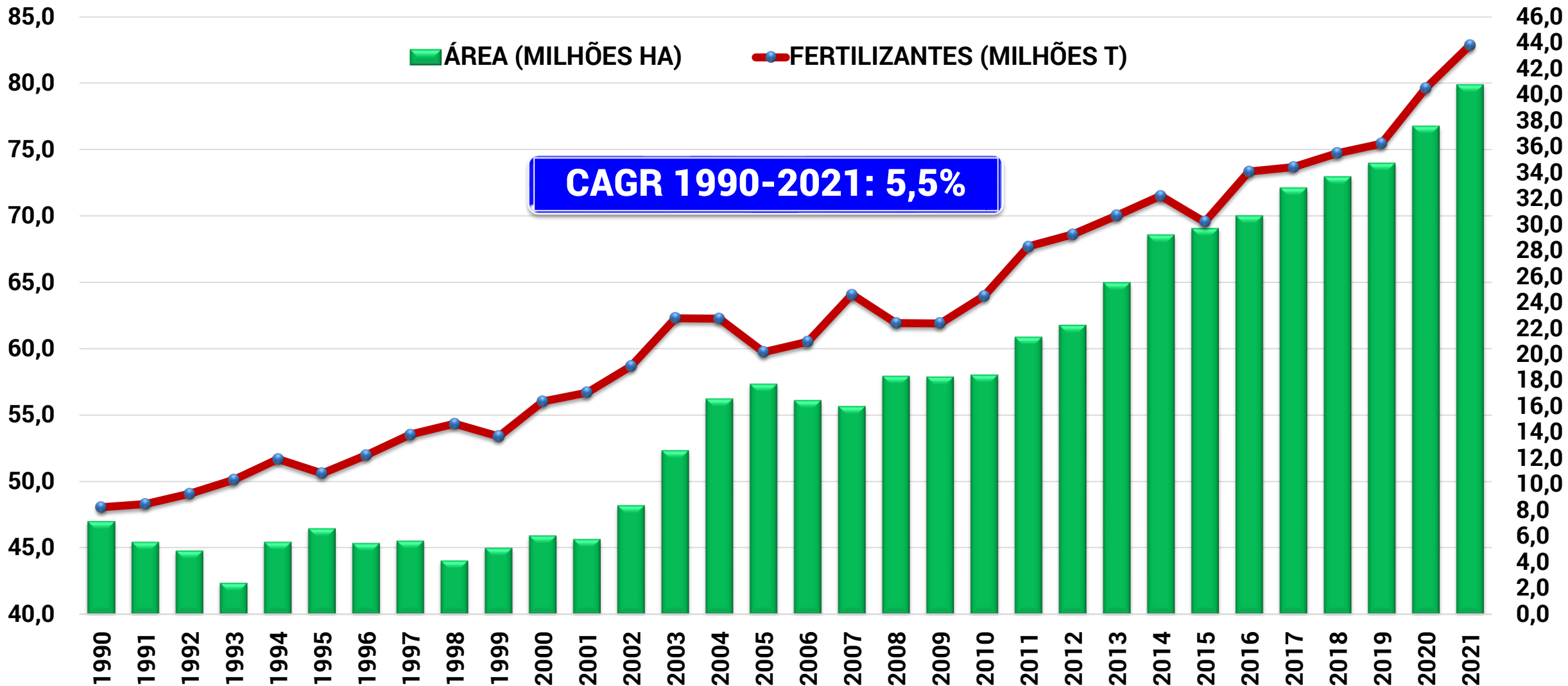


# **FERTILIZANTES: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL**

- ✓ **Fertilizantes**: o Brasil é o 5º maior consumidor, mas tem só 2% da produção global.
- ✓ **As importações atendem 80% a 85% da demanda brasileira**.
- ✓ **Preços globais dos fertilizantes nos níveis mais altos dos últimos 12 anos.**
- ✓ **China**: escassez de carvão e racionamento de energia = restrição de exportações de nitrogenados e fosfatados, que deverão persistir até junho de 2022.
- ✓ **Rússia**: restrição das exportações de nitrogenados, devido à crise energética na Europa, de quem é grande fornecedora de gás natural (insumo na produção de fertilizantes).
- ✓ Os principais **nitrogenados** afetados pela medida da Rússia são **nitrato de amônio e ureia**.
- ✓ **Impactos imediatos**: milho 2ª safra 2022, café e cana da safra 2022/2023.
- ✓ **Riscos futuros**: escassez e preços sustentados em níveis elevados em um período prolongado e alta dos custos de produção de grãos na safra 2022/2023.
- ✓ **Reflexos**: redução de áreas, redução do uso de insumos e aumento de preços agrícolas.



# BRASIL: ÁREA AGRÍCOLA TOTAL CULTIVADA x VENDAS DE FERTILIZANTES



# FERTILIZANTES: SUPRIMENTO GLOBAL E RISCOS PARA O BRASIL

- ✓ **Fertilizantes:** o Brasil é o 5º maior consumidor, mas tem só 2% da produção global.
- ✓ O Brasil é o único país grande produtor agrícola altamente dependente das importações que atendem 80% a 85% da demanda: gastos de US\$ 10 bilhões/ano, com importação de 91% das necessidades de potássio, 95% dos nitrogenados e 75% dos fosfatados.
- ✓ O aumento da produção no Brasil depende de novas plantas: pesados investimentos.
- ✓ É improvável que os preços recuem com maior produção local, uma vez que as matérias primas de fertilizantes são commodities: o que pode mudar é a segurança no suprimento.
- ✓ **RISCOS:** continuidade das altas dos insumos; escassez de fertilizantes para 2ª safra de milho; cana, café e citros em 2022/2023; safra inverno 2022; e safra de verão 2022/2023.
- ✓ **REFLEXOS:** redução de áreas, redução do uso de insumos e aumento de preços agrícolas.
- ✓ **PARADOXO:** China impor restrições ao maior supridor de alimentos do país – BRASIL.



# FERTILIZANTES: SUPRIMENTO GLOBAL E RISCOS PARA O BRASIL

- ✓ Na China, as pressões do racionamento de energia variam entre os setores da economia.
- ✓ A produção de alimentos básicos não está sendo muito afetada, pois o fornecimento de energia elétrica permanece relativamente estável.
- ✓ Mas a pressão sobre os setores de processamento, especialmente embalagens e logística, continuará a aumentar.
- ✓ Mesmo antes das interrupções de energia, vários setores do agronegócio chinês já tinham visto uma inflação de custos, mas, à sombra da Covid-19, entendiam que seria extremamente difícil repassar os custos aos consumidores.
- ✓ Novos aumentos de preços provavelmente levariam a um consumo ainda mais fraco.
- ✓ Diante dos aumentos recentes nos casos locais da Covid-19, a China mantém a rígida política de tolerância zero e o governo pede às famílias que mantenham estoques de necessidades diárias, incluindo alimentos, para casos de bloqueios em áreas residenciais.



# FERTILIZANTES: SUPRIMENTO GLOBAL E RISCOS PARA O BRASIL

- ✓ O governo chinês está restringindo as exportações de fertilizantes nitrogenados e fosfatados, impulsionando os preços no mercado global.
- ✓ Os novos contratos de fornecimento de potássio da China ainda estão pendentes.
- ✓ Enfrentando a pressão crescente da escassez de carvão e racionamento de energia, o governo está restringindo as exportações de fertilizantes e enfatizando a garantia do fornecimento de fertilizantes para atender às necessidades domésticas.
- ✓ No final de setembro, o governo chinês instou as empresas estatais de fertilizantes a suspenderem as exportações imediatamente.
- ✓ Desde o início de outubro, muitas autoridades portuárias interromperam as entregas de fertilizantes em vários portos do norte.
- ✓ Posteriormente, inspeções adicionais da alfândega chinesa em todas as exportações de fertilizantes (exceto sulfato de amônio) entraram em vigor em 15 de outubro deste ano.



# FERTILIZANTES: SUPRIMENTO GLOBAL E RISCOS PARA O BRASIL

- ✓ Por meio da emissão de certificados de inspeção, as alfândegas agora podem monitorar e controlar totalmente a quantidade e o ritmo das exportações de fertilizantes.
- ✓ Além de garantir o abastecimento interno, as restrições às exportações pretendem neutralizar os impactos da volatilidade do mercado internacional sobre o mercado interno e estabilizar os preços locais dos fertilizantes.
- ✓ As restrições às exportações deverão persistir até, pelo menos, abril de 2022, quando o plantio da nova safra é concluído, ou até junho, após o plantio da safra de milho de verão.
- ✓ Nitrogênio: os preços da ureia devem seguir em alta em novembro, quando os fabricantes de fertilizantes compostos começarem a estocar as reservas comerciais.
- ✓ Fosfato: os preços dos fosfatos, tanto MAP quanto DAP, estão se estabilizando em níveis elevados, sustentados por matérias-primas caras – as exportações de fosfato da China (DAP e MAP) respondem por mais de 30% da participação global.



# FERTILIZANTES: SUPRIMENTO GLOBAL E RISCOS PARA O BRASIL

- ✓ **Fosfato**: as restrições da China à exportação deverão potencializar as altas de preços do fosfato no mercado internacional.
- ✓ **Potássio**: no final de outubro, o governo chinês começou a vender as reservas estatais para fabricantes de fertilizantes compostos.
- ✓ No entanto, devido à oferta restrita, **o preço spot do potássio permanece alto na China**, apesar da desaceleração da atividade do mercado doméstico.
- ✓ O mercado ainda está aguardando orientação de preços de contratos pendentes de fornecimento de potássio, o que poderá ocorrer somente em 2022.
- ✓ A dependência do Brasil aos insumos fornecidos pela China, Rússia, Bielorrússia, Marrocos e outros países ficou evidenciada.
- ✓ **Rússia**: a restrição das exportações de fertilizantes nitrogenados deverá sustentar os preços dos adubos, com viés altista no curto prazo.





# FERTILIZANTES: SUPRIMENTO GLOBAL E RISCOS PARA O BRASIL

- ✓ O problema está relacionado à crise energética na Europa, de quem a Rússia é grande fornecedora de gás natural – insumo utilizado para fabricação de fertilizantes.
- ✓ A medida agrava o quadro apertado na oferta mundial de fertilizantes, somando-se às restrições adotadas pela China de inspeções e procedimentos de controle aduaneiro.
- ✓ A Rússia é o 2º maior exportador mundial de nitrogenados e o 3º maior exportador global de fosfatados e potássicos, contribuindo com 16% dos adubos exportados no mundo.
- ✓ A Rússia decidiu restringir as exportações de fertilizantes nitrogenados, a partir de 1º de dezembro, em volumes por cotas por 6 meses, a fim de evitar a escassez interna.
- ✓ O impacto será mais grave nos nitrogenados, sobre os quais a redução de volume aplicado sem prejuízos à produtividade das lavouras é mais restrita, em virtude da baixa fixação no solo, do que nos fosfatados, que permitem maior redução no uso sem perdas no potencial produtivo.



# FERTILIZANTES: SUPRIMENTO GLOBAL E RISCOS PARA O BRASIL

- ✓ A garantia de abastecimento de fertilizantes pela Rússia ao Brasil, informada pelo Ministério da Agricultura na quarta-feira (17/11).
- ✓ A Rússia afirma que não deixará de cumprir os contratos de fornecimento de fertilizantes com o Brasil, com possibilidade de aumentar o volume de exportações.
- ✓ A Rússia assegurou a manutenção do fornecimento ao Brasil de fertilizantes de potássio e fosfato e, se possível, aumentará as exportações para a próxima safra 2022/2023.
- ✓ Isso não garante que os preços irão ceder para os produtores brasileiros.
- ✓ Os fundamentos deste mercado são bastante sólidos, com uma demanda global fomentada e uma escassez de matéria-prima que ainda preocupa.
- ✓ A Rússia representa cerca de 20% do total de fertilizantes importados pelo Brasil.
- ✓ Haverá garantia do fornecimento, mas sem preços diferenciados, mas a decisão poderá evitar altas mais acentuadas no médio e longo prazos.



# FERTILIZANTES: SUPRIMENTO GLOBAL E RISCOS PARA O BRASIL

- ✓ No caso do cloreto de potássio, mesmo não estando na lista de restrições russas, o produto segue subindo de forma acentuada desde o início do ano e saltou de um intervalo de US\$ 250 a US\$ 260 por tonelada para US\$ 800 a US\$ 850 por tonelada.
- ✓ Os problemas que vêm sendo registrados na Bielorrússia, 3º maior fornecedor de KCl (cloreto de potássio) para o Brasil, continuam mantendo os preços em níveis elevados e poderão registrar novas altas com sanções que podem ser impostas pelos EUA ao país.
- ✓ A decisão será tomada no dia 8/12/2021 e poderá ter impacto nos preços do cloreto de potássio, a matéria-prima que mais subiu em 2021.
- ✓ Já há uma diminuição das importações de cloreto de potássio pelo Brasil da Bielorrússia em 2% de janeiro a outubro, enquanto as importações da Alemanha aumentaram 30% no mesmo período, além de o Brasil ter trazido mais produto também do Canadá e Rússia.
- ✓ Os preços do cloreto de potássio devem seguir sustentados em patamares elevados.



# FERTILIZANTES: SUPRIMENTO GLOBAL E RISCOS PARA O BRASIL

- ✓ Os principais nitrogenados afetados pela medida da Rússia são nitrato de amônio e ureia.
- ✓ Entre as formulações complexas com nitrogênio, estão: fosfato monoamônico (MAP), fosfato diamônico (DAP) e NPK (nitrogênio, fósforo e potássio).
- ✓ A Rússia fornece 30% da ureia que o Brasil consome.
- ✓ O período de restrição da Rússia coincide com o período de compra e de aplicação dos adubos nitrogenados nas lavouras de milho 2ª safra de 2022.
- ✓ A escassez não atinge a safra de verão 2021/2022 no Brasil, mas deverá gerar uma grave crise de preços e de suprimento para a 2ª safra de milho de 2022 que começará a ser semeada em janeiro de 2022, da qual se espera cerca de 100 milhões de toneladas.
- ✓ No Brasil, as compras para a 2ª safra de milho 2022 estão bem adiantadas e os impactos oriundos da menor exportação russa levarão ao encarecimento dos adubos: ainda há volumes a serem adquiridos que podem ser diminuídos pelo preço mais elevado.



# FERTILIZANTES: SUPRIMENTO GLOBAL E RISCOS PARA O BRASIL

- ✓ O caso da ureia é uma restrição que o produtor brasileiro deverá sentir de forma imediata.
- ✓ No Brasil, os reflexos devem ser mais críticos no caso do nitrato de amônio, porque a Rússia responde pela totalidade das importações brasileiras.
- ✓ Contudo, o nutriente pode ser substituído por outros ativos, como a ureia, que também deve subir com os embargos.
- ✓ Nos últimos 12 meses, o valor pago para importar ureia, um dos principais nutrientes nitrogenados, avançou 201% em dólares.
- ✓ Cana-de-açúcar e café são as lavouras que mais utilizam o nitrato de amônio.
- ✓ A Rússia é um dos principais fornecedores de adubos ao Brasil: em 2021, as importações de fertilizantes russos contribuíram com 23% do total importado pelas indústrias do País.
- ✓ As importações de fertilizantes cresceram 16% entre janeiro e outubro de 2021, quando comparadas com o mesmo período de 2020.



# FERTILIZANTES: SUPRIMENTO GLOBAL E RISCOS PARA O BRASIL

- ✓ As vendas de fosfato e potássio devem cair no último trimestre de 2021, tendo em vista que a safra de verão (1ª safra 2021/2022) já está sendo plantada.
- ✓ Por outro lado, as entregas de nitrogenados, especialmente a ureia, tendem a atingir o pico para aplicações no milho 2ª safra de 2022.
- ✓ A relação de troca (quantidade da commodity necessária para adquirir 1 tonelada de adubo) esteve favorável no 1º semestre de 2021 – com preços dos fertilizantes em queda e os das commodities em alta, o que estimulou a antecipação de compras de adubos.
- ✓ Entretanto, a partir de junho, a relação de troca se deteriorou com as cotações dos adubos em patamares historicamente elevados.
- ✓ Neste último trimestre deste ano, a relação de troca do complexo NPK (nitrogênio, fósforo e potássio - três principais macronutrientes utilizados nas lavouras) está depreciada ao agricultor e nos piores níveis dos últimos 12 anos.



# FERTILIZANTES: SUPRIMENTO GLOBAL E RISCOS PARA O BRASIL

- ✓ Para a temporada 2022/2023, os produtores poderão optar pela menor aplicação de adubos ou pela troca para cultivo de culturas que utilizem menor volume de fertilizantes.
- ✓ Fatores altistas deverão seguir influenciando os preços dos fertilizantes no mercado internacional neste último trimestre do ano.
- ✓ Entre os fatores altistas para as cotações do complexo NPK (nitrogênio, fósforo e potássio), pode-se citar a valorização e o aumento na demanda de inverno por gás natural, que deverão elevar os custos de produção de amônia e nitrogenados.
- ✓ Para os potássicos, o endurecimento das sanções da União Europeia (UE) e Estados Unidos contra as exportações da Bielorrússia tende a limitar a oferta global do ativo.
- ✓ Para os fosfatados, como fatores altistas, estão a decisão do governo chinês de barrar as exportações do nutriente e a demanda indiana que ainda está forte.
- ✓ A mudança deste cenário de preços deverá ocorrer ao longo da temporada 2022-2023.



# FERTILIZANTES: SUPRIMENTO GLOBAL E RISCOS PARA O BRASIL

- ✓ **EUA**: interrupção da produção das plantas na Costa do Golfo após as passagens dos furacões Ida e Nicolas.
- ✓ **Europa**: paralisações de plantas poderão impactar a oferta de insumos.
- ✓ Fechamento ou redução de capacidade de produção, diante dos altos preços da energia.
- ✓ **Bielorrússia**: sanções econômicas impostas pela UE, EUA e Canadá geram impactos sobre o mercado de potássio, cujo preço explodiu nos últimos 90 dias.
- ✓ **TENDÊNCIAS**: à medida em que os preços sobem muito, o consumo global diminui, pois os produtores reduzem os volumes aplicados até níveis que não afetem à produtividade.
- ✓ Com a demanda menor, não deverá haver desabastecimento e os preços tendem a se reacomodar diante de novos patamares de oferta e demanda.
- ✓ A alta dos custos de produção no Brasil exigirá maior preocupação com a eficiência dentro da porteira e nas empresas, com melhoria na gestão e no planejamento da safra.



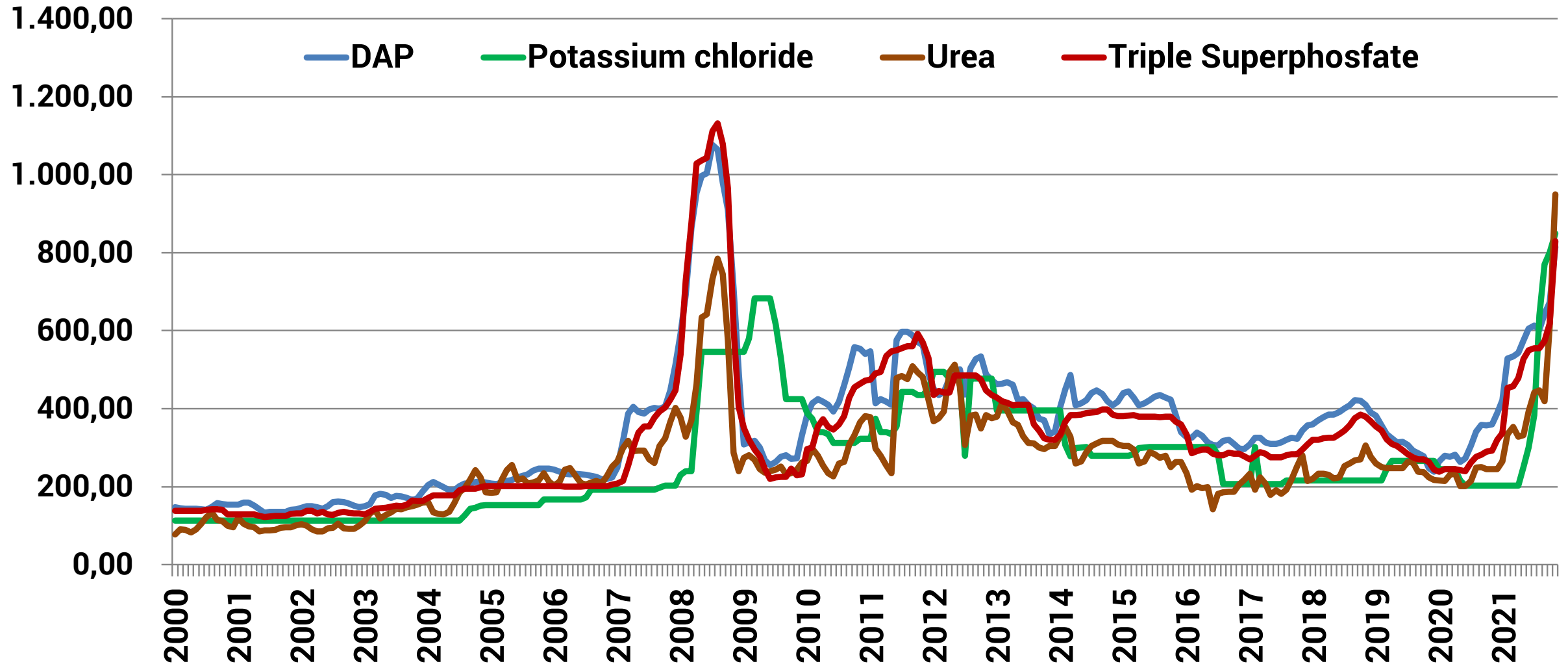


# FERTILIZANTES: SUPRIMENTO GLOBAL E RISCOS PARA O BRASIL

- ✓ As vendas de fertilizantes no Brasil deverão atingir recorde de 43,8 milhões de toneladas em 2021, aumento de 8% ante o ano passado.
- ✓ O rumo dos preços dos fertilizantes começará a ser traçado pelas decisões que os produtores do hemisfério norte tomarão para a safra 2022/2023, em especial nos EUA.
- ✓ Se ocorrer queda da demanda nos Estados Unidos, com diminuição de uso ou migração de áreas de milho para a soja, poderá haver um reflexo sobre os preços no 2º trimestre e no 3º trimestre de 2022.
- ✓ Porém, já há produtores brasileiros comprando para a próxima temporada (2022/2023), diante do risco de falta de oferta ou de preços ainda mais elevados.
- ✓ Nos EUA, a relação de troca milho x ureia está deteriorada, próxima do recorde histórico registrado em 2008, o que pode forçar o produtor norte-americano a dar preferência para a soja diante dos atuais custos de produção.



# FERTILIZANTES: COTAÇÕES NO MERCADO INTERNACIONAL (US\$/T)



# FERTILIZANTES: A DEPENDÊNCIA DAS IMPORTAÇÕES NO BRASIL

## PROJEÇÕES PARA 2022

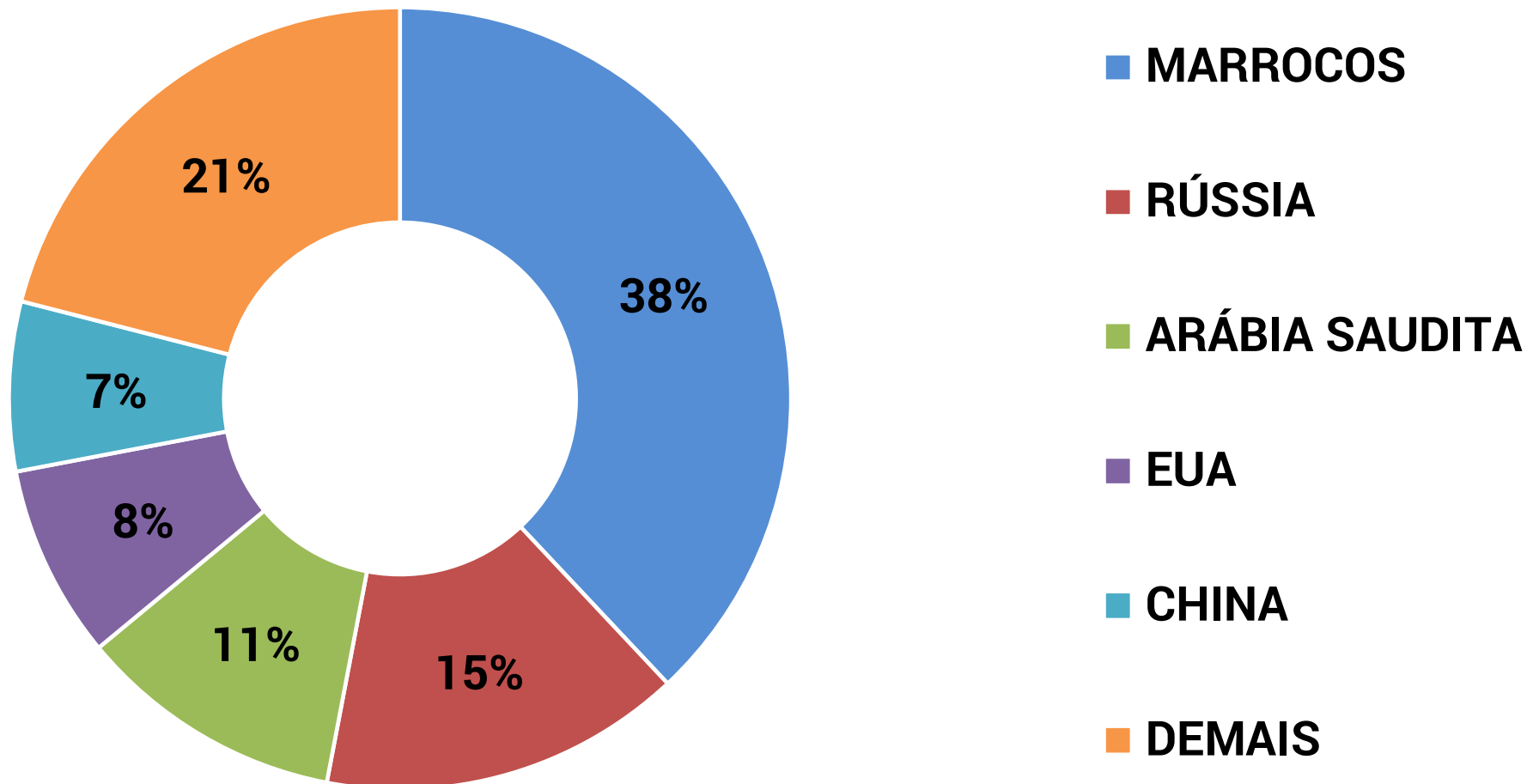
MATÉRIAS PRIMAS	% DO USO IMPORTADO	FORNECEDORES
NITROGENADOS (N)	95%	Rússia, China e países do Oriente Médio
FOSFATADOS (P)	75%	Marrocos, China, Rússia e Arábia Saudita
POTÁSSIO (K)	91%	Bielorrússia, Canadá e Rússia

Fontes: COMEXSTAT, ANDA e ANDAV

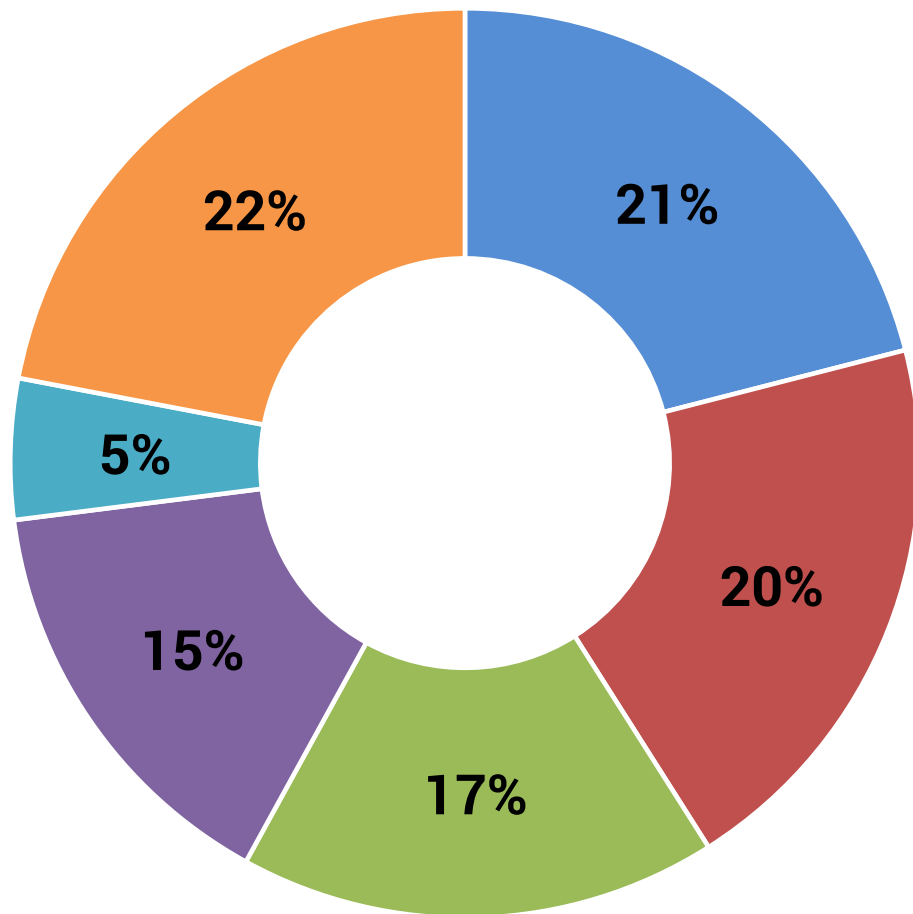
Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



# FOSFATADOS: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR ORIGENS EM 2021



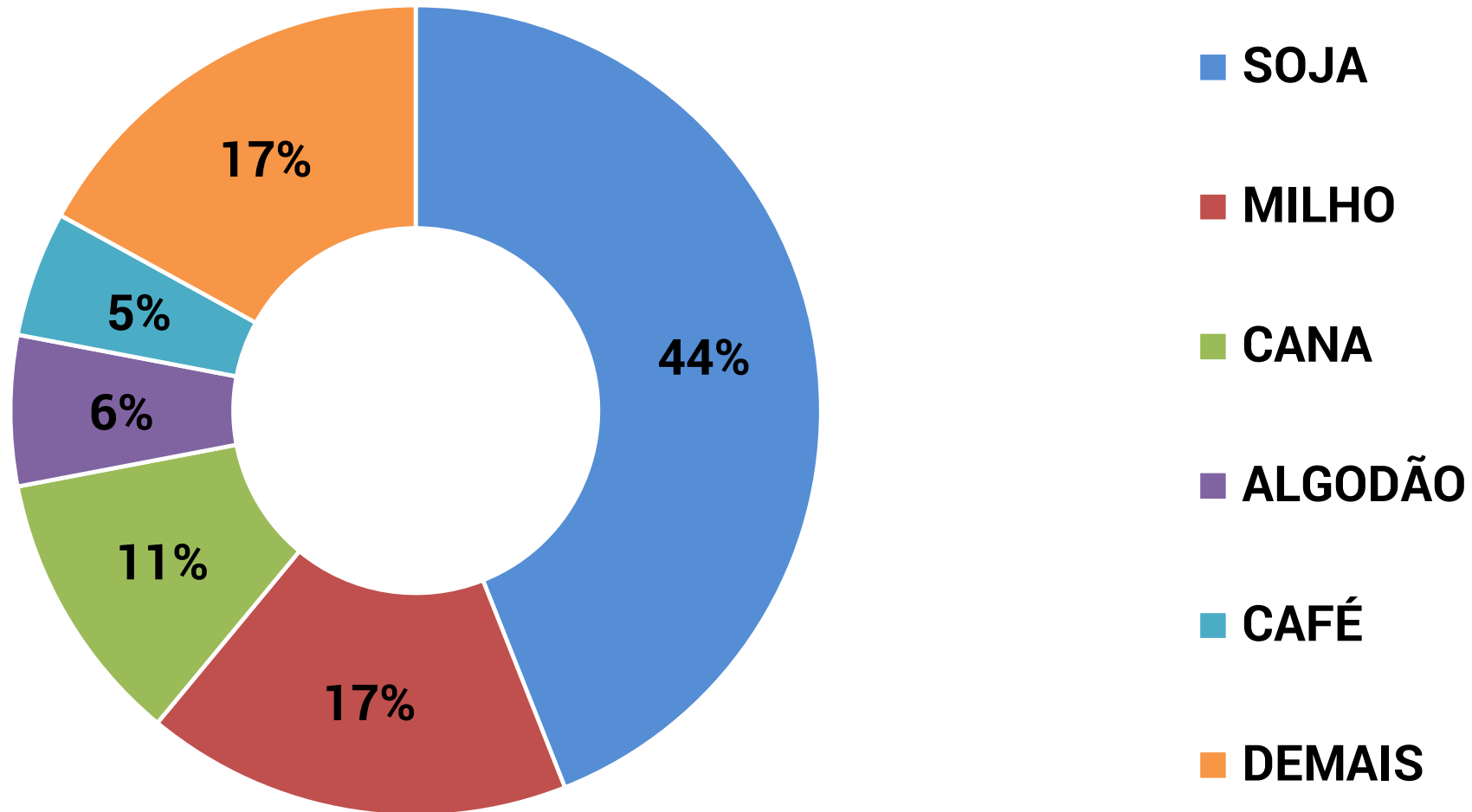
# NITROGENADOS: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR ORIGENS EM 2021



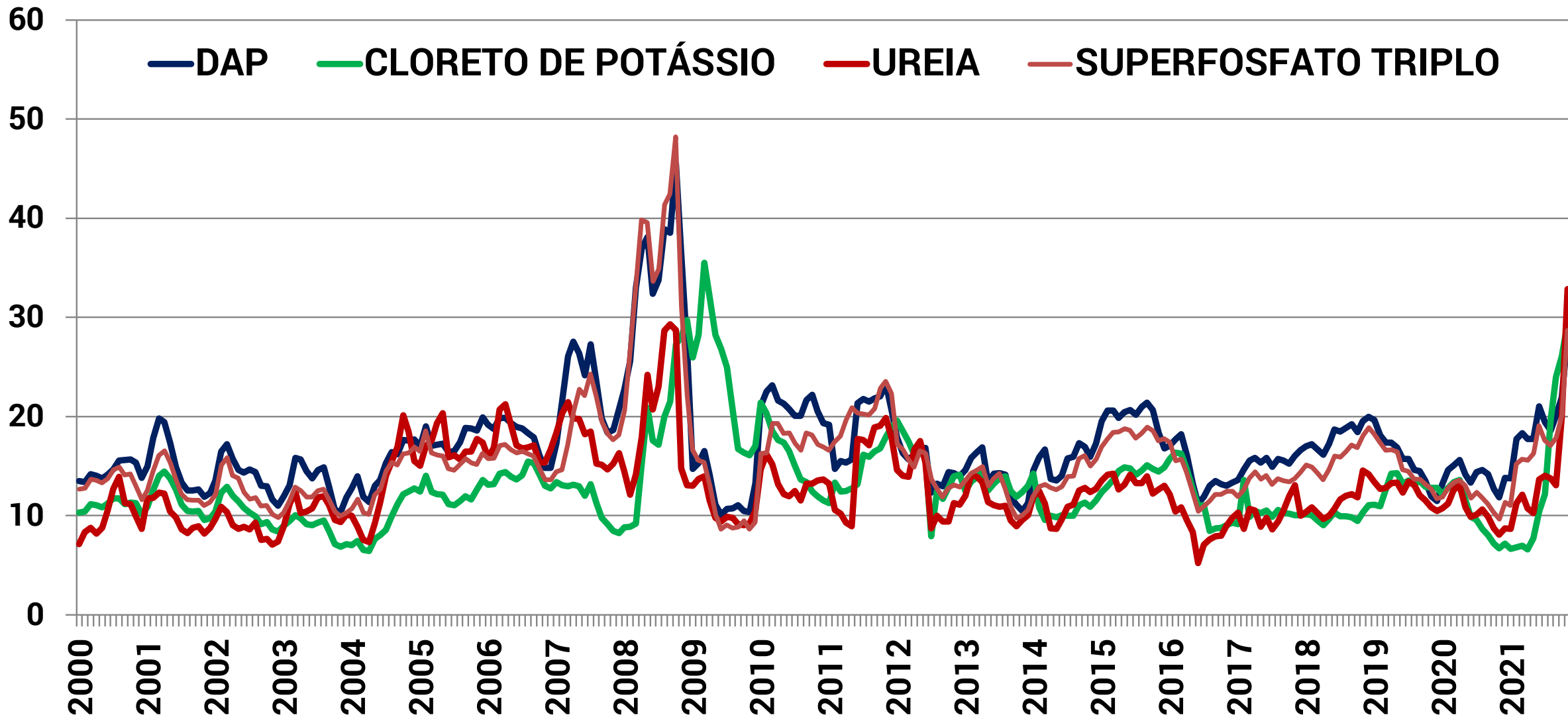
- RÚSSIA
- CHINA
- CATAR
- ARGÉLIA
- IRÃ
- DEMAIS



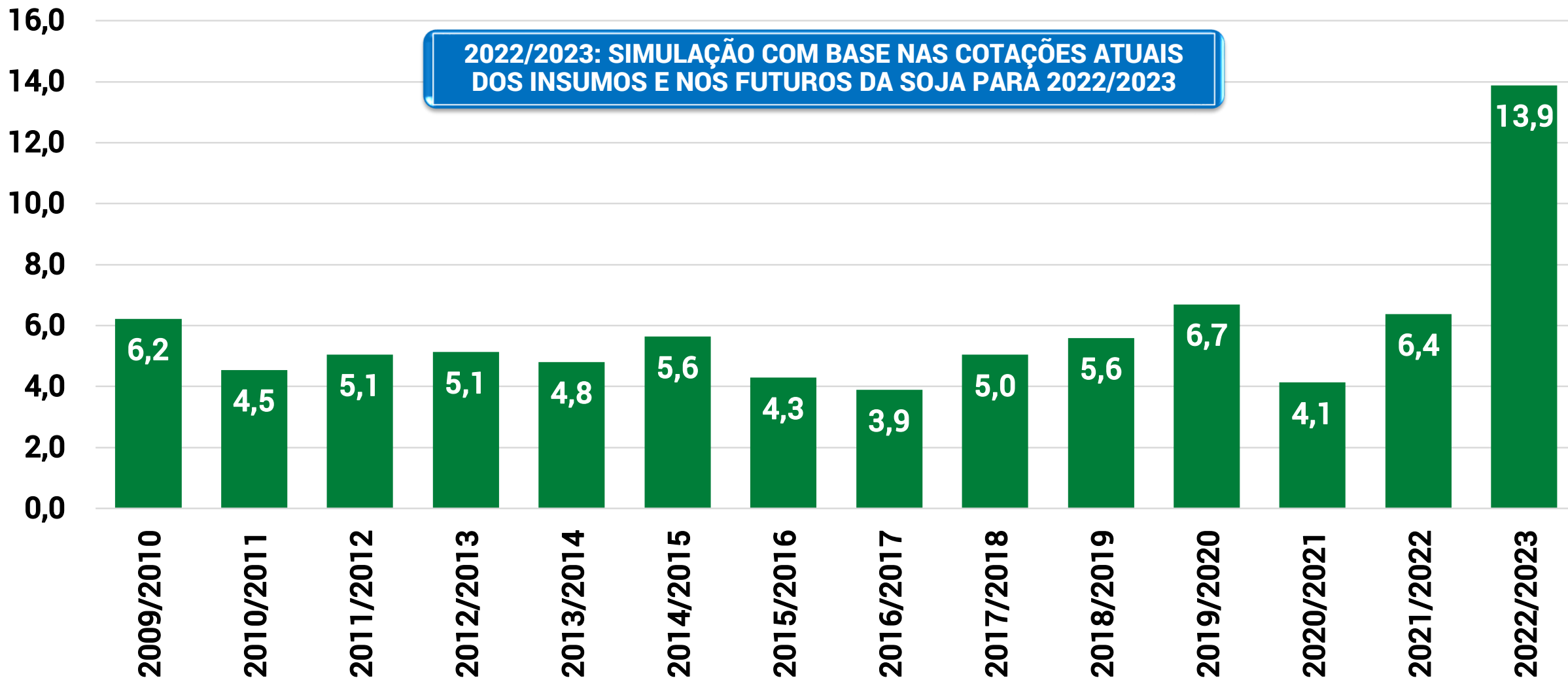
# FERTILIZANTES: DEMANDA POR CULTURAS NO BRASIL EM 2021



# SOJA: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 TONELADA

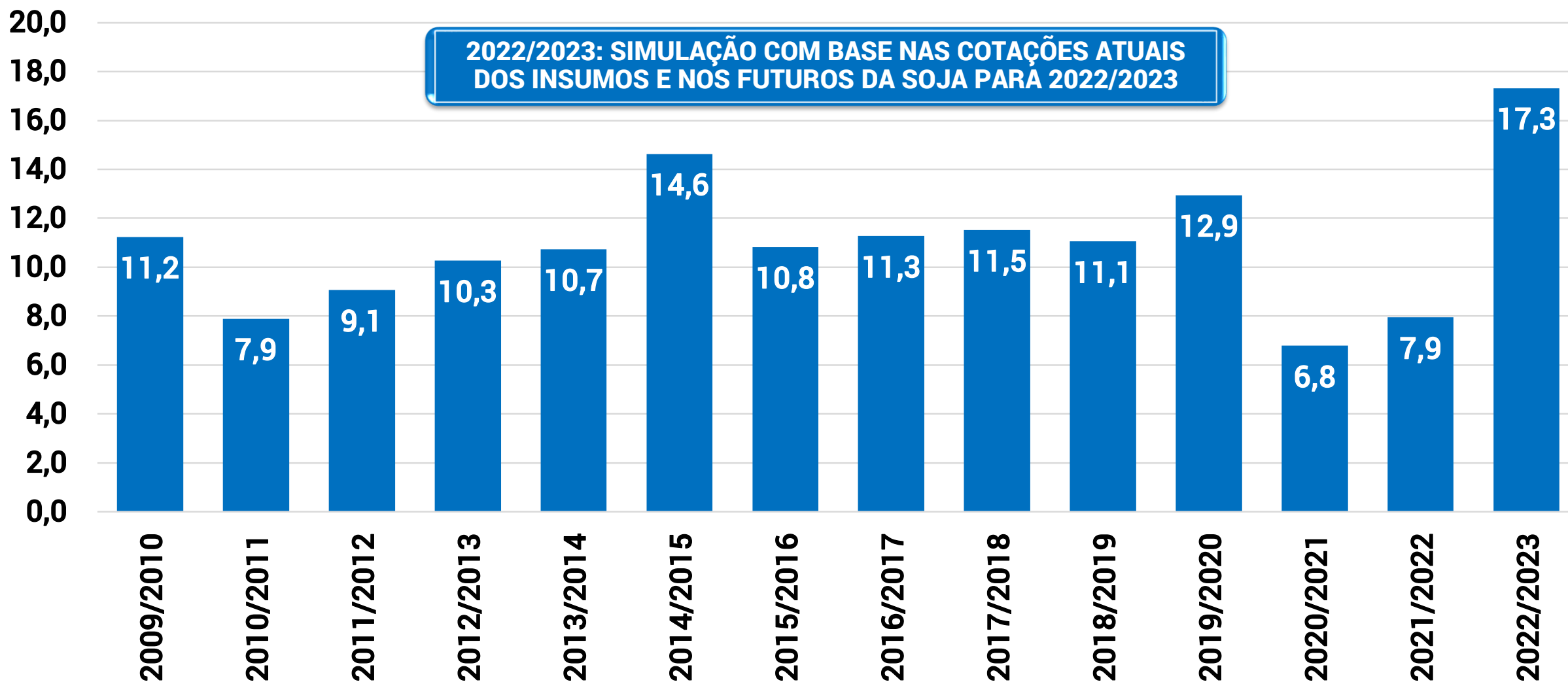


# SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



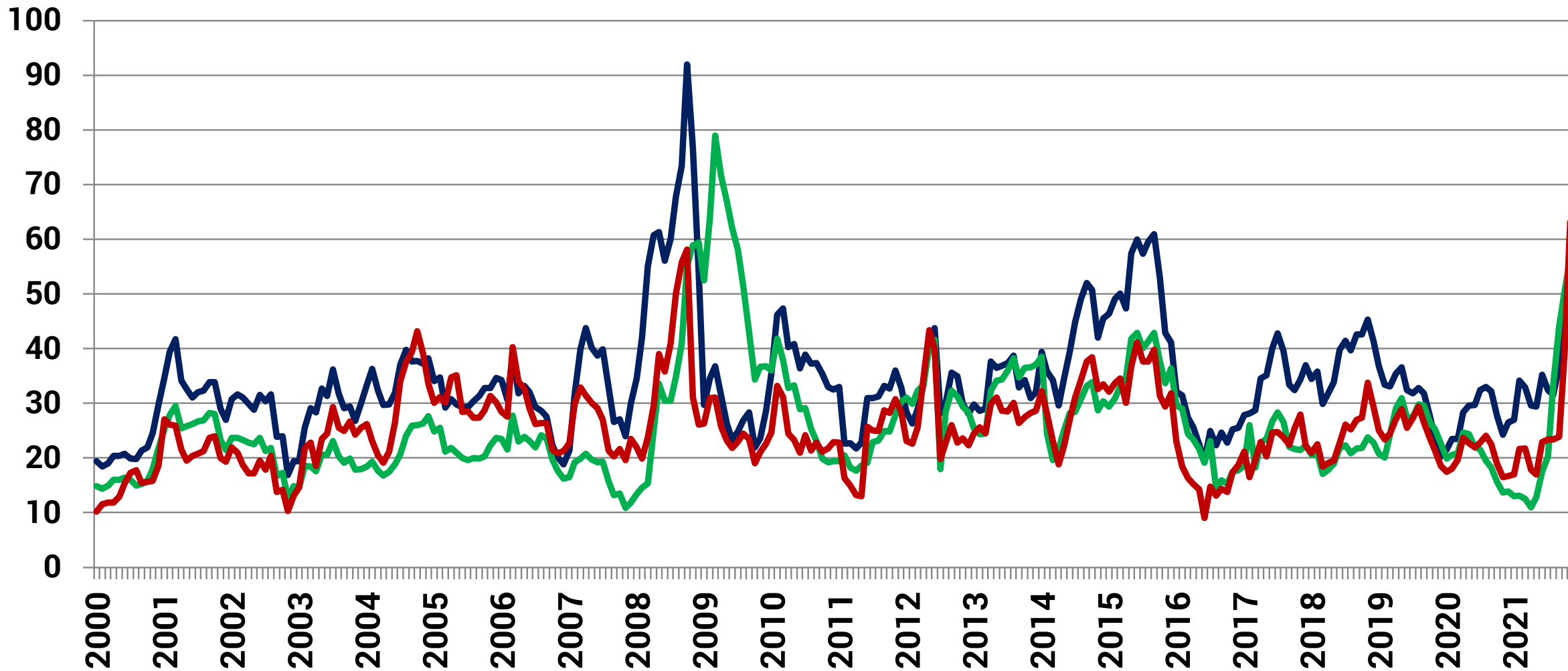


# SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÃO DOS CERRADOS

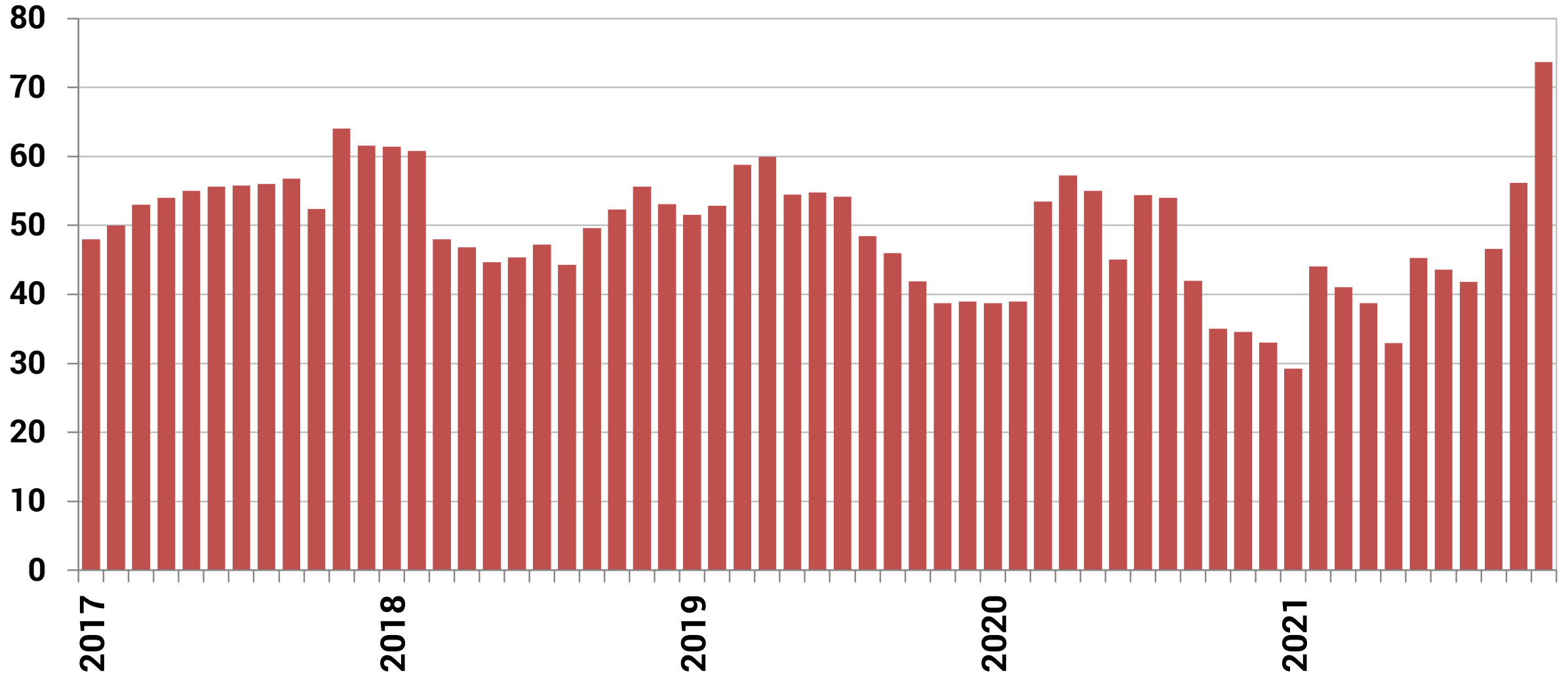


# MILHO: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 TONELADA

— DAP — POTÁSSIO — UREIA



# MILHO: SACAS DE 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 TONELADA DE UREIA

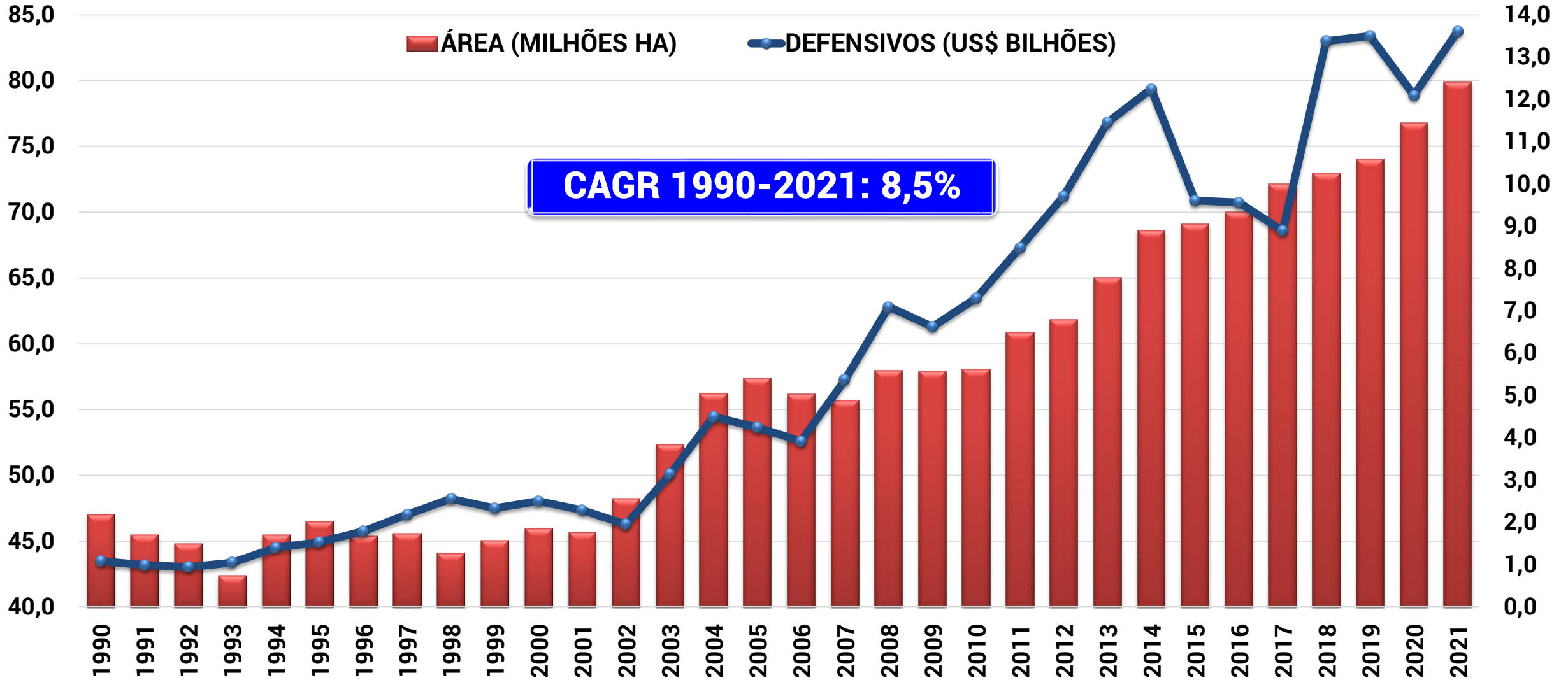


## **DEFENSIVOS: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL**

- ✓ O Brasil responde por 20% do mercado global de defensivos e é suprido em grande parte por importações – que correspondem entre 65% a 70% da demanda interna.
- ✓ China e Índia: escassez energética e redução/paralisação da produção – os dois países respondem por 34% das importações brasileiras de defensivos.
- ✓ Altas contínuas de preços das matérias primas utilizadas na fabricação de insumos.
- ✓ China: a grande maioria da produção local ainda utiliza o carvão ao invés de gás natural, o que a torna ainda mais vulnerável às restrições das políticas ambientais.
- ✓ Fatores que têm levado à alta de preços: disponibilidade de matérias primas em países exportadores, menor disponibilidade de contêineres e aumento dos fretes marítimos.
- ✓ Glifosato: 95% das aquisições brasileiras são provenientes da China.
- ✓ Riscos: continuidade da alta dos preços por tempo prolongado; pressão sobre custos de produção na safra de inverno 2022, cana e café 2022/2023 e safra de grãos 2022/2023.



# BRASIL: ÁREA AGRÍCOLA TOTAL CULTIVADA x VENDAS DE DEFENSIVOS



## DEFENSIVOS: SUPRIMENTO GLOBAL E RISCOS PARA O BRASIL

- ✓ O Brasil representa, atualmente, 20% do mercado global de defensivos e é suprido em grande parte por importações – que correspondem entre 65% a 70% da demanda interna.
- ✓ China e Índia: riscos de escassez energética e redução/paralisação da produção – os dois países respondem por 34% das importações brasileiras de defensivos.
- ✓ Há falta de matérias primas para produtos como Glifosato, Acefato e Malathion.
- ✓ Glifosato acumula alta de 82% em US\$, nos últimos 12 meses, no mercado global.
- ✓ Altas contínuas de preços das matérias-primas, a maior parte importada da China, diante da alta e escassez de fretes globais, paralisação de produção e veto às exportações.
- ✓ Com a confirmação de novo incremento de área plantada no Brasil na temporada 2021/2022, a área tratada com defensivos deverá voltar a crescer de forma acentuada.
- ✓ **RISCOS**: continuidade das altas de preços; pressão sobre custos de produção; muitos defensivos são adquiridos ao longo da safra (de acordo com a necessidade, clima, etc.).



## **DEFENSIVOS: SUPRIMENTO GLOBAL E RISCOS PARA O BRASIL**

- ✓ **As importações brasileiras de defensivos agrícolas recuaram 22% de janeiro a setembro de 2021, quando comparadas com o mesmo período de 2020.**
- ✓ **Dentre os fatores que têm levado às altas dos preços globais dos defensivos estão: a disponibilidade de matérias primas nos países exportadores, a menor disponibilidade de contêineres e o aumento dos fretes marítimos.**
- ✓ **Nos últimos 12 meses, o frete containerizado subiu 300% de acordo com o indicador WCI (World Container Index), com alta de 600% desde o início da pandemia de Covid-19.**
- ✓ **Além disso, os principais países de origens dos ativos ainda estão sendo impactados pelos desdobramentos da variante Delta do coronavírus.**
- ✓ **Na Índia, há nova onda de contaminação, após recente melhora nos números de casos.**
- ✓ **Na China, o processo de adequação das indústrias às legislações ambientais tem reduzido o volume de produção de defensivos.**



# DEFENSIVOS: SUPRIMENTO GLOBAL E RISCOS PARA O BRASIL

- ✓ Os principais ativos produzidos na China são produtos à base de Glifosato, Carbendazim, Clorimurrom Etil, Tebuconazole, Imidacloprido e Paraquate.
- ✓ O Brasil, como grande importador de princípios ativos e de defensivos agrícolas, está exposto a enfrentar variações de preços e disponibilidade de produtos.
- ✓ Das importações no acumulado de 2021, o segmento “herbicidas” foi o único que cresceu em valor e em volume quando comparado com o mesmo período do ano passado.
- ✓ Esse aumento na quantidade importada foi observado nos produtos enquadrados como “outros herbicidas” na classificação do Secex (Secretaria de Comércio Exterior), o que pode ser explicado pela possível substituição ao glifosato.
- ✓ Como não há um substituto direto do herbicida não-seletivo, é necessária uma combinação de diferentes grupos de herbicidas (ex.: folhas largas, estreitas) para obtenção do mesmo resultado.





## **DEFENSIVOS: SUPRIMENTO GLOBAL E RISCOS PARA O BRASIL**

- ✓ **As importações do glifosato recuaram 40% no acumulado de 2021, quando comparadas com o mesmo período de 2020.**
- ✓ **A China vem enfrentando forte elevação dos preços de energia elétrica e interrupções de fornecimento, o que provoca redução e até paralisação das atividades.**
- ✓ **A crise energética da China decorre da demanda elevada por energia elétrica, do aumento dos preços do gás e das restrições na produção a partir da queima do carvão.**
- ✓ **Esses impactos da crise energética nas regiões industriais chinesas elevam o risco de disponibilidade dos insumos agrícolas, além de afetar ainda mais as cotações.**
- ✓ **Além disso, a grande maioria da produção local ainda utiliza o carvão ao invés de gás natural, o que as torna mais vulneráveis às restrições das políticas ambientais.**
- ✓ **Assim, há possibilidade de a China controlar as exportações de produtos feitos à base de gás natural.**



# DEFENSIVOS: SUPRIMENTO GLOBAL E RISCOS PARA O BRASIL

- ✓ A China é um dos maiores fabricantes de insumos agrícolas do mundo e um dos principais fornecedores destes produtos para o Brasil.
- ✓ O principal país exportador de glifosato para o Brasil é a China que está reduzindo a produção deste ativo.
- ✓ 95% das aquisições brasileiras de glifosato são provenientes da China.
- ✓ A redução de oferta impulsiona a alta de preços, de 82% em US\$, nos últimos 12 meses.
- ✓ No mercado brasileiro, há baixa disponibilidade e reajustes frequentes dos preços.
- ✓ As restrições de energia nas províncias chinesas também começam a afetar as indústrias de defensivos agrícolas.
- ✓ Há relatos de desabastecimento na produção de princípios ativos como glifosato na província de YunNan e de inspeções do governo nas províncias de Shandong e de Hebei.



## DEFENSIVOS: SUPRIMENTO GLOBAL E RISCOS PARA O BRASIL

- ✓ No curto prazo não há muito o que fazer com a alta de fertilizantes, mas pode haver um grande avanço no caso dos defensivos agrícolas (inseticidas, herbicidas, fungicidas), desde que seja votado na Câmara dos Deputados o PL 6299.
- ✓ O PL trata de tema longamente debatido: o registro de novas moléculas de defensivos, já que a legislação que cuida desse tema, que é a Lei 7802, é de 1989.
- ✓ Porém, houve significativa evolução na tecnologia agrícola, com a busca de melhorias da sustentabilidade da produção, o que se caracteriza por moléculas cada vez menos agressivas ao meio ambiente, que demandem menos consumo de água e de combustíveis fósseis (diesel) na aplicação, e, naturalmente, sejam mais econômicas.
- ✓ Nos países desenvolvidos, o registro de uma nova molécula demora 2 a 3 anos.
- ✓ No Brasil, pode demorar três vezes mais, de modo que, quando aprovada, já fica defasada e é necessário modernizar esse procedimento, sem relaxar na avaliação dos produtos.



## **DEFENSIVOS: SUPRIMENTO GLOBAL E RISCOS PARA O BRASIL**

- ✓ **Há parâmetros que estabelecem limites seguros para a saúde no uso de defensivos.**
- ✓ **No Brasil é a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) que determina com rigor tais limites, segundo metodologia internacional cientificamente reconhecida por diferentes protocolos, entre os quais os da OCDE.**
- ✓ **A implementação do novo marco regulatório brasileiro de defensivos reforçará aqui a avaliação de risco com metodologias já adotadas internacionalmente.**
- ✓ **O PL 6299/02 trará maior rigor técnico ao mesmo tempo que estabelecerá um prazo de 2 anos para realização da análise, equiparando o Brasil aos países desenvolvidos.**
- ✓ **Haverá mais transparência no processo de registro, com toda tramitação digitalizada.**
- ✓ **Será criado o Sistema Informatizado Unificado de Cadastro e de Utilização de Pesticidas, que organizará os dados de toda a cadeia produtiva, considerando a fabricação, a comercialização e o uso dos defensivos, o que facilitará muito a fiscalização do tema.**

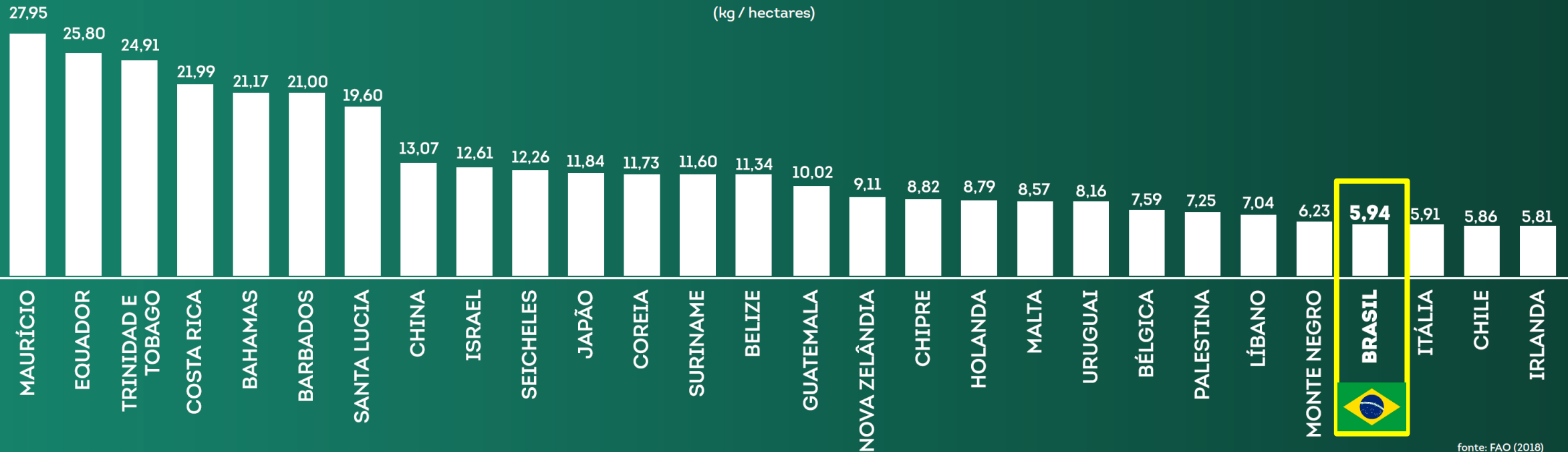


# O BRASIL NÃO É O MAIOR CONSUMIDOR DE DEFENSIVOS DO MUNDO !!

## O BRASIL É O 25º CONSUMIDOR DE DEFENSIVOS DO MUNDO

CONSUMO DE DEFENSIVOS QUÍMICOS POR HECTARE

(kg / hectares)

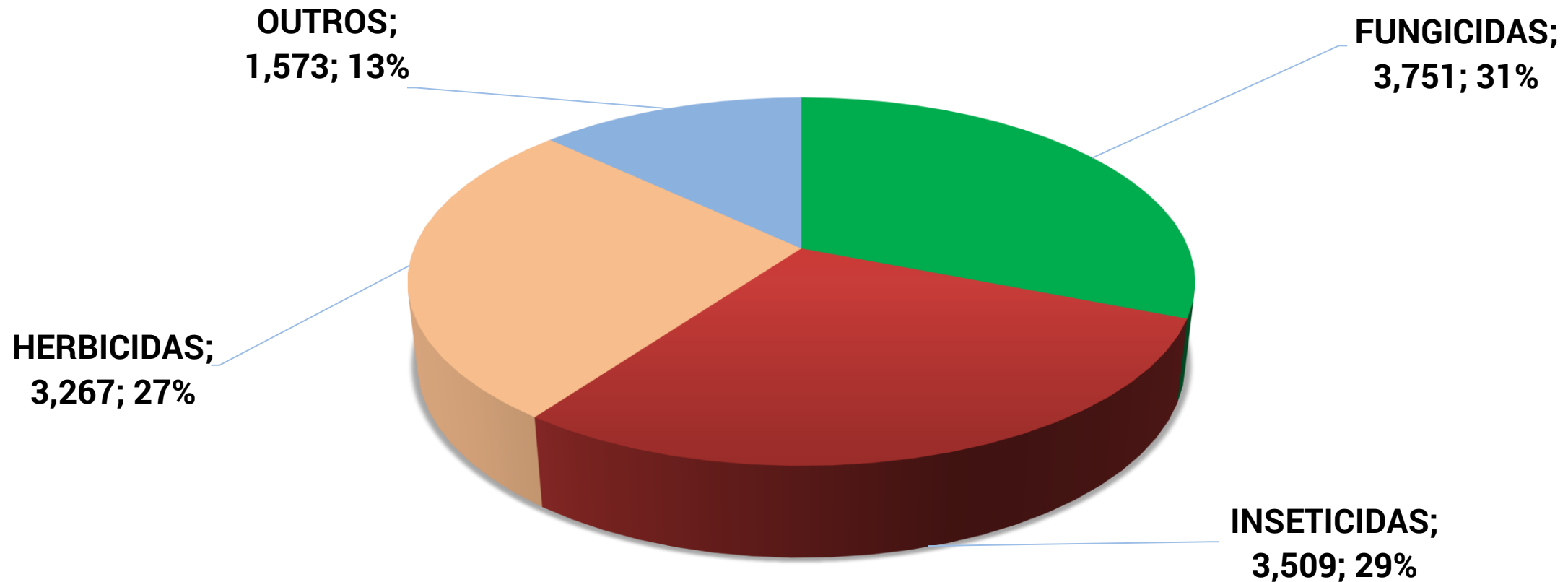


fonte: FAO (2018)

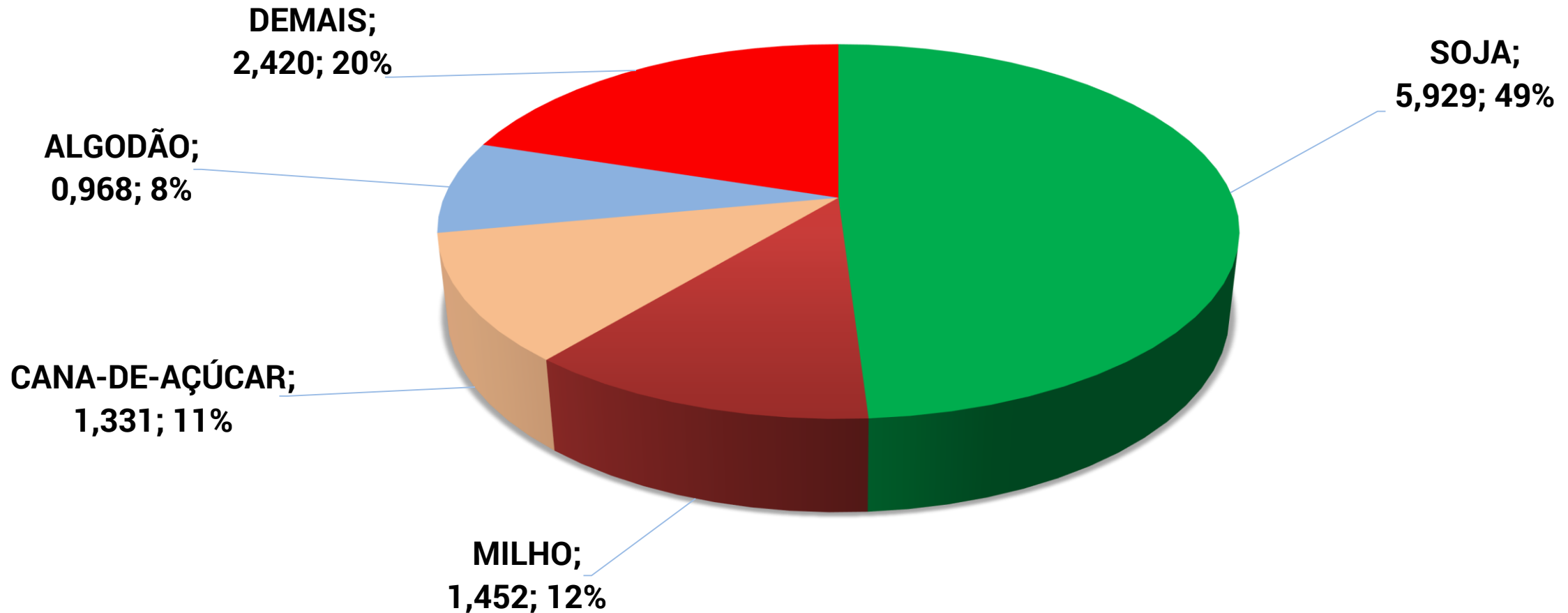


# DEFENSIVOS: VENDAS NO BRASIL POR CLASSES EM 2020

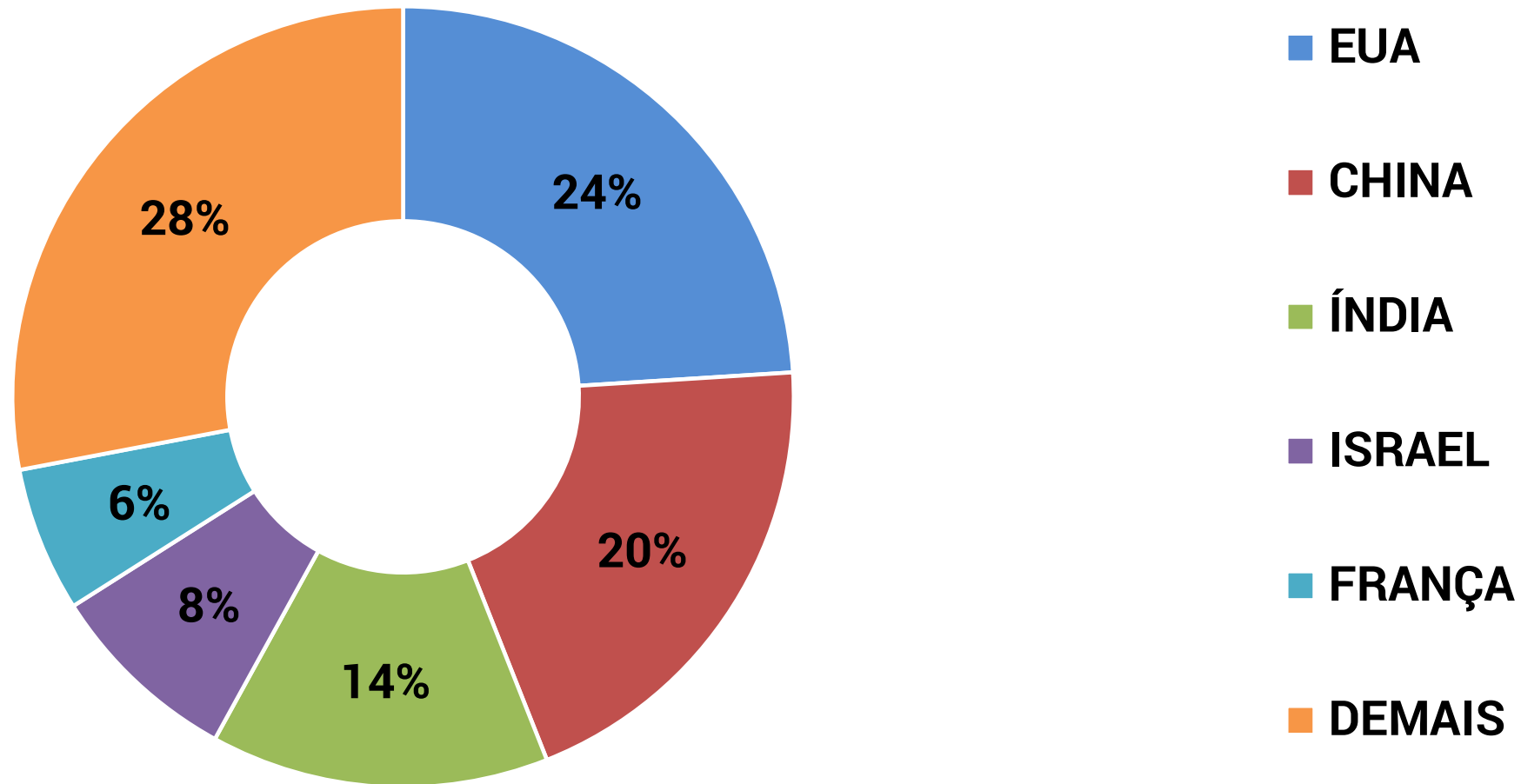
## US\$ BILHÕES E DISTRIBUIÇÃO (%)



# DEFENSIVOS: VENDAS NO BRASIL POR CULTURAS EM 2020 US\$ BILHÕES E DISTRIBUIÇÃO (%)

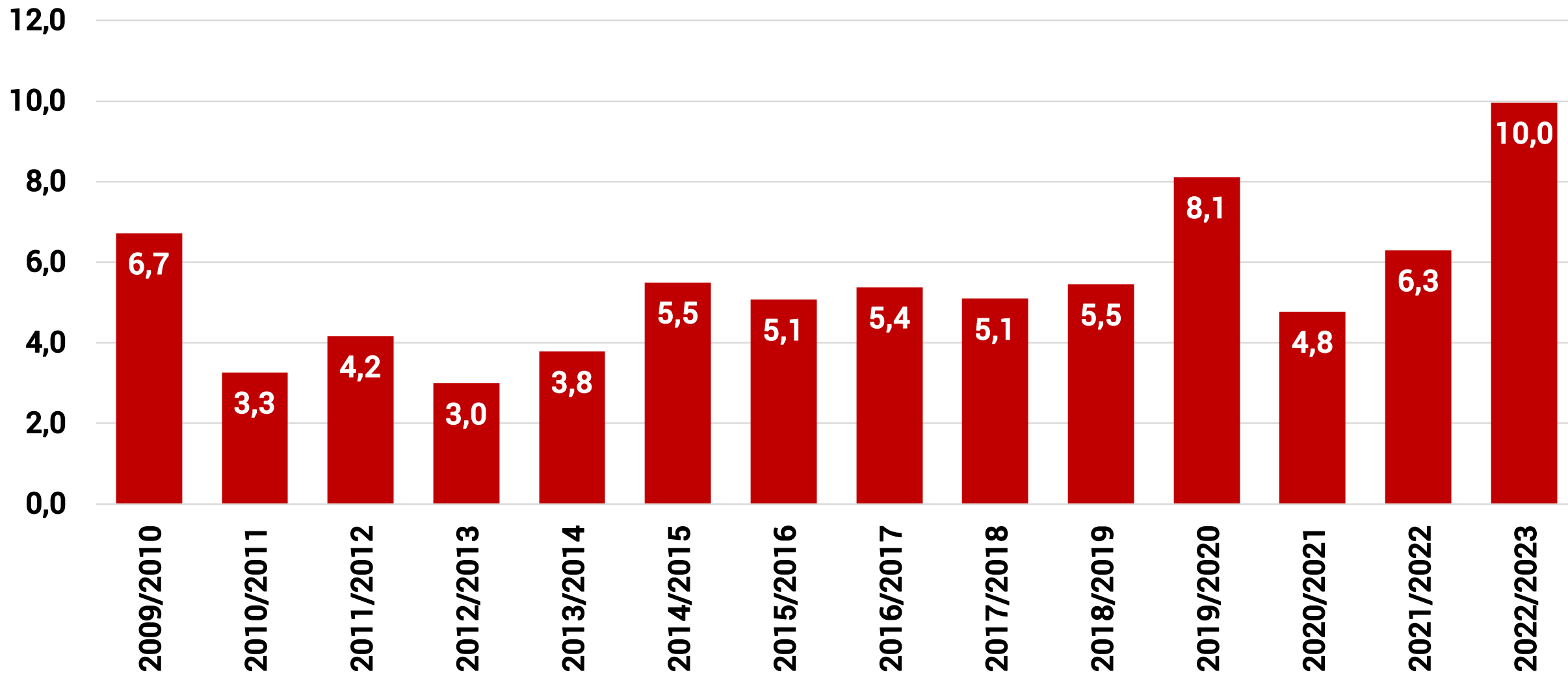


# DEFENSIVOS: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR ORIGENS EM 2021 (US\$)



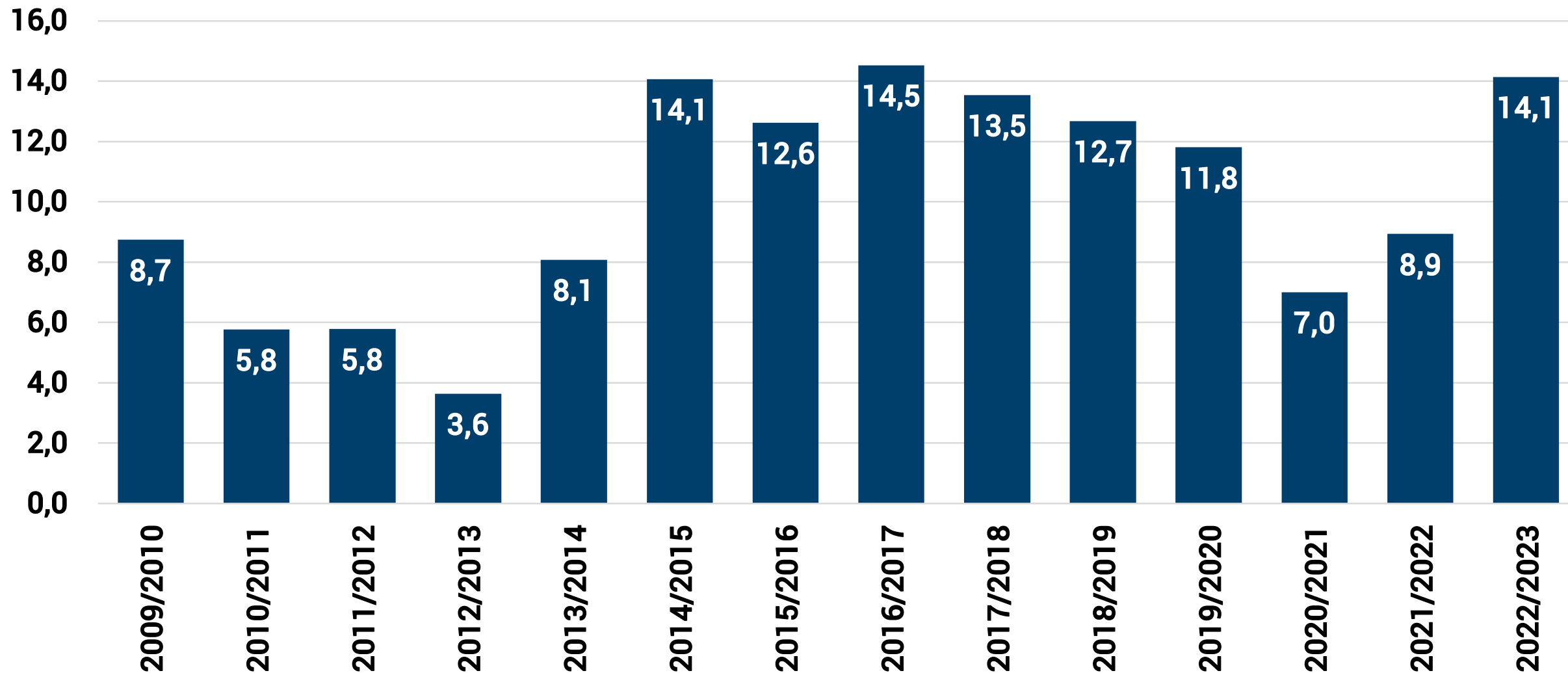


# SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



**2022/2023: SIMULAÇÃO COM BASE NAS COTAÇÕES ATUAIS DOS INSUMOS E NOS FUTUROS DA SOJA PARA 2022/2023**

# SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



**2022/2023: SIMULAÇÃO COM BASE NAS COTAÇÕES ATUAIS DOS INSUMOS E NOS FUTUROS DA SOJA PARA 2022/2023**

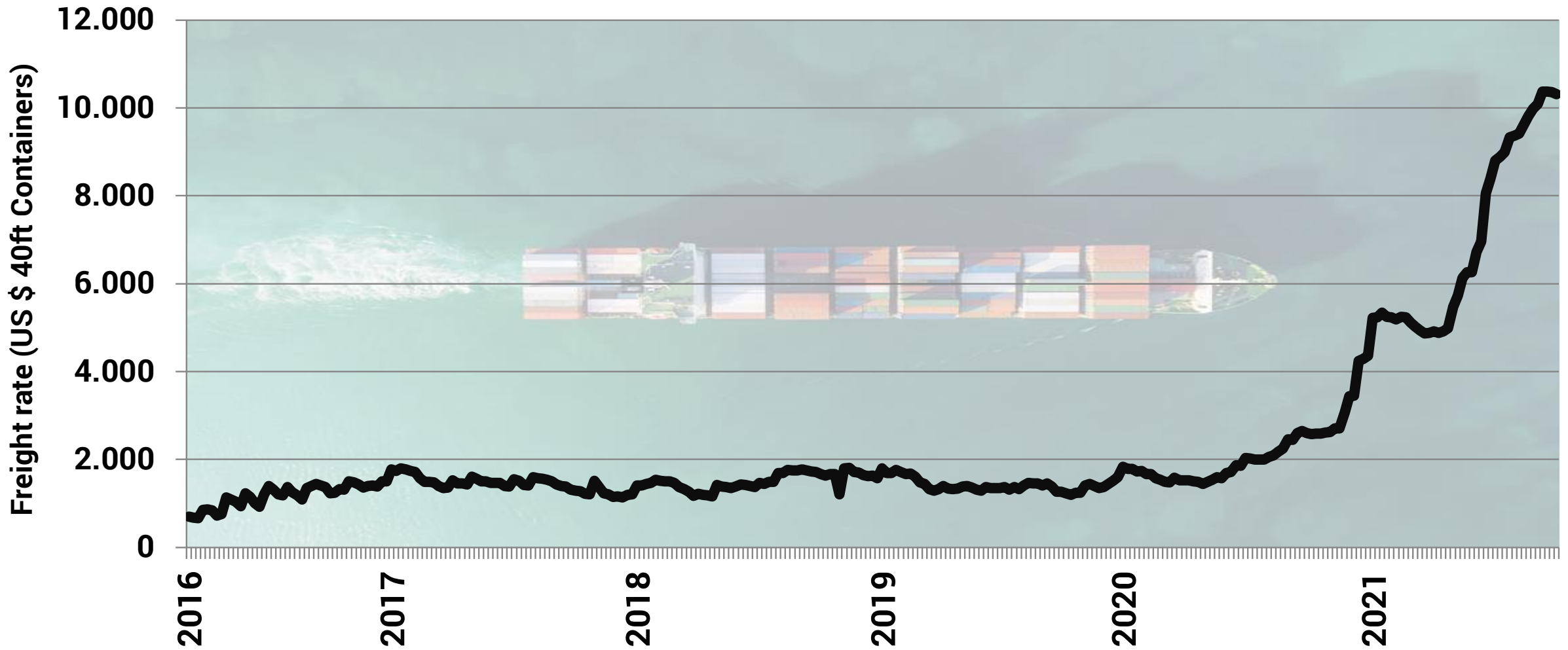
# LOGÍSTICA: DESAFIOS E RISCOS PARA O BRASIL

- ✓ Frete de contêiner Brasil–EUA: preço em US\$ subiu 433% de janeiro a setembro/2021.
- ✓ Frete de contêiner para importação da Ásia: alta de 466% em US\$ no mesmo período.
- ✓ O Brasil importa mais mercadorias containerizadas do que exporta e responde por 1% dos contêineres movimentados globalmente: está fora das principais rotas de navegação.
- ✓ Os problemas logísticos para o transporte de cargas se estenderão até o final de 2022.
- ✓ A falta de contêineres é um problema global, decorrente dos impactos operacionais trazidos pela pandemia de Covid 19, retraindo operações logísticas com a paralisação ou a redução de quase todas as atividades.
- ✓ Com a retomada econômica em boa parte dos países, os contêineres viraram um item disputado: o Brasil está longe de ser grande usuário, quando comparado à China e EUA.
- ✓ **RISCOS**: impactos nas exportações do agronegócio e na importação de insumos.

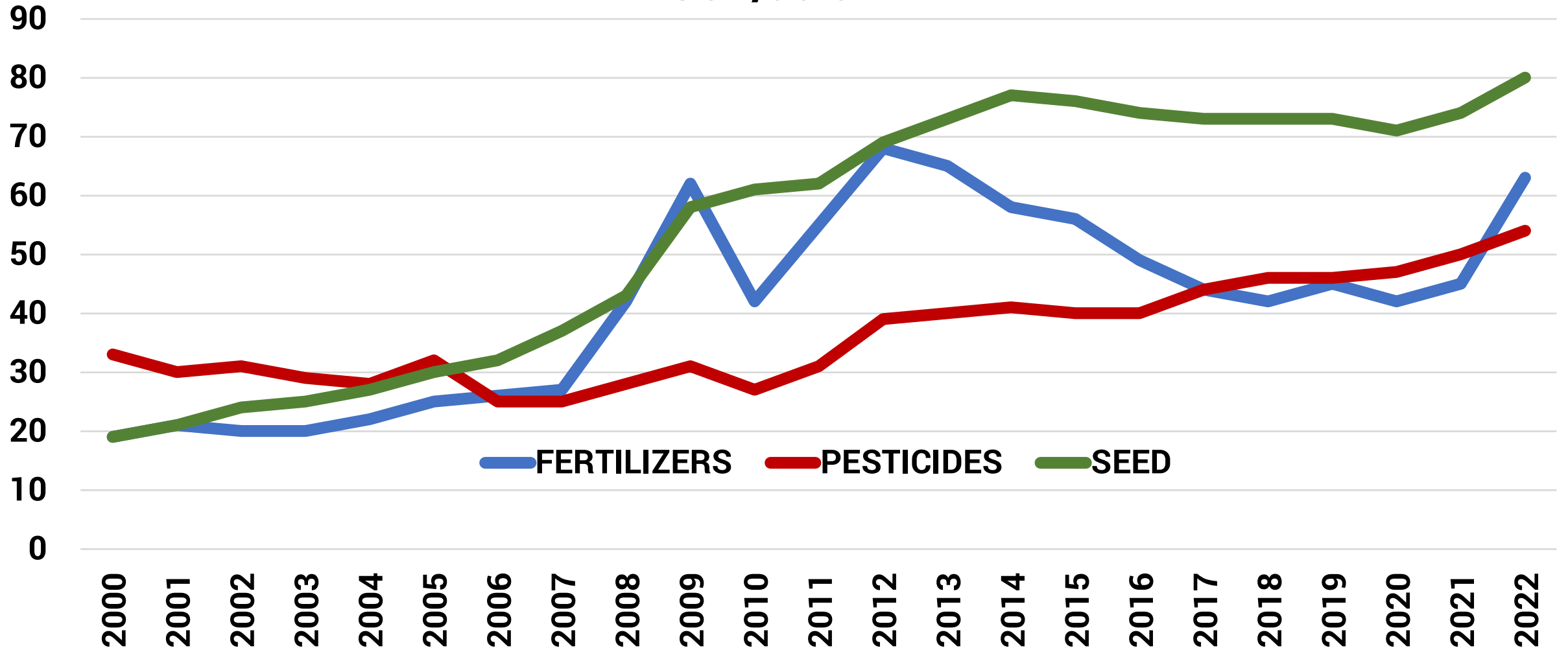


# WORLD CONTAINER INDEX

A weighted freight rate assessment of eight major east-west trades



# Soybean: Input Costs - Illinois/USA - High Productivity USD/acre

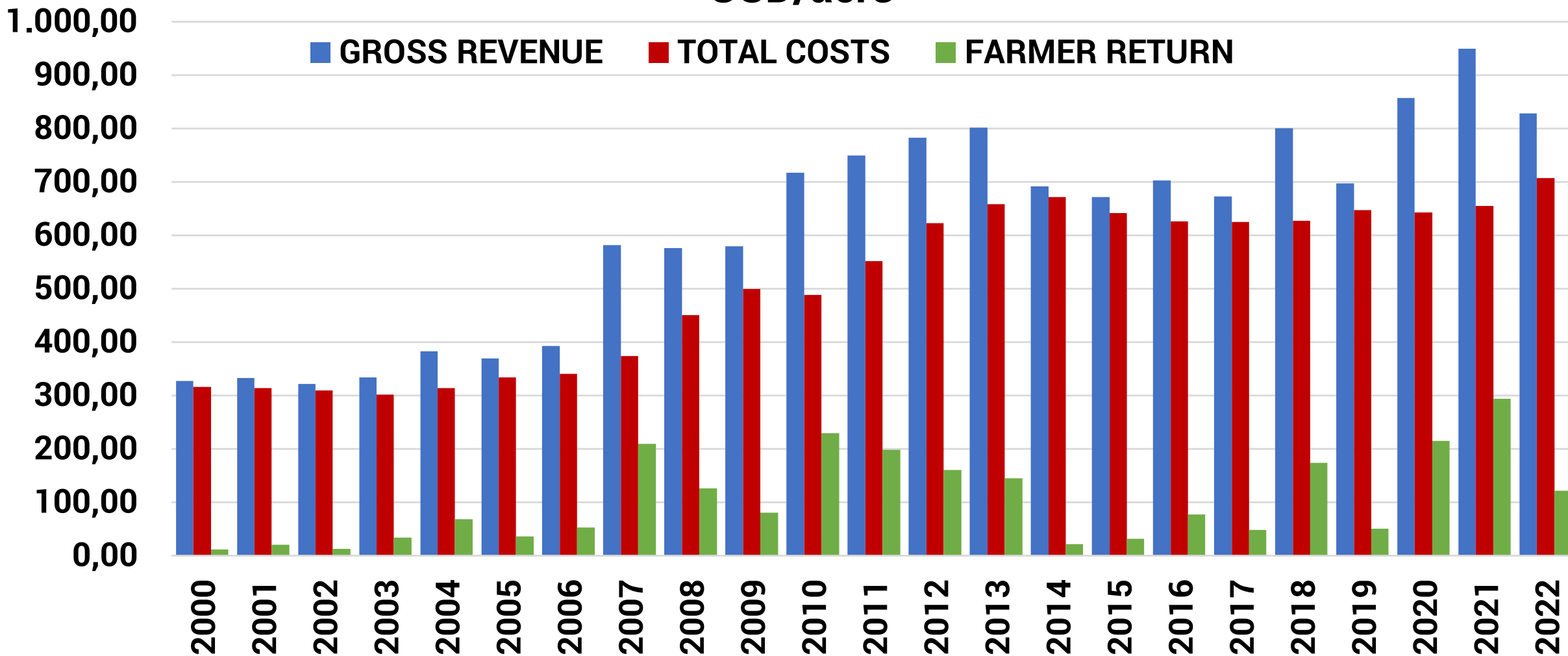


Source: Farmdoc, University of Illinois



# Soybean Revenues and Costs - Illinois/USA - High Productivity

## USD/acre

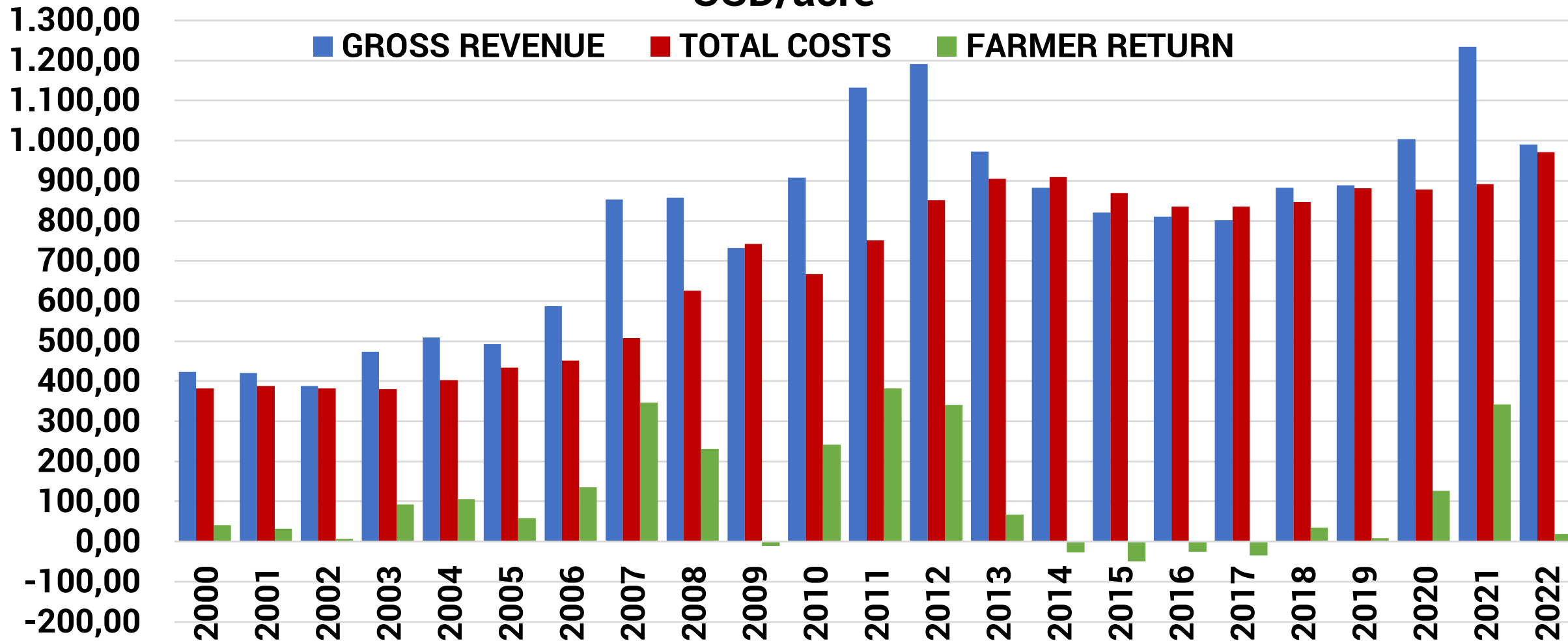


Source: Farmdoc, University of Illinois



# Corn Revenues and Costs - Illinois/USA - High Productivity

## USD/acre



Source: Farmdoc, University of Illinois





# SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023





# SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023

- A tendência é de pressão baixista sobre os preços da soja em grãos no Brasil, com clima favorável ao plantio no Brasil, colheita na fase final nos EUA, queda gradual dos prêmios nos portos brasileiros e baixo volume de vendas antecipadas pelos sojicultores brasileiros para 2021/2022.
- O dólar em patamares ao redor de R\$ 5,50 limita a pressão baixista sobre os preços.
- Os contratos futuros para o 1º semestre de 2022 oscilam entre US\$ 12,60 e US\$ 12,80/bushel.
- Já para o 2º semestre de 2022, as cotações futuras oscilam entre US\$ 12,50 e US\$ 12,90/bushel.
- As cotações futuras para os contratos com vencimentos em 2022 na Bolsa de Chicago estão situadas em patamares bem acima da média histórica de US\$ 10,20 por bushel dos últimos 5 anos.
- A rentabilidade da safra 2021/2022 está assegurada, com a maior parte dos insumos já adquiridos.
- A escassez e forte alta global dos preços dos principais insumos (fertilizantes e defensivos), caso persista, poderá impactar em forte recuo das margens de rentabilidade da temporada 2022/2023, resultando em redução nas intenções de plantio e/ou do pacote tecnológico aplicado às lavouras.



## SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

### MILHÕES DE TONELADAS

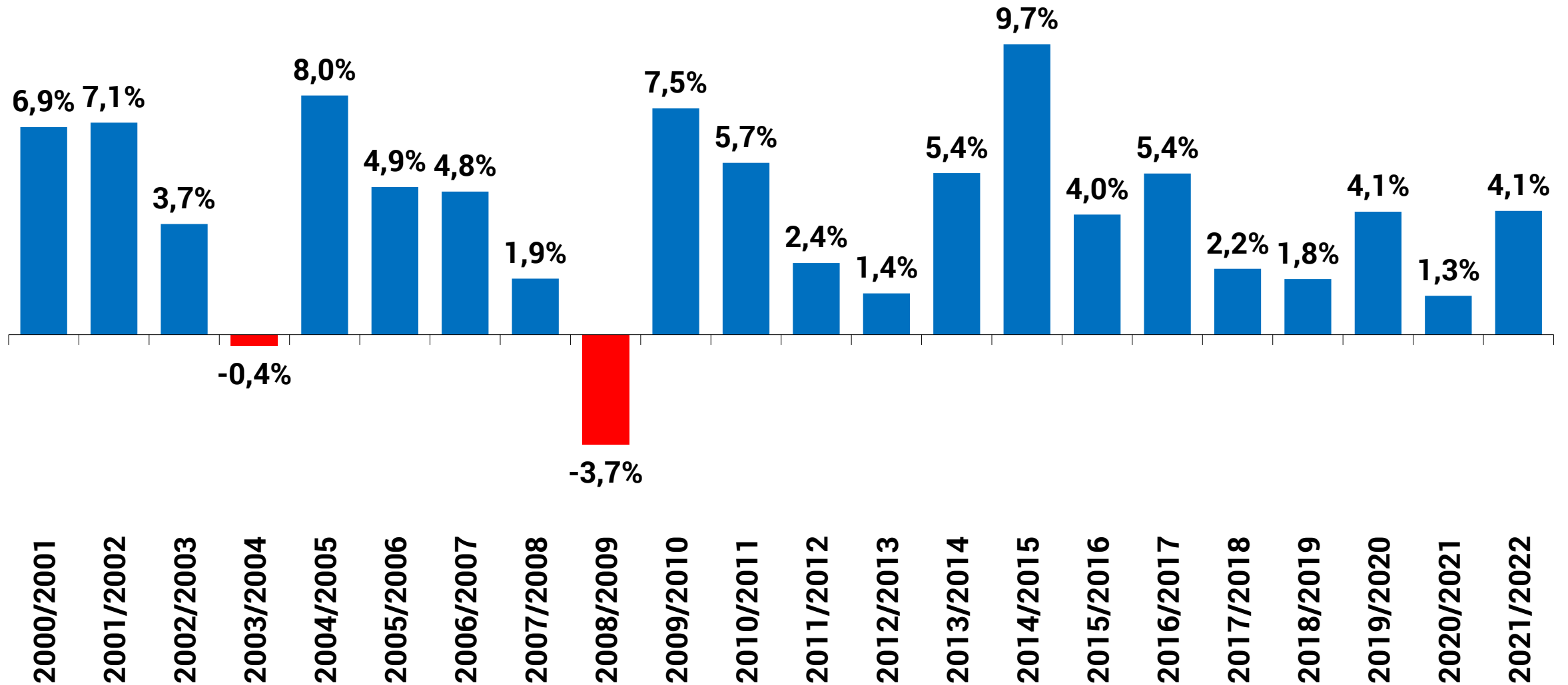
ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	DEMANDA MUNDIAL	VARIAÇÃO ANO ANTERIOR	COMÉRCIO MUNDIAL	ESMAGAMENTO MUNDIAL	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO	PREÇO MÉDIO US\$/bushel
2000/2001	175,1	171,8	6,9%	53,8	146,8	30,6	17,8%	4,54
2001/2002	184,9	184,0	7,1%	53,0	158,0	32,2	17,5%	4,38
2002/2003	197,0	190,7	3,7%	61,3	165,0	40,8	21,4%	5,53
2003/2004	186,8	190,0	-0,4%	56,0	163,6	37,6	19,8%	7,34
2004/2005	215,8	205,2	8,0%	64,8	175,7	48,5	23,6%	6,40
2005/2006	220,5	215,3	4,9%	63,9	185,1	52,9	24,6%	6,03
2006/2007	237,4	225,5	4,8%	71,1	195,9	62,7	27,8%	7,80
2007/2008	221,2	229,7	1,9%	78,3	201,9	53,0	23,1%	13,50
2008/2009	212,0	221,3	-3,7%	77,2	193,2	42,6	19,2%	10,50
2009/2010	261,1	238,0	7,5%	91,4	209,3	60,0	25,2%	10,57
2010/2011	263,9	251,6	5,7%	91,7	221,4	70,1	27,9%	13,18
2011/2012	239,6	257,7	2,4%	92,2	228,2	53,6	20,8%	14,60
2012/2013	268,8	261,2	1,4%	100,5	230,2	57,4	22,0%	13,99
2013/2014	282,6	275,3	5,4%	112,7	241,3	61,8	22,4%	12,48
2014/2015	319,6	301,9	9,7%	126,2	264,1	77,5	25,7%	9,44
2015/2016	313,8	313,9	4,0%	132,6	275,2	78,5	25,0%	9,86
2016/2017	349,3	330,8	5,4%	147,5	287,3	95,7	28,9%	9,86
2017/2018	342,1	338,0	2,2%	153,1	294,6	99,0	29,3%	10,25
2018/2019	361,0	344,3	1,8%	148,8	298,5	114,5	33,3%	8,50
2019/2020	339,9	358,4	4,1%	165,1	312,5	95,5	26,6%	9,50
2020/2021	366,2	363,1	1,3%	164,8	316,0	100,1	27,6%	13,03
2021/2022	384,0	378,0	4,1%	172,1	328,8	103,8	27,5%	12,50
<b>VAR 2021-2022/ 2020-2021</b>	<b>↑ 4,9%</b>	<b>↑ 4,1%</b>		<b>↑ 4,4%</b>	<b>↑ 4,0%</b>	<b>↑ 3,7%</b>	<b>→ -0,4%</b>	<b>↓ -4,1%</b>

Fonte: USDA NOVEMBRO/2021

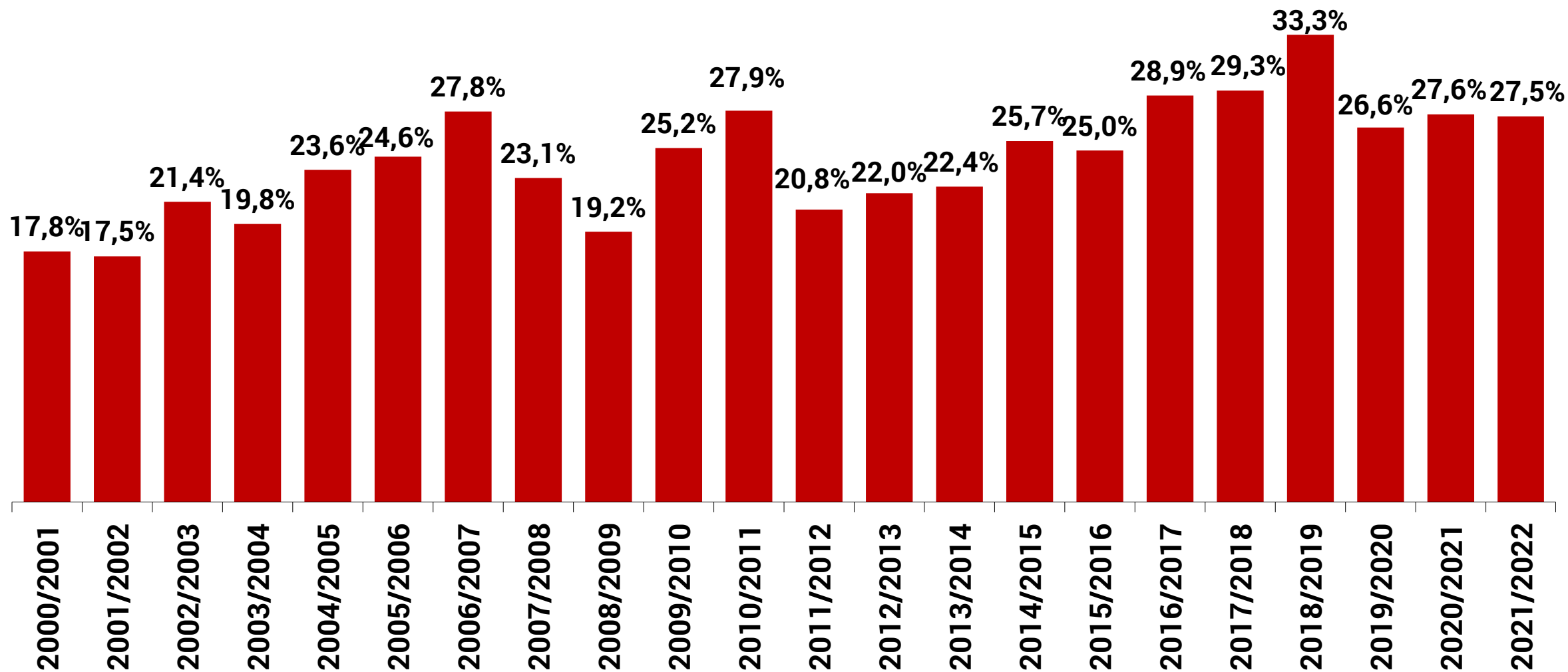
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



# SOJA EM GRÃOS: EVOLUÇÃO ANUAL DA DEMANDA GLOBAL

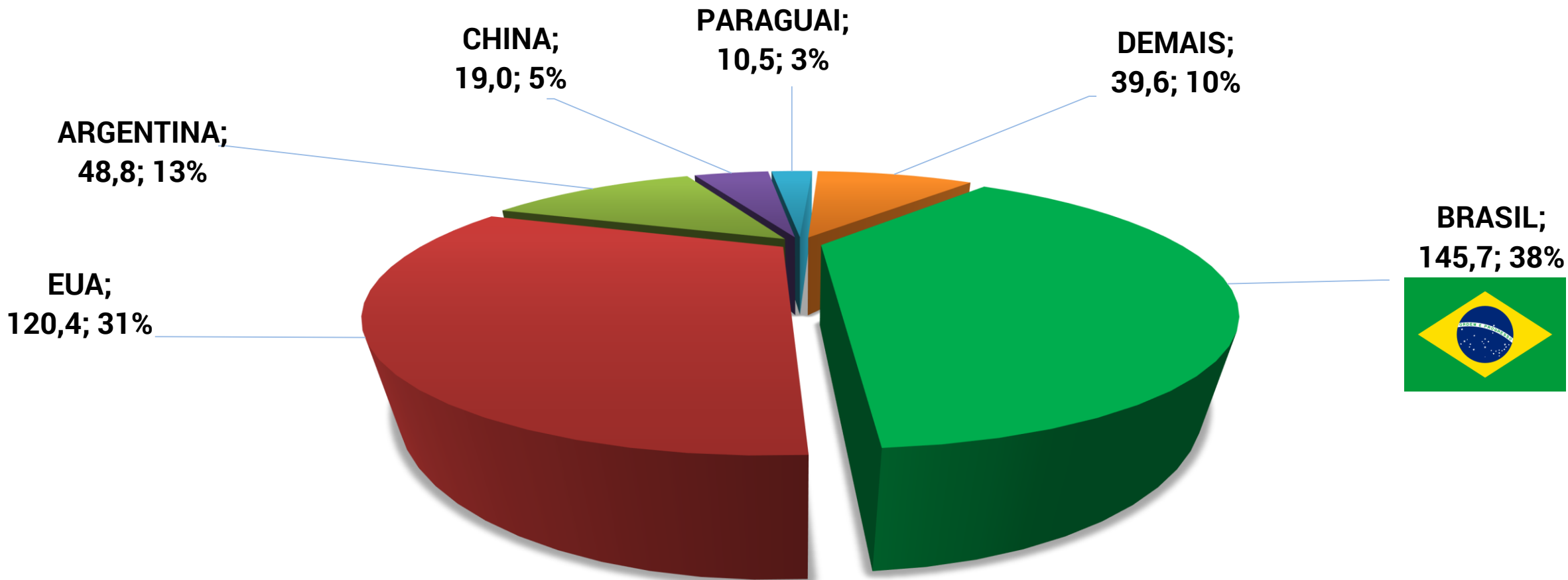


# SOJA EM GRÃOS: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL

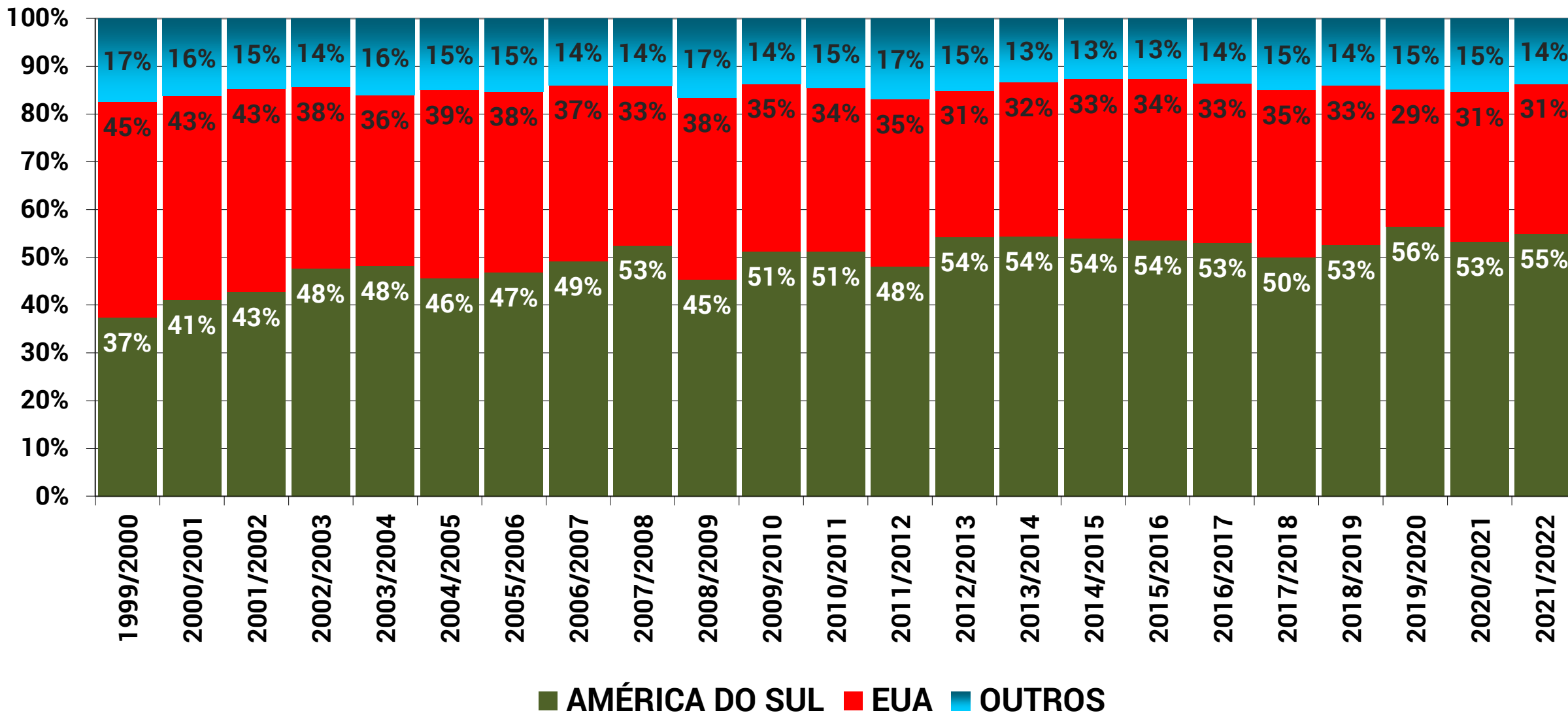


# SOJA EM GRÃOS: PRODUÇÃO MUNDIAL POR PAÍSES EM 2021/2022

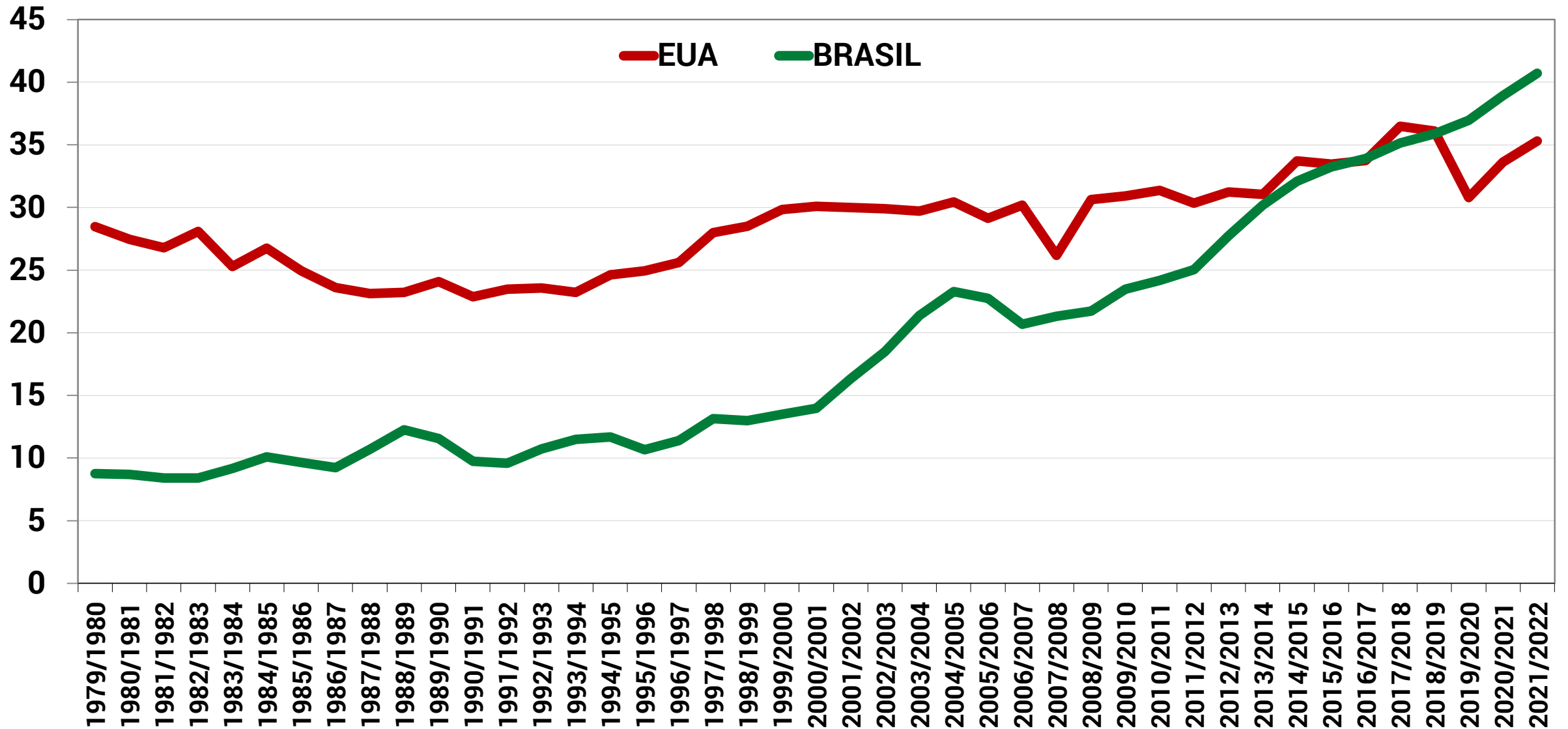
## MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



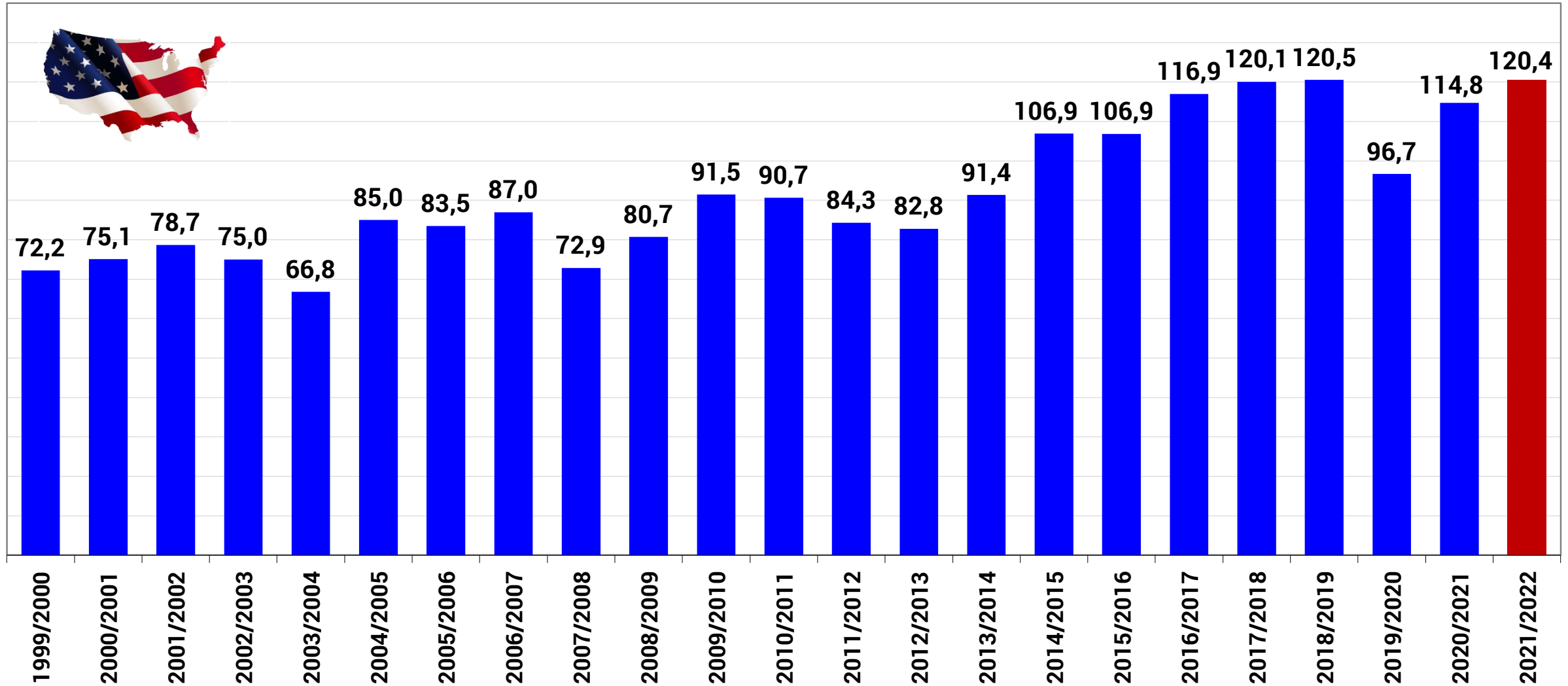
# SOJA: COMPOSIÇÃO DA OFERTA MUNDIAL (%)



# SOJA: EUA x BRASIL - ÁREA PLANTADA EM MILHÕES DE HECTARES



# SOJA: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



Projeções Relatório USDA Novembro/2021

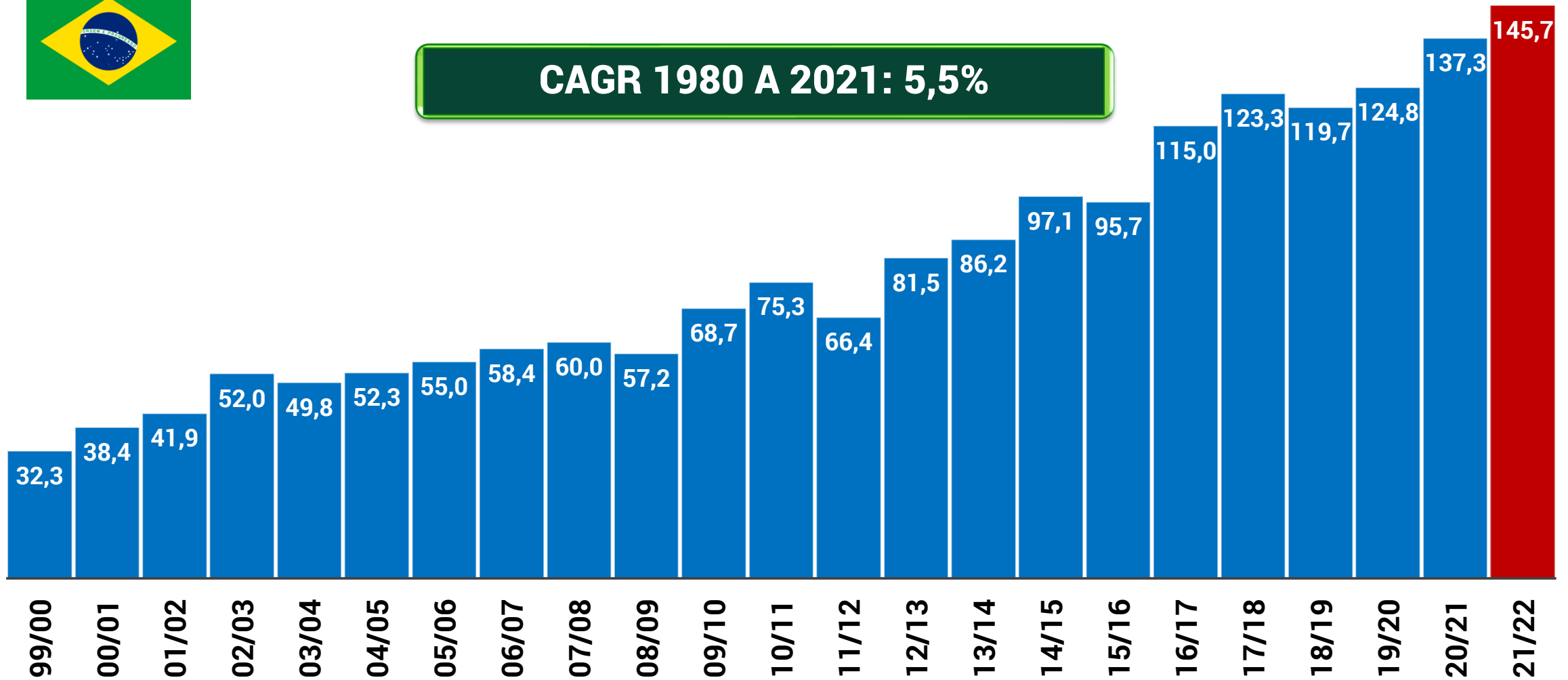




# SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



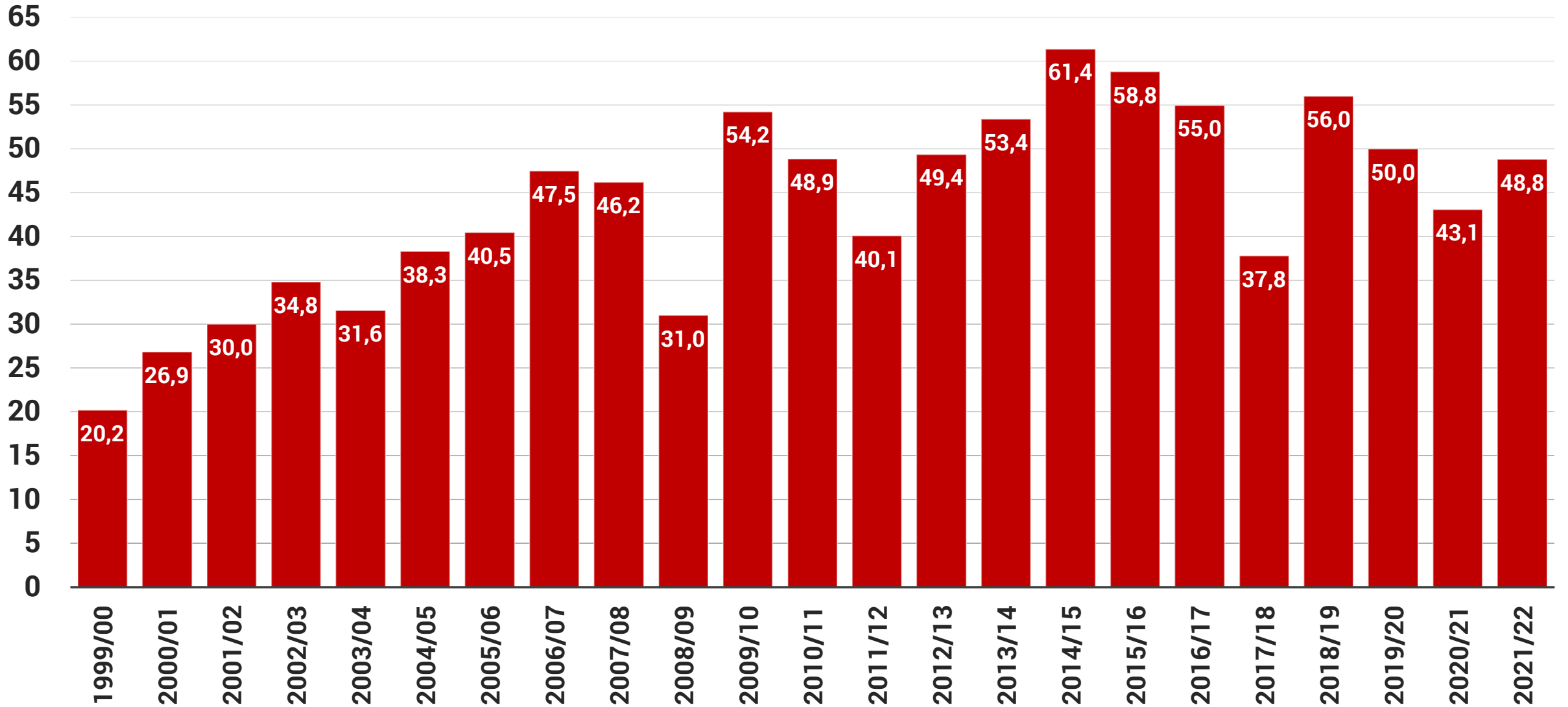
CAGR 1980 A 2021: 5,5%



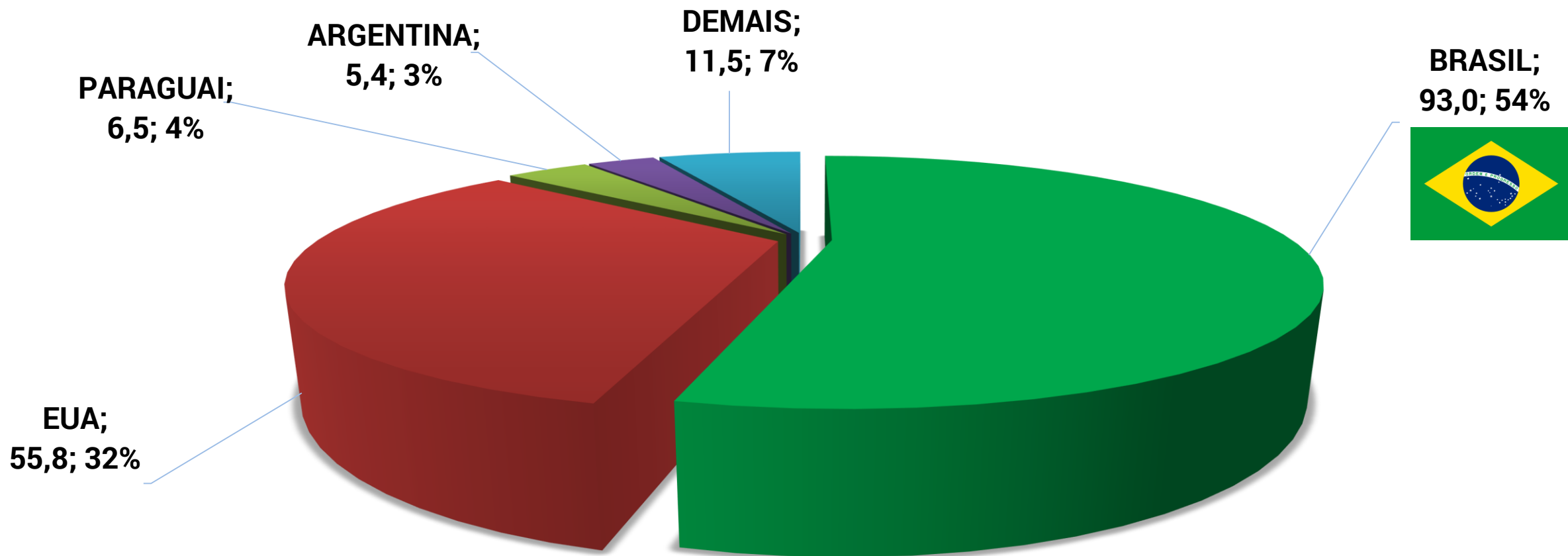
2021/2022: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



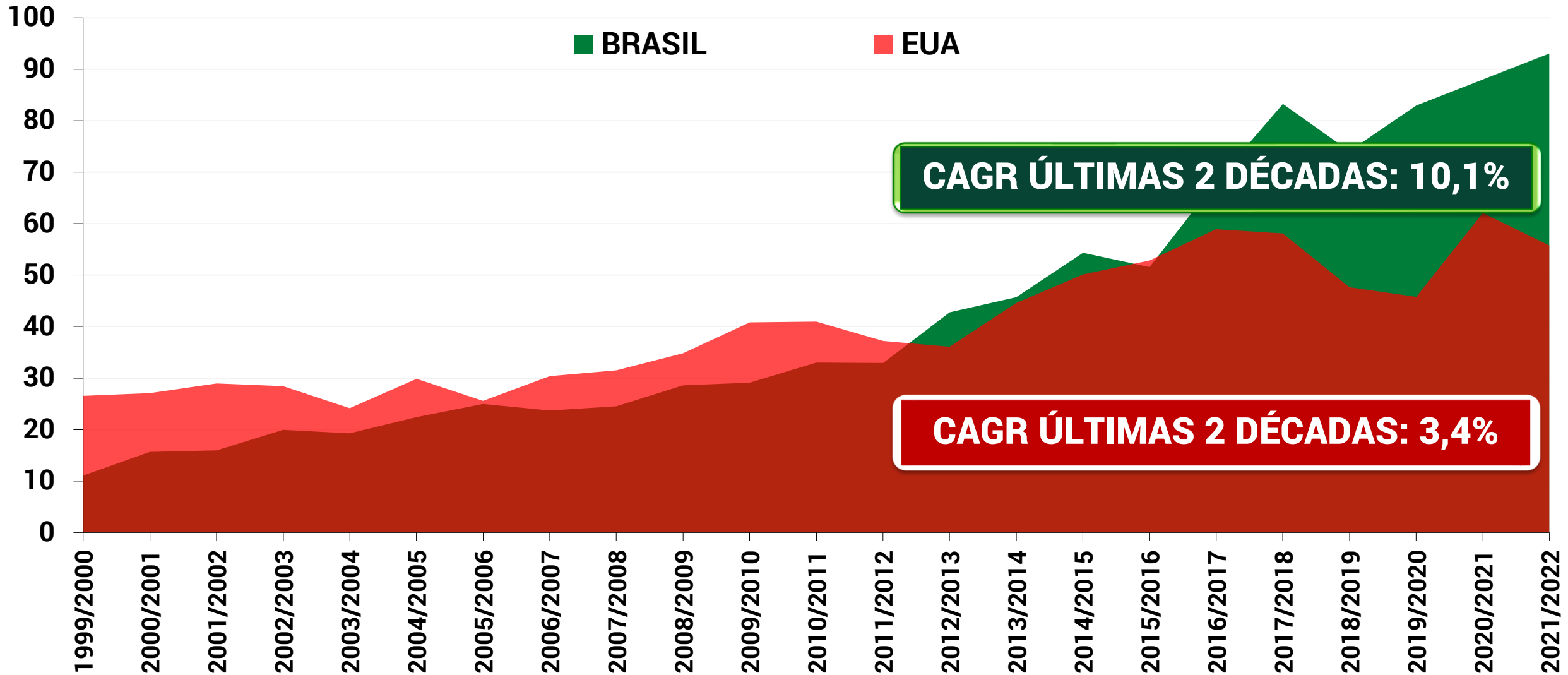
# ARGENTINA: PRODUÇÃO DE SOJA - MILHÕES DE TONELADAS



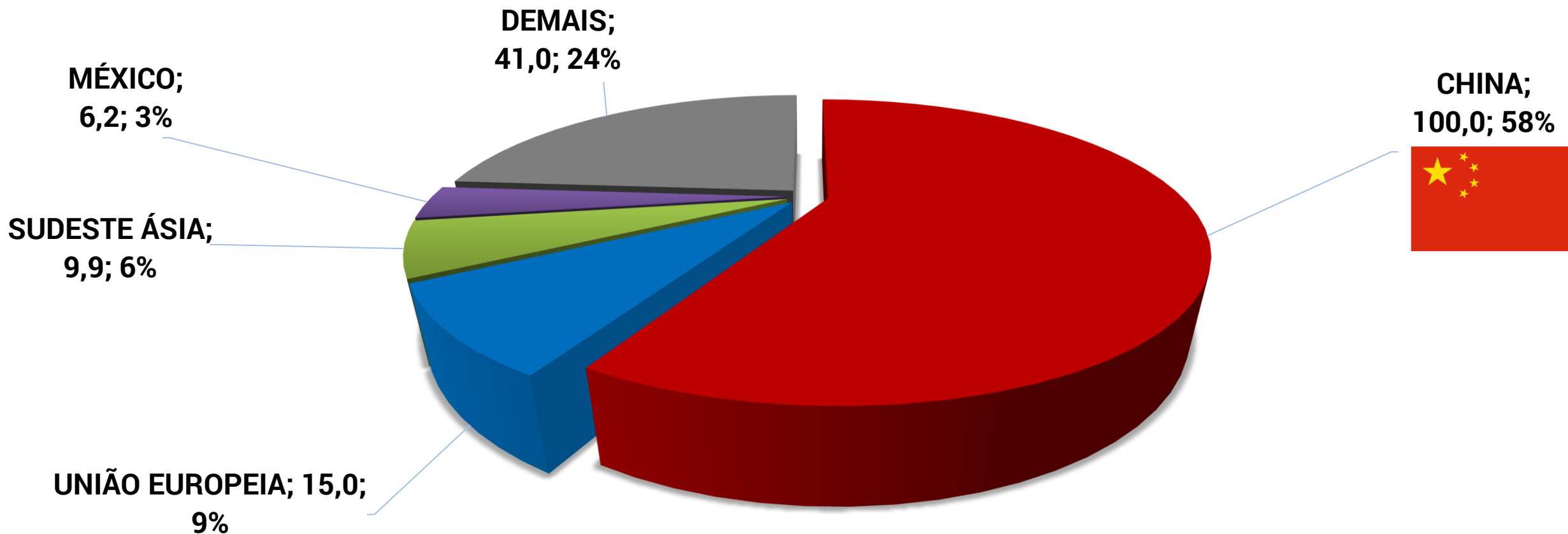
# SOJA EM GRÃOS: PROJEÇÃO DAS EXPORTAÇÕES POR PAÍSES EM 2021/2022 - MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



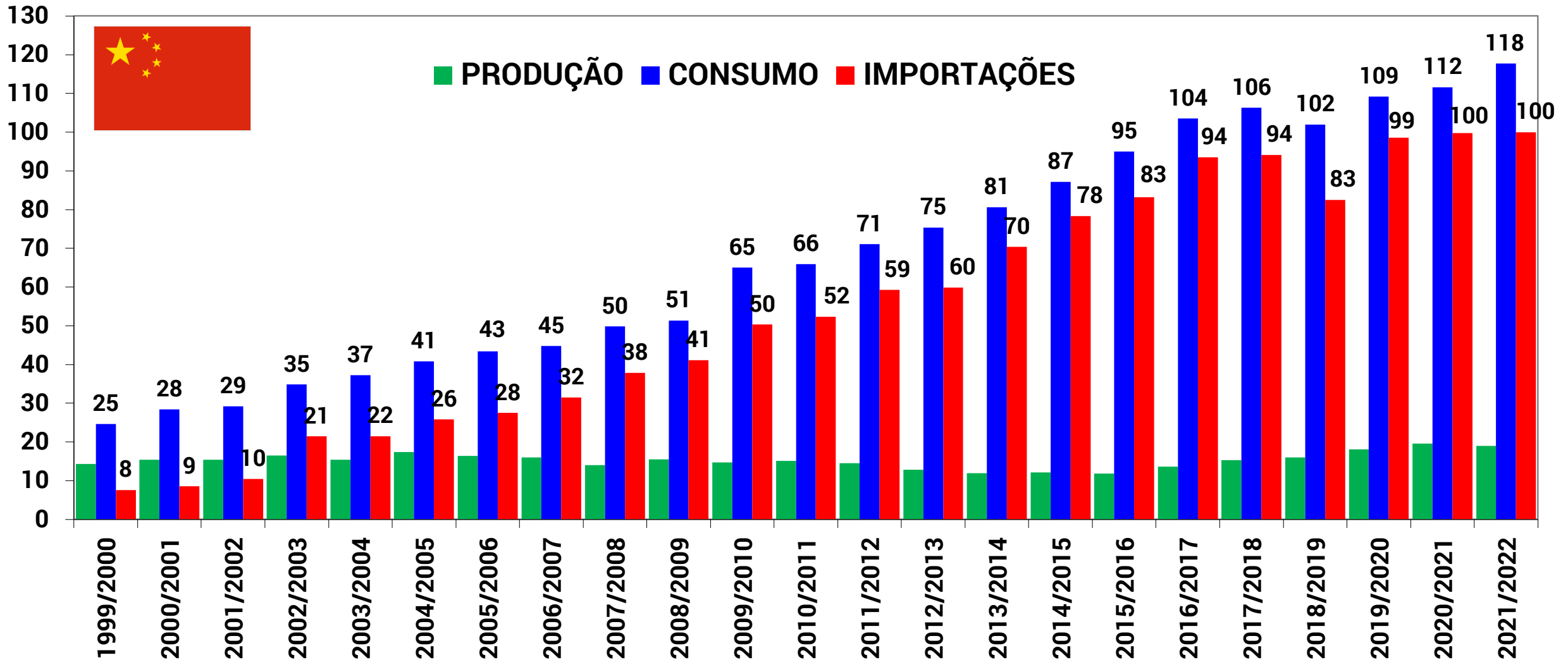
# SOJA EM GRÃOS: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



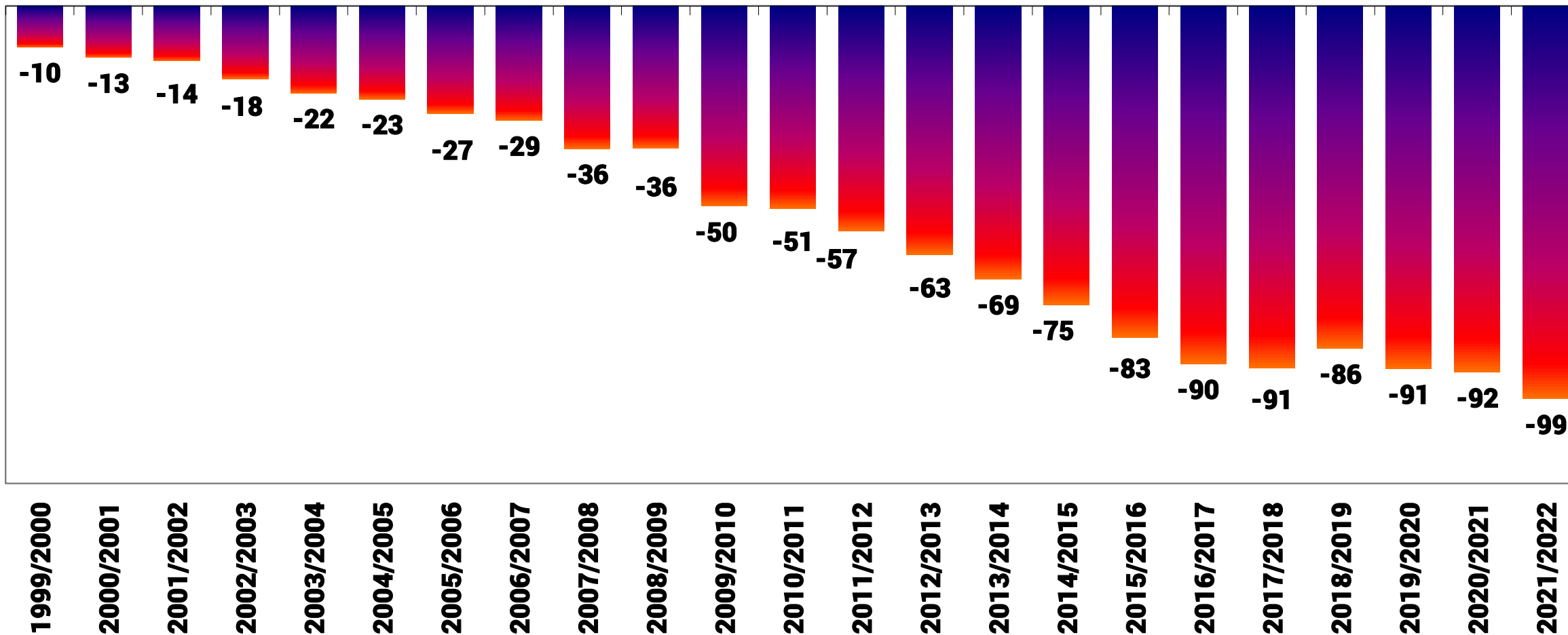
# SOJA EM GRÃOS: PROJEÇÃO DAS IMPORTAÇÕES POR PAÍSES EM 2021/2022 - MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



# CHINA: SUPRIMENTO DE SOJA GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



# CHINA: EVOLUÇÃO DO DÉFICIT DE SOJA GRÃOS (PRODUÇÃO - DEMANDA) MILHÕES DE TONELADAS



## SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	3.094,1	39.058,0	848,0	22.997,8	1.449,6	15.677,5	2.875,2
2001/2002	2002	2.875,2	42.769,0	1.046,0	25.760,1	1.660,2	15.974,2	3.295,7
2002/2003	2003	3.295,7	51.875,0	1.189,0	27.447,1	1.880,3	19.962,2	7.070,1
2003/2004	2004	7.070,1	50.085,0	349,0	28.706,0	2.056,4	19.247,7	7.494,0
2004/2005	2005	7.494,0	53.053,0	369,0	29.859,5	2.210,7	22.435,1	6.410,7
2005/2006	2006	6.410,7	56.942,0	50,0	28.332,0	2.188,8	24.956,0	7.925,9
2006/2007	2007	7.925,9	58.726,0	97,9	31.484,7	2.120,3	23.665,4	9.479,4
2007/2008	2008	9.479,4	59.936,0	96,3	32.325,2	2.178,5	24.499,4	10.508,5
2008/2009	2009	10.508,5	57.383,0	99,4	30.426,3	2.159,2	28.562,7	6.842,8
2009/2010	2010	6.842,8	68.919,0	117,8	35.506,1	2.128,0	29.073,2	9.172,4
2010/2011	2011	9.172,4	75.248,0	41,0	37.270,2	2.218,0	32.975,6	11.997,6
2011/2012	2012	11.997,6	67.920,0	268,0	36.433,9	2.230,0	32.906,4	8.615,3
2012/2013	2013	8.615,3	81.499,4	282,8	36.238,0	2.444,0	42.796,1	8.919,4
2013/2014	2014	8.919,4	86.172,8	578,7	37.622,0	2.626,0	45.692,0	9.730,9
2014/2015	2015	9.730,9	97.094,0	324,1	40.556,0	2.821,0	54.324,3	9.447,6
2015/2016	2016	9.447,6	95.697,6	382,1	39.531,0	2.874,0	51.581,9	11.540,4
2016/2017	2017	11.540,4	115.026,7	253,7	41.837,0	3.013,0	68.154,6	13.816,2
2017/2018	2018	13.816,2	123.258,6	187,0	43.556,0	3.134,0	83.257,8	7.313,9
2018/2019	2019	7.313,9	119.718,1	144,2	43.454,0	3.176,0	74.073,1	6.473,2
2019/2020	2020	6.473,2	124.844,8	822,0	44.500,0	3.307,0	82.973,4	1.359,6
2020/2021	2021	1.359,6	137.320,5	900,0	47.171,0	3.471,0	84.500,0	4.438,1
2021/2022	2022	4.438,1	145.710,4	500,0	49.057,8	3.612,0	93.000,0	4.978,6
<b>VAR. 2022/2021</b>		<b>226,4%</b>	<b>6,1%</b>	<b>-44,4%</b>	<b>4,0%</b>	<b>4,1%</b>	<b>10,1%</b>	<b>12,2%</b>

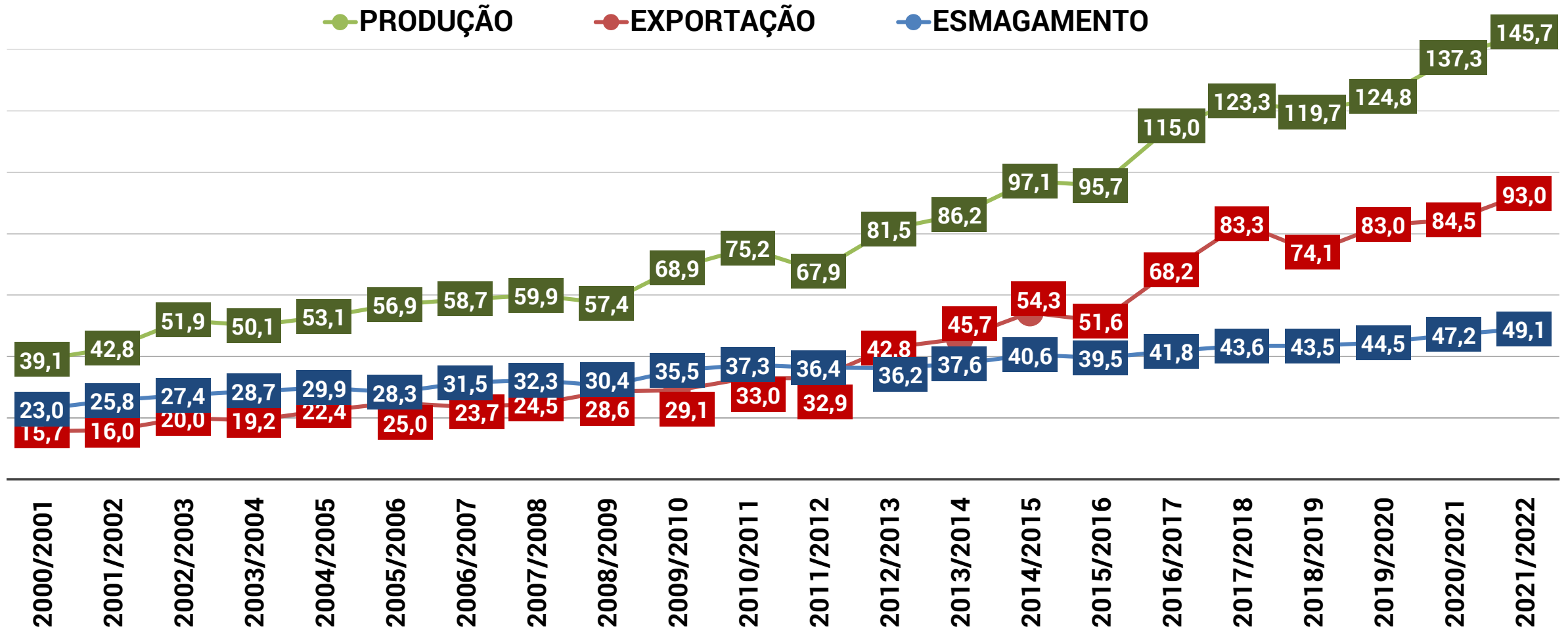
Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



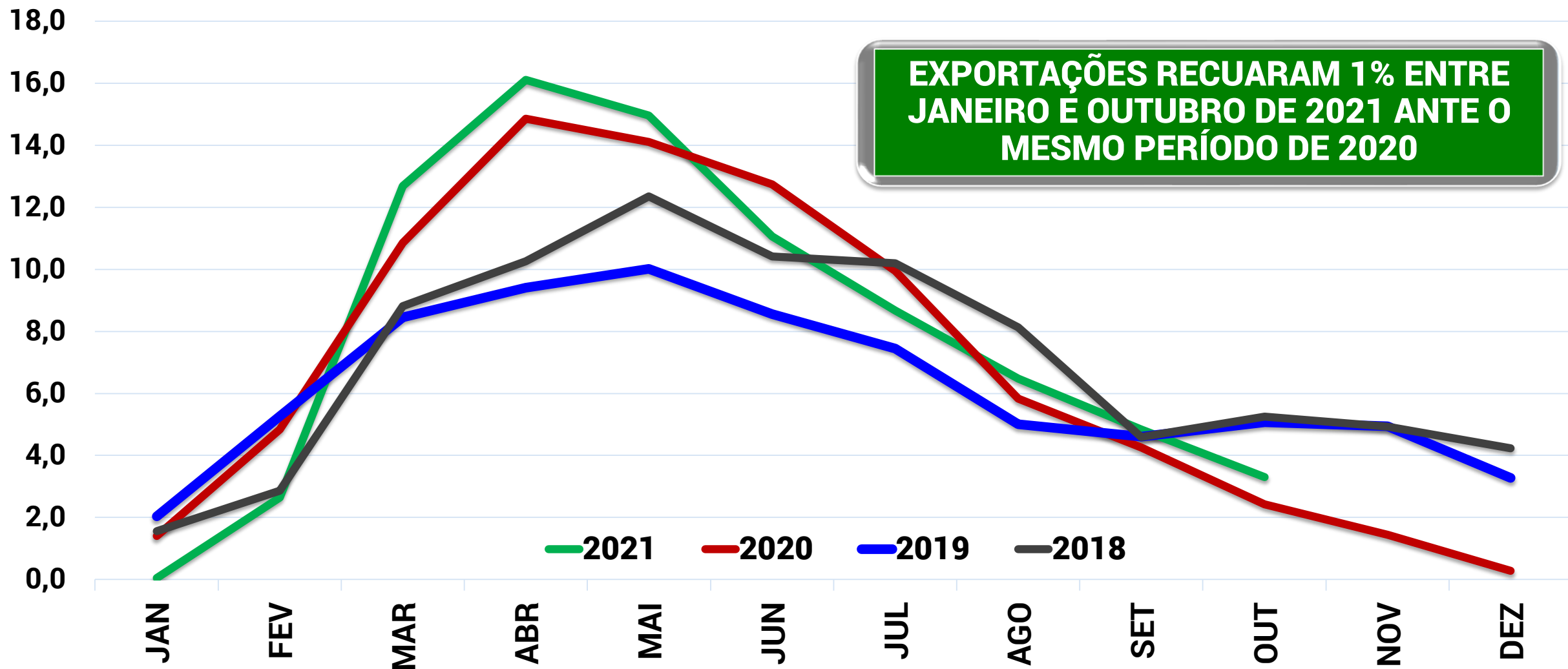


# SOJA: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E ESMAGAMENTO NO BRASIL

## MILHÕES DE TONELADAS



# SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS



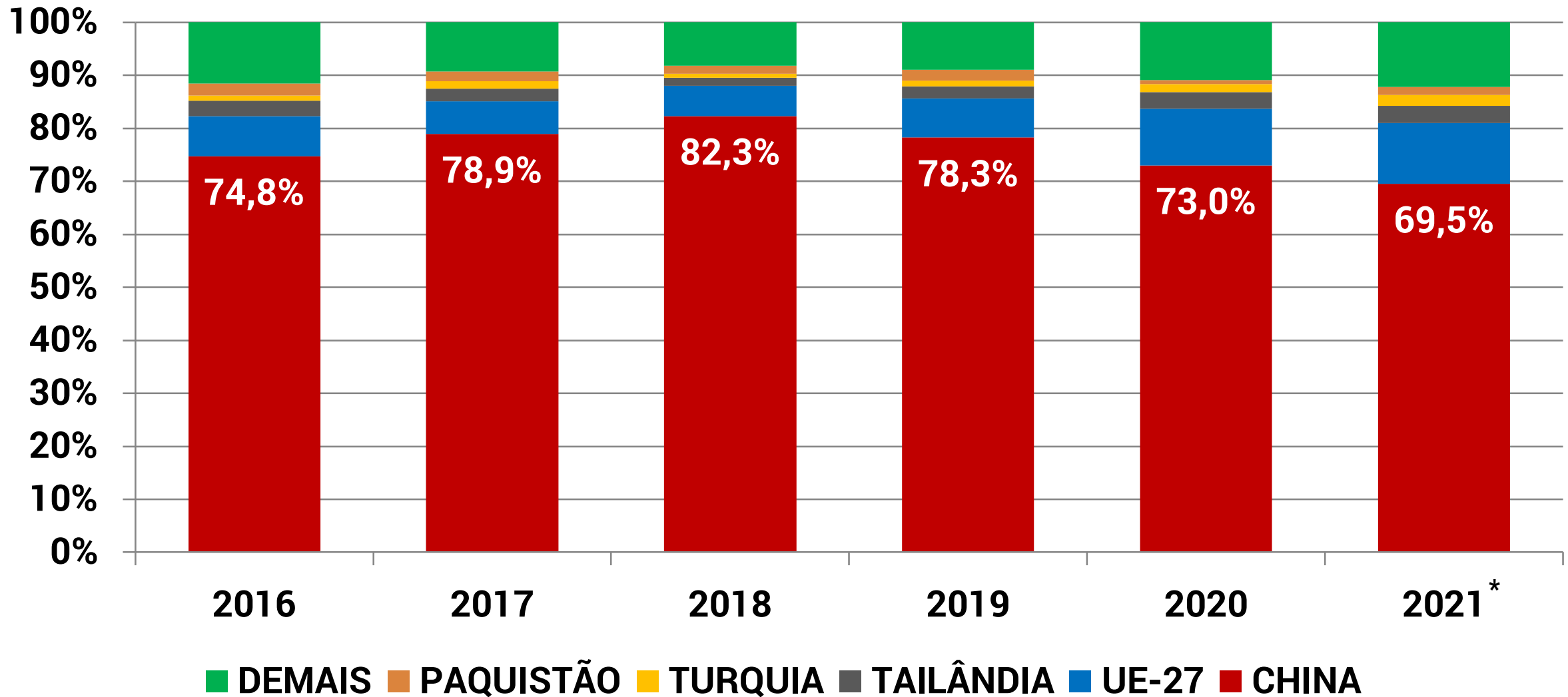
## Exportações de Soja em Grãos por Países de Destino (1.000 t)

Países	2016	2017	2018	2019	2020	2021
China	38.564	53.797	68.557	57.964	60.596	56.189
Espanha	1.622	2.017	1.889	2.183	2.819	3.539
Holanda	1.490	1.587	1.340	1.737	3.250	2.817
Tailândia	1.534	1.653	1.195	1.692	2.633	2.646
Turquia	281	289	1.305	1.300	2.135	2.091
Paquistão	476	956	644	786	1.219	1.608
Irã	1.183	1.247	1.298	1.546	711	1.245
México	129	255	338	679	847	1.213
Taiwan	894	1.029	327	670	980	1.121
Bangladesh	51	0	75	413	701	992
Vietnã	321	615	340	673	705	895
Itália	494	322	230	238	618	825
Coreia do Sul	524	476	483	113	578	646
Rússia	1.017	1.029	1.095	961	1.071	642
Argélia	0	0	0	0	352	606
Outros	3.001	2.884	4.144	3.118	3.757	3.738
<b>Total</b>	<b>51.582</b>	<b>68.155</b>	<b>83.258</b>	<b>74.073</b>	<b>82.973</b>	<b>80.809</b>

Fonte: ComexStat até 31/10/2021



# SOJA EM GRÃOS: DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



\*2021: exportações de janeiro à outubro



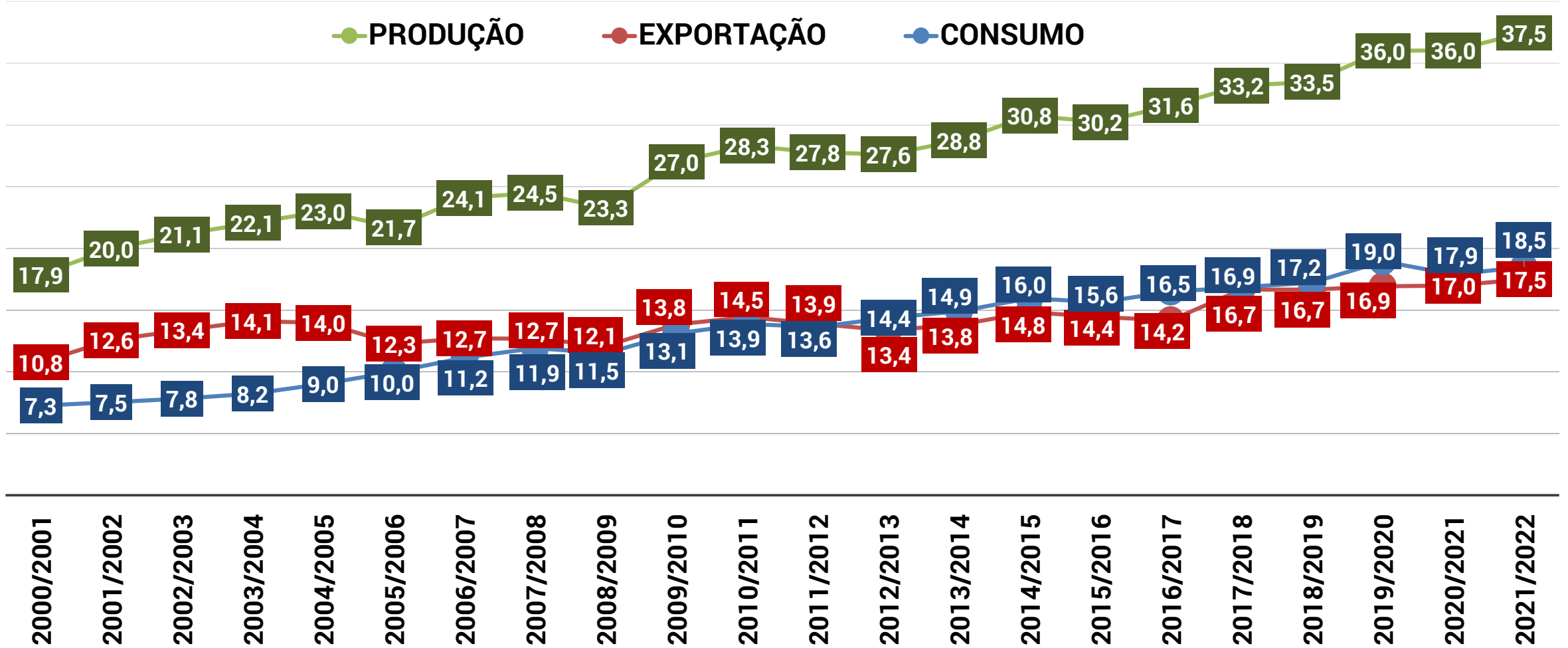
## FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	568,9	17.878,4	213,0	7.266,3	3,5%	10.803,0	591,1
2001/2002	2002	591,1	19.976,3	372,0	7.536,0	3,7%	12.579,0	824,4
2002/2003	2003	824,4	21.140,0	305,4	7.845,8	4,1%	13.386,6	1.037,5
2003/2004	2004	1.037,5	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	950,1
2004/2005	2005	950,1	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.138,3
2005/2006	2006	1.138,3	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	753,5
2006/2007	2007	753,5	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.053,9
2007/2008	2008	1.053,9	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.053,4
2008/2009	2009	1.053,4	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	725,6
2009/2010	2010	725,6	26.998,3	39,5	13.127,0	13,8%	13.849,2	787,1
2010/2011	2011	787,1	28.321,9	25,3	13.874,0	5,7%	14.450,8	809,5
2011/2012	2012	809,5	27.766,7	5,0	13.647,0	-1,6%	13.885,0	1.049,2
2012/2013	2013	1.049,2	27.621,0	3,9	14.392,0	5,5%	13.376,0	906,1
2013/2014	2014	906,1	28.751,6	1,0	14.900,0	3,5%	13.817,0	941,7
2014/2015	2015	941,7	30.765,2	1,1	15.986,0	7,3%	14.826,8	895,2
2015/2016	2016	895,2	30.229,0	0,8	15.631,0	-2,2%	14.443,8	1.050,2
2016/2017	2017	1.050,2	31.577,0	1,6	16.491,0	5,5%	14.177,1	1.960,7
2017/2018	2018	1.960,7	33.185,0	0,2	16.874,0	2,3%	16.672,0	1.599,9
2018/2019	2019	1.599,9	33.477,0	3,0	17.246,0	2,2%	16.681,7	1.152,2
2019/2020	2020	1.152,2	36.021,0	5,0	18.952,0	9,9%	16.937,9	1.288,3
2020/2021	2021	1.288,3	36.039,0	1,2	17.900,0	-5,6%	17.000,0	2.428,5
2021/2022	2022	2.428,5	37.480,6	1,5	18.500,0	3,4%	17.500,0	3.910,5
<b>VAR. 2022/2021</b>		<b>88,5%</b>	<b>4,0%</b>	<b>25,0%</b>	<b>3,4%</b>	<b>-160,4%</b>	<b>2,9%</b>	<b>61,0%</b>

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



# FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



## Exportações de Farelo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

Países	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Tailândia	1.537	1.895	2.394	1.901	2.232	2.294
Indonésia	1.438	1.477	1.653	1.514	2.249	1.697
Holanda	2.817	2.638	2.639	2.393	1.946	1.575
Coreia do Sul	1.480	1.611	1.779	1.510	1.666	1.393
França	1.802	1.568	1.524	1.804	1.642	1.129
Vietnã	256	340	1.055	471	783	1.015
Alemanha	1.348	1.237	1.125	1.305	1.321	906
Eslovênia	838	927	1.037	667	762	640
Irã	709	413	516	846	192	564
Espanha	424	315	569	865	936	539
Polônia	45	65	527	595	672	494
Romênia	118	302	416	485	433	330
Dinamarca	0	131	123	190	248	330
Itália	158	154	183	300	326	327
Japão	259	282	302	553	492	285
Outros	1.215	824	832	1.284	1.038	745
<b>Total</b>	<b>14.444</b>	<b>14.177</b>	<b>16.672</b>	<b>16.682</b>	<b>16.938</b>	<b>14.262</b>

Fonte: ComexStat até 31/10/2021



## ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

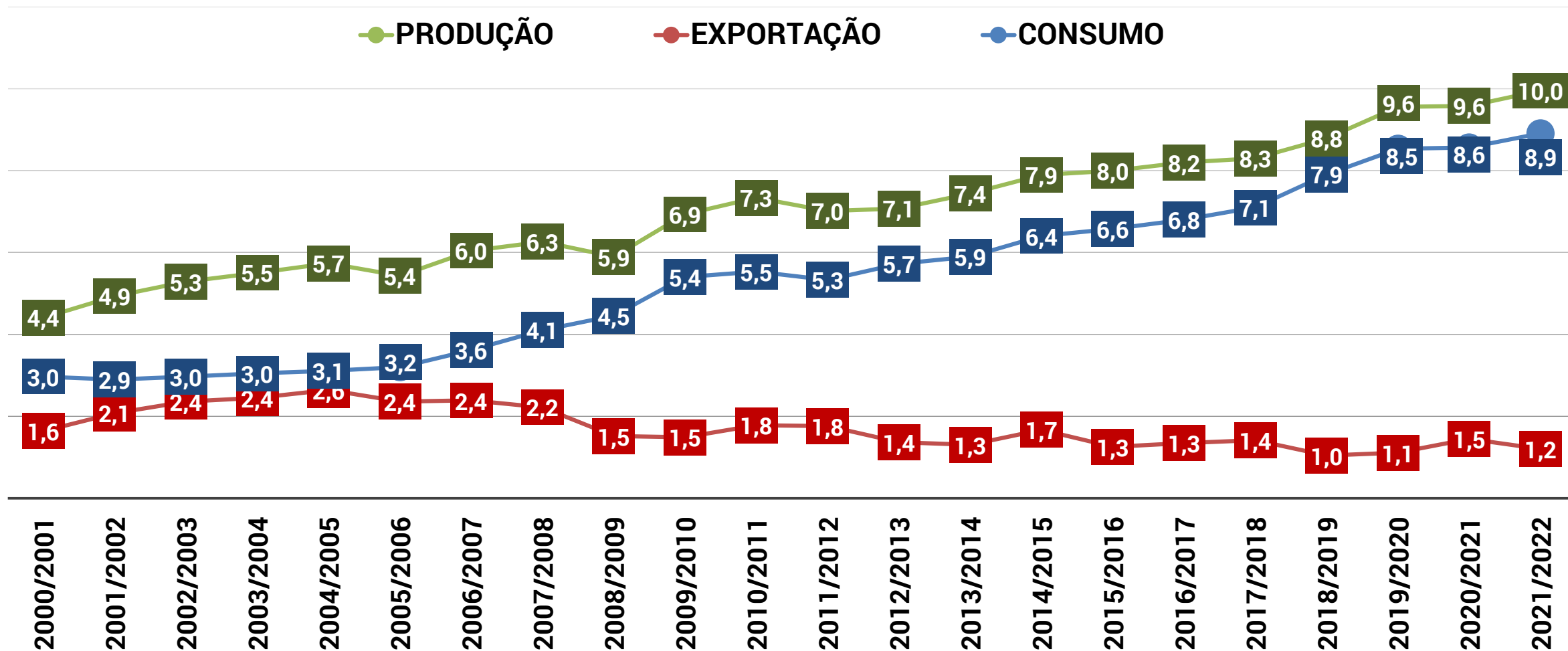
ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	277,1	4.411,4	72,7	2.971,7	-0,8%	1.639,0	150,4
2001/2002	2002	150,4	4.939,4	113,3	2.899,8	-2,4%	2.076,0	227,3
2002/2003	2003	227,3	5.286,0	36,4	2.971,4	2,5%	2.356,6	221,7
2003/2004	2004	221,7	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	264,4
2004/2005	2005	264,4	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	247,2
2005/2006	2006	247,2	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	143,2
2006/2007	2007	143,2	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	270,3
2007/2008	2008	270,3	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	240,4
2008/2009	2009	240,4	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	193,0
2009/2010	2010	193,0	6.927,5	16,3	5.403,6	21,3%	1.490,2	243,0
2010/2011	2011	243,0	7.340,5	0,0	5.528,0	2,3%	1.782,1	273,5
2011/2012	2012	273,5	7.013,1	1,2	5.327,6	-3,6%	1.757,1	203,1
2012/2013	2013	203,1	7.075,0	5,0	5.723,0	7,4%	1.362,5	197,6
2013/2014	2014	197,6	7.442,7	0,1	5.900,0	3,1%	1.305,1	435,3
2014/2015	2015	435,3	7.900,0	25,3	6.400,0	8,5%	1.669,9	290,6
2015/2016	2016	290,6	8.000,0	66,1	6.580,0	2,8%	1.254,2	522,6
2016/2017	2017	522,6	8.200,0	58,1	6.800,0	3,3%	1.342,5	638,2
2017/2018	2018	638,2	8.300,0	35,2	7.100,0	4,4%	1.414,6	458,8
2018/2019	2019	458,8	8.791,0	47,8	7.909,0	11,4%	1.041,3	347,3
2019/2020	2020	347,3	9.557,0	199,3	8.530,0	7,9%	1.109,7	463,9
2020/2021	2021	463,9	9.576,0	130,0	8.566,0	0,4%	1.450,0	153,9
2021/2022	2022	153,9	9.959,0	200,0	8.908,6	4,0%	1.200,0	204,3
<b>VAR. 2022/2021</b>		<b>-66,8%</b>	<b>4,0%</b>	<b>53,8%</b>	<b>4,0%</b>	<b>847,8%</b>	<b>-17,2%</b>	<b>32,7%</b>

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO





# ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



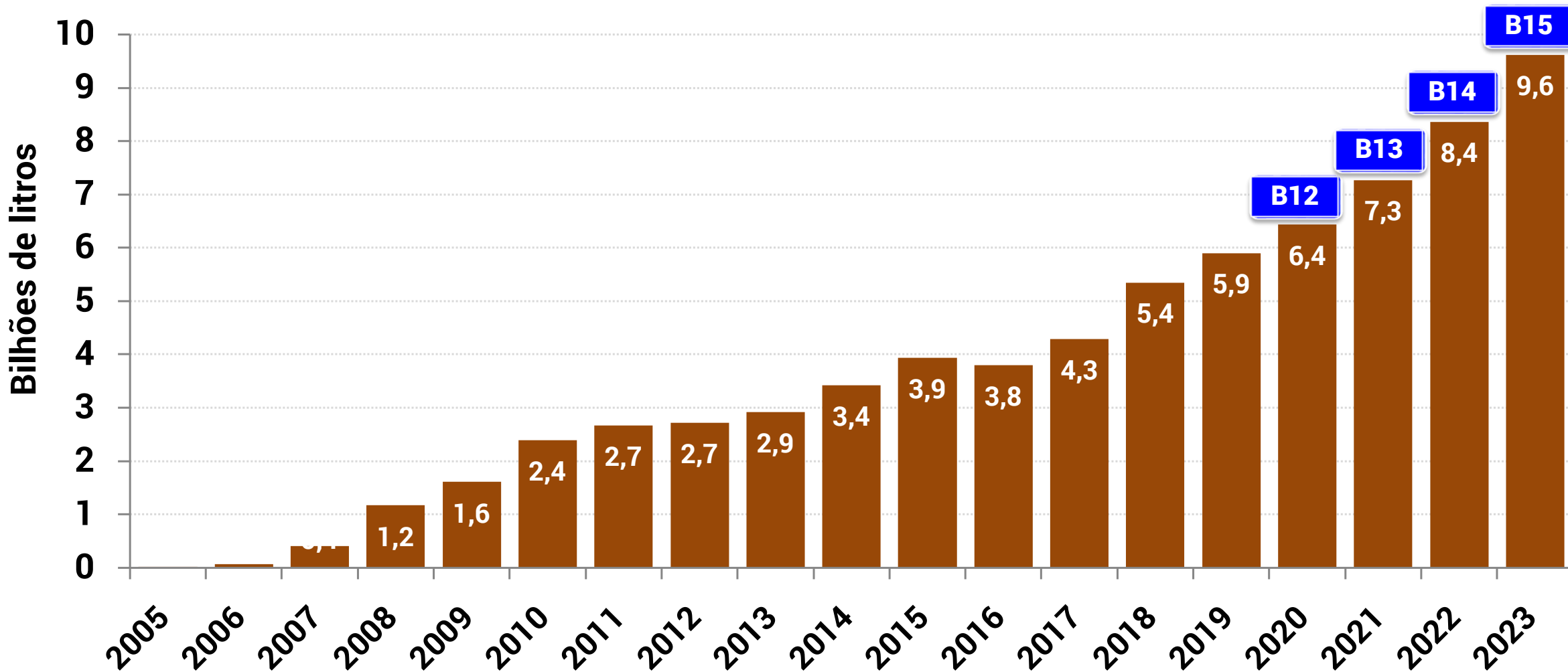
## Exportações de Óleo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

Países	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Índia	545	505	754	410	381	460
China	247	335	229	228	217	415
Bangladesh	75	112	184	98	184	121
Venezuela	5	9	14	28	90	100
Irã	51	53	36	0	30	83
Argélia	128	115	67	164	56	33
Cuba	60	53	8	22	23	30
Peru	12	20	19	23	25	22
Holanda	0	0	0	1	1	17
Omã	0	0	0	0	2	10
Uruguai	8	8	7	5	6	8
Egito	5	0	0	0	3	6
Colômbia	2	4	0	0	0	5
Angola	2	4	2	2	3	4
Suíça	0	0	0	0	0	4
Outros	116	126	96	60	92	24
<b>Total</b>	<b>1.254</b>	<b>1.343</b>	<b>1.415</b>	<b>1.041</b>	<b>1.110</b>	<b>1.341</b>

Fonte: ComexStat até 31/10/2021



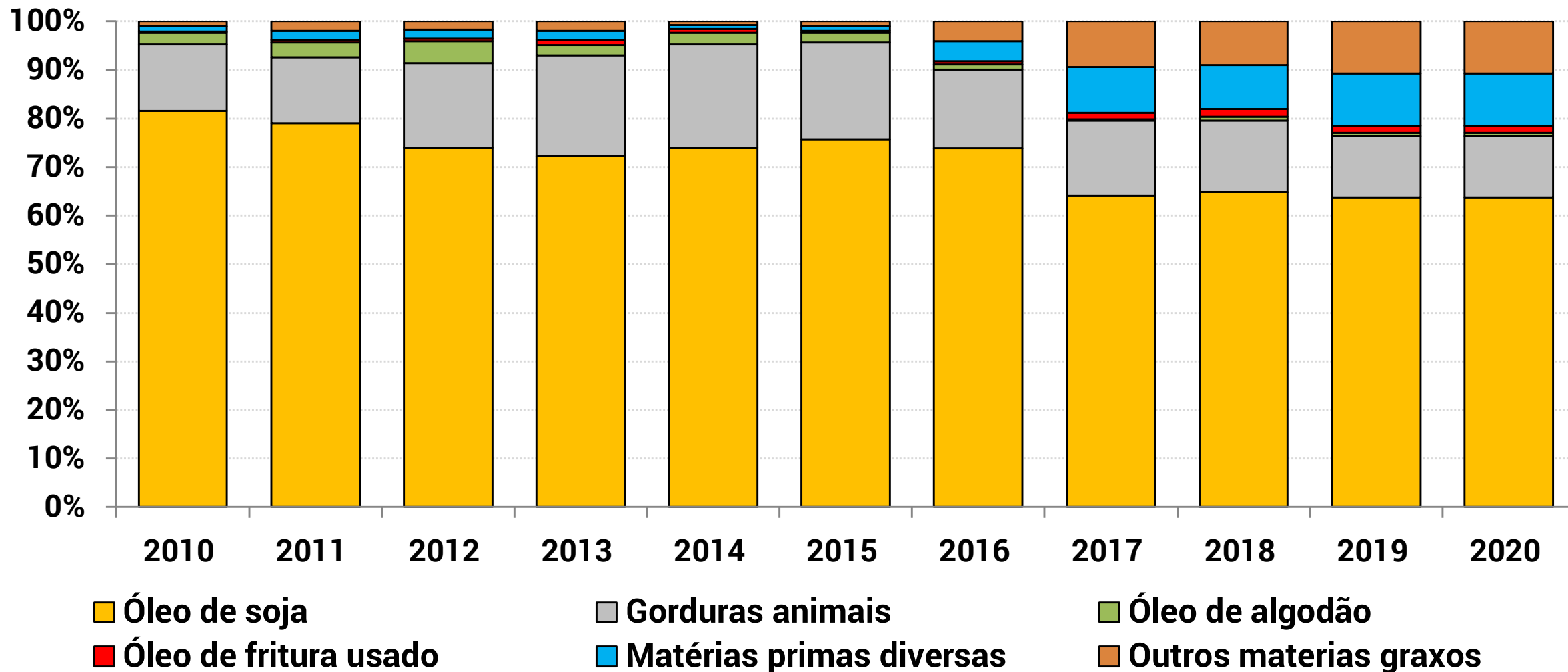
# BIODIESEL: EVOLUÇÃO E PROJEÇÕES DA PRODUÇÃO NO BRASIL



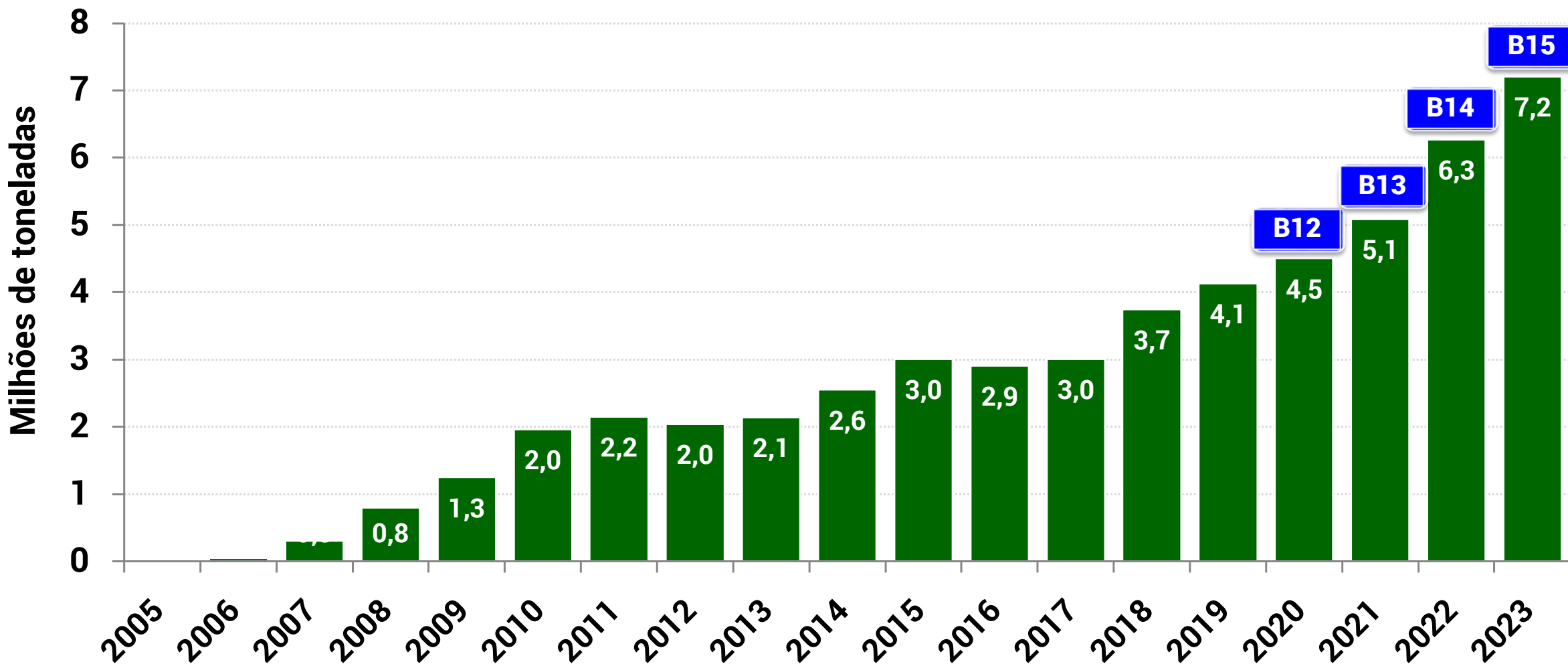
2021 a 2023: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



# BIODIESEL: PRODUÇÃO POR MATÉRIAS PRIMAS NO BRASIL (%)



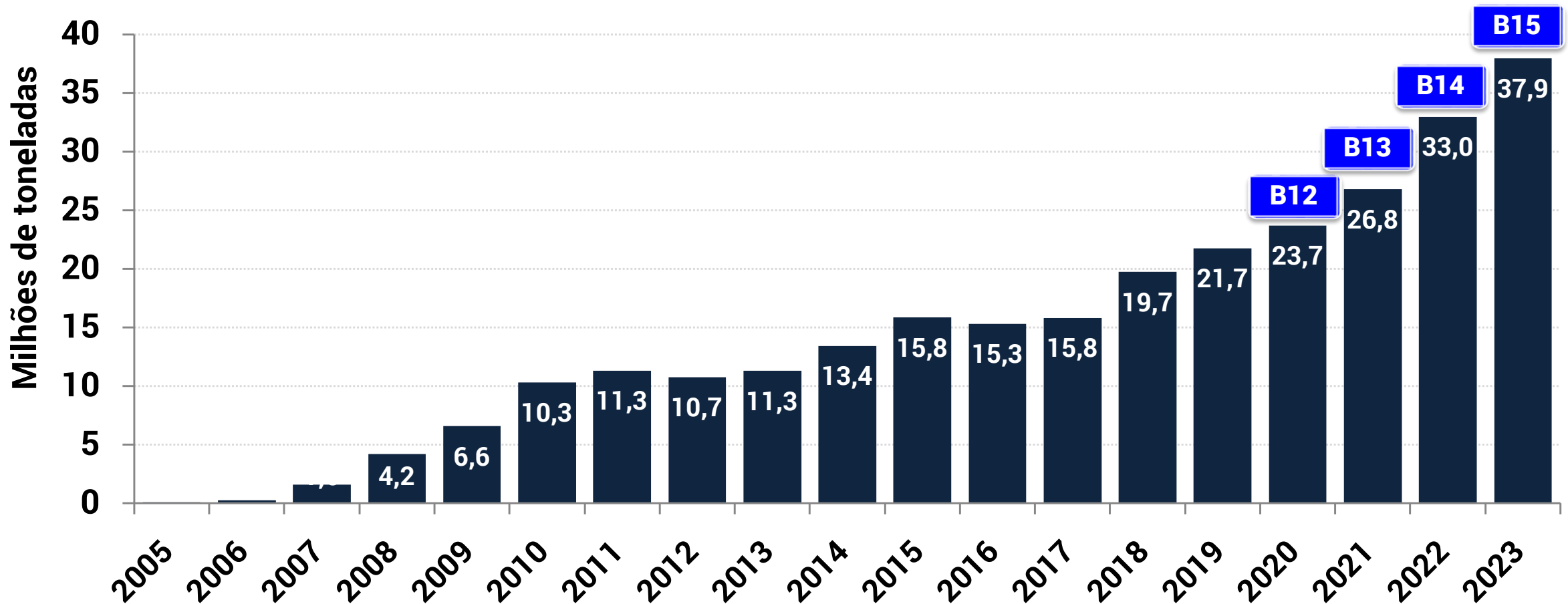
# BIODIESEL: DEMANDA DE ÓLEO DE SOJA PARA PRODUÇÃO



2021 a 2023: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



# BIODIESEL: ESMAGAMENTO DE SOJA EM GRÃOS PARA ATENDER À DEMANDA DE ÓLEO DE SOJA PARA O BIOCOMBUSTÍVEL



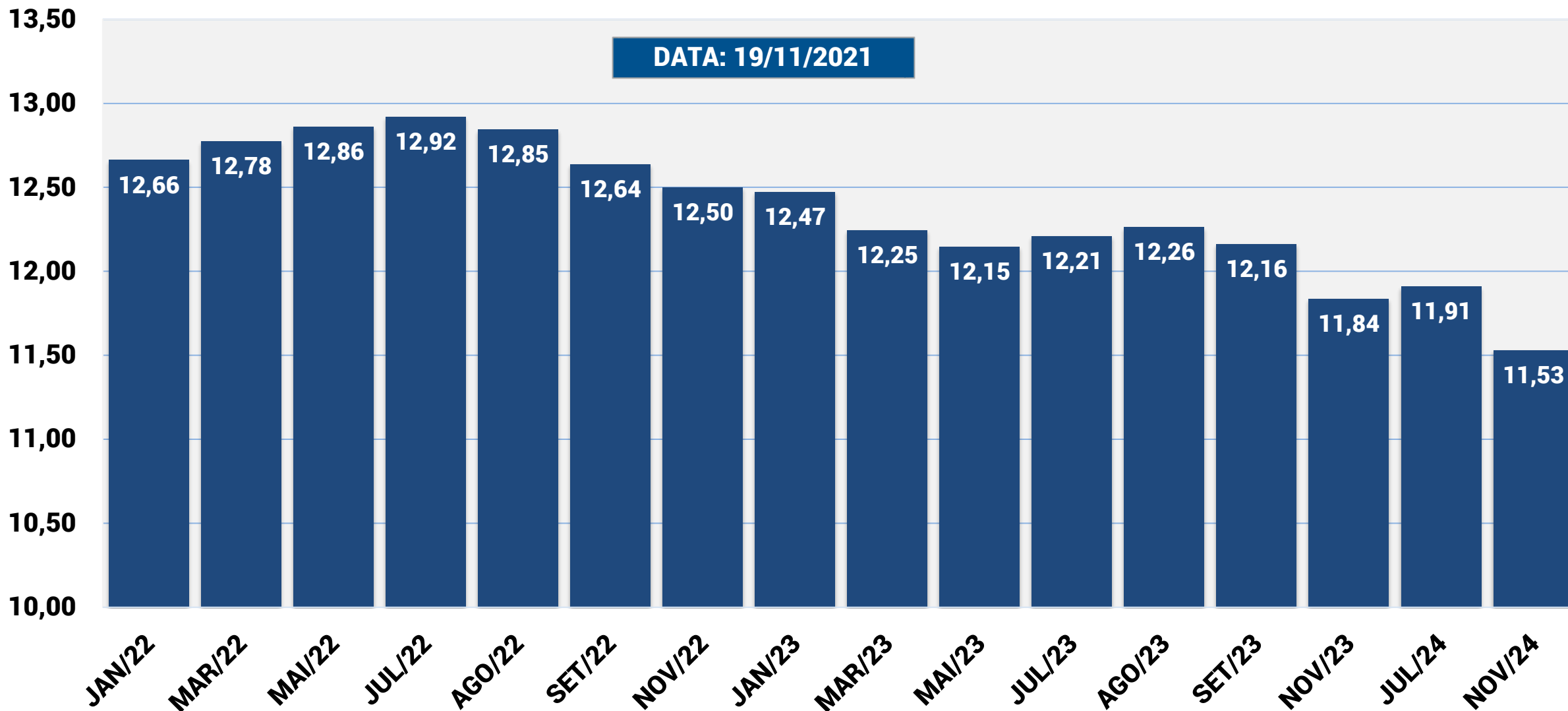
2021 a 2023: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



# SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL

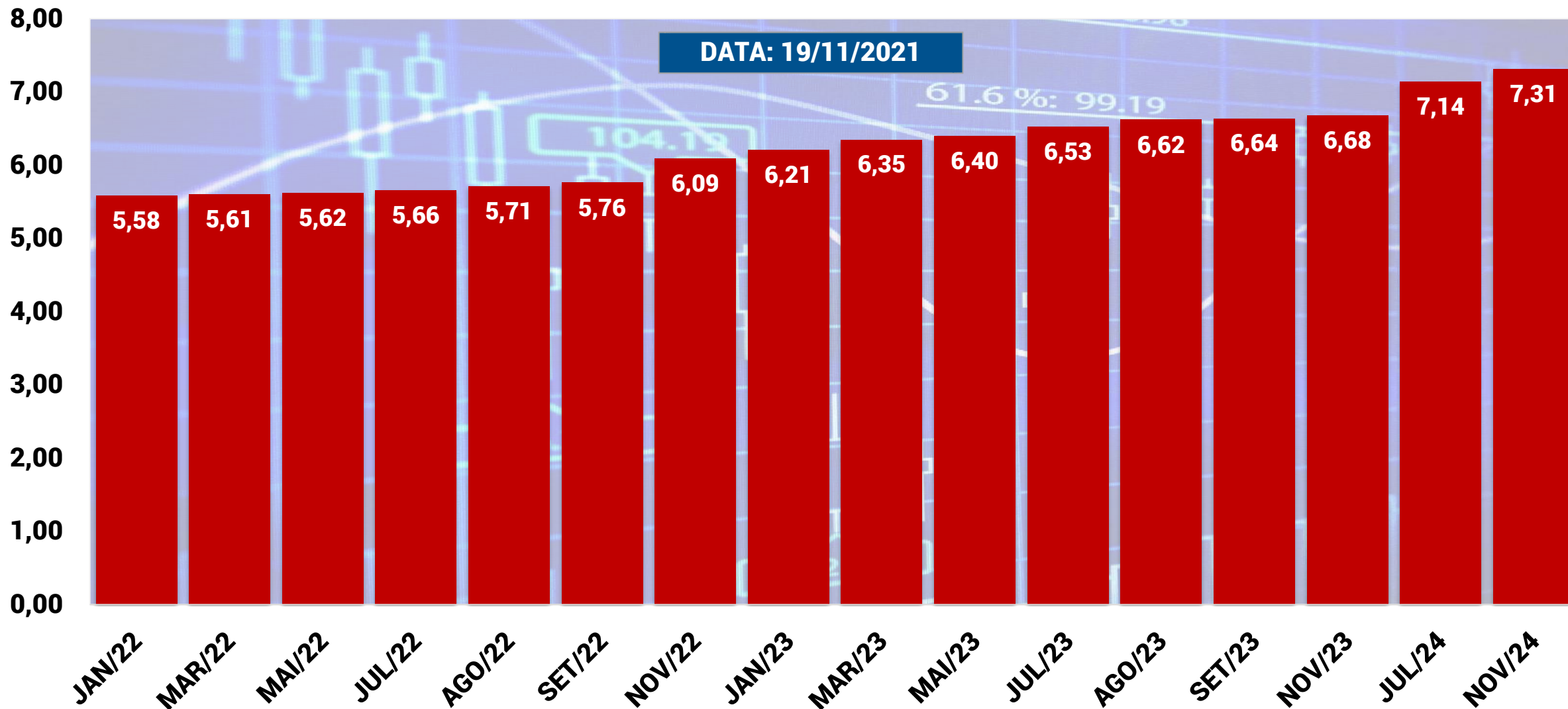


# SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL





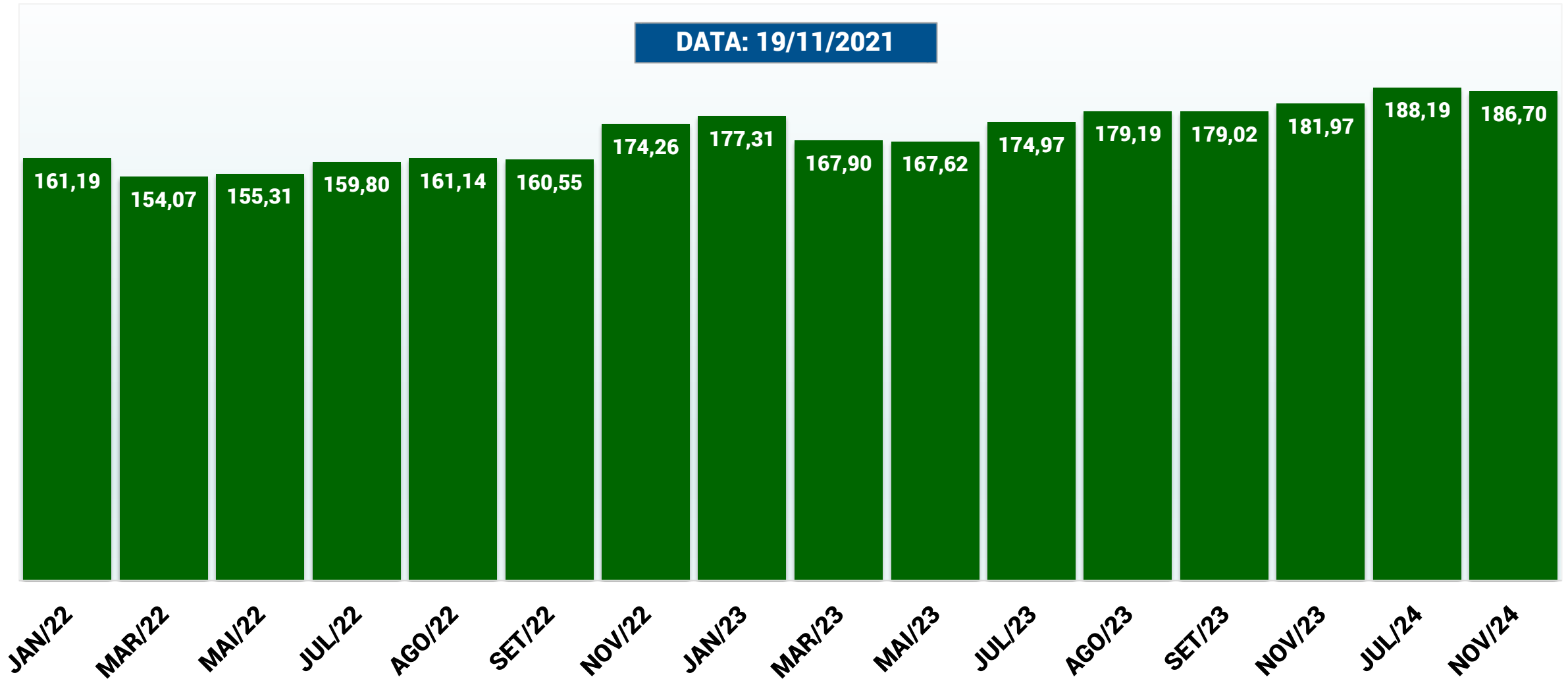
# DÓLAR: COTAÇÕES DOS CONTRATOS FUTUROS NA B3



# SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR

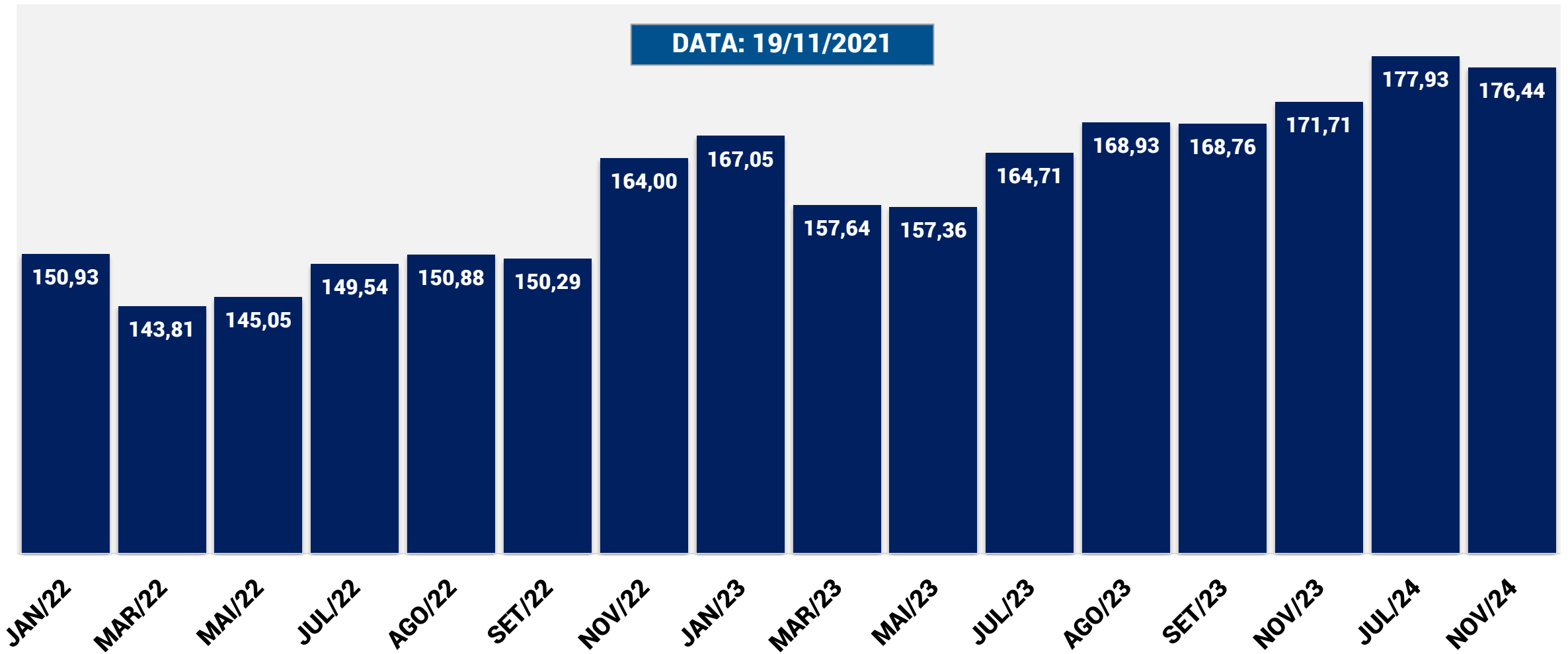
## REGIÕES SUL/SUDESTE - R\$/60 KG - TAXA DE CÂMBIO FUTUROS B3

DATA: 19/11/2021

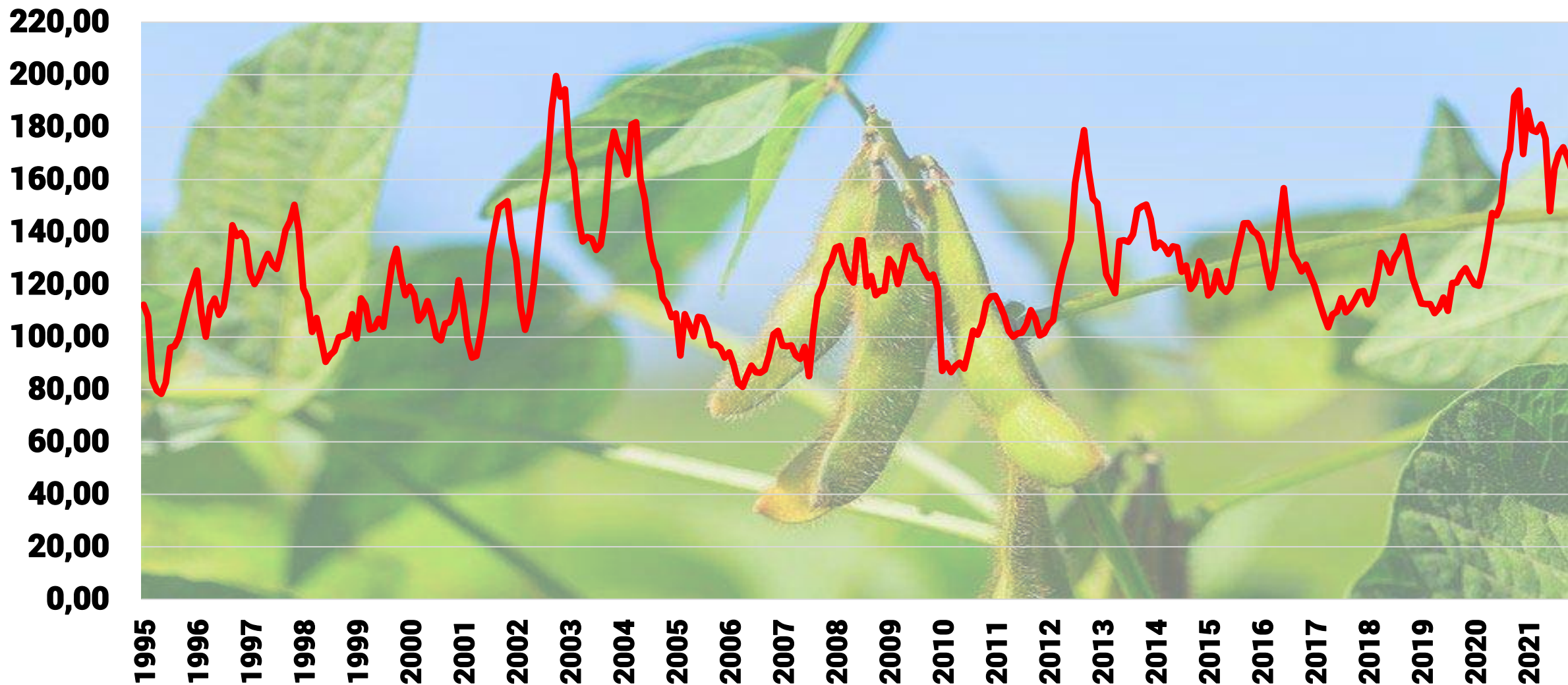


# SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR

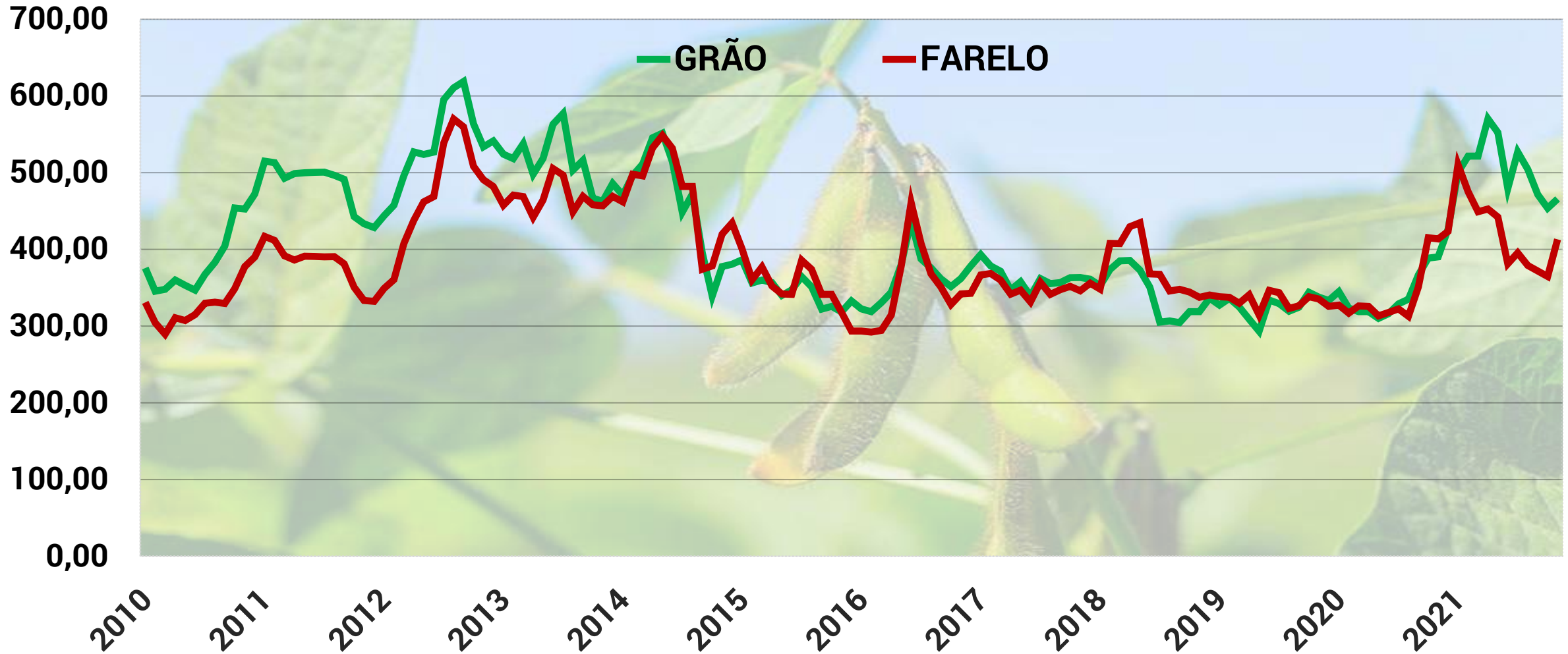
## REGIÃO CENTRO-OESTE - R\$/60 KG - TAXA DE CÂMBIO FUTUROS B3



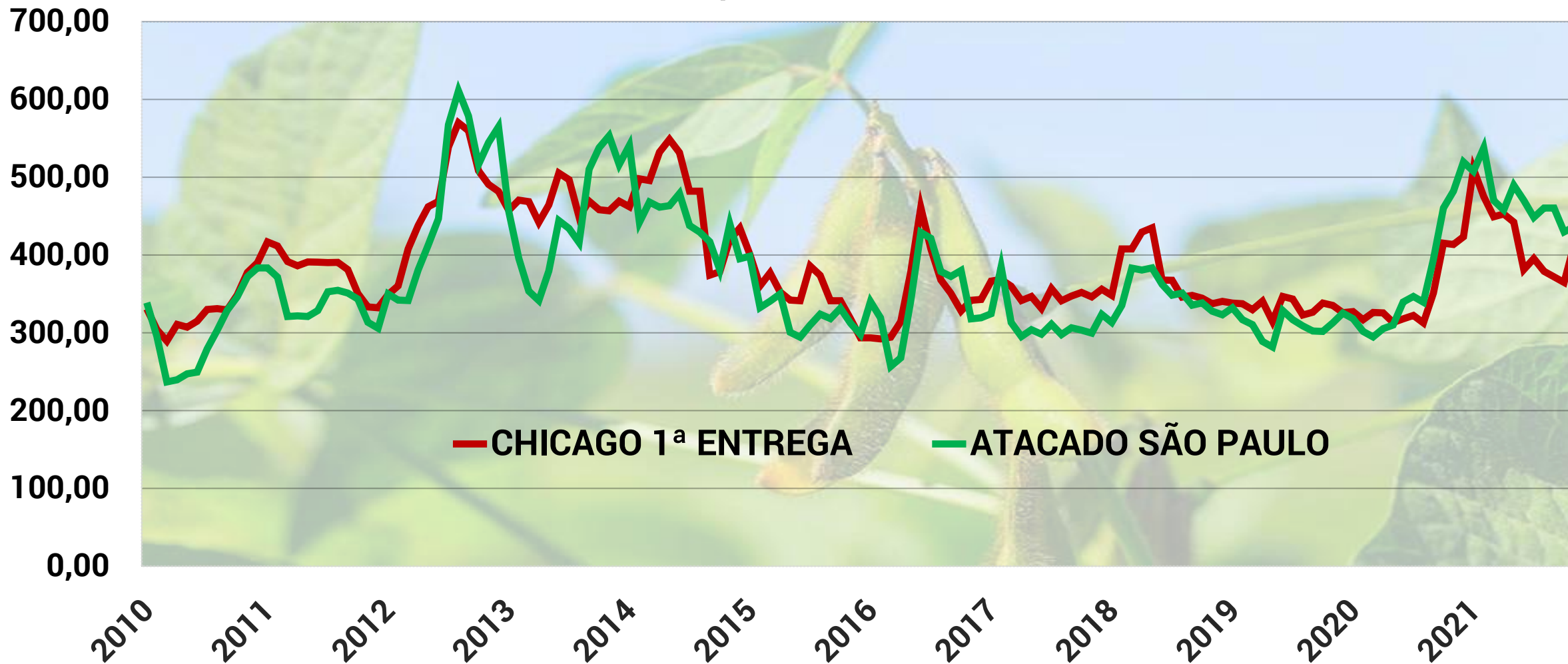
# SOJA: PREÇO FOB INTERIOR PR - R\$/ 60 KG DEFLACIONADOS IGP-DI



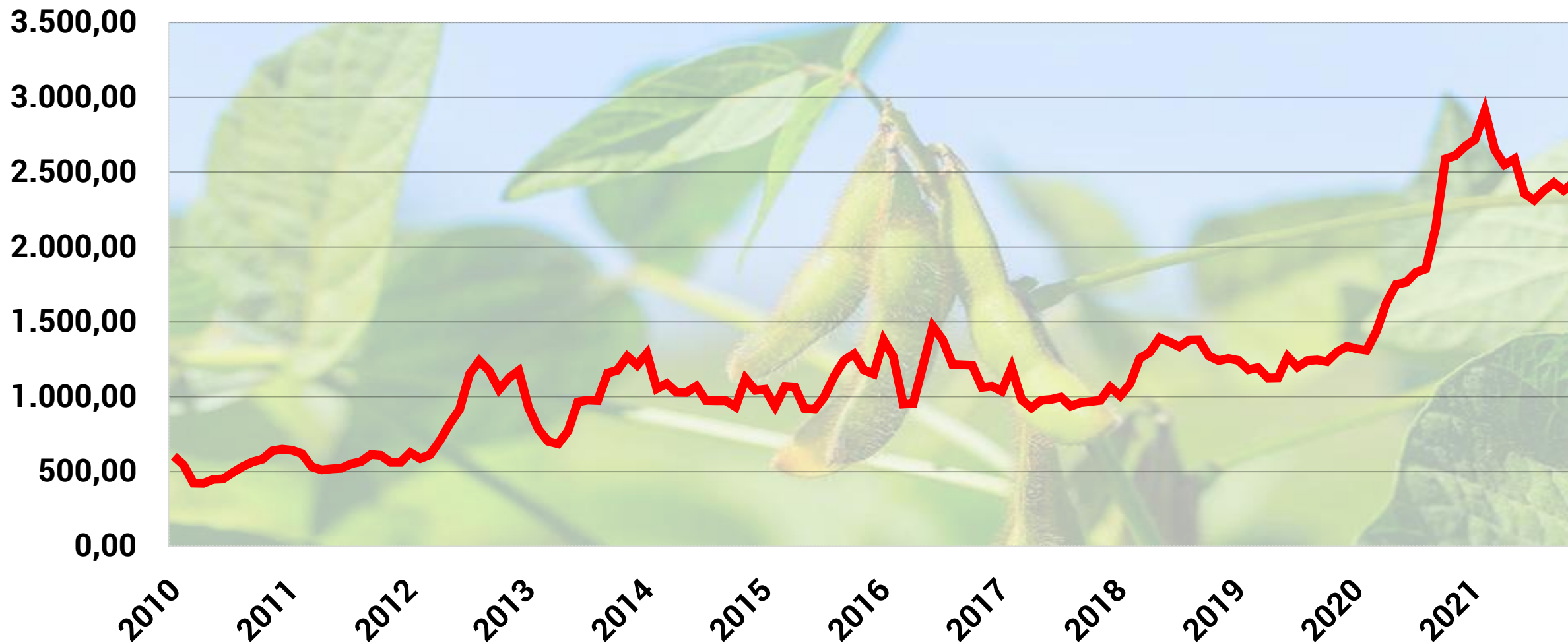
# SOJA EM GRÃOS X FARELO DE SOJA: COTAÇÕES FUTURAS CME/CBOT - US\$/TONELADA



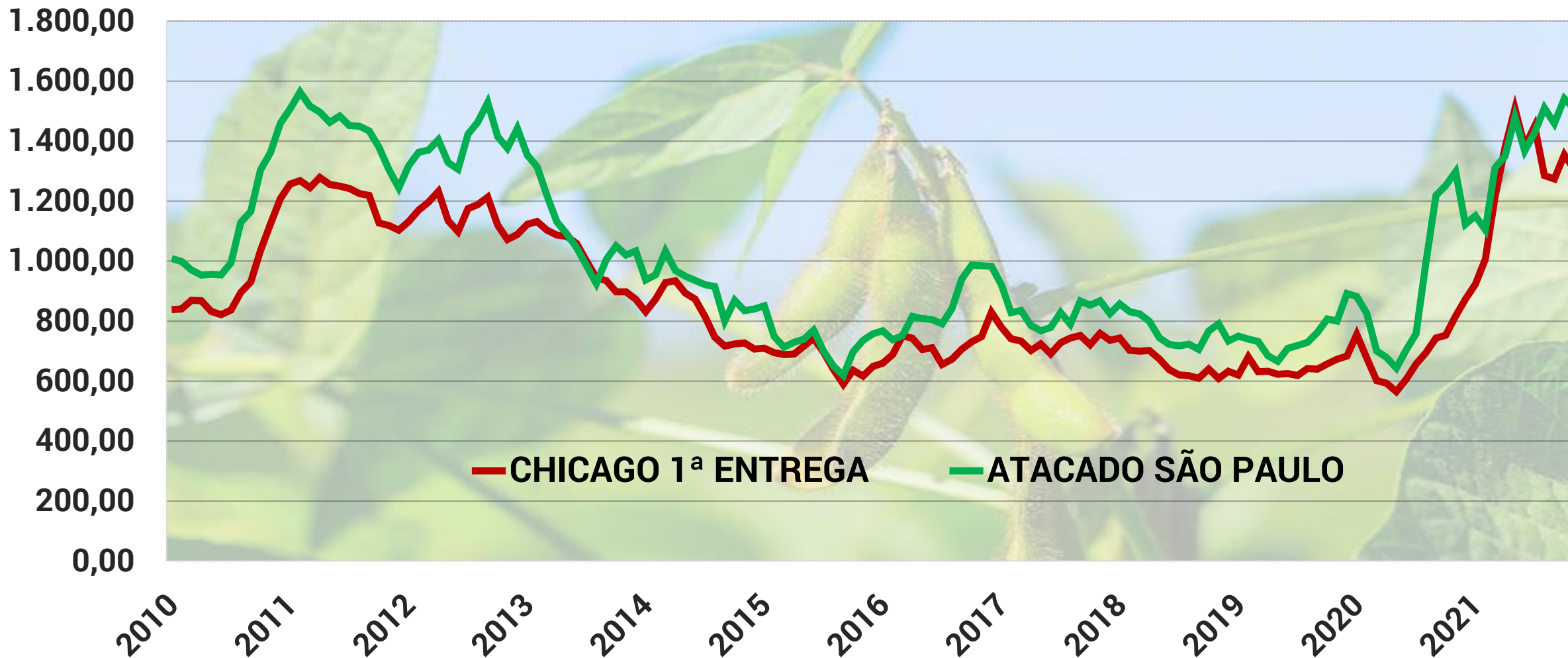
# FARELO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



# FARELO DE SOJA: PREÇOS NO ATACADO SÃO PAULO R\$/TONELADA

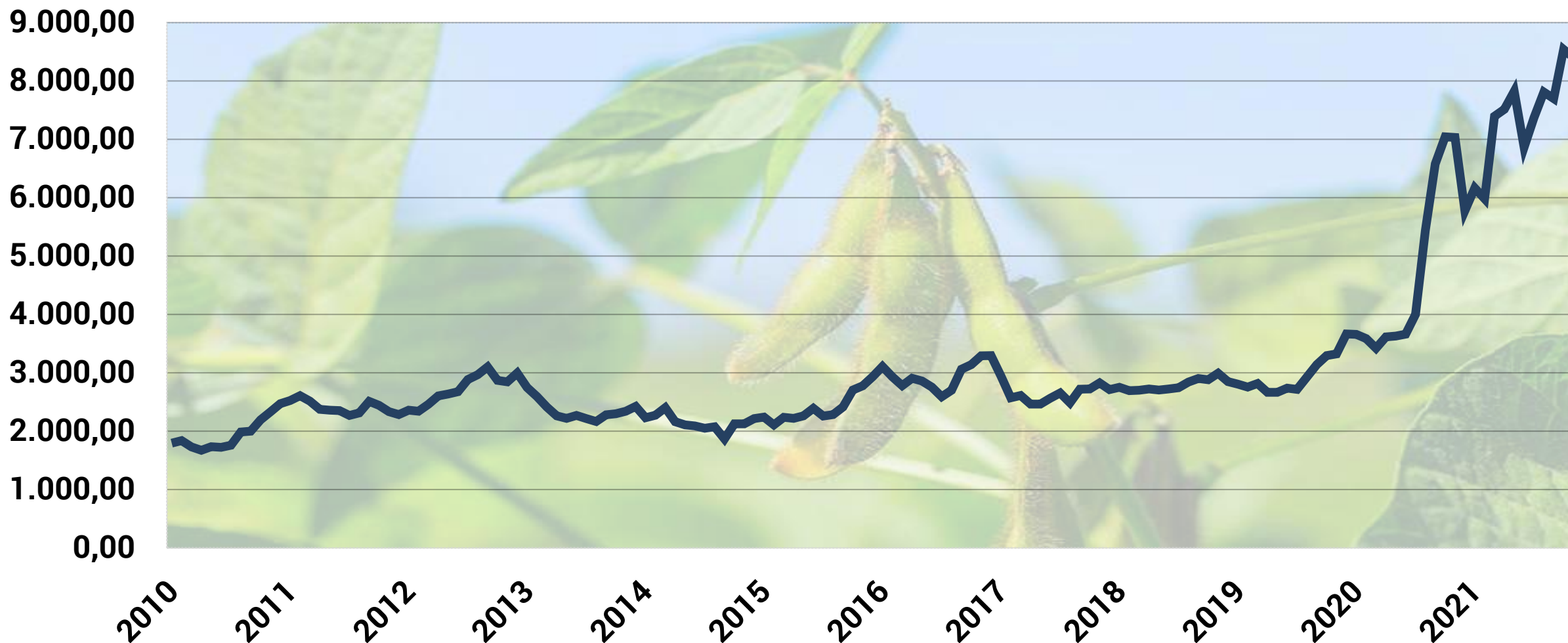


# ÓLEO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA

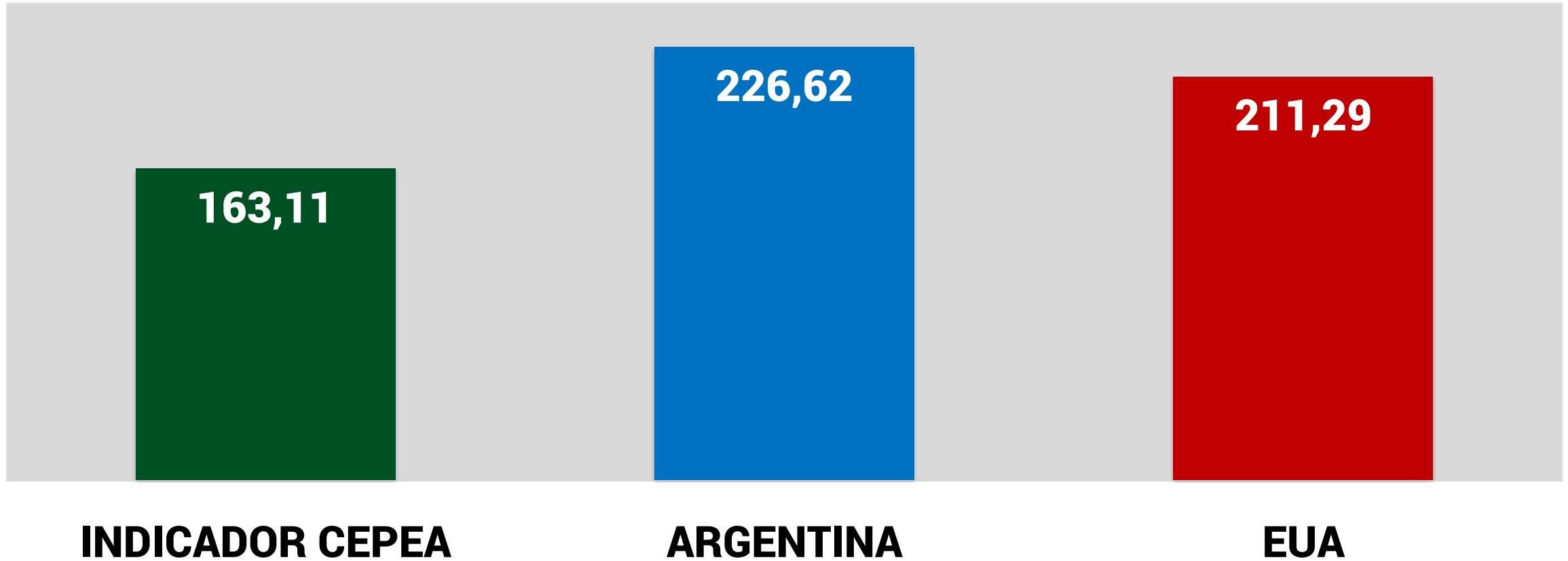




# ÓLEO DE SOJA: PREÇOS NO ATACADO SÃO PAULO R\$/TONELADA



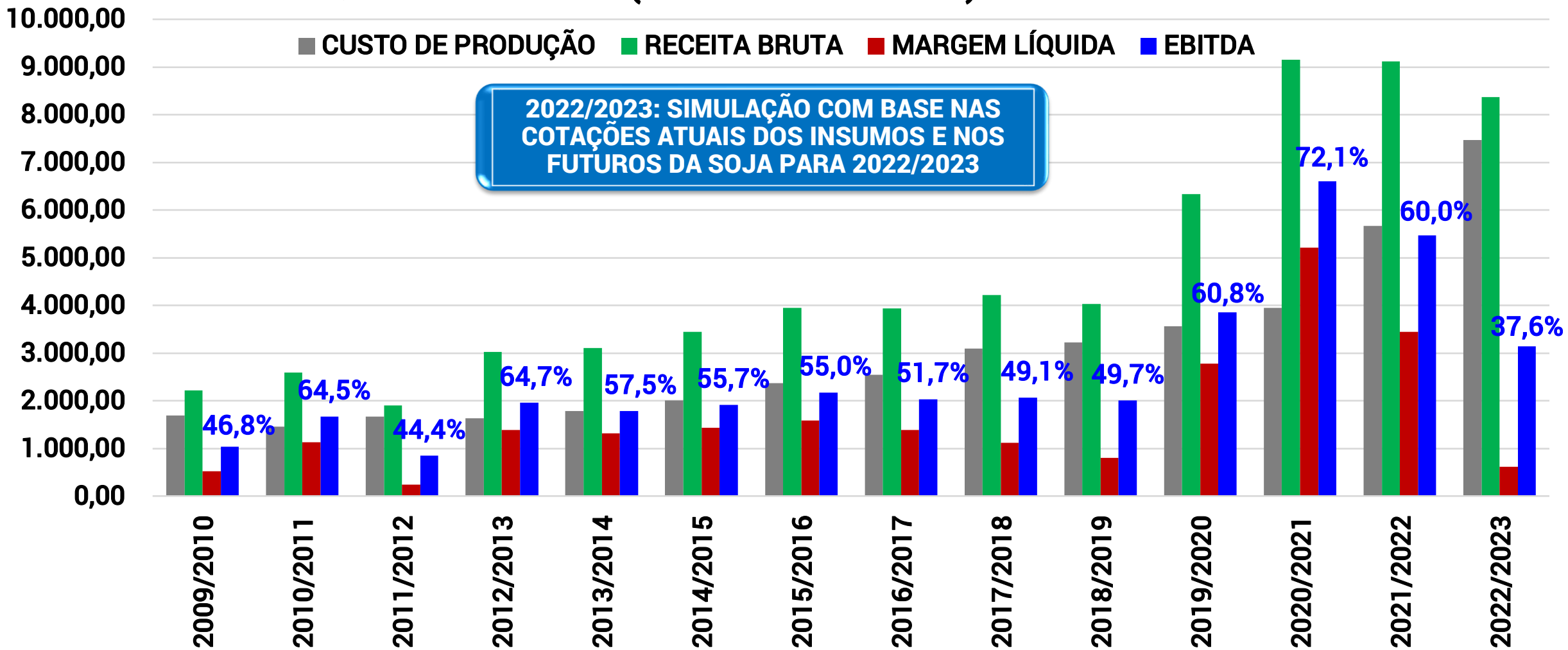
# SOJA EM GRÃOS: INDICADOR CEPEA x PARIDADES DE IMPORTAÇÃO (TEC 0%) - R\$/SACA 60 KG



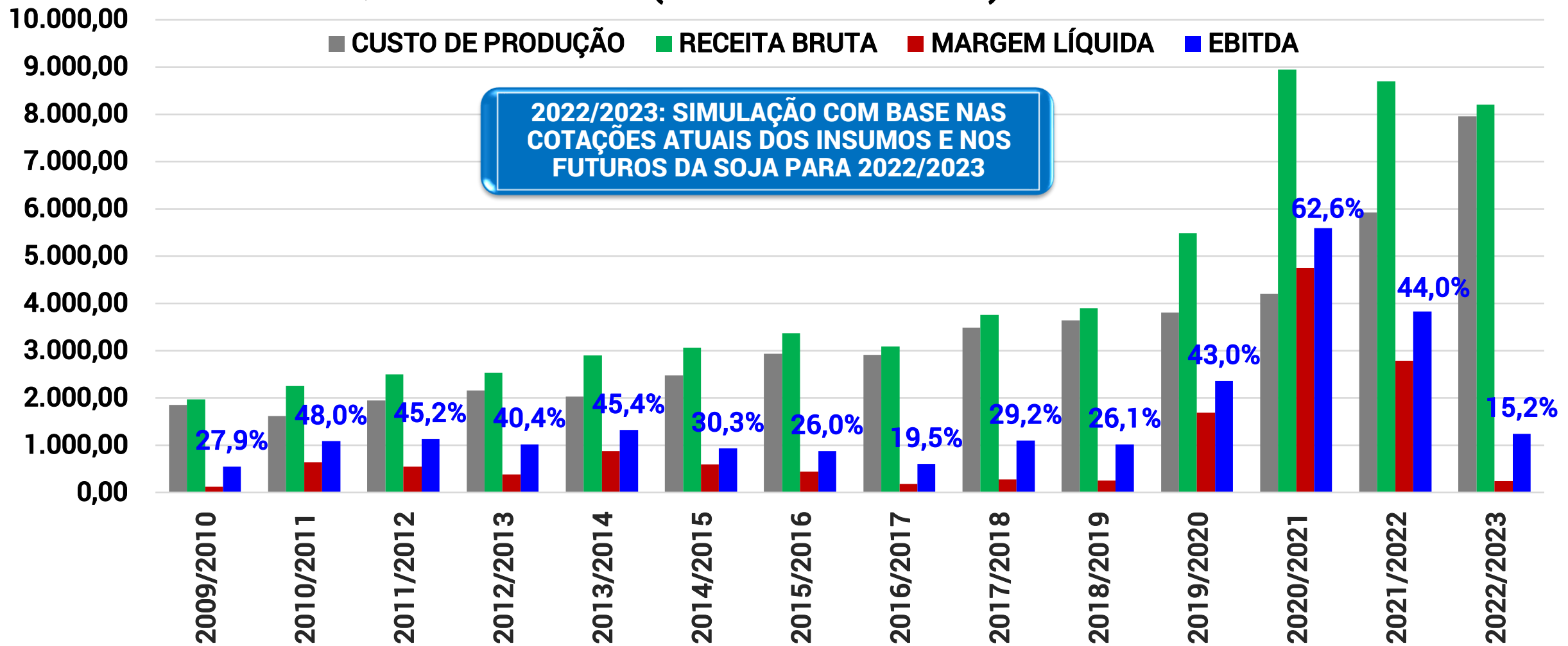
Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



# SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



# SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS





# MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023



# MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023

- A tendência é baixista para os preços no Brasil, tanto neste final de entressafra 2020/2021, como para a próxima temporada 2021/2022, em decorrência das fracas exportações brasileiras ao longo de 2021 – resultante da disparidade de preços no interior e nos portos –, demanda enfraquecida, aumento das importações no 2º semestre de 2021 e necessidade de venda por parte dos produtores, a fim de abrir espaços para a armazenagem da nova safra de grãos 2021/2022.
- Para 2022, a projeção é de safra recorde no Brasil, estimada em 120,8 milhões de toneladas, o que deverá gerar excedentes de mais de 55 milhões de toneladas e potencial de exportação superior a 40 milhões de toneladas, caso não ocorram quebras na 1ª e/ou na 2ª safras do próximo ano.
- Os contratos futuros para o 1º semestre de 2022 oscilam entre US\$ 5,70 e US\$ 5,85/bushel.
- Já para o 2º semestre de 2022, as cotações futuras oscilam entre US\$ 5,50 e US\$ 5,85/bushel.
- As cotações futuras para os contratos com vencimentos em 2022 na Bolsa de Chicago estão situadas em patamares bem acima da média histórica de US\$ 4,09 por bushel dos últimos 5 anos.



## MILHO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - MILHÕES DE TONELADAS

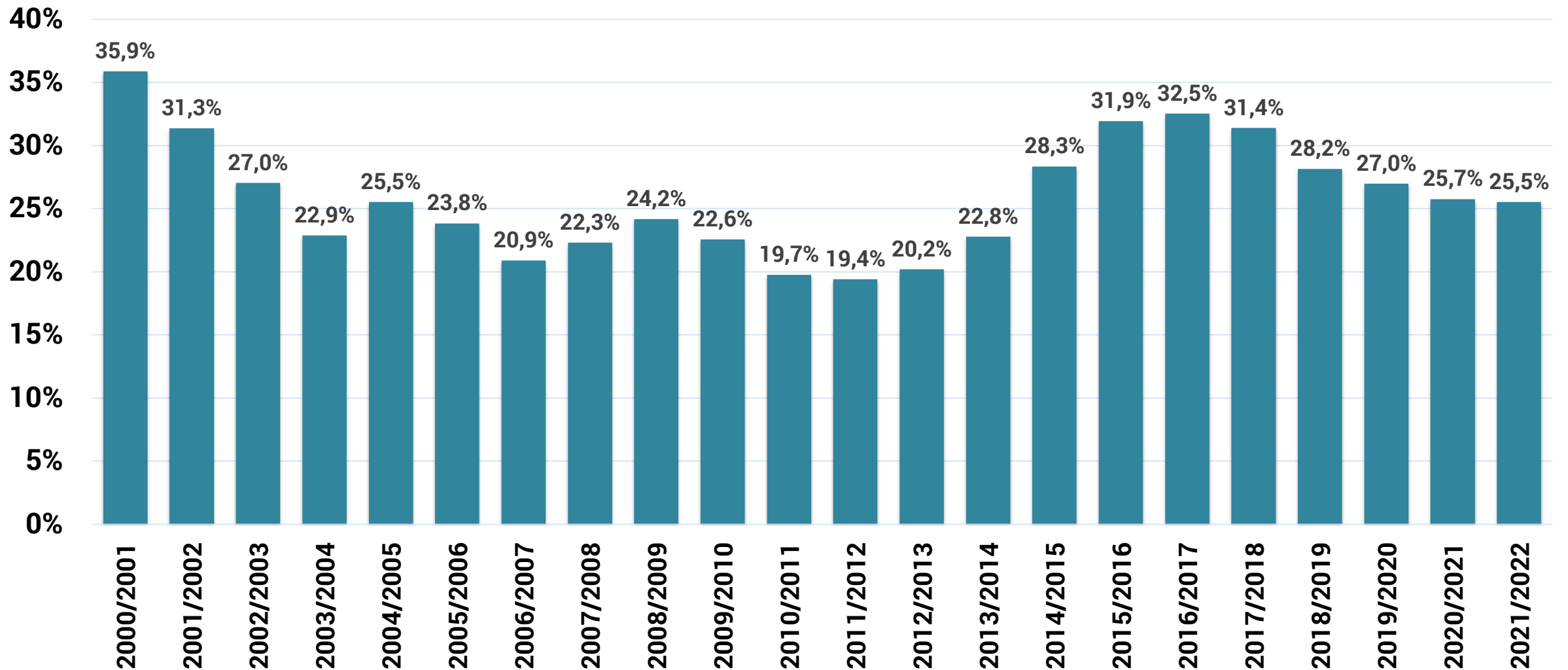
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO MUNDIAL	COMÉRCIO MUNDIAL	OFERTA TOTAL	DEMANDA MUNDIAL	ESTOQUE FINAL	ESTOQUES/ CONSUMO
2000/2001	238,4	589,5	77,2	827,9	609,3	218,6	35,9%
2001/2002	218,6	598,9	76,3	817,5	622,4	195,1	31,3%
2002/2003	195,1	601,9	78,2	797,0	627,4	169,6	27,0%
2003/2004	169,6	623,0	77,3	792,6	645,0	147,7	22,9%
2004/2005	147,7	712,2	78,2	859,9	685,1	174,8	25,5%
2005/2006	174,8	696,9	80,9	871,7	703,9	167,8	23,8%
2006/2007	167,8	711,1	93,8	878,8	727,0	151,8	20,9%
2007/2008	151,8	792,4	98,6	944,3	772,0	172,3	22,3%
2008/2009	172,3	798,8	84,5	971,2	782,0	189,1	24,2%
2009/2010	189,1	819,4	96,8	1.008,5	822,8	185,7	22,6%
2010/2011	185,7	832,5	91,5	1.018,1	850,3	167,8	19,7%
2011/2012	167,8	886,6	117,0	1.054,5	883,2	171,3	19,4%
2012/2013	171,3	868,0	95,2	1.039,3	864,7	174,6	20,2%
2013/2014	174,6	990,5	131,1	1.165,0	948,9	216,2	22,8%
2014/2015	216,2	1.056,8	128,4	1.273,0	991,8	281,1	28,3%
2015/2016	281,1	1.013,2	144,9	1.294,3	981,0	313,3	31,9%
2016/2017	313,3	1.123,4	160,1	1.436,7	1.084,1	352,6	32,5%
2017/2018	352,6	1.080,1	148,2	1.432,7	1.090,5	342,2	31,4%
2018/2019	342,2	1.124,9	181,7	1.467,2	1.144,8	322,3	28,2%
2019/2020	322,3	1.119,7	172,3	1.442,0	1.135,6	306,5	27,0%
2020/2021	306,5	1.119,0	176,6	1.425,5	1.133,6	291,8	25,7%
2021/2022	291,8	1.204,6	203,5	1.496,5	1.192,1	304,4	25,5%
<b>VAR. 2021-2022/2020-2021</b>	<b>↓ -4,8%</b>	<b>→ 7,6%</b>	<b>↑ 15,2%</b>	<b>→ 5,0%</b>	<b>→ 5,2%</b>	<b>→ 4,3%</b>	<b>↓ -0,8%</b>

Fonte: USDA NOVEMBRO/2021

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

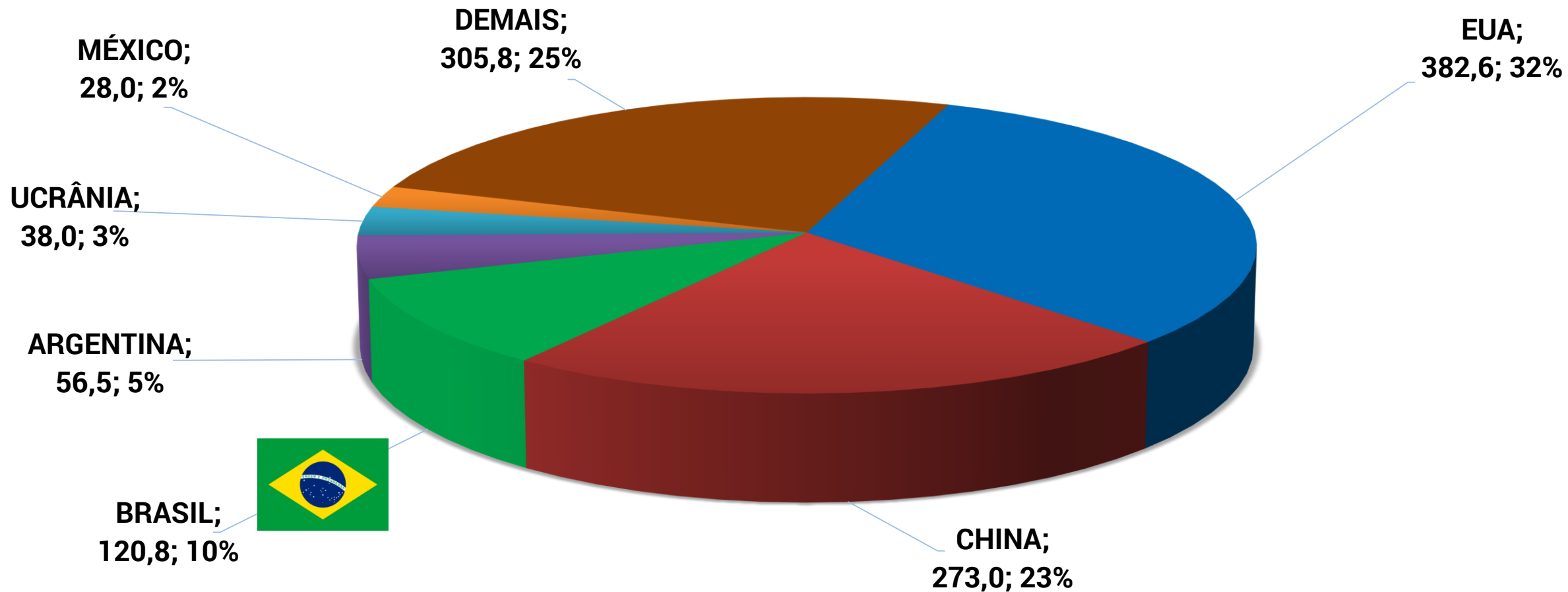


# MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA MUNDIAL (%)

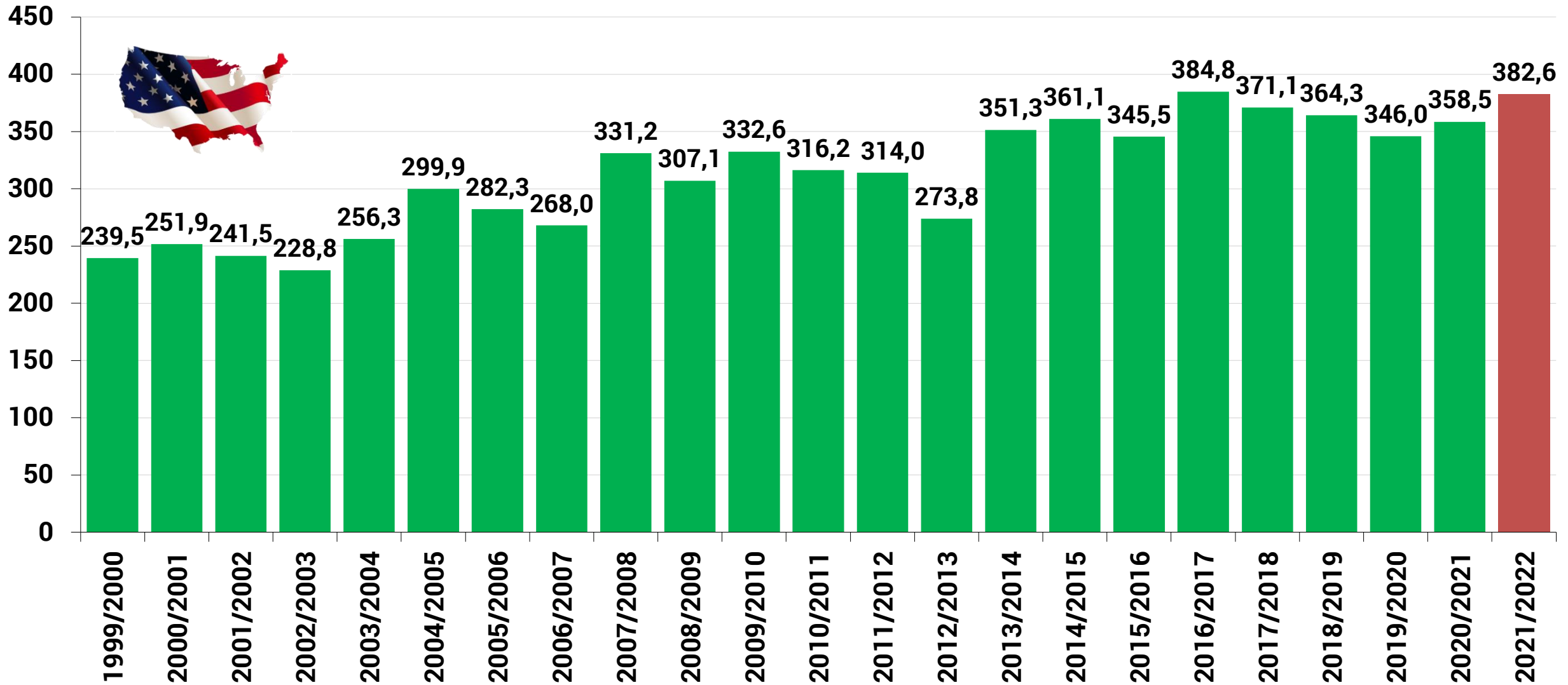




# MILHO: PRODUÇÃO MUNDIAL POR PAÍSES EM 2021/2022 EM MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



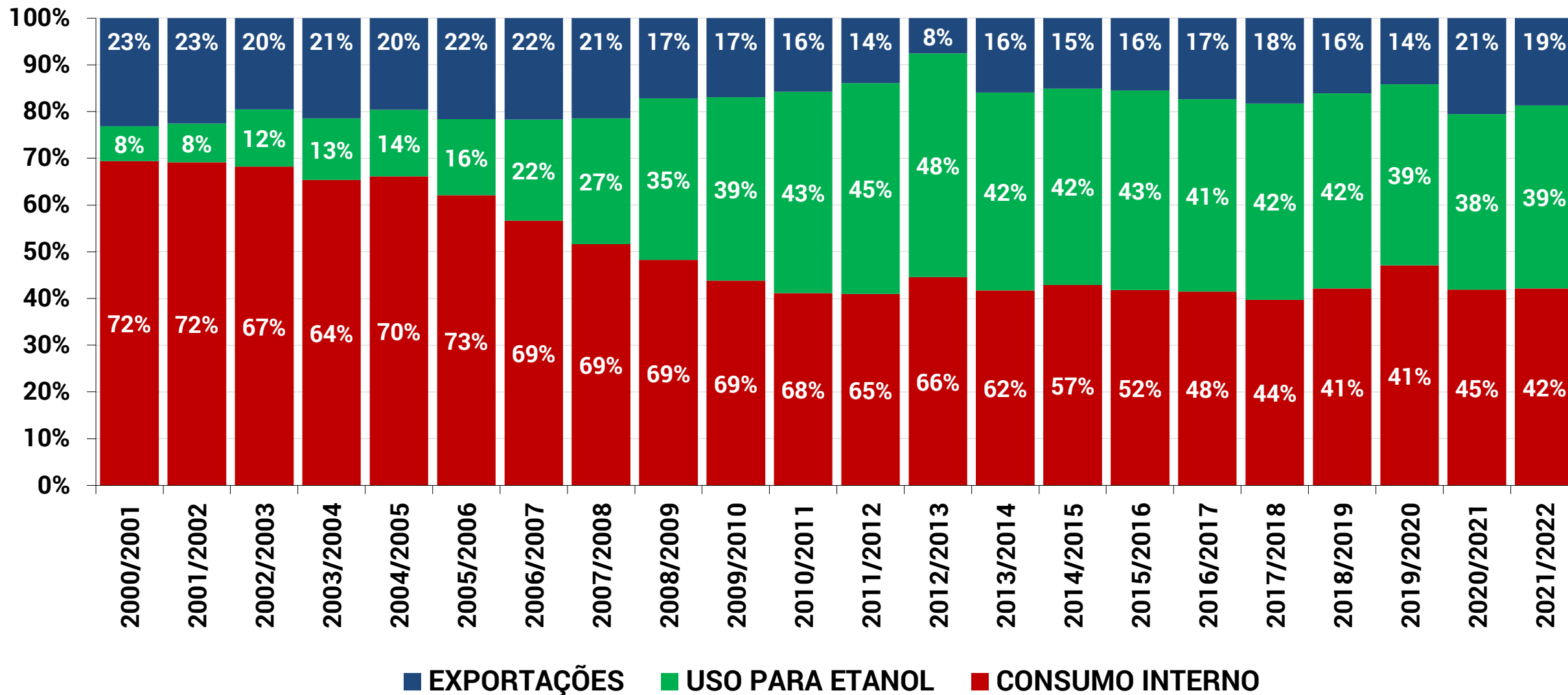
# MILHO: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



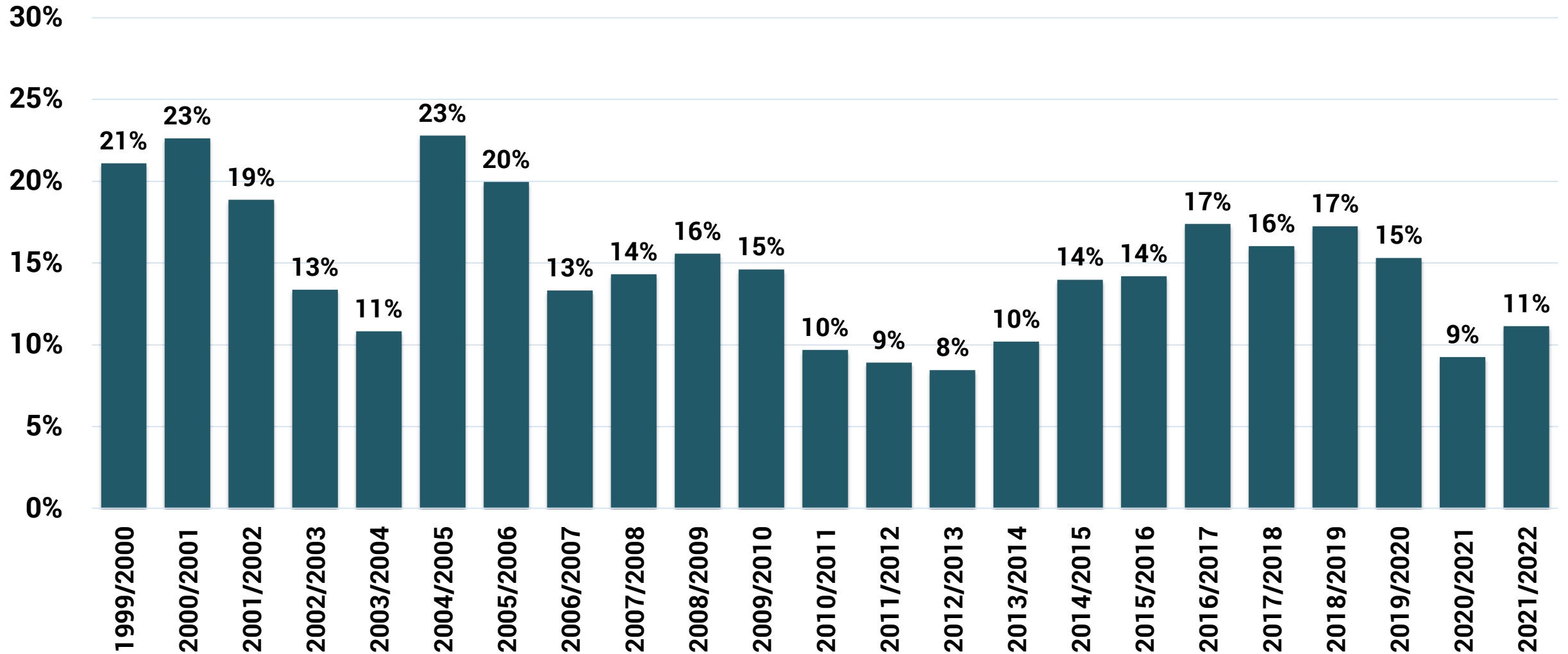
Projeções Relatório USDA Novembro/2021



# MILHO: OFERTA E DEMANDA NOS ESTADOS UNIDOS (%)



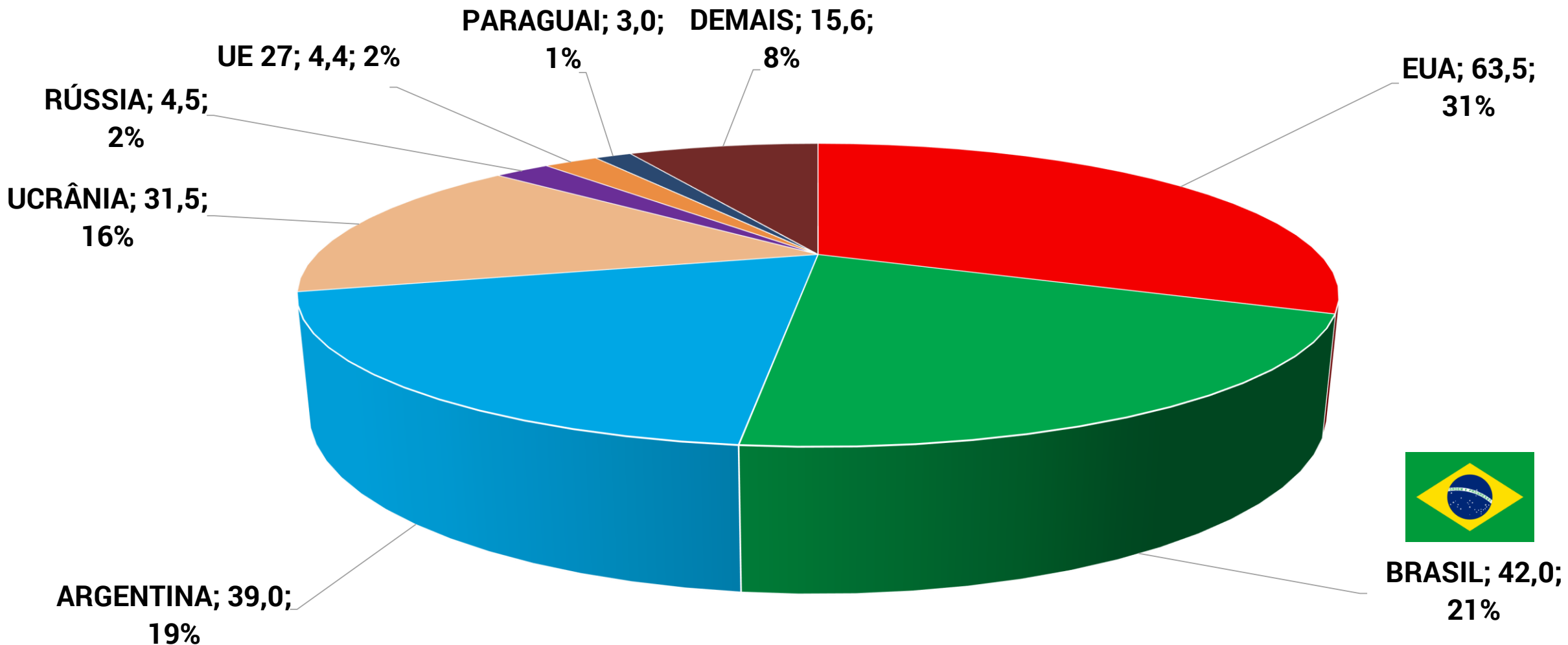
# MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA ESTADOS UNIDOS (%)



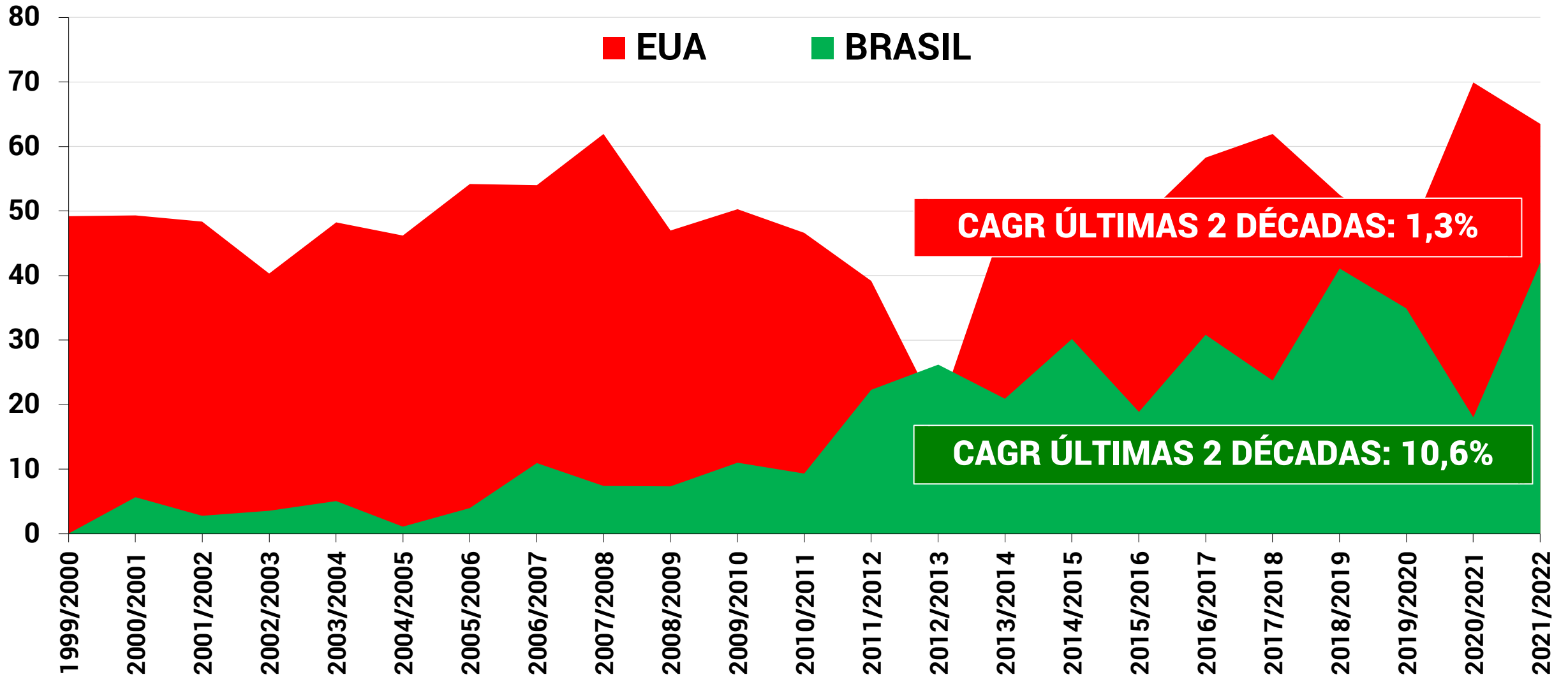
Projeções Relatório USDA Novembro/2021



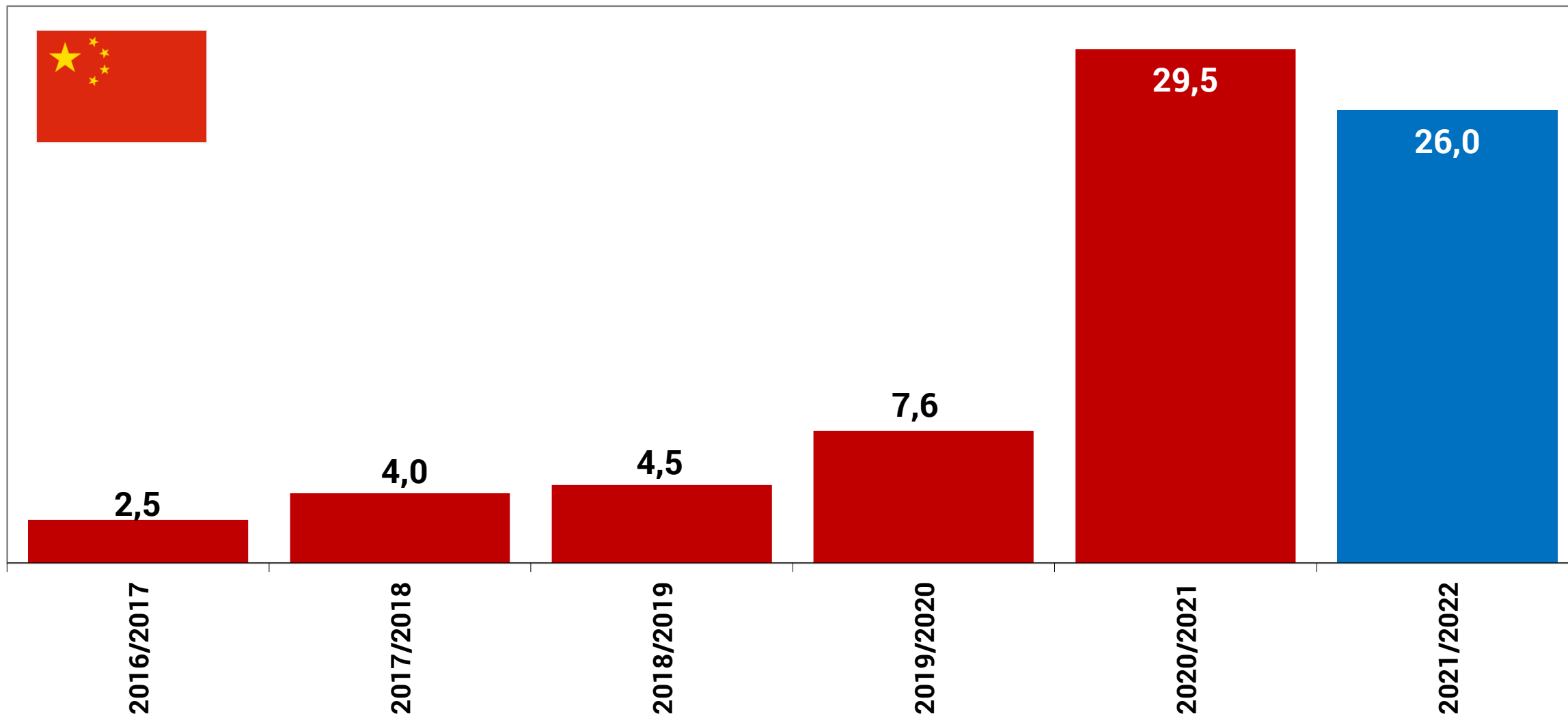
# MILHO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2021/2022 - MILHÕES T E %



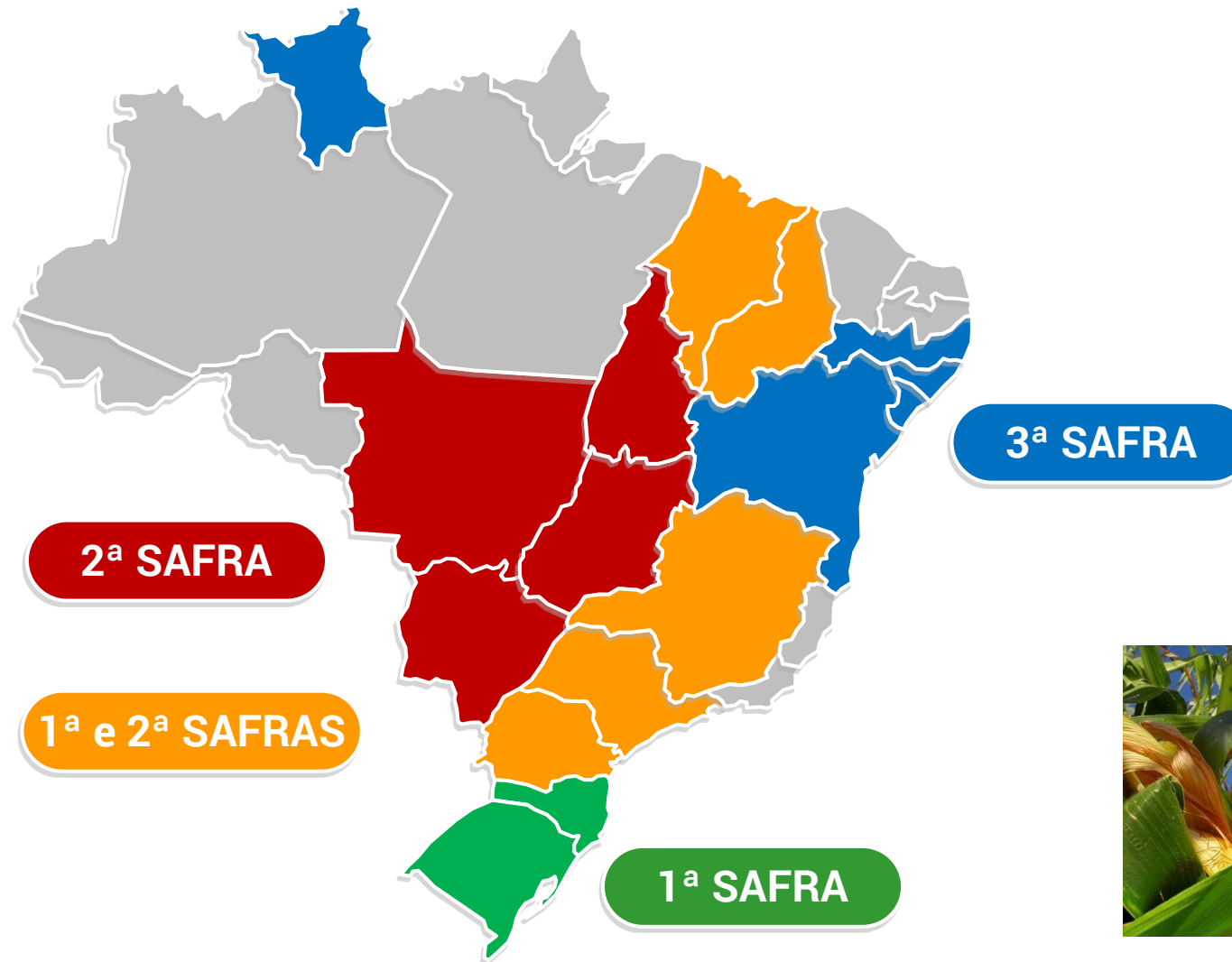
# MILHO: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



# CHINA: IMPORTAÇÕES DE MILHO EM GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



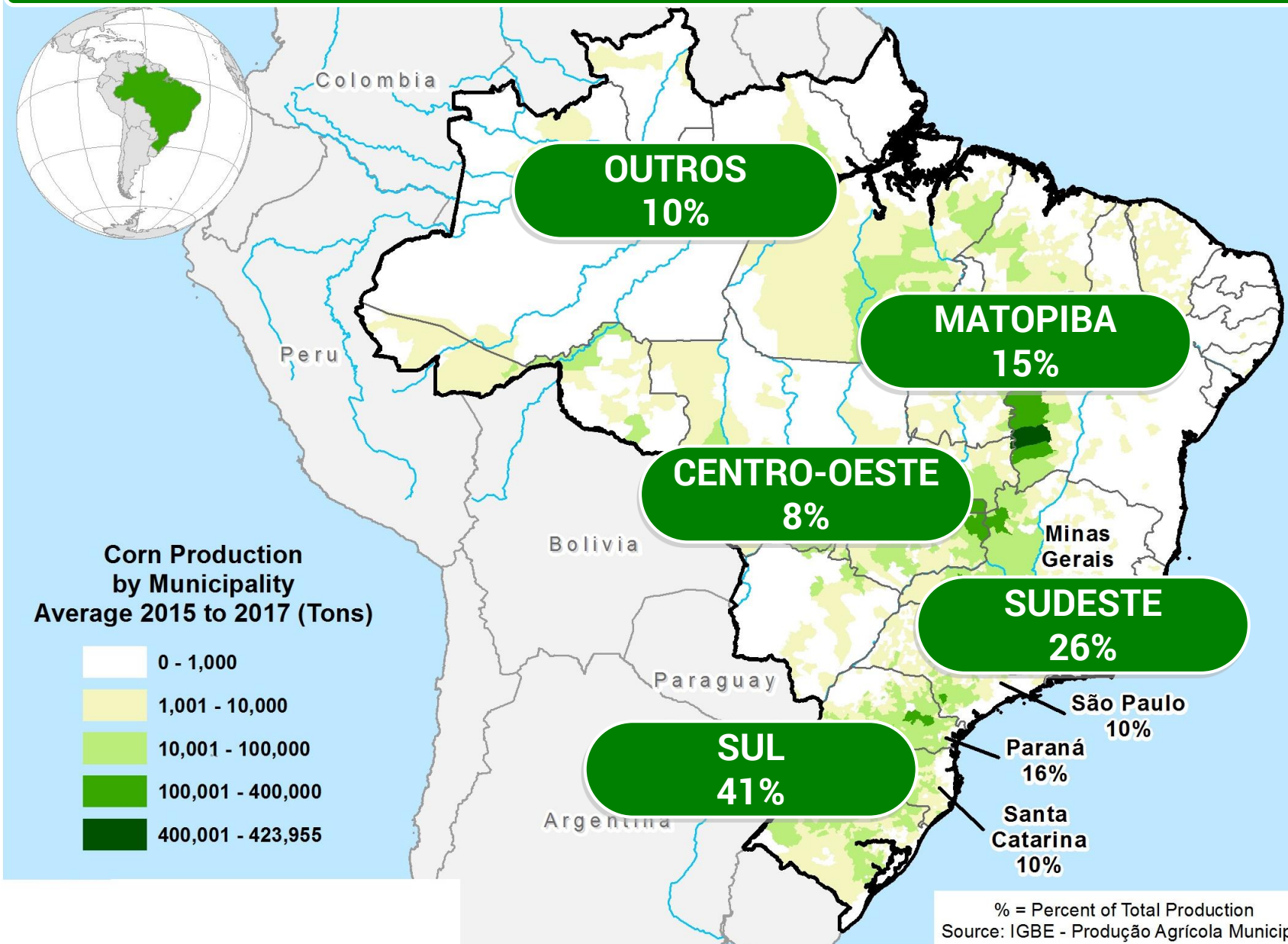
# MILHO: PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES DAS 3 SAFRAS ANUAIS





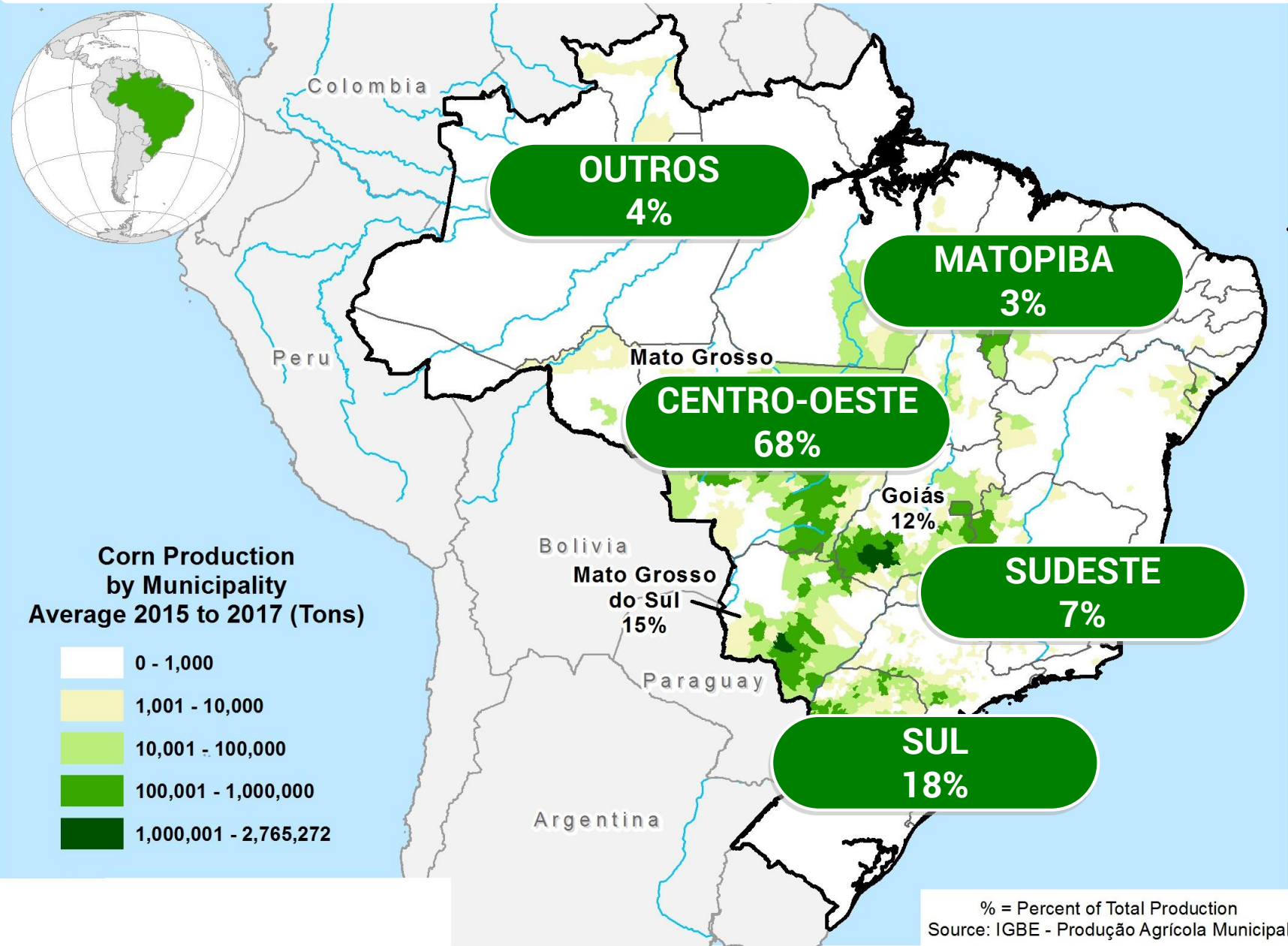


# BRASIL: PRODUÇÃO DE MILHO 1ª SAFRA 2022

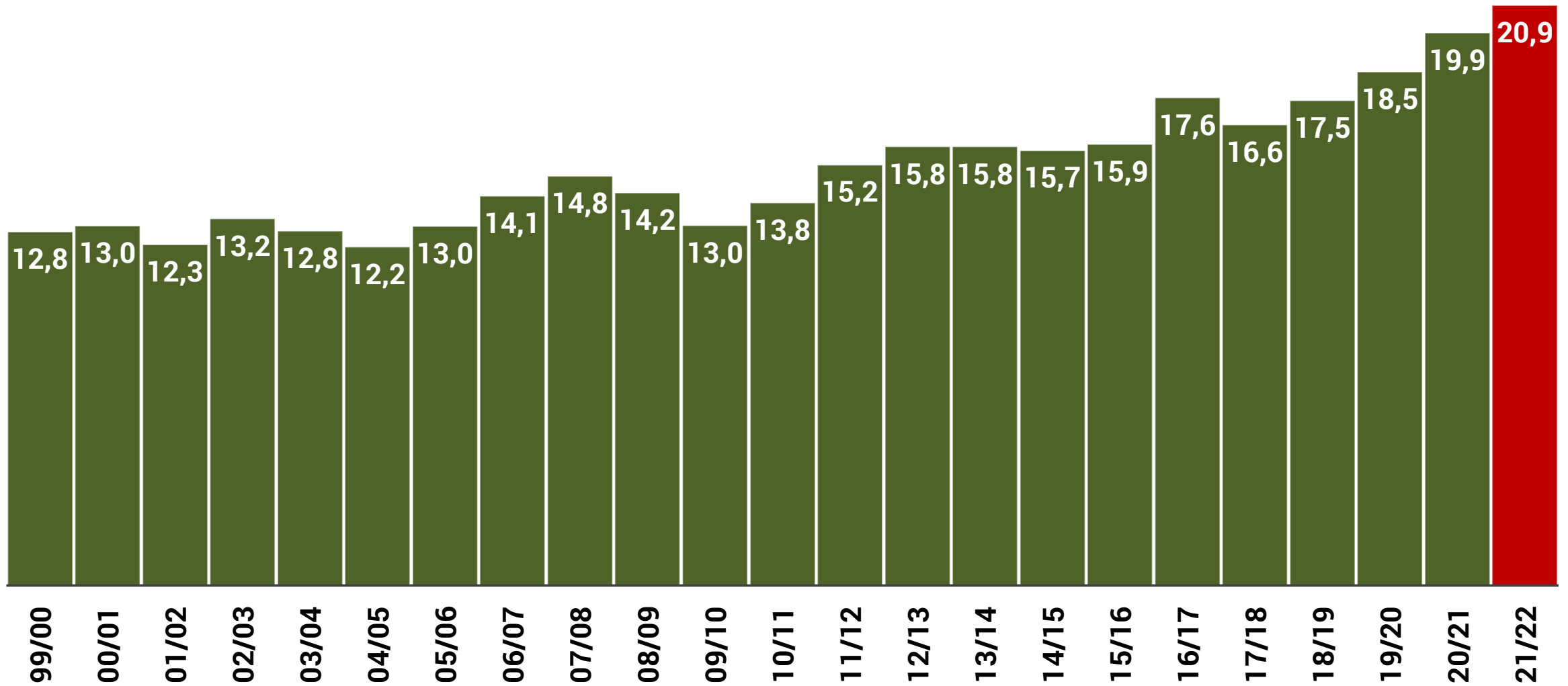




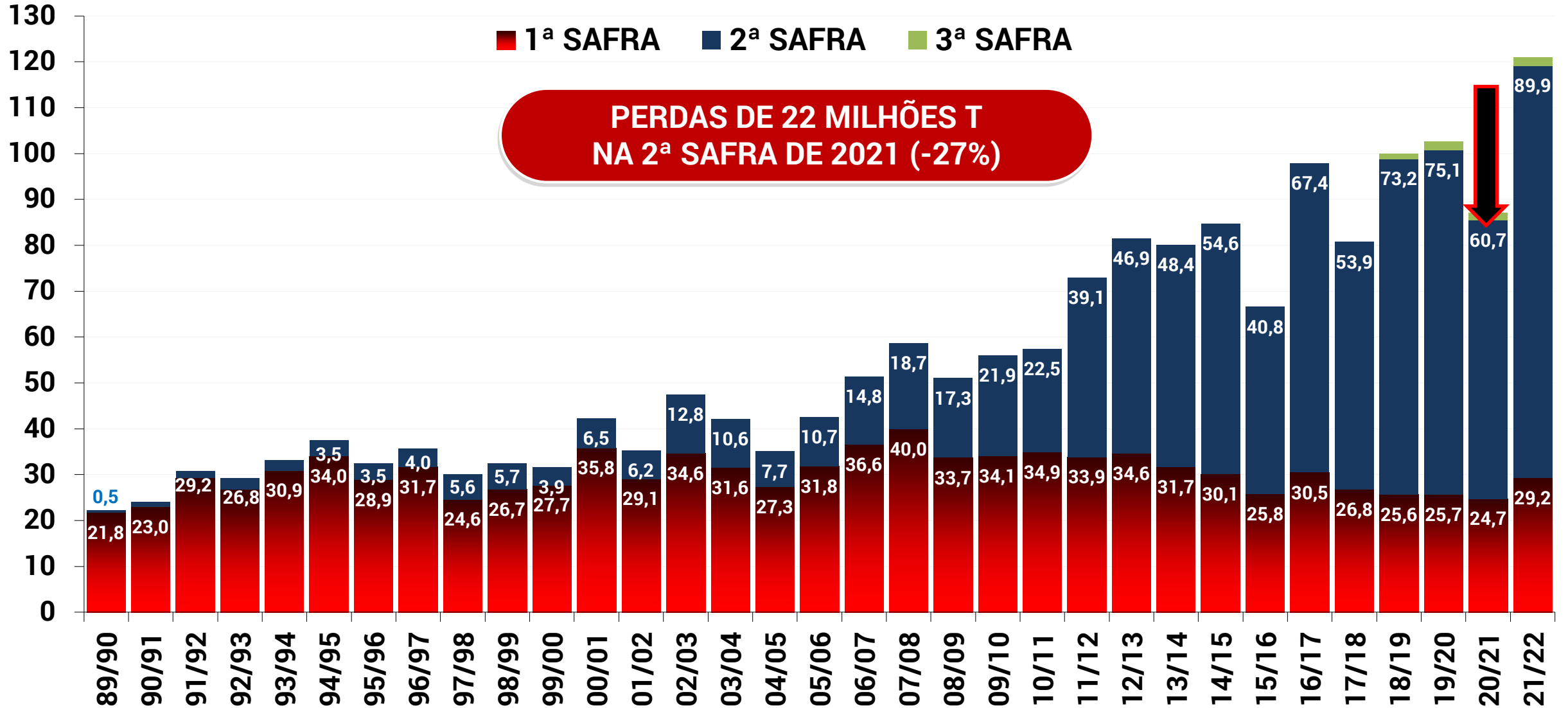
# BRASIL: PRODUÇÃO DE MILHO 2ª SAFRA 2022



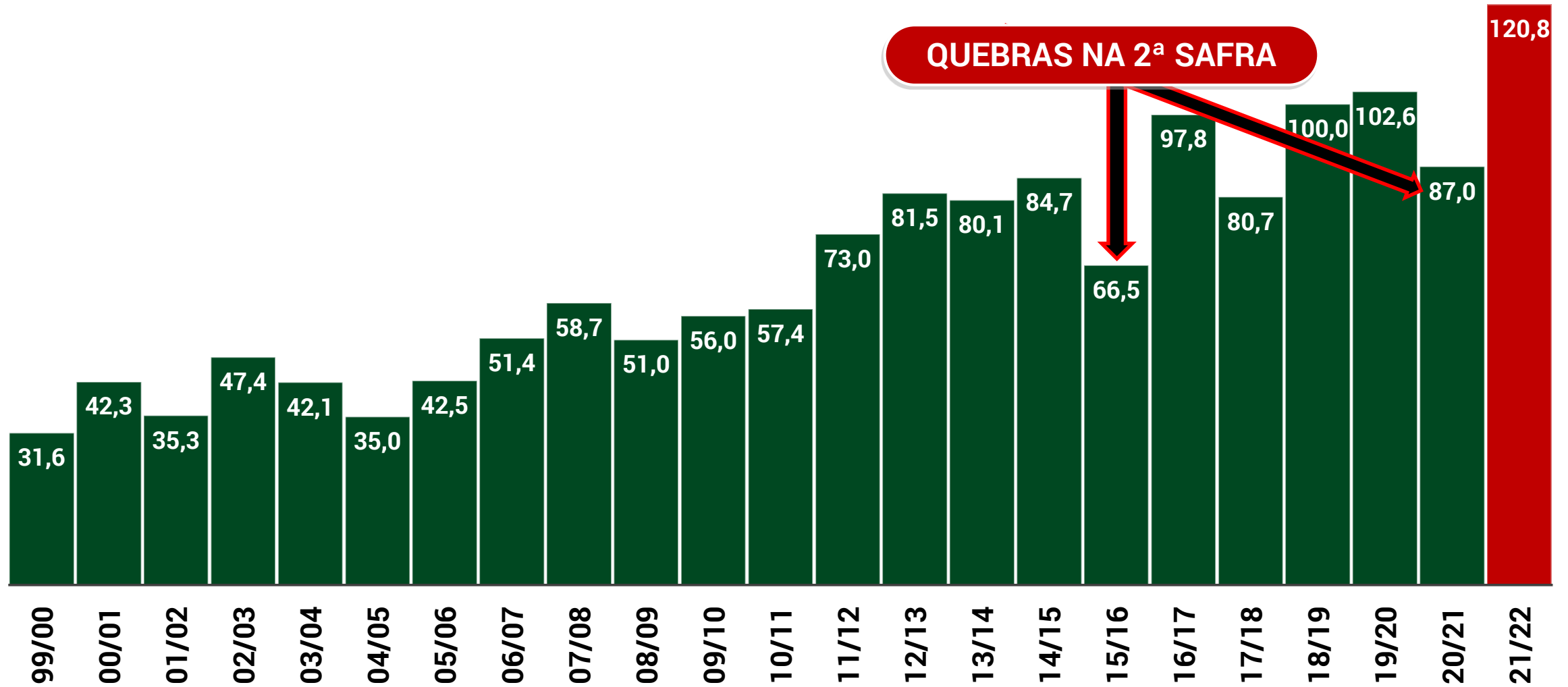
# MILHO: ÁREA PLANTADA TOTAL 3 SAFRAS BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



# MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



# MILHO: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



# MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS

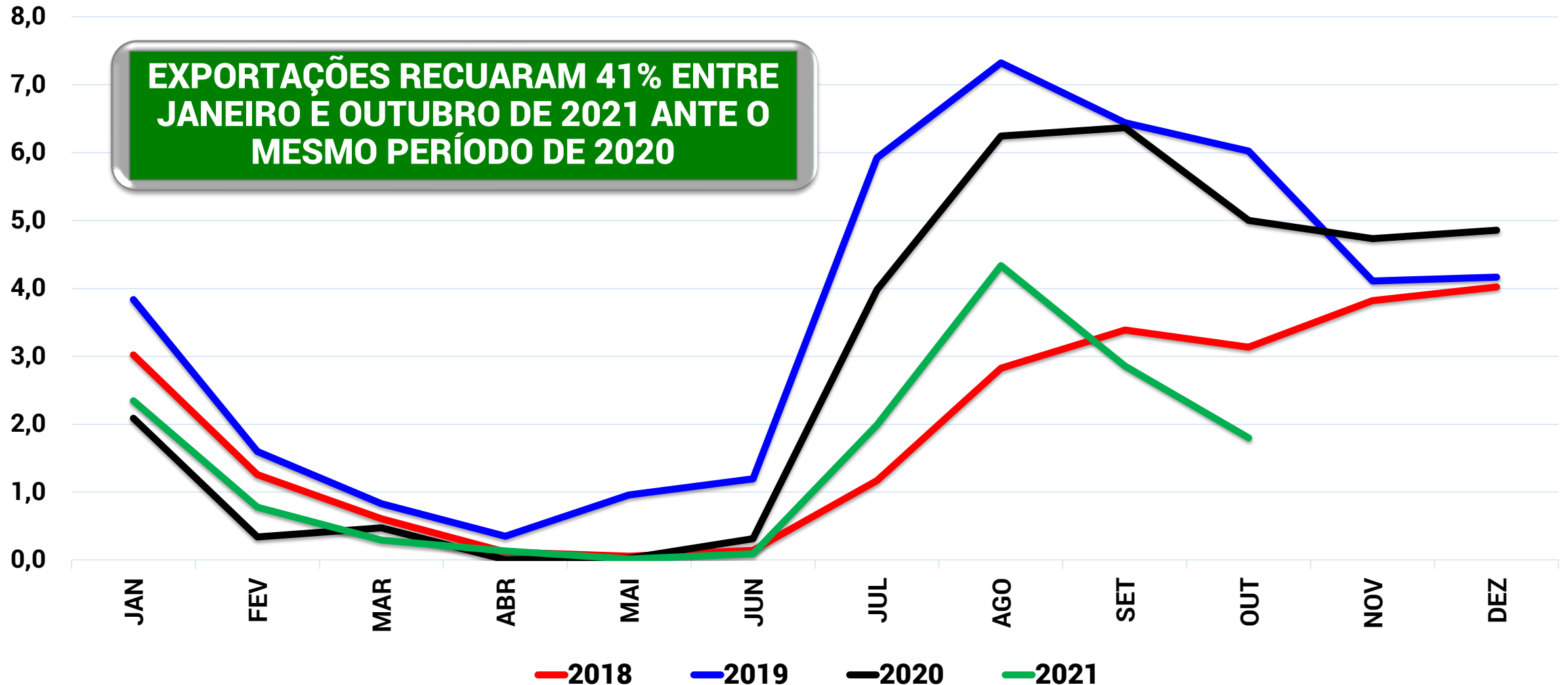
ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

ITEM	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	VAR. 2020-2021/ 2019-2020 (%)	VAR. 2021-2022/ 2020-2021 (%)
ESTOQUE INICIAL	15.876,6	14.582,6	10.189,9	10.674,1	9.855,8	4,8%	-7,7%
PRODUÇÃO	80.709,5	100.043,1	102.586,2	87.020,6	120.760,6	-15,2%	38,8%
1ª SAFRA	26.810,6	25.646,7	25.689,6	24.744,2	29.232,3	-3,7%	18,1%
2ª SAFRA	53.898,9	73.177,7	75.053,1	60.740,8	89.559,0	-19,1%	47,4%
3ª SAFRA		1.218,7	1.843,5	1.535,6	1.969,3	-16,7%	28,2%
IMPORTAÇÕES	900,7	1.596,0	1.453,4	2.500,0	1.000,0	72,0%	-60,0%
<b>OFERTA TOTAL</b>	<b>97.486,8</b>	<b>116.221,7</b>	<b>114.229,5</b>	<b>100.194,7</b>	<b>131.616,4</b>	-12,3%	31,4%
CONSUMO INTERNO	59.162,0	64.957,8	68.662,5	72.338,9	76.043,9	5,4%	5,1%
EXCEDENTE INTERNO	38.324,8	51.263,9	45.567,0	27.855,8	55.572,5	-38,9%	99,5%
EXPORTAÇÕES	23.742,2	41.074,0	34.892,9	18.000,0	42.000,0	-48,4%	133,3%
<b>DEMANDA TOTAL</b>	<b>82.904,2</b>	<b>106.031,8</b>	<b>103.555,4</b>	<b>90.338,9</b>	<b>118.043,9</b>	-12,8%	30,7%
ESTOQUE FINAL	14.582,6	10.189,9	10.674,1	9.855,8	13.572,5	-7,7%	37,7%
<b>DIAS DE CONSUMO</b>	<b>90</b>	<b>57</b>	<b>57</b>	<b>50</b>	<b>65</b>		

Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

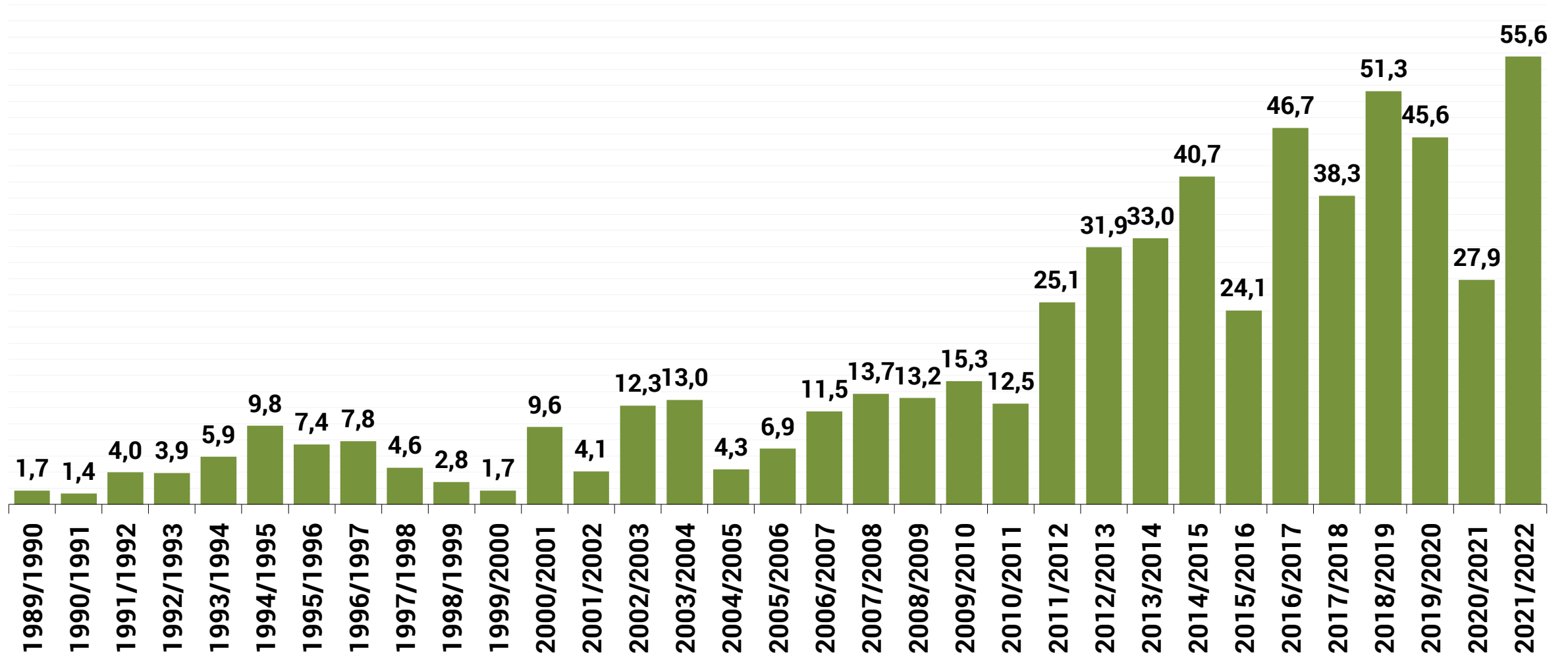


# MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS



# MILHO: EXCEDENTES NO BRASIL (OFERTA TOTAL - CONSUMO INTERNO)

## MILHÕES DE TONELADAS

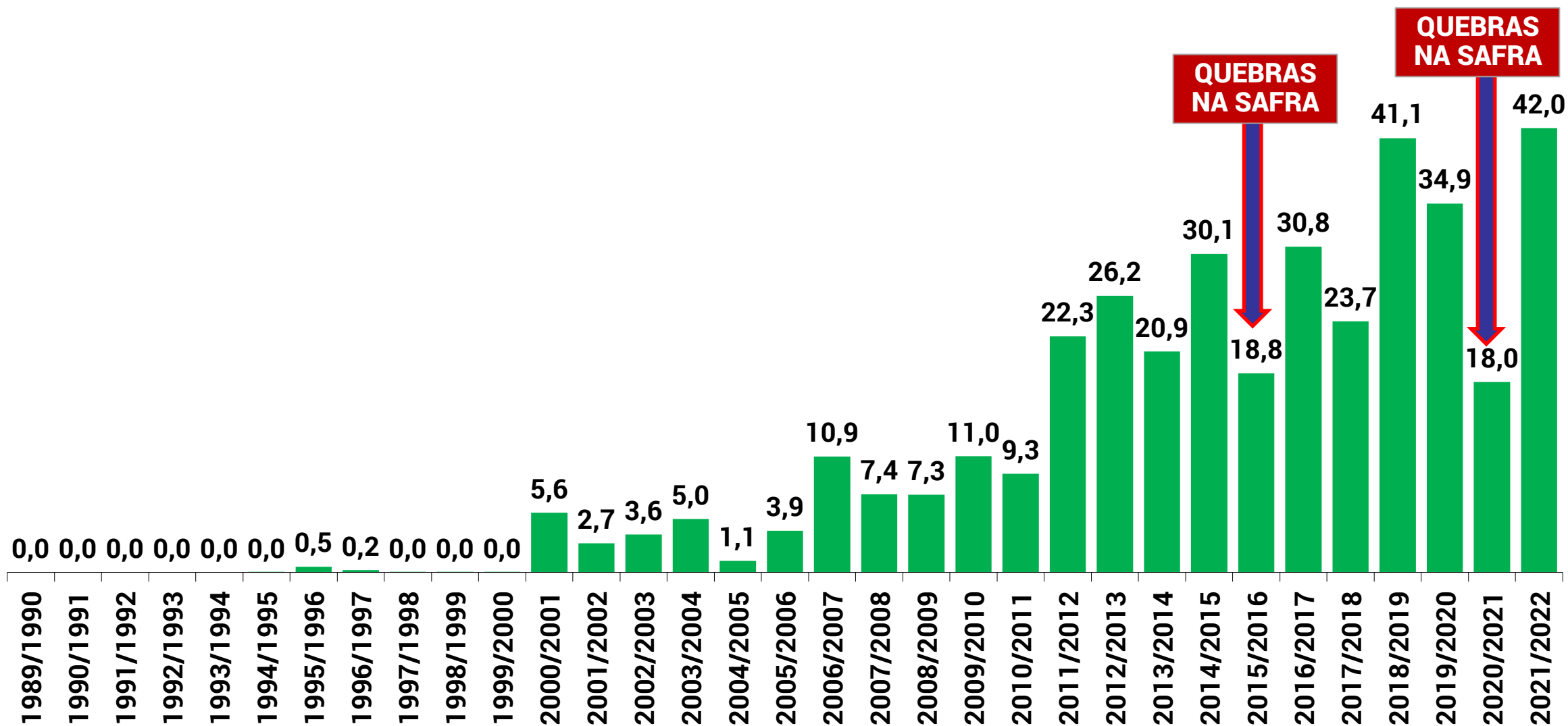


2021/2022: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio





# MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS



2021/2022: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



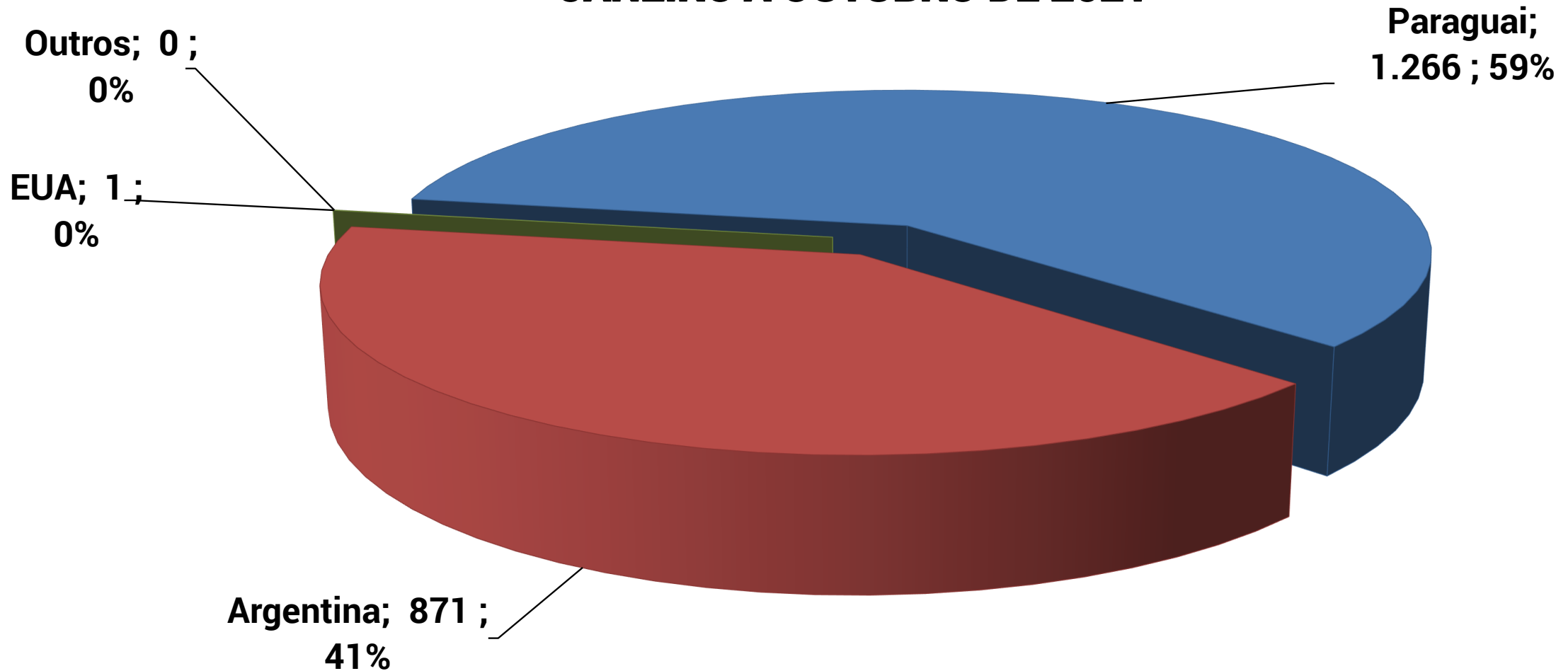
## Importações Brasileiras de Milho em Grãos por Origens (1.000 toneladas)

Países	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
Paraguai	1.465	775	705	1.363	1.268	1.266
Argentina	1.436	548	219	96	103	871
Estados Unidos	1	1	0	1	1	1
África do Sul	0	0	0	0	0	0
Chile	0	0	0	0	0	0
Venezuela	0	0	0	0	0	0
México	0	0	0	0	0	0
Bolívia	1	1	0	0	0	0
Bélgica	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	-0	0
<b>Total</b>	<b>2.903</b>	<b>1.325</b>	<b>924</b>	<b>1.460</b>	<b>1.372</b>	<b>2.138</b>

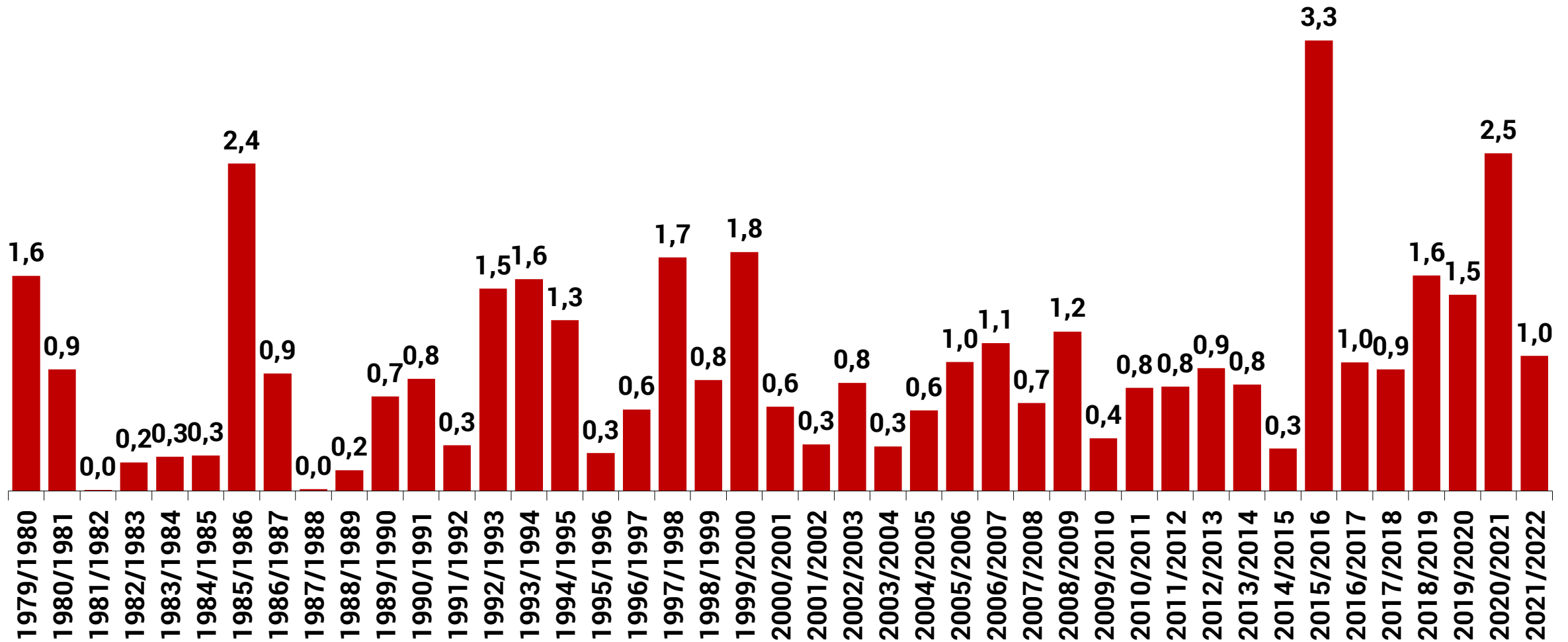
Fonte: ComexStat até 31/10/2021\*



# MILHO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS E % JANEIRO A OUTUBRO DE 2021



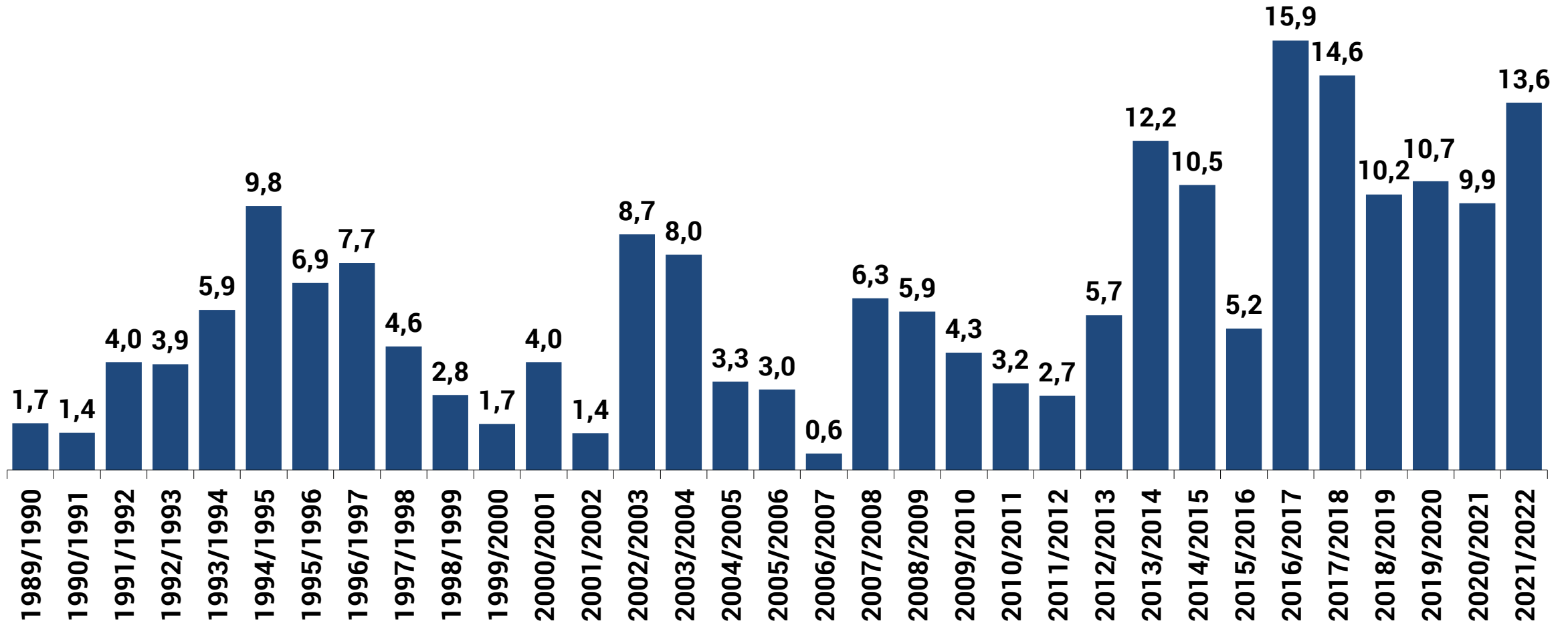
# MILHO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS



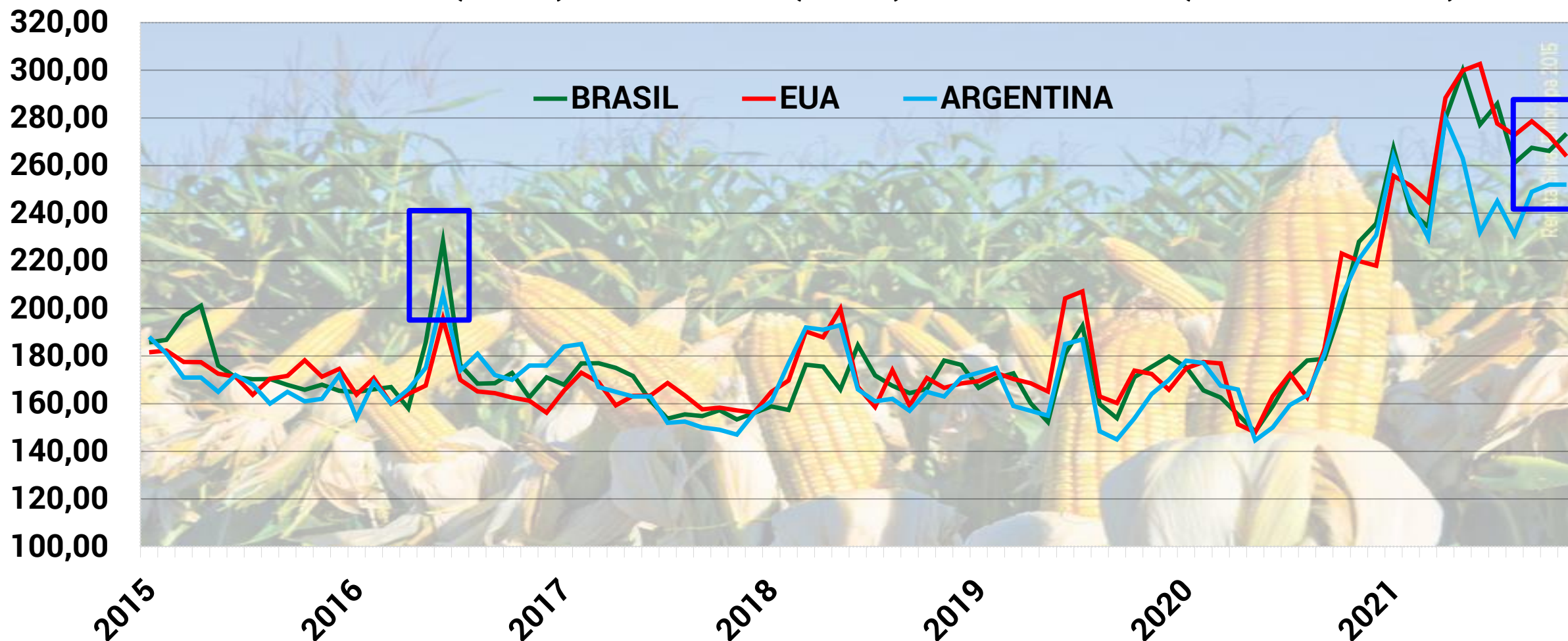
2021/2022: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



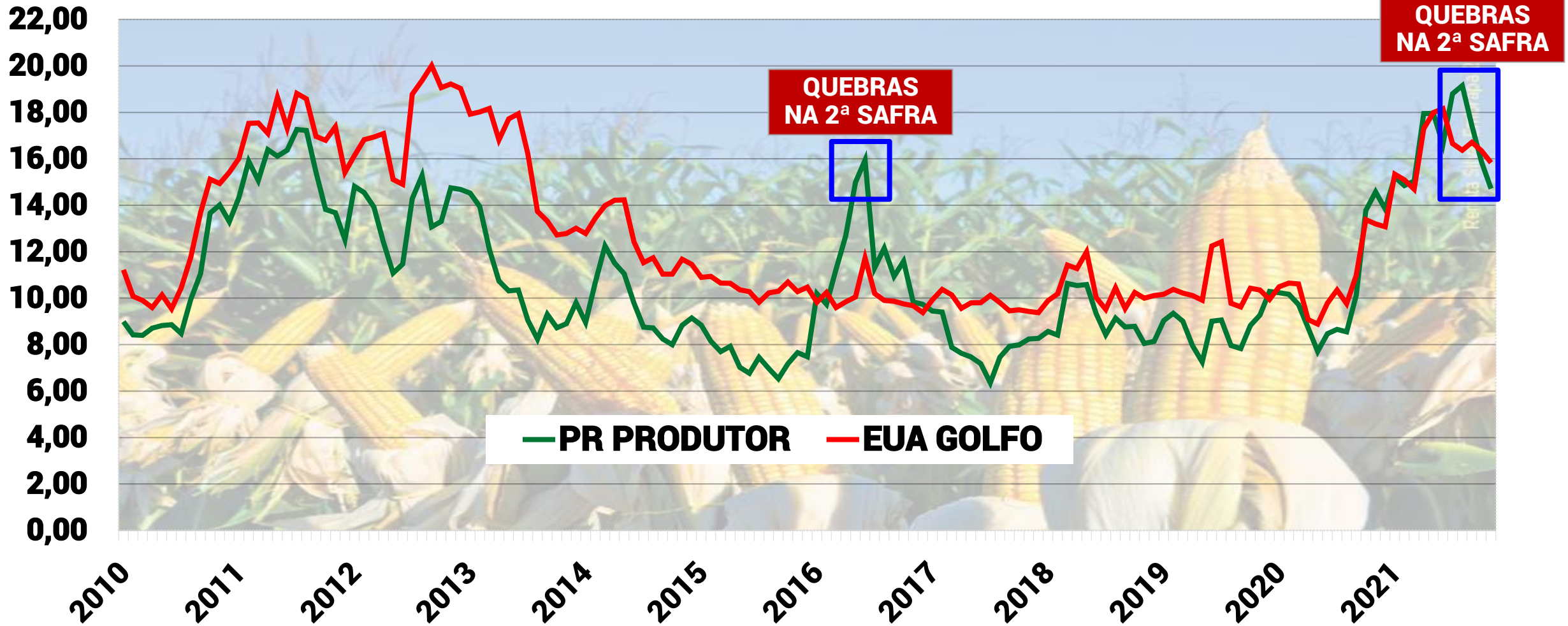
# MILHO: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



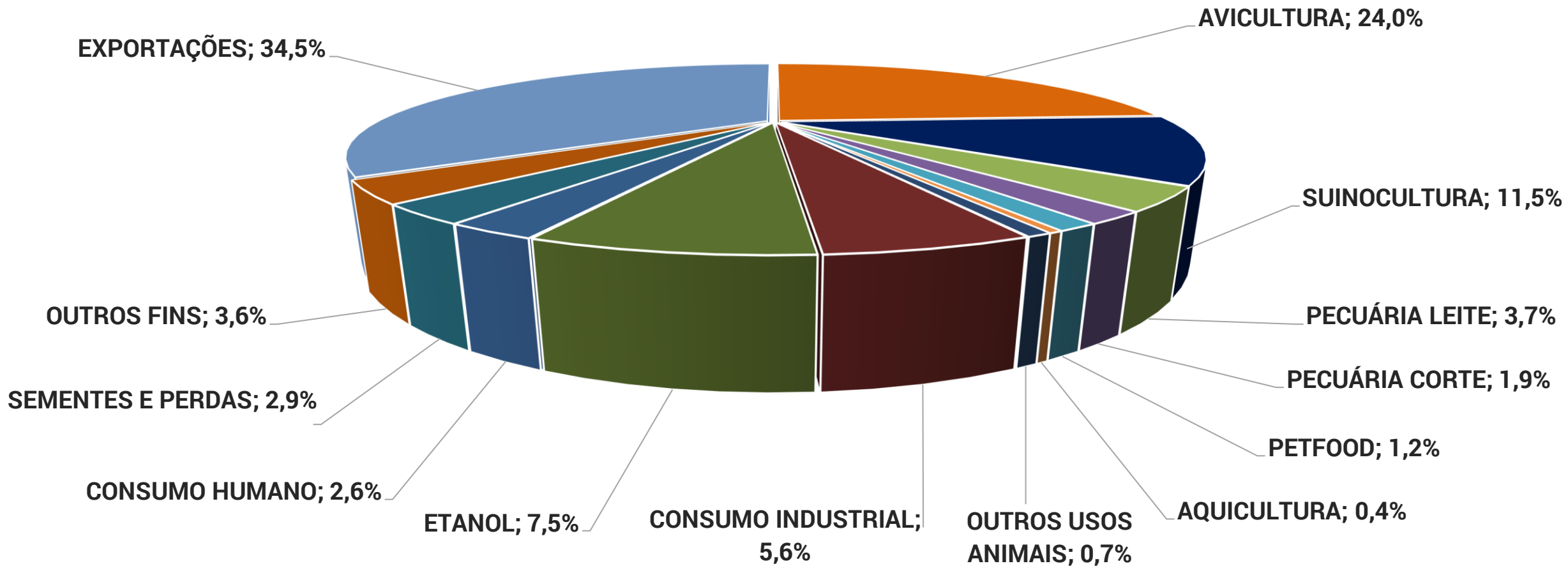
# MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)



# MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA

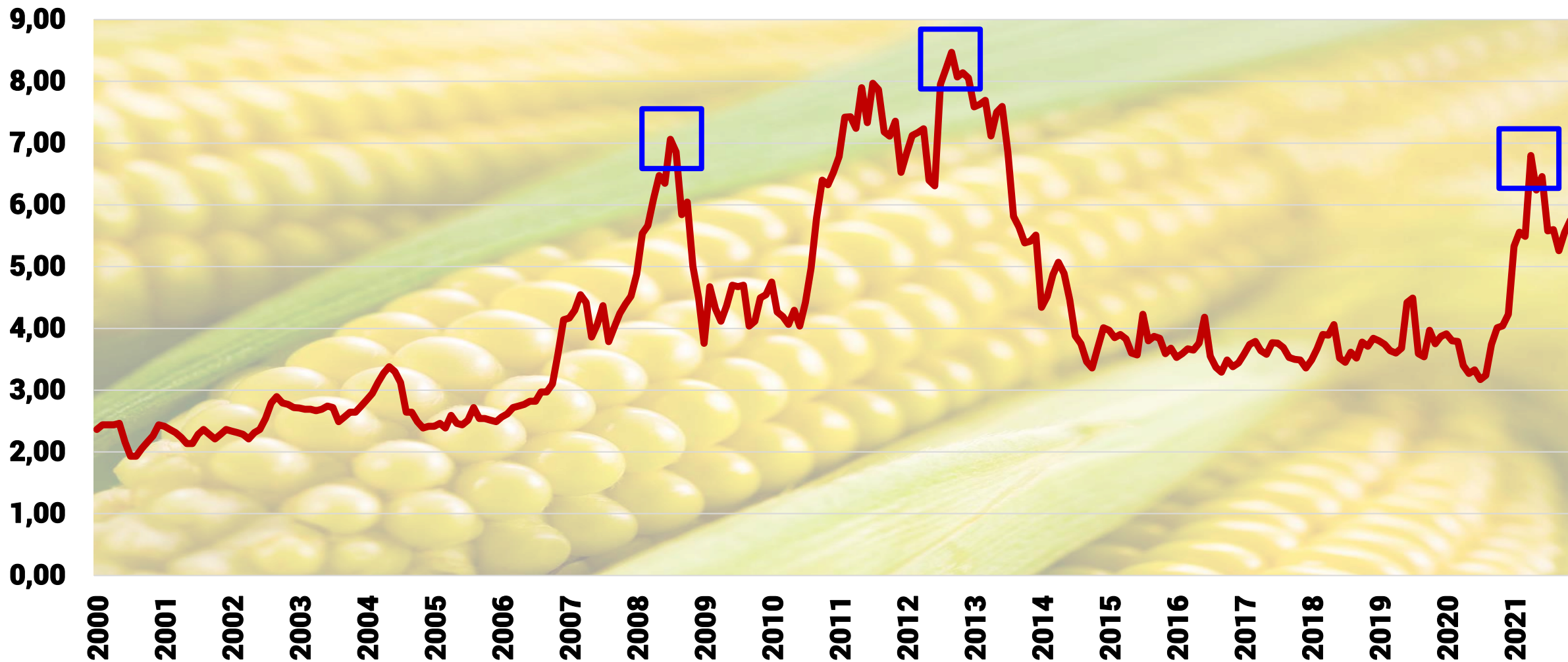


# MILHO: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA POR SEGMENTOS NO BRASIL EM 2020/2021 (%)

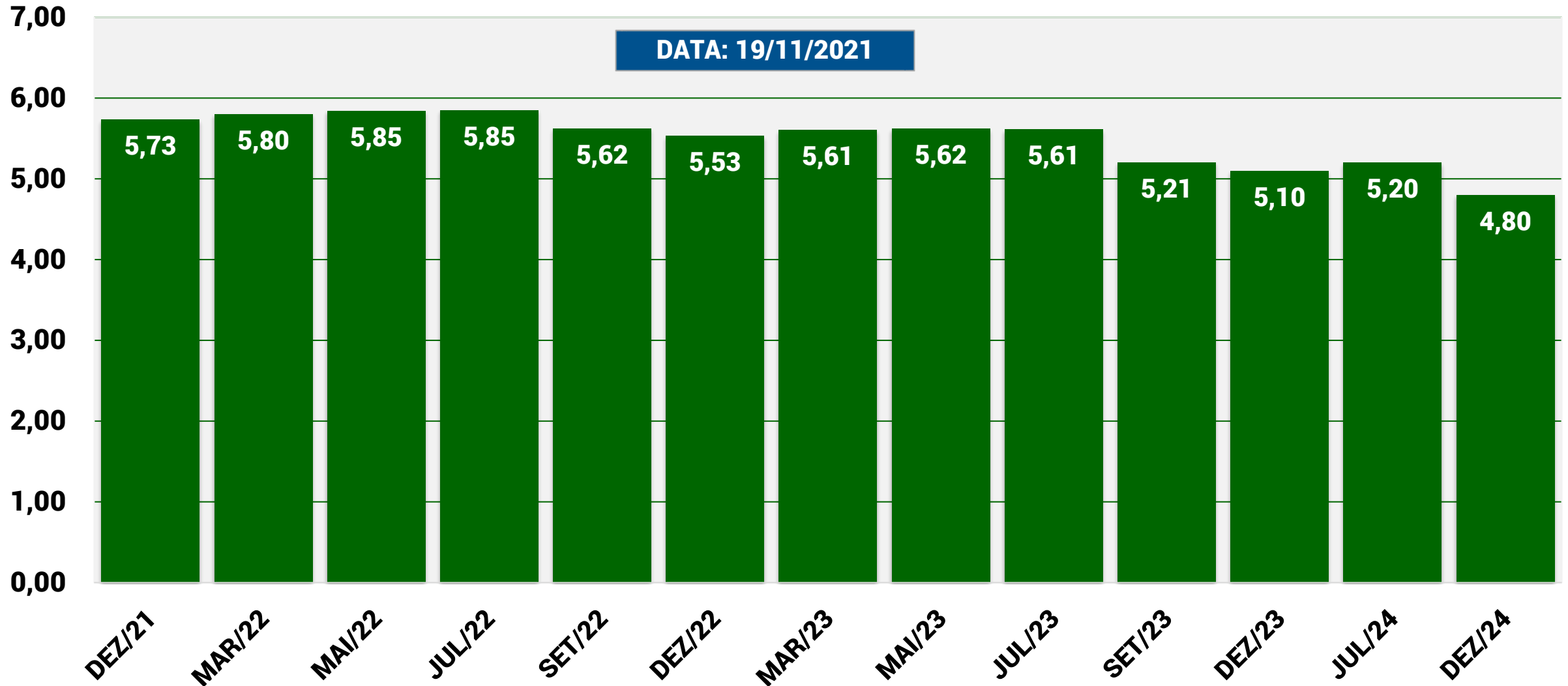




# MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL

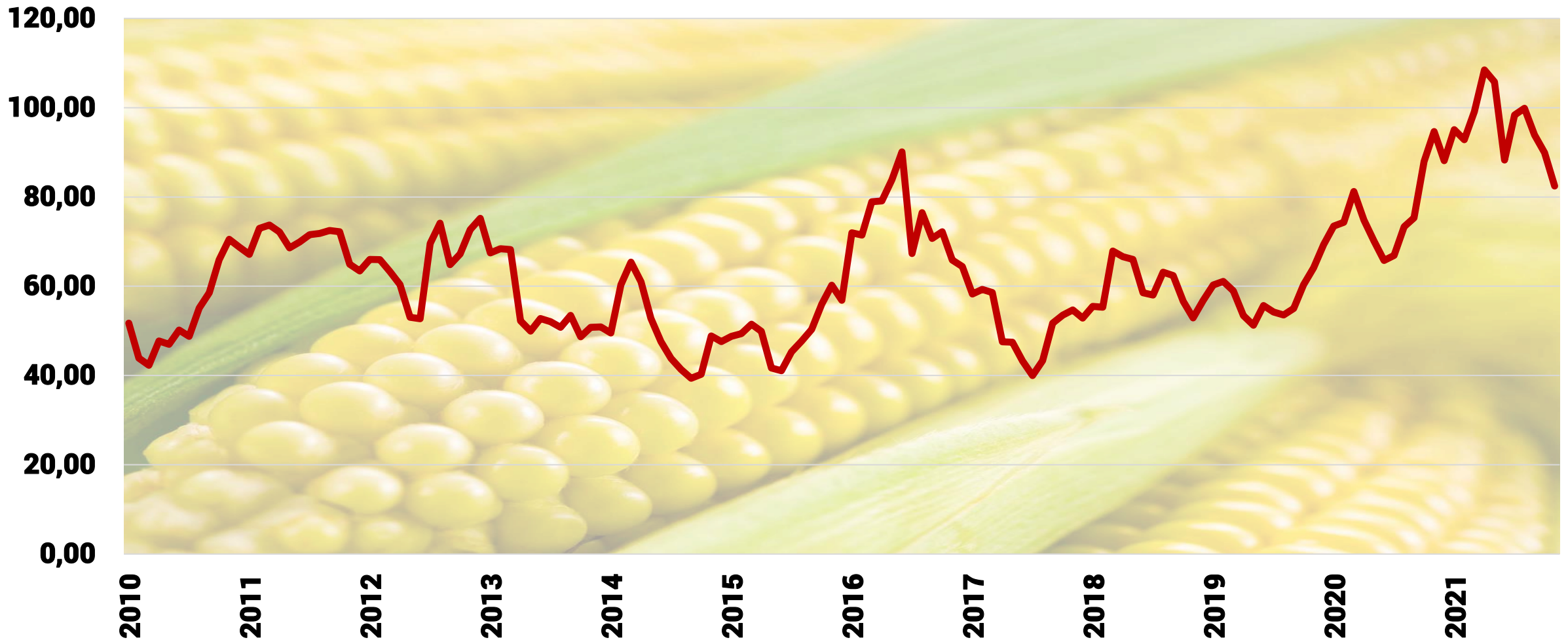


# MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

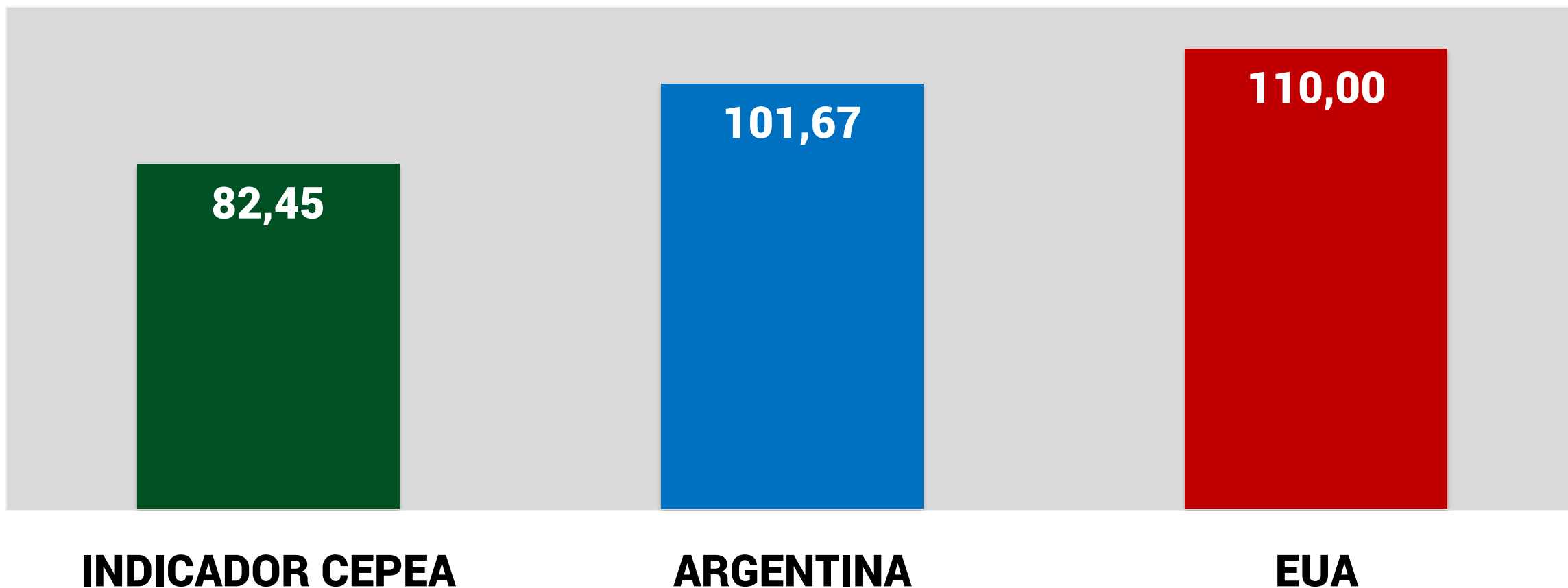


# MILHO: PREÇO CIF ATACADO SÃO PAULO - R\$/SACA 60 KG

## VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



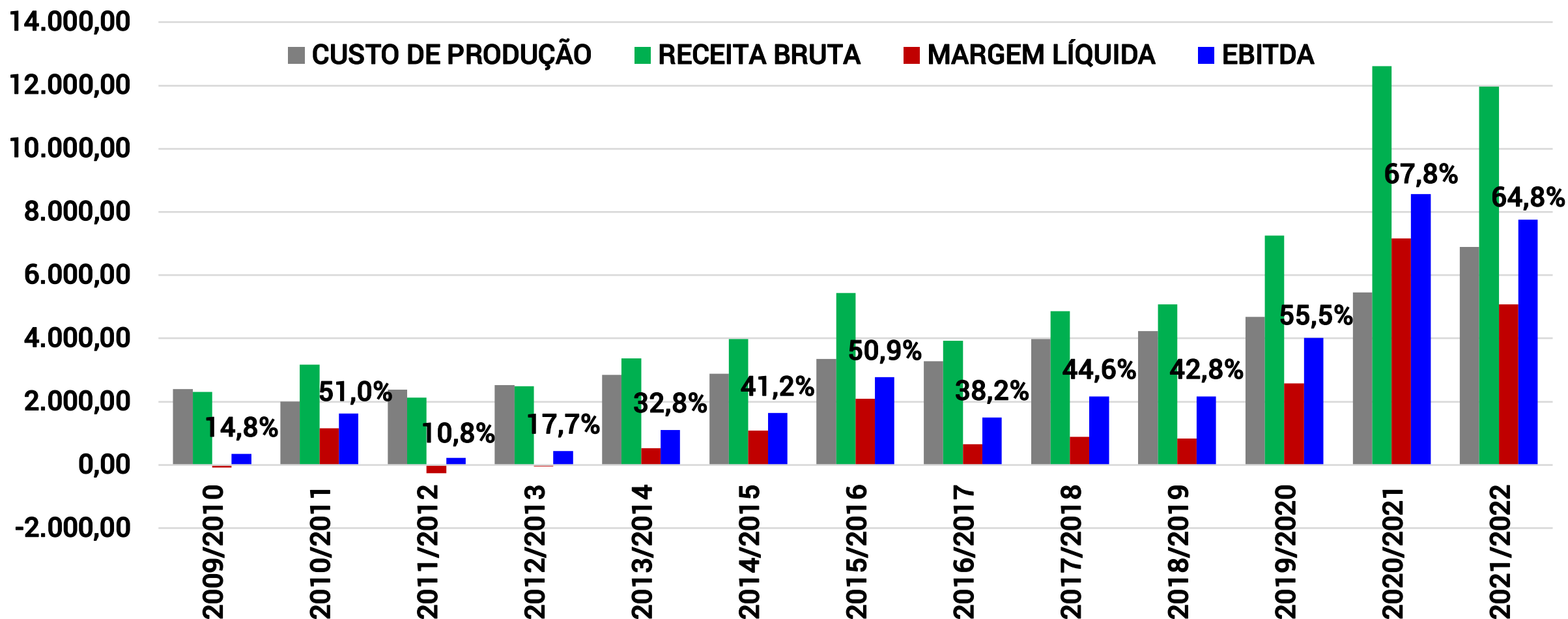
# MILHO EM GRÃOS: INDICADOR CEPEA x PARIDADES DE IMPORTAÇÃO (TEC 0% E ISENÇÃO PIS/COFINS) - R\$/SACA 60 KG



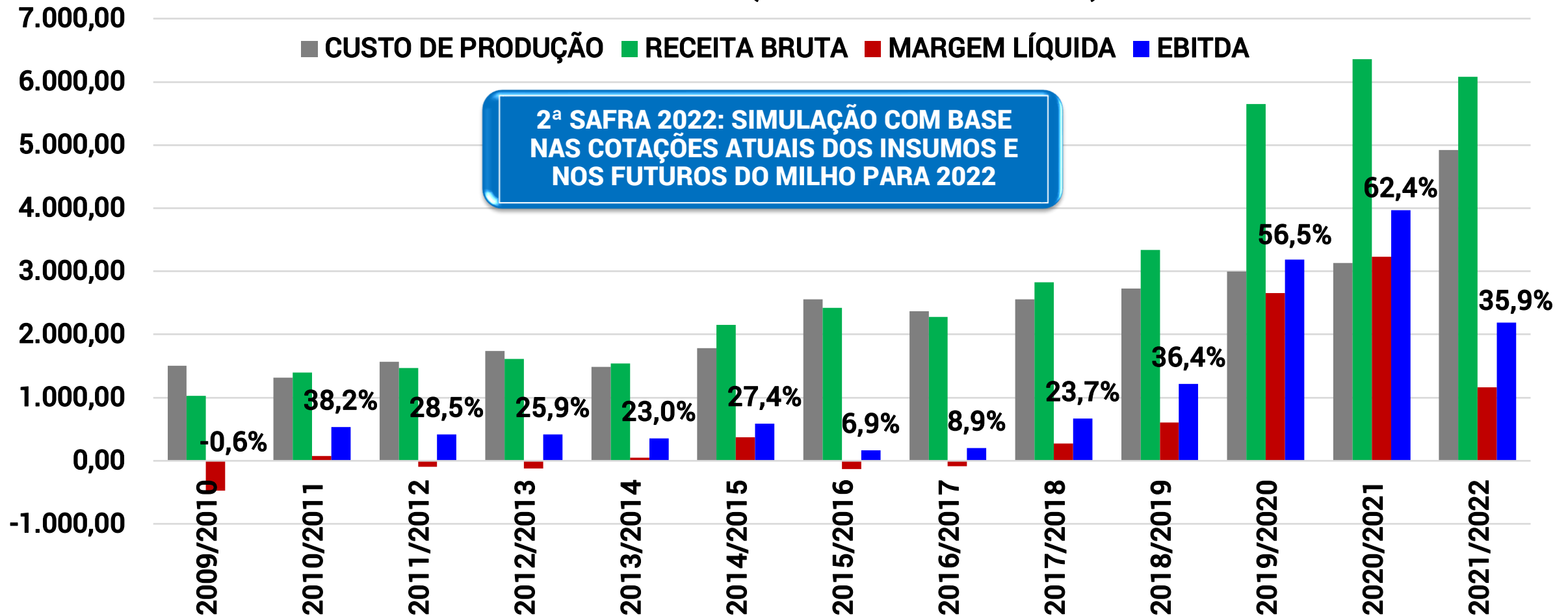
Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



# MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



# MILHO 2ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS





# TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023

# TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023

- **A tendência é de sustentação do preço no Brasil na atual temporada (2021/2022), diante da alta das cotações futuras ao longo deste ano, que acumulam uma alta de 21% nos últimos 12 meses.**
- **Em plena fase de finalização da colheita da safra 2021 no Brasil, não há pressão baixistas sobre os preços internos, com produtores retraídos e cotações externas sustentadas em níveis elevados.**
- **Os moinhos estão elevando as ofertas de preços para garantir trigo e não perder as vendas para exportações, especialmente de trigo com DON (micotoxina) baixo.**
- **A maioria dos moinhos está alongando os pagamentos e muitos moinhos já compraram os volumes necessários e estão recebendo lotes de contratos fechados anteriormente.**
- **A estimativa é de que 1,3 milhão de toneladas de trigo da atual safra já tenham sido vendidas para exportação no Rio Grande do Sul, o que reduzirá a oferta do cereal disponível no mercado interno.**
- **O viés é altista para os preços a partir do 1º trimestre de 2022, com a redução gradual das ofertas e o início antecipado da entressafra brasileira, diante de um mercado com preços sustentados.**



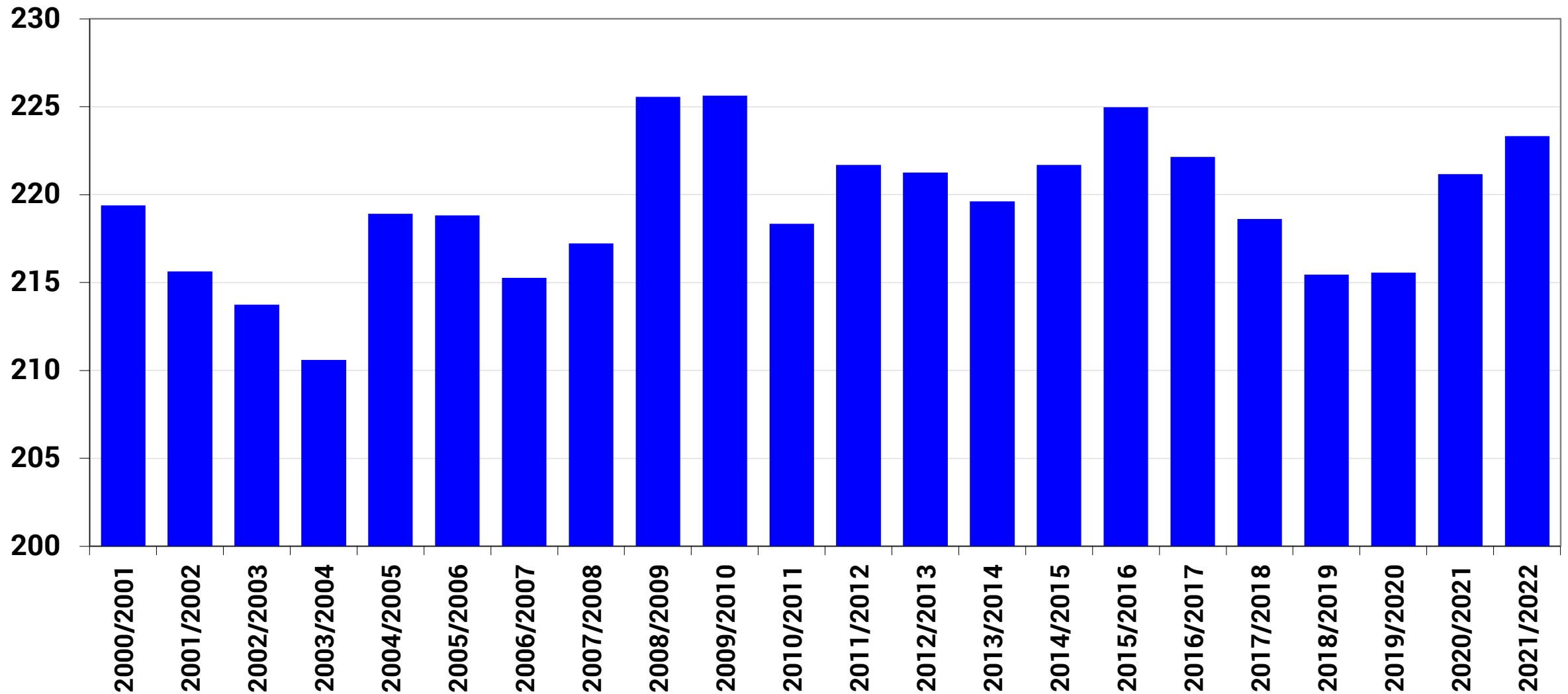
## TRIGO: SUPRIMENTO MUNDIAL

SAFRA	ÁREA DE CULTIVO milhões ha	PRODUTIVIDADE MÉDIA Kg/hectare	PRODUÇÃO MUNDIAL milhões t	COMÉRCIO GLOBAL milhões t	CONSUMO RAÇÕES milhões t	CONSUMO TOTAL milhões t	ESTOQUES FINAIS milhões t	ESTOQUES/ CONSUMO %
2000/2001	219,4	2.660	583,7	102,8	106,4	585,7	205,0	35,0%
2001/2002	215,6	2.697	581,6	108,1	107,9	586,3	201,0	34,3%
2002/2003	213,7	2.656	567,7	110,1	112,6	604,1	166,1	27,5%
2003/2004	210,6	2.633	554,6	104,5	96,7	588,8	132,7	22,5%
2004/2005	218,9	2.872	628,6	111,1	106,6	610,0	151,2	24,8%
2005/2006	218,8	2.840	621,5	116,2	111,3	624,4	147,7	23,6%
2006/2007	215,3	2.767	595,6	111,6	106,2	615,2	128,2	20,8%
2007/2008	217,2	2.810	610,4	117,2	96,3	616,9	123,3	20,0%
2008/2009	225,6	3.024	682,2	143,7	117,9	641,5	166,7	26,0%
2009/2010	225,6	3.039	685,6	135,8	117,7	650,2	200,8	30,9%
2010/2011	218,3	2.987	652,2	132,9	116,1	654,7	198,9	28,5%
2011/2012	221,7	3.144	697,0	157,8	146,9	697,1	198,9	30,4%
2012/2013	221,3	2.977	658,7	137,4	137,0	680,0	175,6	25,8%
2013/2014	219,6	3.255	714,9	165,9	126,5	697,9	193,9	27,8%
2014/2015	221,7	3.284	728,1	164,5	131,6	705,4	217,6	30,8%
2015/2016	225,0	3.268	735,2	172,8	136,6	711,2	242,7	34,1%
2016/2017	222,2	3.405	756,4	183,4	147,0	739,1	262,3	35,5%
2017/2018	218,6	3.490	762,9	182,5	146,6	742,0	283,7	38,2%
2018/2019	215,5	3.393	731,0	173,7	139,3	734,8	283,4	38,6%
2019/2020	215,6	3.536	762,2	194,3	139,2	747,4	295,5	39,5%
2020/2021	221,2	3.503	774,7	202,3	157,1	782,2	288,0	36,8%
2021/2022	223,3	3.471	775,3	203,2	158,6	787,4	275,8	35,0%
<b>% 2022/2021</b>	<b>1,0%</b>	<b>-0,9%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,4%</b>	<b>0,9%</b>	<b>0,7%</b>	<b>-4,2%</b>	<b>-4,9%</b>

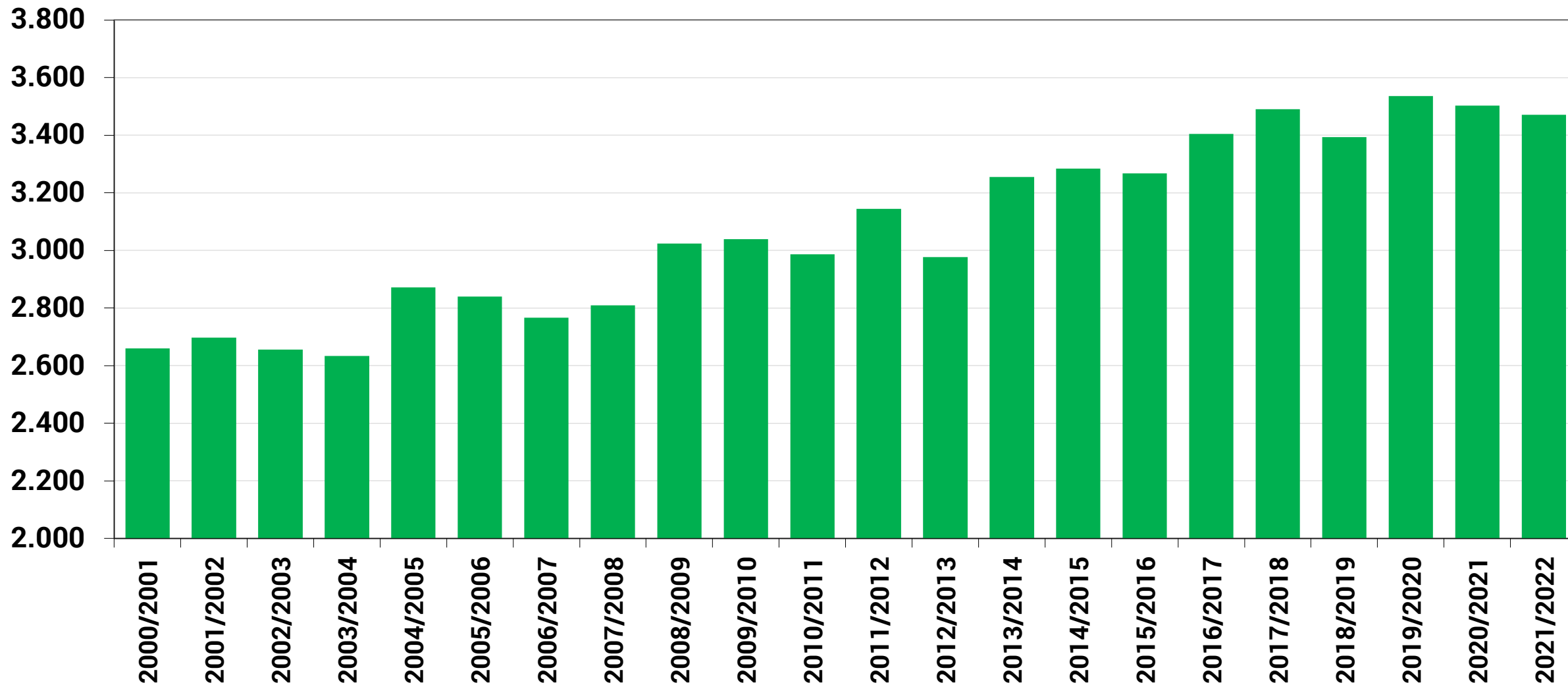
Fonte: USDA NOVEMBRO/2021

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

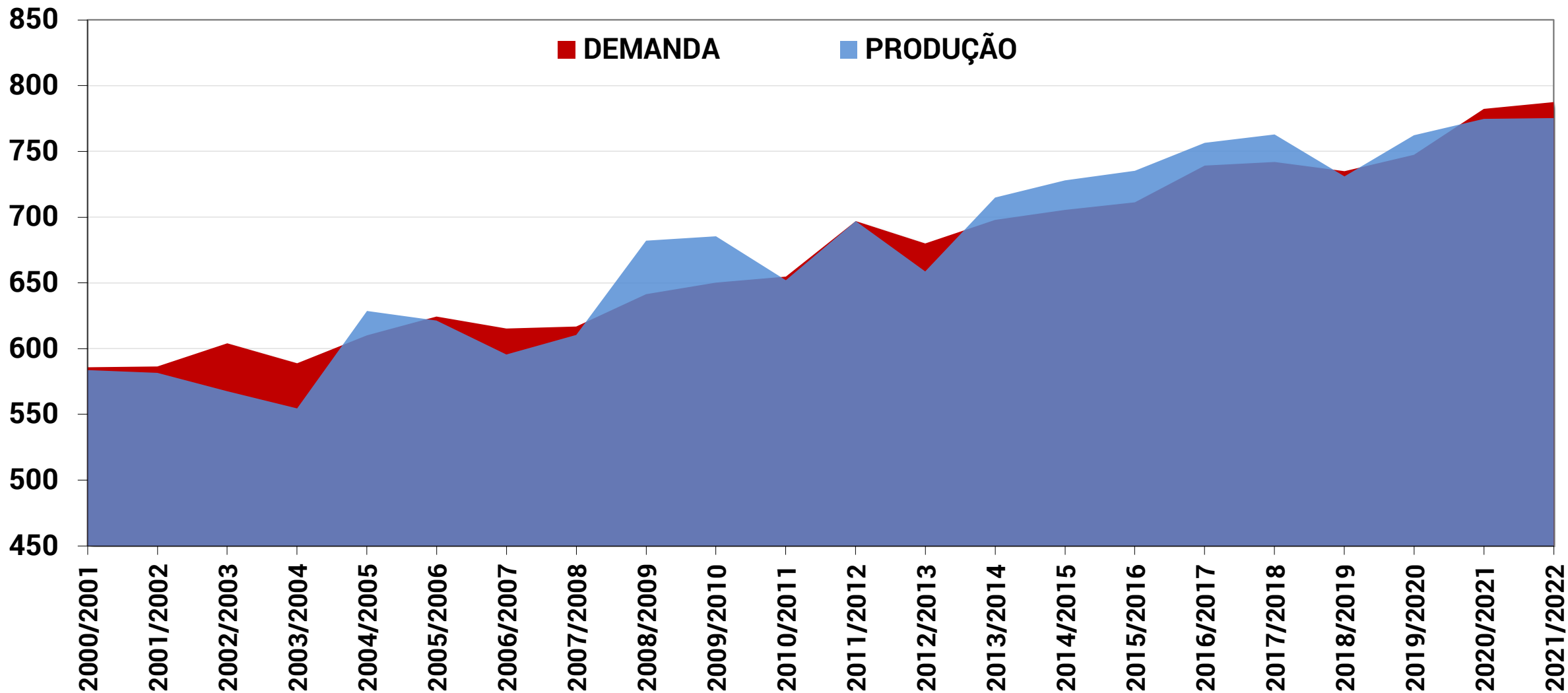
# TRIGO: ÁREA DE CULTIVO GLOBAL - MILHÕES DE HECTARES



## TRIGO: PRODUTIVIDADE MÉDIA GLOBAL - KG/HECTARE

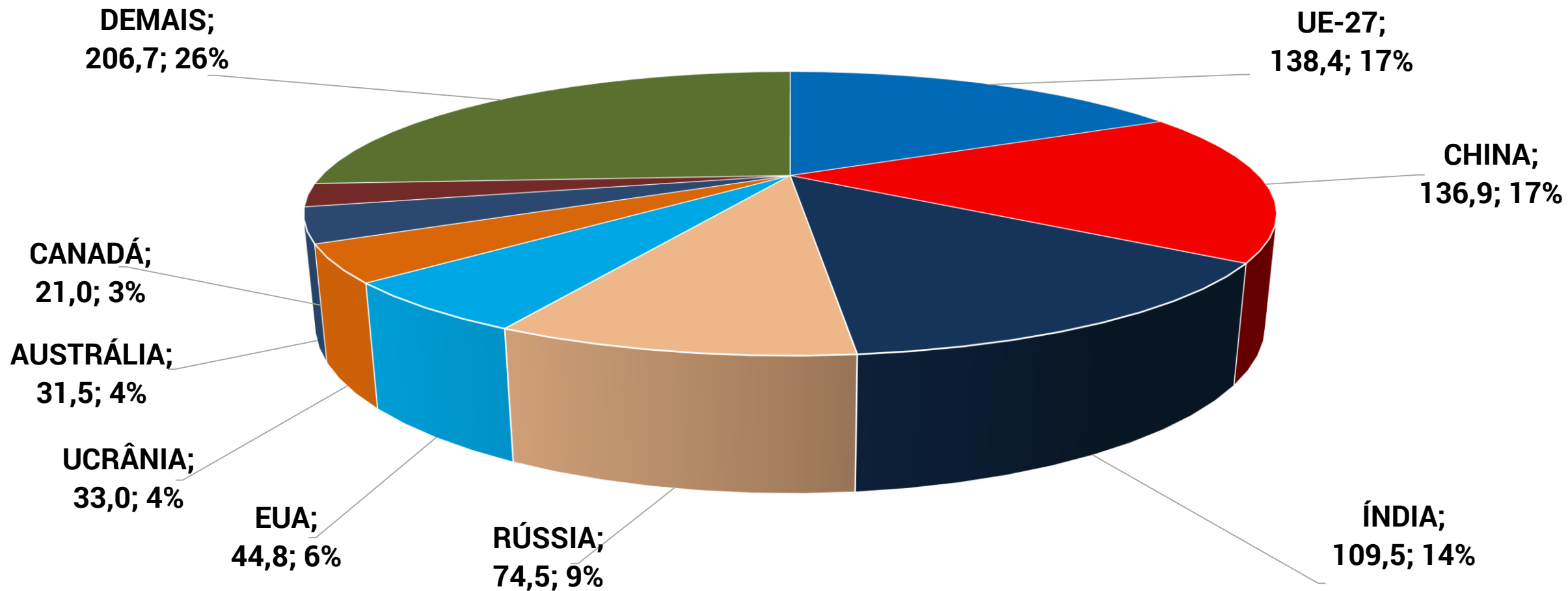


# TRIGO: PRODUÇÃO x CONSUMO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS

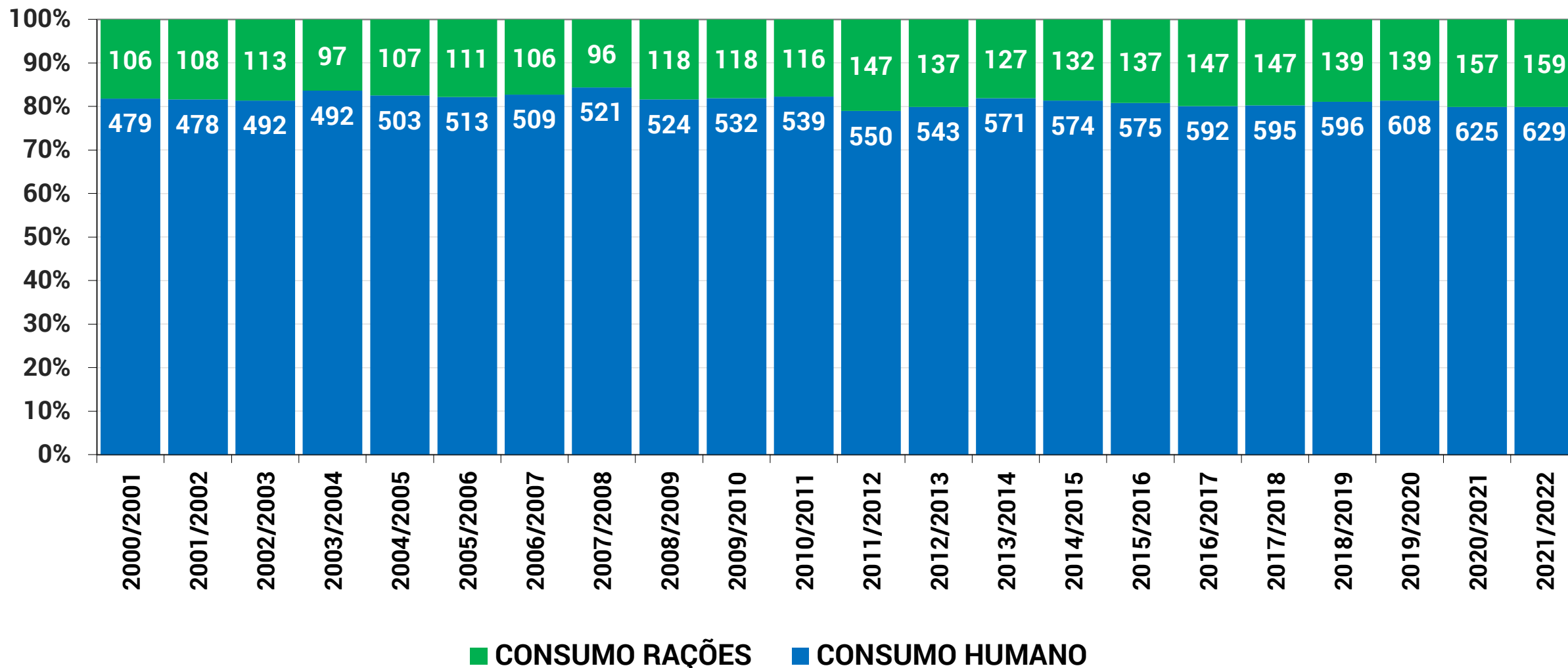


# TRIGO: PRINCIPAIS PRODUTORES MUNDIAIS 2021/2022

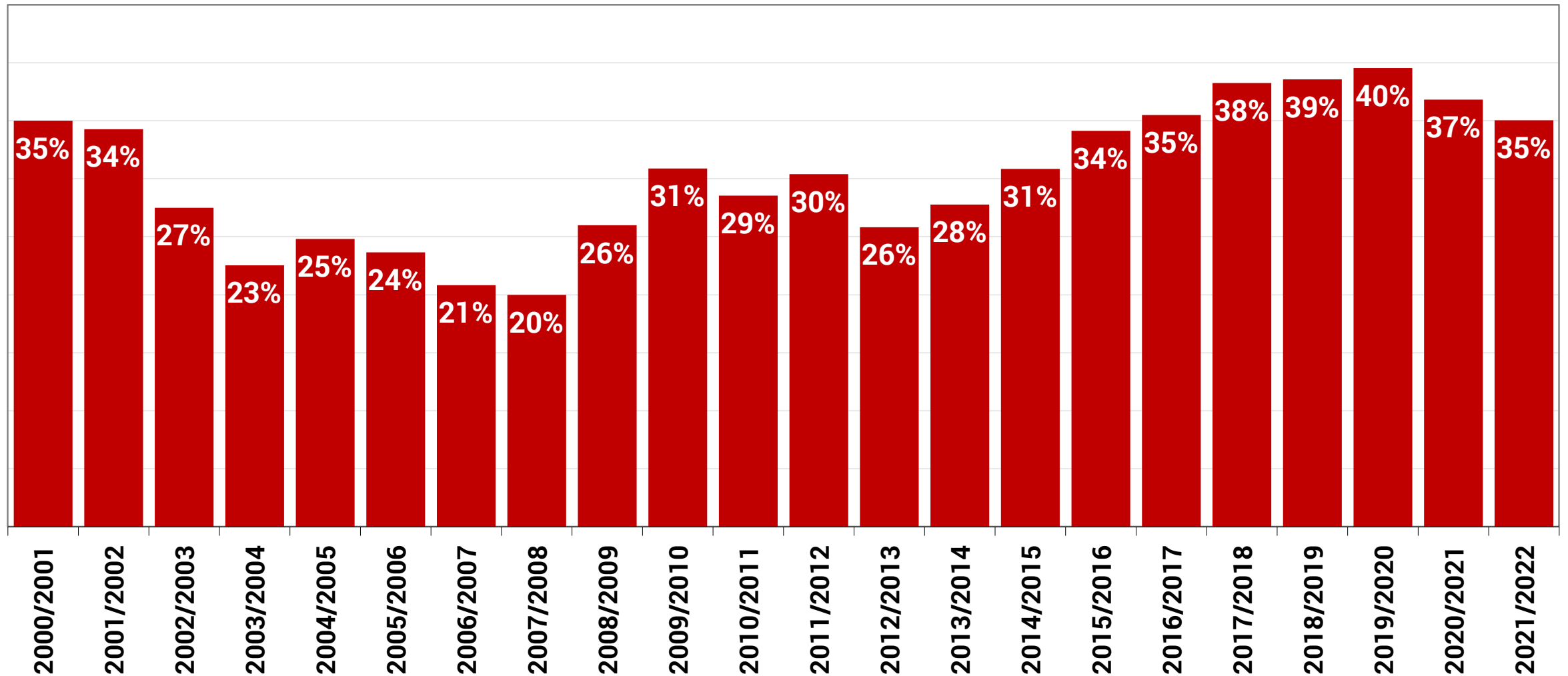
## MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO (%)



# TRIGO: COMPOSIÇÃO DO CONSUMO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS

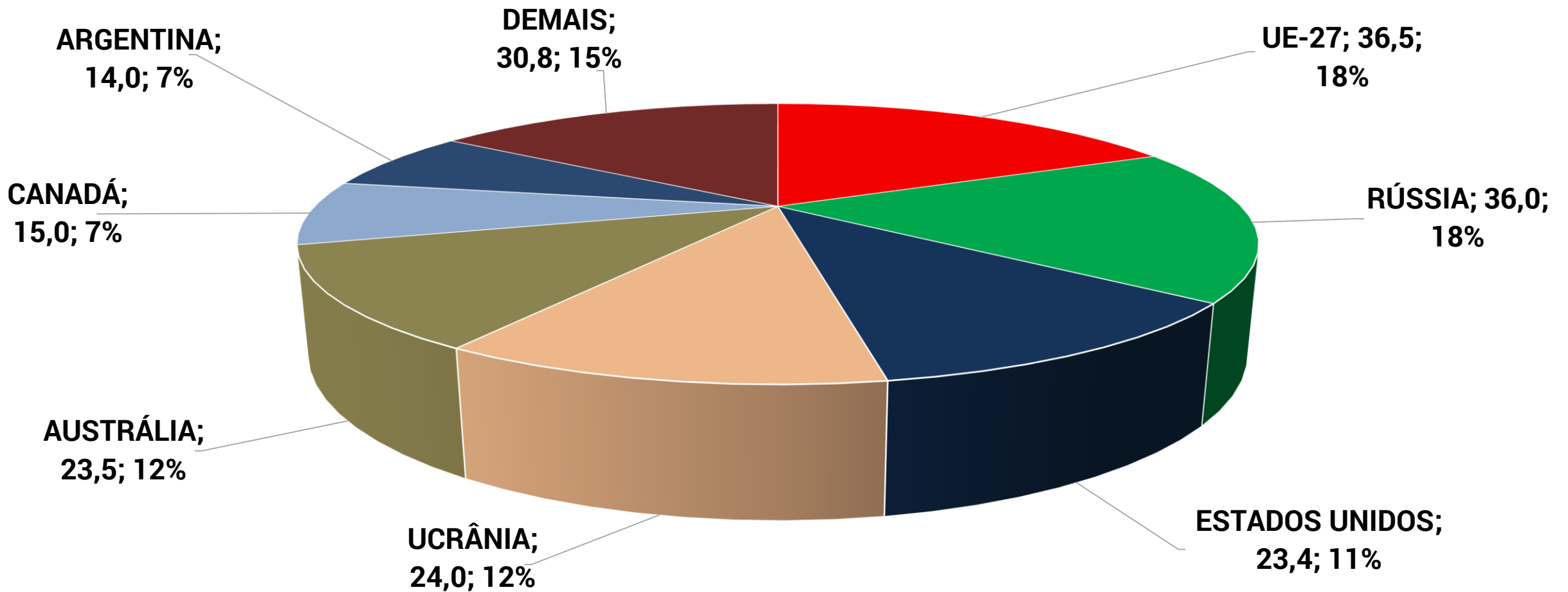


# TRIGO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA GLOBAL



# TRIGO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2021/2022

## MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO (%)





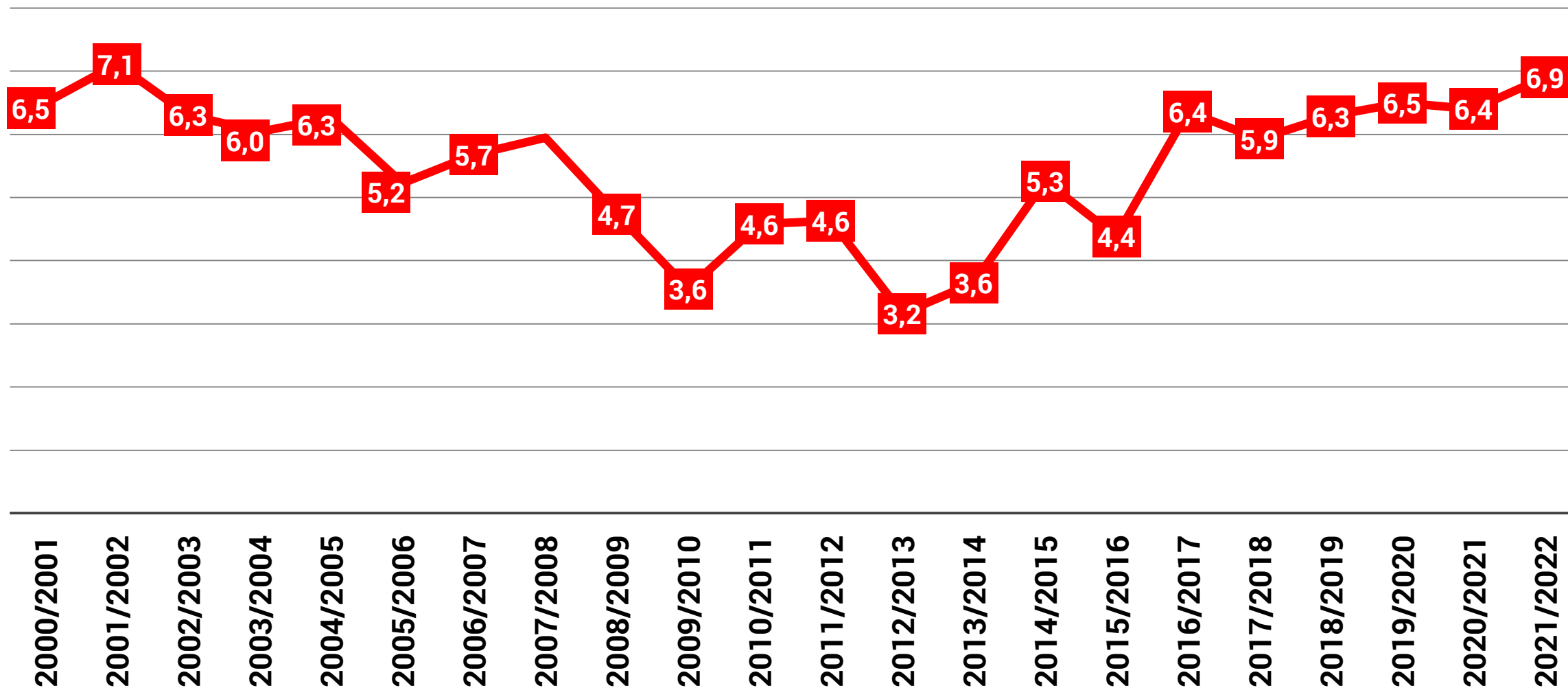
## ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO (DEZEMBRO A NOVEMBRO)

ANO SAFRA	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES GRÃOS EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
2000/2001	6,497	2.457	15,96	6,29	<b>22,25</b>	0,08	4,50	<b>4,99</b>	11,27	5,99
2001/2002	7,109	2.152	15,30	5,99	<b>21,29</b>	0,05	4,50	<b>4,75</b>	10,80	5,74
2002/2003	6,300	1.953	12,30	5,74	<b>18,04</b>	0,05	4,60	<b>5,16</b>	6,76	6,12
2003/2004	6,040	2.411	14,56	6,12	<b>20,68</b>	0,05	4,80	<b>5,23</b>	9,41	6,05
2004/2005	6,260	2.549	15,96	6,05	<b>22,00</b>	0,08	4,93	<b>5,01</b>	11,83	5,16
2005/2006	5,222	2.408	12,57	5,16	<b>17,74</b>	0,08	4,80	<b>5,00</b>	8,50	4,24
2006/2007	5,676	2.572	14,60	4,24	<b>18,84</b>	0,08	4,80	<b>4,90</b>	9,51	4,43
2007/2008	5,948	2.749	16,35	4,43	<b>20,78</b>	0,08	5,05	<b>5,13</b>	8,91	6,74
2008/2009	4,732	1.769	8,37	6,74	<b>15,11</b>	0,08	5,00	<b>5,08</b>	3,10	6,93
2009/2010	3,556	2.531	9,00	6,93	<b>15,93</b>	0,53	6,28	<b>6,81</b>	3,73	5,39
2010/2011	4,577	3.474	15,90	5,39	<b>21,29</b>	0,46	6,60	<b>7,06</b>	7,75	6,48
2011/2012	4,630	3.132	14,50	6,48	<b>20,98</b>	0,40	6,30	<b>6,70</b>	11,40	2,88
2012/2013	3,162	2.536	8,02	2,88	<b>10,90</b>	0,40	5,50	<b>5,90</b>	3,10	1,90
2013/2014	3,648	2.519	9,19	1,90	<b>11,09</b>	0,40	6,00	<b>6,40</b>	1,75	2,94
2014/2015	5,260	2.648	13,93	2,94	<b>16,87</b>	0,40	5,81	<b>6,21</b>	6,20	4,46
2015/2016	4,380	2.580	11,30	4,46	<b>15,76</b>	0,50	5,59	<b>6,09</b>	6,75	2,92
2016/2017	6,360	2.892	18,39	2,92	<b>21,31</b>	0,52	5,86	<b>6,38</b>	12,81	2,12
2017/2018	5,927	3.124	18,52	2,12	<b>20,64</b>	0,52	5,99	<b>6,51</b>	11,83	2,30
2018/2019	6,287	3.095	19,46	2,30	<b>21,76</b>	0,55	5,95	<b>6,50</b>	12,20	3,06
2019/2020	6,500	2.892	18,80	3,06	<b>21,86</b>	0,55	6,00	<b>6,55</b>	12,80	2,51
2020/2021	6,400	2.703	17,30	2,51	<b>19,81</b>	0,55	6,00	<b>6,55</b>	11,20	2,06
2021/2022	6,900	2.957	20,40	2,06	<b>22,46</b>	0,60	6,20	<b>6,80</b>	14,00	1,66
<b>VAR. 2022/2021</b>	<b>8%</b>	<b>9%</b>	<b>18%</b>	<b>-18%</b>	<b>13%</b>	<b>9%</b>	<b>3%</b>	<b>4%</b>	<b>25%</b>	<b>-19%</b>

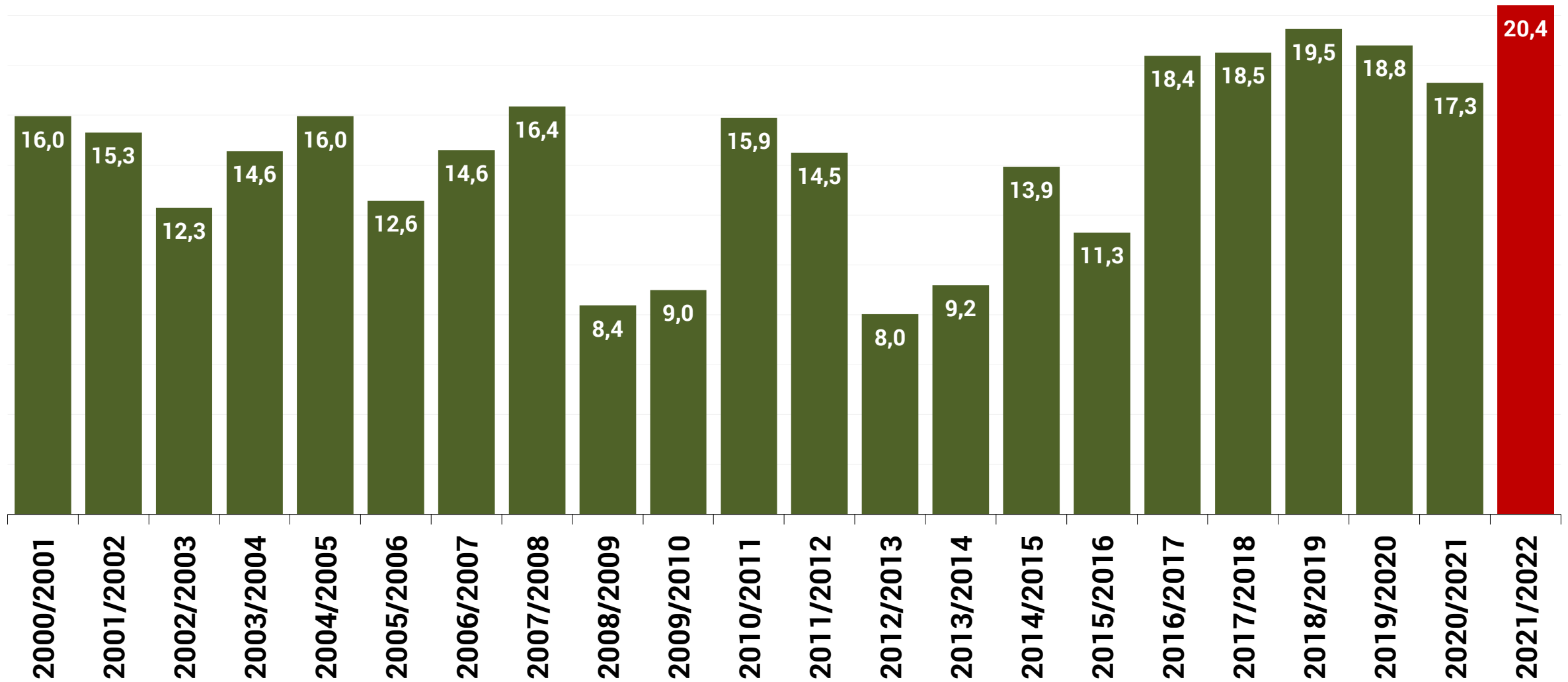
Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa de Cereais de Buenos Aires

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

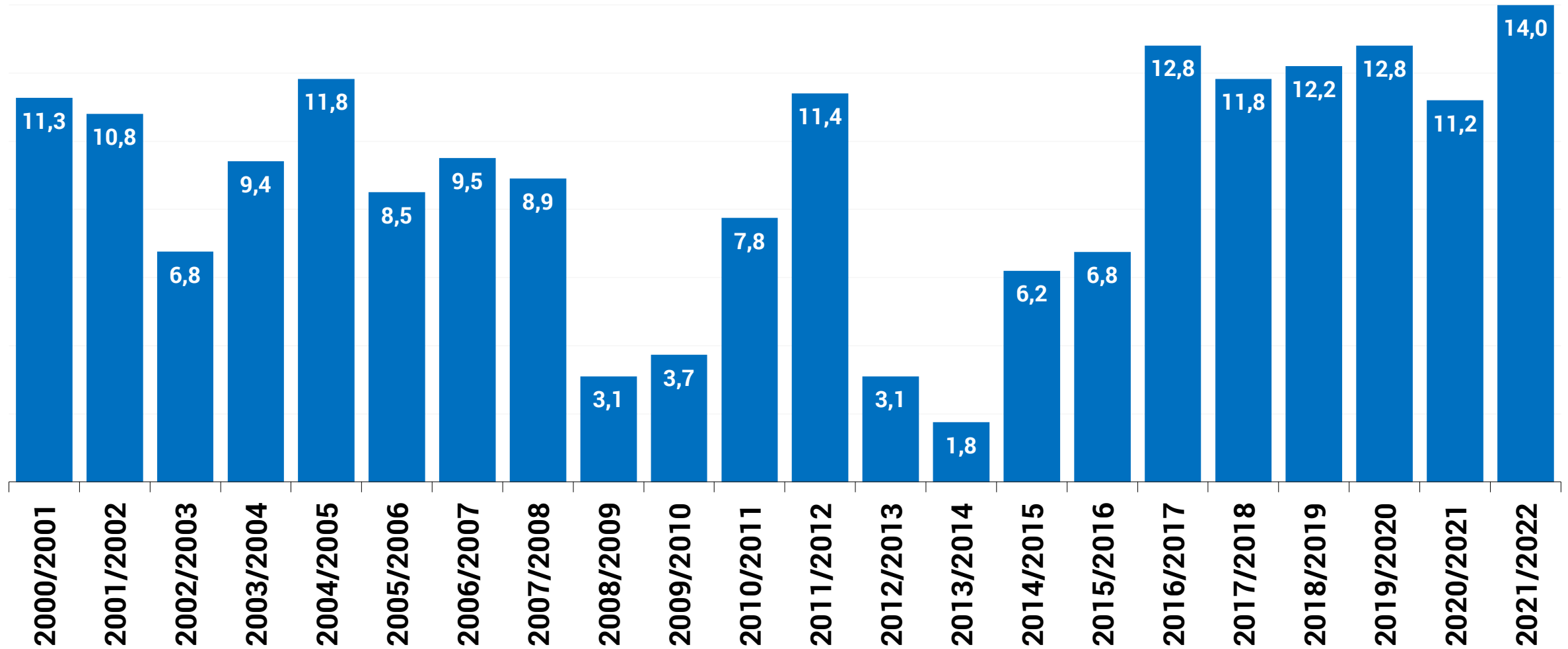
# ARGENTINA: EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA DE TRIGO - MILHÕES DE HA



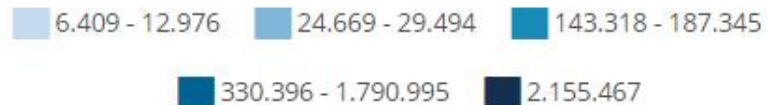
# ARGENTINA: PRODUÇÃO DE TRIGO - MILHÕES DE TONELADAS



# ARGENTINA: EXPORTAÇÕES DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS

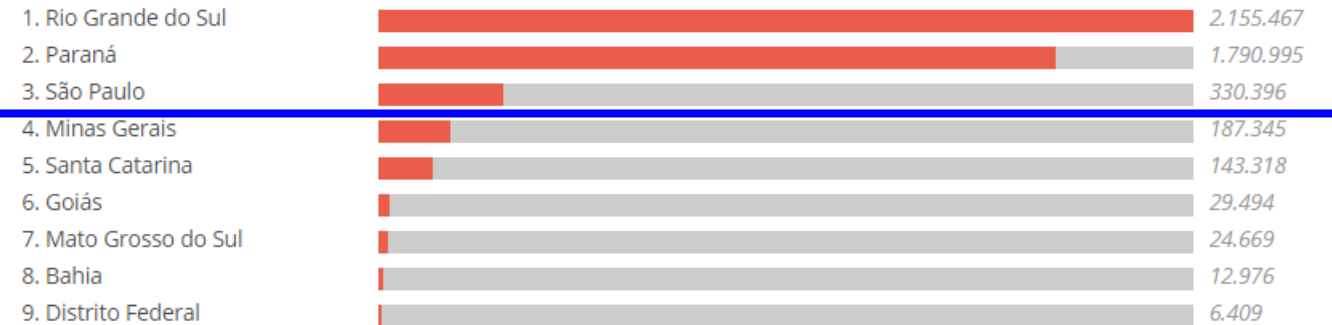


# TRIGO: 35.268 PRODUTORES NO BRASIL



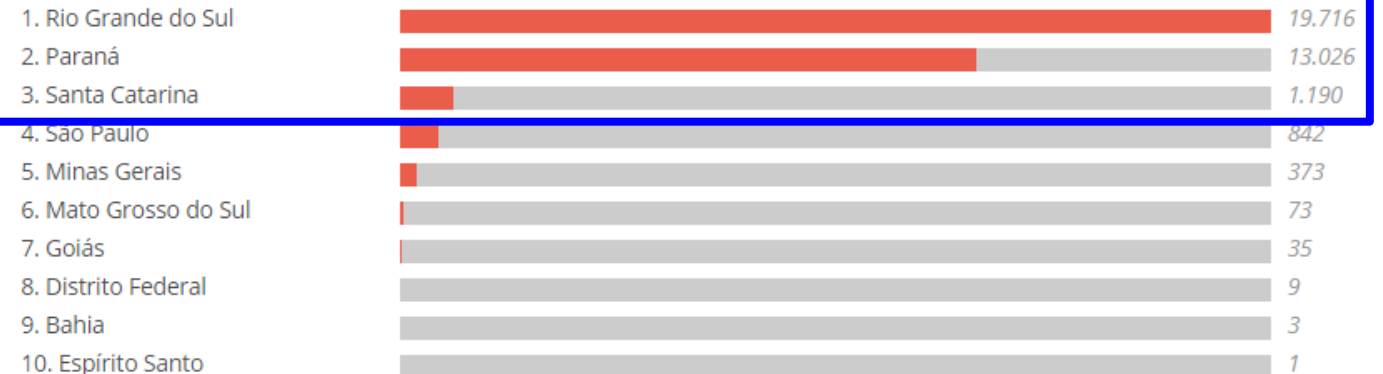
## Ranking - Trigo - Grão dos Estados do Brasil por Quantidade produzida

em toneladas



## Ranking - Trigo - Grão dos Estados do Brasil por Número de estabelecimentos

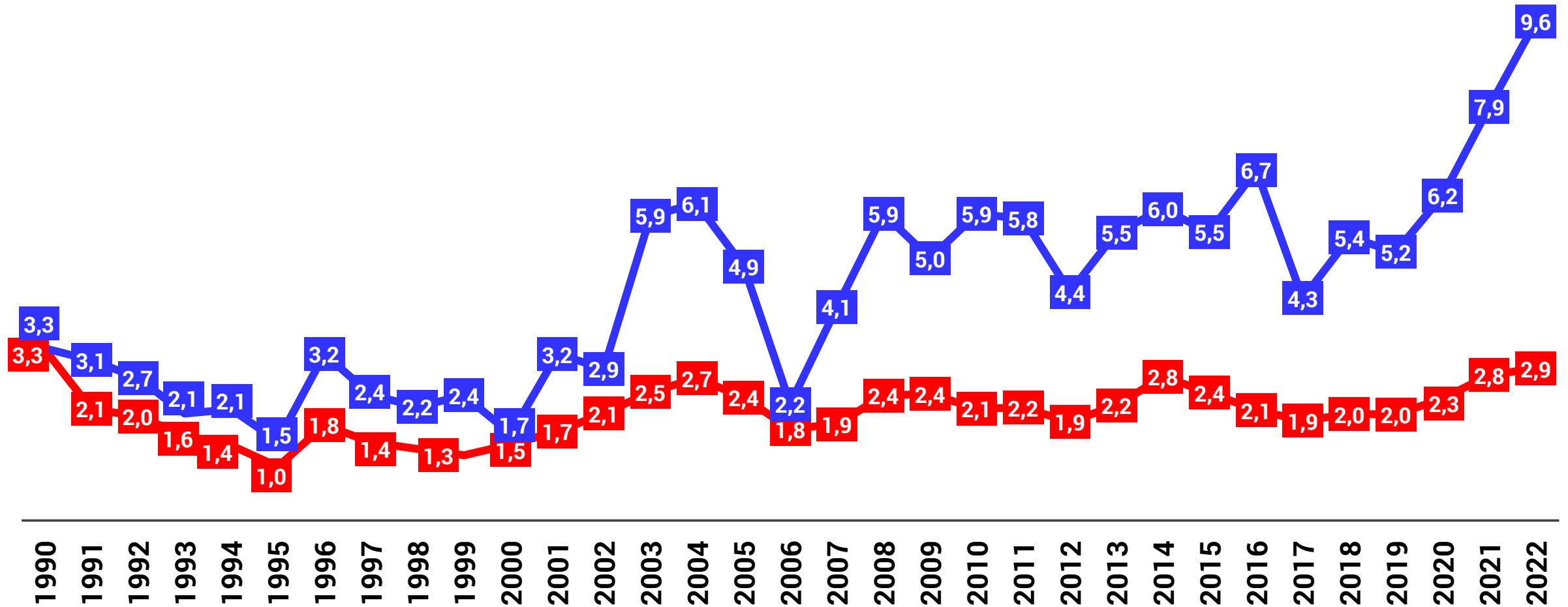
em estabelecimentos



# TRIGO: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL

— ÁREA - MILHÕES HA

— PRODUÇÃO - MILHÕES T



# TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

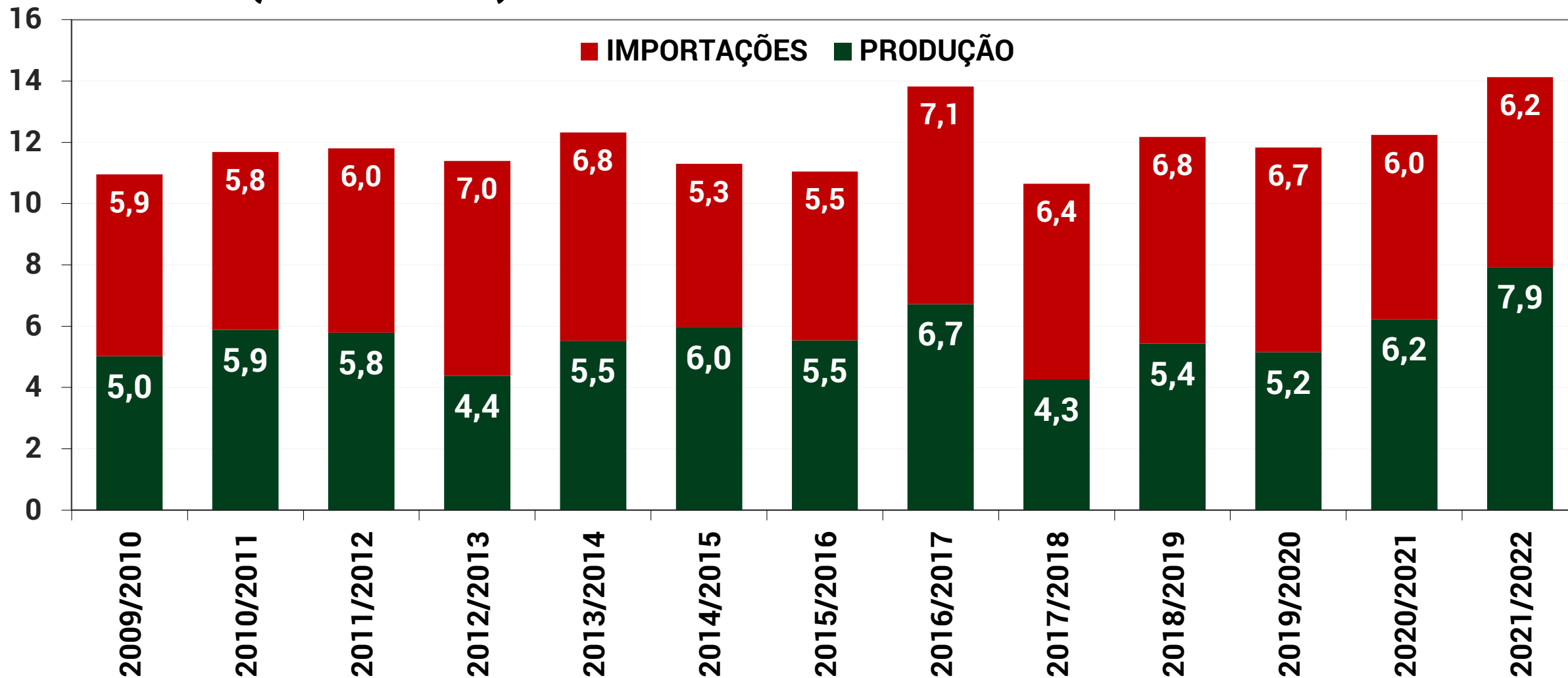
ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUE FINAL
2000	2000/2001	567,7	1.658,4	7.632,4	9.858,5	1,3	9.338,7	518,5
2001	2001/2002	518,5	3.194,2	7.055,4	10.768,1	4,7	10.059,2	704,2
2002	2002/2003	704,2	2.913,9	6.853,2	10.471,3	5,0	9.851,5	614,8
2003	2003/2004	614,8	6.073,5	5.373,8	12.062,1	1.373,3	9.642,0	1.046,8
2004	2004/2005	1.046,8	5.845,9	4.971,2	11.863,9	3,5	9.803,0	2.057,4
2005	2005/2006	2.057,4	4.873,1	5.844,2	12.774,7	784,9	10.231,0	1.758,8
2006	2006/2007	1.758,8	2.233,7	7.164,1	11.156,6	19,7	9.600,0	1.536,9
2007	2007/2008	1.536,9	4.097,1	5.926,4	11.560,4	746,7	9.618,0	1.195,7
2008	2008/2009	1.195,7	5.884,0	5.676,4	12.756,1	351,4	9.398,0	3.006,7
2009	2009/2010	3.006,7	5.026,2	5.922,2	13.955,1	1.170,4	9.614,2	3.170,5
2010	2010/2011	2.879,7	5.881,6	5.798,4	14.559,7	2.515,9	9.842,4	2.201,4
2011	2011/2012	2.201,4	5.788,6	6.011,8	14.001,8	1.901,0	10.144,9	1.955,9
2012	2012/2013	1.955,9	4.379,5	7.010,2	13.345,6	1.683,8	10.134,3	1.527,5
2013	2013/2014	1.527,5	5.527,9	6.787,6	13.843,0	47,4	11.381,5	2.414,1
2014	2014/2015	2.414,1	5.971,1	5.328,8	13.714,0	1.680,5	10.652,2	1.381,3
2015	2015/2016	1.381,3	5.534,9	5.517,6	12.433,8	1.050,4	10.312,7	1.070,7
2016	2016/2017	1.070,7	6.726,8	7.088,5	14.886,0	576,8	11.470,5	2.838,7
2017	2017/2018	2.838,7	4.262,1	6.387,0	13.487,8	206,2	11.244,7	2.036,9
2018	2018/2019	2.036,9	5.427,6	6.753,1	14.217,6	582,9	12.435,8	1.198,9
2019	2019/2020	1.198,9	5.154,7	6.676,7	13.030,3	342,3	12.060,6	627,4
2020	2020/2021	627,4	6.234,6	6.007,0	12.869,0	823,1	11.899,0	146,9
2021	2021/2022	146,9	7.931,6	6.200,0	14.278,4	1.400,0	12.344,3	534,1
<b>VAR. 2021-2022/2020-2021</b>		<b>-76,6%</b>	<b>27,2%</b>	<b>3,2%</b>	<b>11,0%</b>	<b>70,1%</b>	<b>3,7%</b>	<b>263,7%</b>

ANO COMERCIAL 2021/2022: AGOSTO DE 2021 A JULHO DE 2022

Fontes: Conab, Ibge, Abitrigo, Secex e Cogo Inteligência em Agronegócio

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

# OFERTA INTERNA DE TRIGO NO BRASIL: PRODUÇÃO + IMPORTAÇÕES (BASE GRÃOS) - MILHÕES DE TONELADAS - ANO COMERCIAL





# Importações Brasileiras Mensais de Trigo em Grãos

Valor: US\$ Milhões - Volume: Mil Toneladas

MÊS	2016		2017		2018		2019		2020		2021*	
	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume
JAN	76	378	105	593	124	666	141	625	126	648	155	644
FEV	72	374	85	483	79	420	138	606	107	526	112	450
MAR	124	635	106	588	88	464	155	660	141	660	159	611
ABR	87	456	88	461	130	666	148	619	161	748	126	468
MAI	74	383	94	501	84	398	96	405	104	467	159	591
JUN	102	532	89	460	132	585	99	420	100	434	146	542
JUL	119	611	98	505	182	758	128	558	114	509	147	535
AGO	114	577	130	656	158	632	112	487	134	595	164	594
SET	178	881	96	462	145	587	115	493	104	471	123	448
OUT	122	625	82	416	119	494	139	607	116	509	144	517
NOV	135	701	94	476	117	494	96	447	70	309	0	0
DEZ	132	714	81	421	145	652	126	650	67	284	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>1.335</b>	<b>6.866</b>	<b>1.149</b>	<b>6.022</b>	<b>1.502</b>	<b>6.817</b>	<b>1.491</b>	<b>6.576</b>	<b>1.343</b>	<b>6.160</b>	<b>1.435</b>	<b>5.400</b>

Fonte: ComexStat até 31/10/2021\*

## IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE FARINHA DE TRIGO (Base Grão - 78%) E TRIGO EM GRÃOS - MIL TONELADAS

FARINHA DE TRIGO (base grão - 78%)	Origem	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
	Argentina	412,8	470,7	390,3	404,8	277,9	282,0
	Uruguai	17,6	7,8	11,3	21,0	16,6	8,1
	Paraguai	33,6	36,7	22,7	21,4	11,5	13,6
	Estados Unidos	0,4	0,6	0,5	0,5	0,6	0,5
	Canadá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Demais	5,9	7,6	6,2	7,8	8,5	8,5
	<b>Total</b>	<b>470,3</b>	<b>523,4</b>	<b>431,0</b>	<b>455,5</b>	<b>315,1</b>	<b>312,7</b>

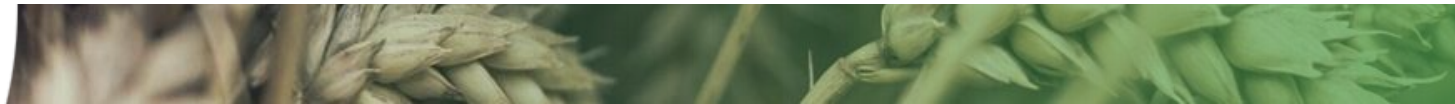
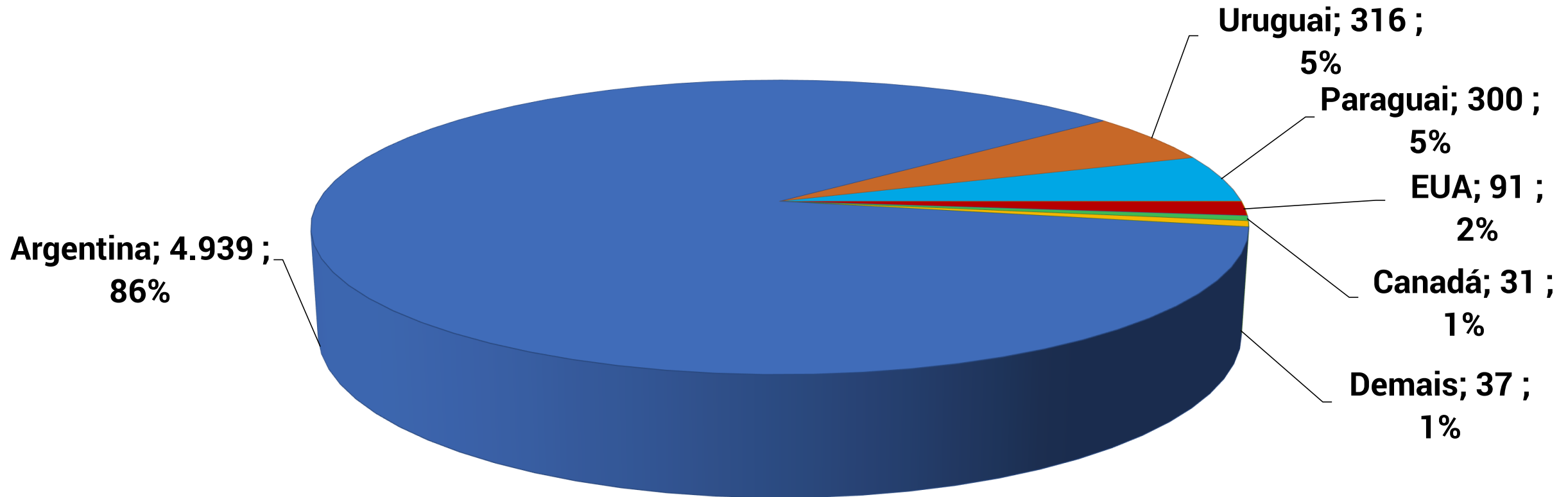
TRIGO EM GRÃOS	Origem	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	Argentina	3.950,0	5.043,4	5.925,0	5.393,9	4.553,7	4.656,6
	Uruguai	577,4	28,0	30,8	141,1	253,9	308,1
	Paraguai	956,1	417,0	339,8	393,8	261,8	286,2
	Estados Unidos	1.226,2	340,1	273,6	425,7	733,8	90,0
	Canadá	155,1	185,3	197,3	126,1	115,1	31,3
	Demais	1,5	8,4	36,2	95,7	241,6	28,2
	<b>Total</b>	<b>6.866,3</b>	<b>6.022,2</b>	<b>6.802,7</b>	<b>6.576,3</b>	<b>6.159,9</b>	<b>5.400,4</b>

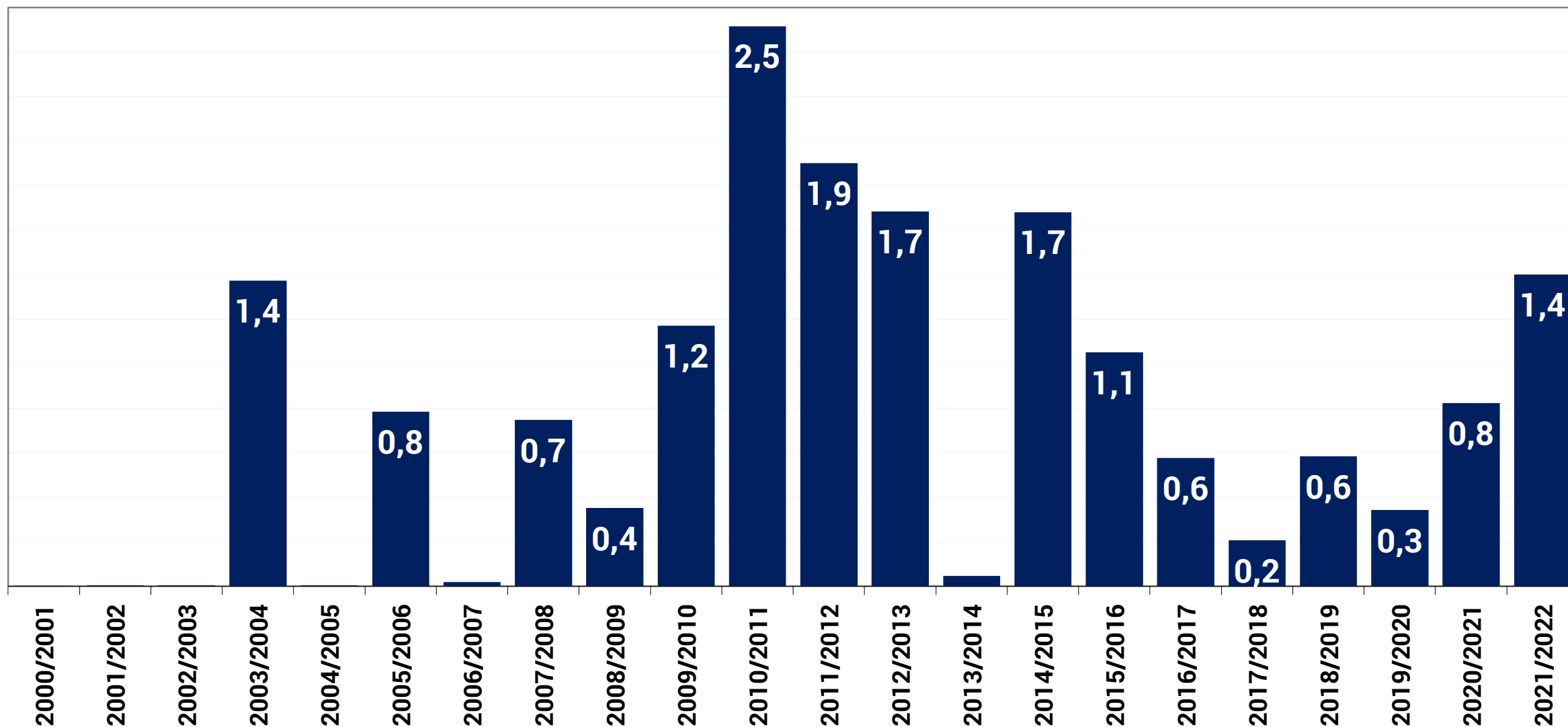
TOTAL GERAL	Origem	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	Argentina	4.362,8	5.514,1	6.315,3	5.798,7	4.831,6	4.938,6
	Uruguai	595,0	35,8	42,1	162,1	270,5	316,2
	Paraguai	989,7	453,7	362,5	415,2	273,3	299,8
	Estados Unidos	1.226,6	340,7	274,1	426,2	734,4	90,5
	Canadá	155,1	185,3	197,3	126,1	115,1	31,3
	Demais	7,4	16,0	42,4	103,5	250,1	36,7
	<b>Total Geral</b>	<b>7.336,6</b>	<b>6.545,6</b>	<b>7.233,7</b>	<b>7.031,8</b>	<b>6.475,0</b>	<b>5.713,1</b>

Fonte: ComexStat até 31/10/2021\*

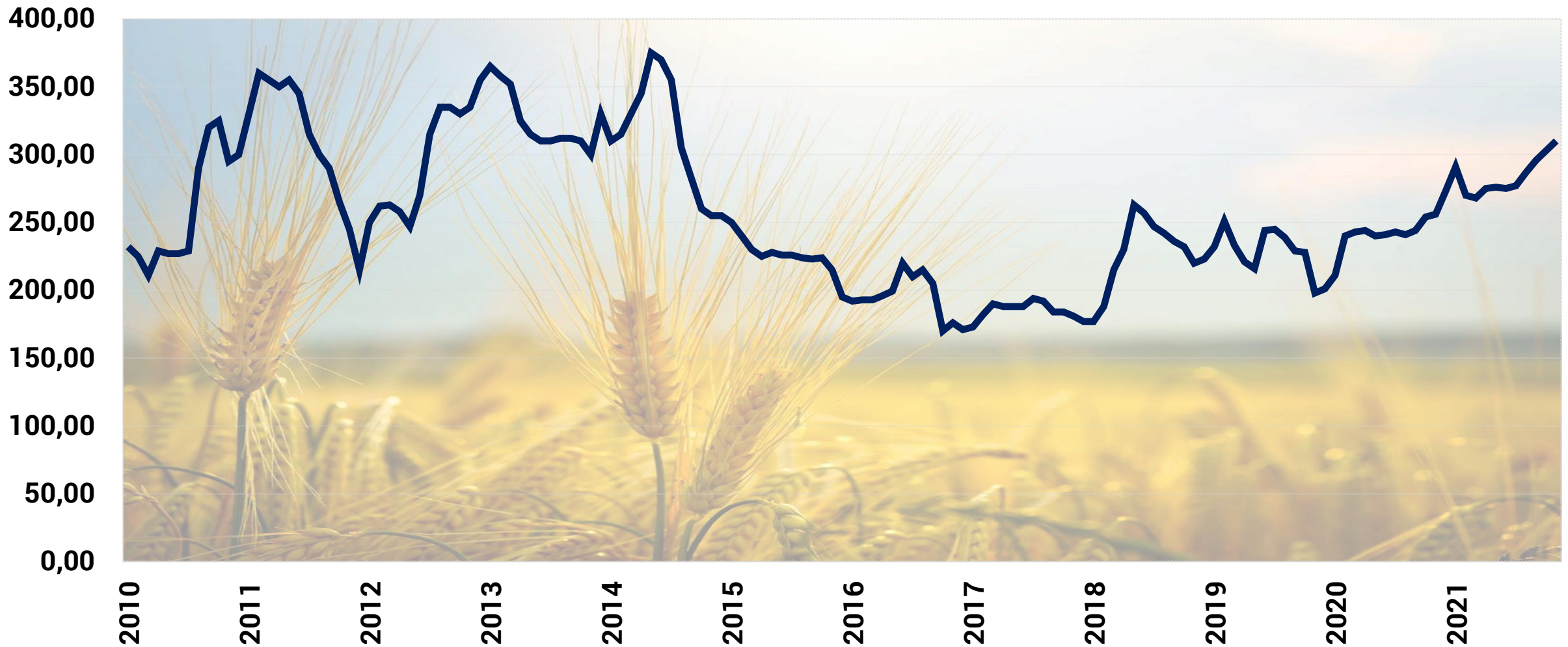
# TRIGO (BASE GRÃOS): IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS E % ENTRE JANEIRO E OUTUBRO DE 2021



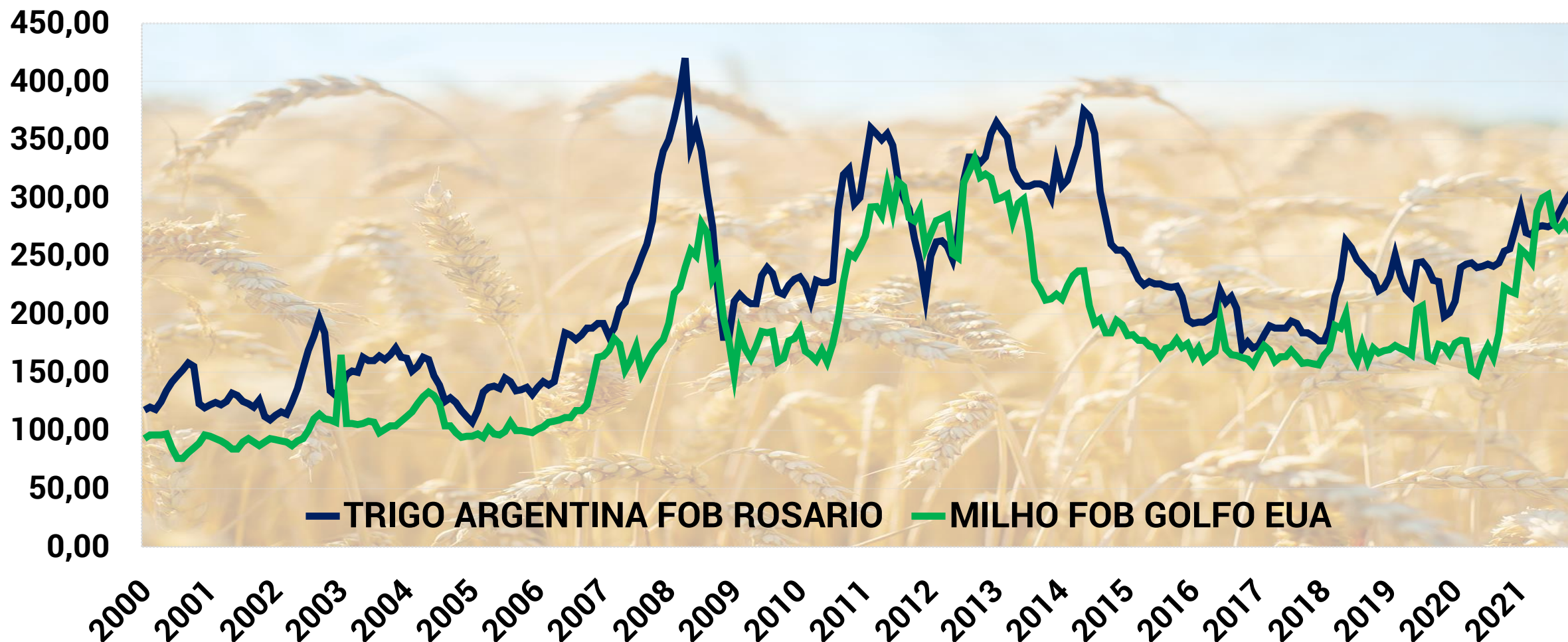
# TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



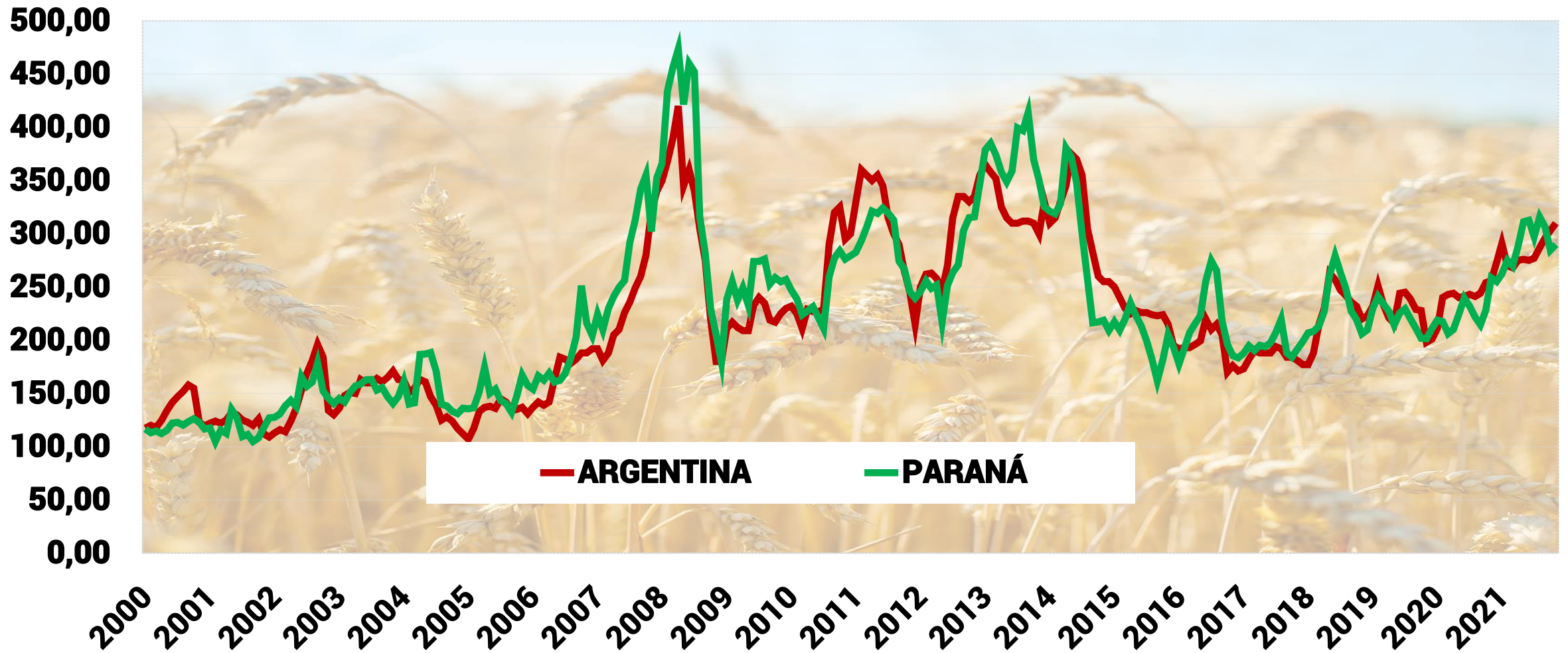
# TRIGO: PREÇOS HARD PANIFICADOR FOB PORTO ROSARIO ARGENTINA US\$/TONELADA



# TRIGO X MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS ARGENTINA (ROSÁRIO) X GOLFO EUA - US\$/TONELADA FOB

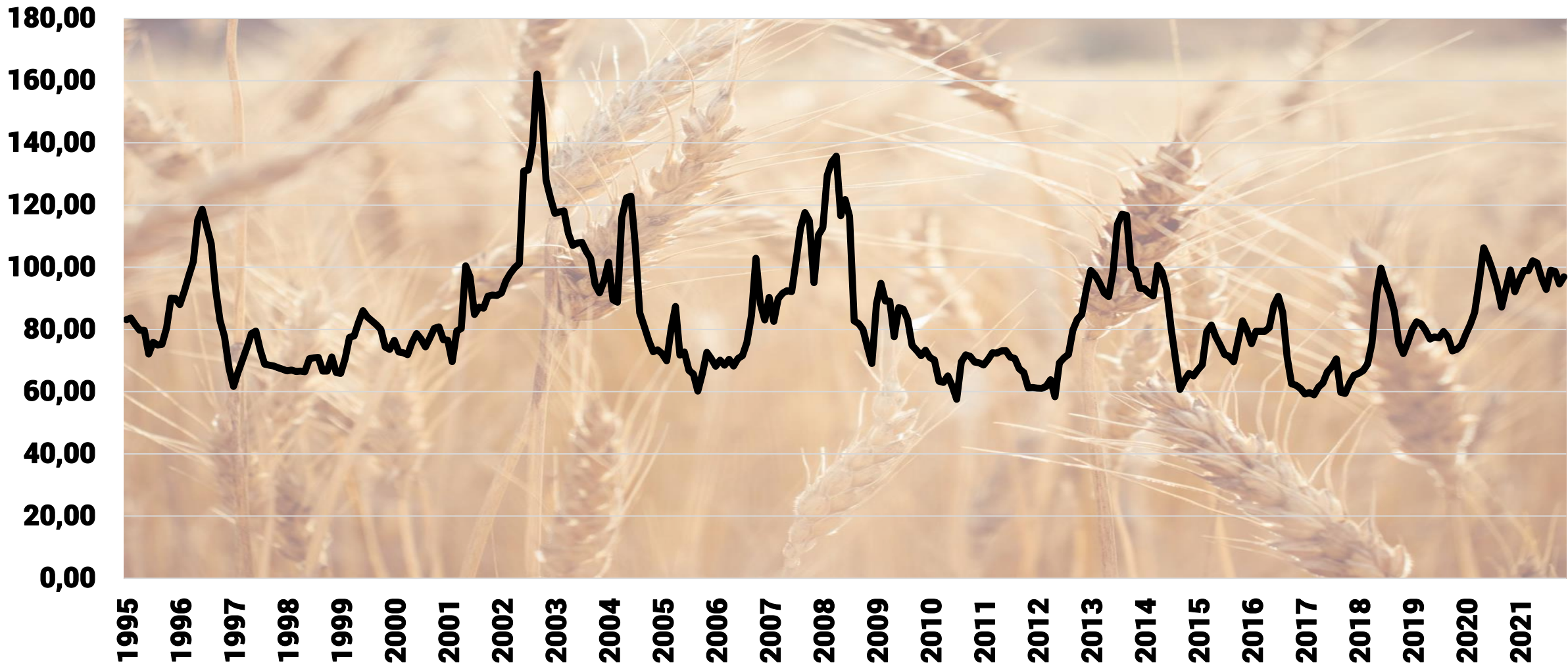


# TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X PR (PRODUTOR)



# TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇOS FOB INTERIOR PARANÁ - R\$ 60 KG

## VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



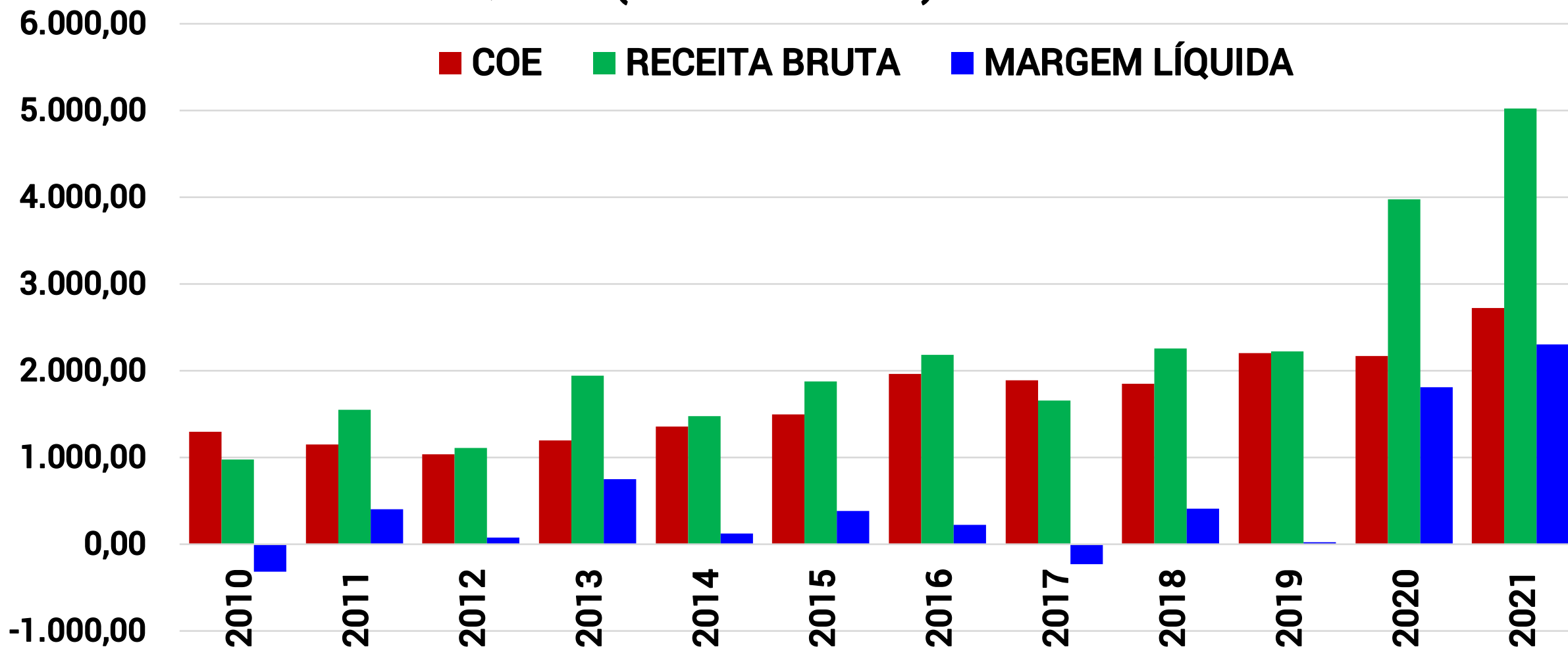


# TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇO FOB INTERIOR PR x PARIDADE DE IMPORTAÇÃO CIF SP (TEC 0%) - R\$/SACA 60 KG



Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio

# TRIGO: CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE), RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$ NOMINAIS) - REGIÃO SUL DO BRASIL





# ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023



# ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023

- A tendência é baixista para os preços do arroz em casca, assim como do produto beneficiado, em decorrência da aproximação da colheita da nova safra 2022 (janeiro/2022), fraco desempenho das exportações brasileiras em 2021, forte recuo das cotações internacionais ao longo de 2021, demanda interna estável, com aumento da oferta interna e dos estoques finais da safra 2021.
- Com isso, os preços pagos aos produtores acumulam um recuo de 10,6% nos últimos 30 dias, em pleno período de entressafra, com queda de expressivos 38,1% nos últimos 12 meses.
- As cotações do produto beneficiado da Tailândia (WR 100%B), referência para os preços dos exportadores asiáticos, acumula um recuo de 26% entre janeiro e a parcial de novembro de 2021.
- Entre janeiro e novembro de 2021, as exportações brasileiras de arroz (base casca) recuaram 43% ante o mesmo período do ano anterior, enquanto as importações permaneceram estáveis.
- Com isso, as projeções são de crescimento de 29% dos estoques finais brasileiros em 2021, o que deverá pressionar gradualmente as cotações até o pico da colheita da próxima safra nacional 2022.



## ARROZ: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL BASE BENEFICIADO

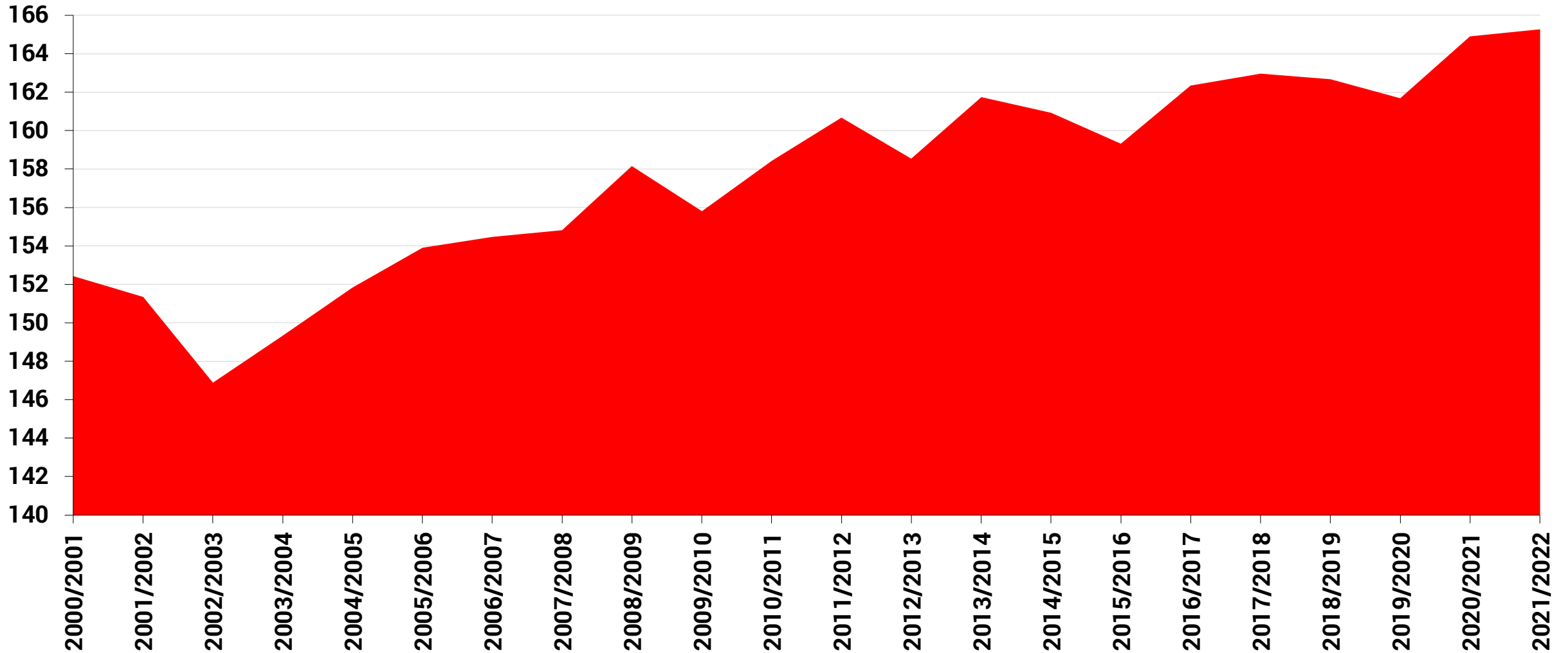
SAFRA	ÁREA DE CULTIVO milhões ha	PRODUTIVIDADE MÉDIA t/ha	PRODUÇÃO BASE CASCA milhões t	PRODUÇÃO BENEFICIADO milhões t	COMÉRCIO BENEFICIADO milhões t	CONSUMO BENEFICIADO milhões t	ESTOQUES FINAIS milhões t	ESTOQUES/ CONSUMO %
2000/2001	152,4	3.905	595,2	399,3	24,3	395,6	166,0	42,0%
2001/2002	151,3	3.935	595,5	399,5	27,9	413,3	152,2	36,8%
2002/2003	146,9	3.838	563,8	378,2	27,6	408,1	122,3	30,0%
2003/2004	149,3	3.918	585,1	392,5	27,3	413,8	101,0	24,4%
2004/2005	151,8	3.935	597,5	400,8	28,9	408,5	93,3	22,8%
2005/2006	153,9	4.047	622,9	417,8	29,0	415,4	95,8	23,1%
2006/2007	154,5	4.054	626,2	420,1	31,8	421,2	94,7	22,5%
2007/2008	154,8	4.175	646,4	433,6	29,5	428,1	100,2	23,4%
2008/2009	158,2	4.235	669,8	449,4	29,4	437,6	112,0	25,6%
2009/2010	155,8	4.216	656,9	440,7	31,8	438,4	114,3	26,1%
2010/2011	158,4	4.238	671,4	450,4	36,5	445,3	119,3	26,8%
2011/2012	160,7	4.338	697,0	467,6	40,0	460,8	126,1	27,4%
2012/2013	158,5	4.443	704,3	472,5	39,5	468,7	129,9	27,7%
2013/2014	161,7	4.409	713,2	478,4	43,4	481,6	126,8	26,3%
2014/2015	160,9	4.433	713,4	478,6	43,6	477,5	127,9	26,8%
2015/2016	159,3	4.425	705,0	472,9	40,3	468,1	132,7	28,4%
2016/2017	162,4	4.508	731,8	491,0	47,3	483,7	149,9	31,0%
2017/2018	163,0	4.527	737,8	494,9	47,3	482,3	162,5	33,7%
2018/2019	162,7	4.557	741,4	497,3	43,9	484,6	176,5	36,4%
2019/2020	161,7	4.600	743,7	498,9	43,4	493,8	181,8	36,8%
2020/2021	164,9	4.586	756,2	507,3	49,6	501,6	187,5	37,4%
2021/2022	165,3	4.615	762,8	511,7	49,7	511,3	187,9	36,8%
<b>% 2022/2021</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,9%</b>	<b>0,9%</b>	<b>0,2%</b>	<b>1,9%</b>	<b>0,2%</b>	<b>-1,7%</b>

Fonte: USDA NOVEMBRO/2021

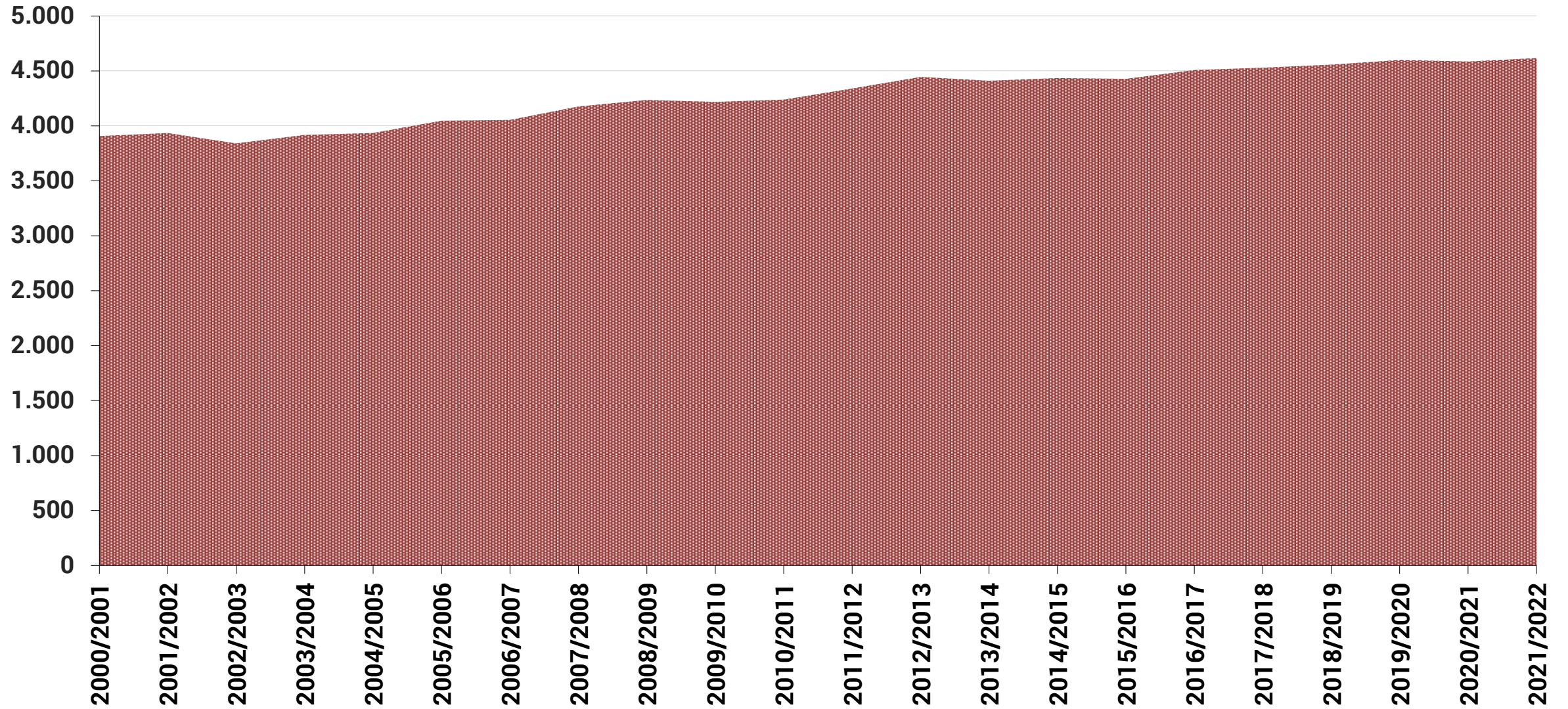
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



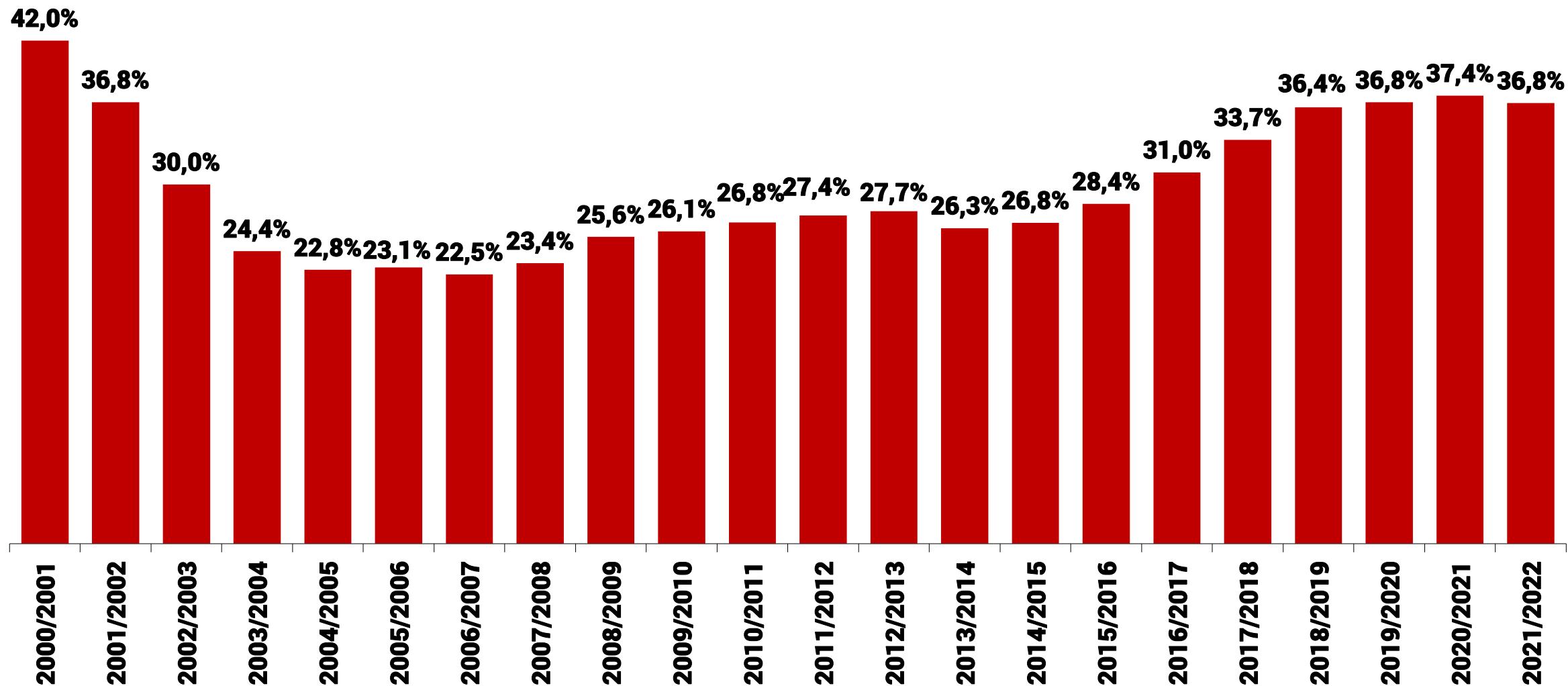
# ARROZ: ÁREA DE CULTIVO MUNDIAL - MILHÕES DE HECTARES



# ARROZ: PRODUTIVIDADE MÉDIA MUNDIAL - KG/HECTARE

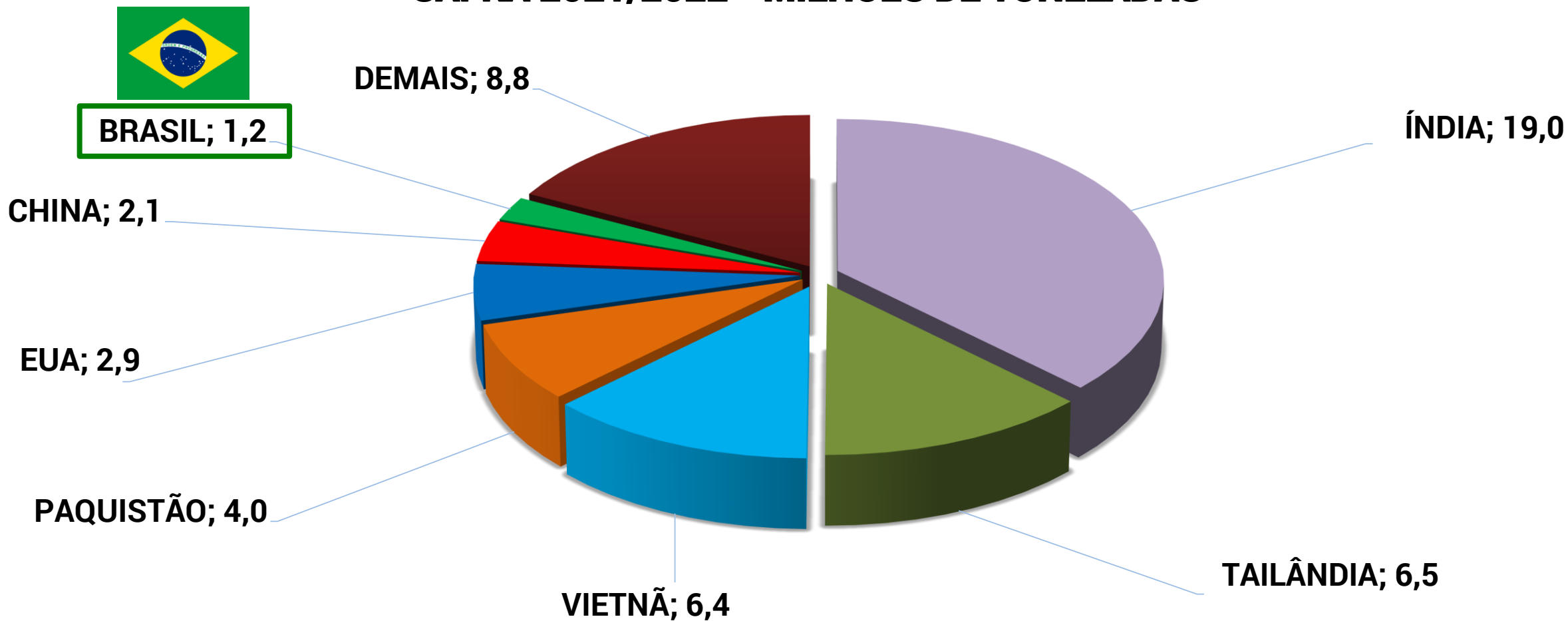


## ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL

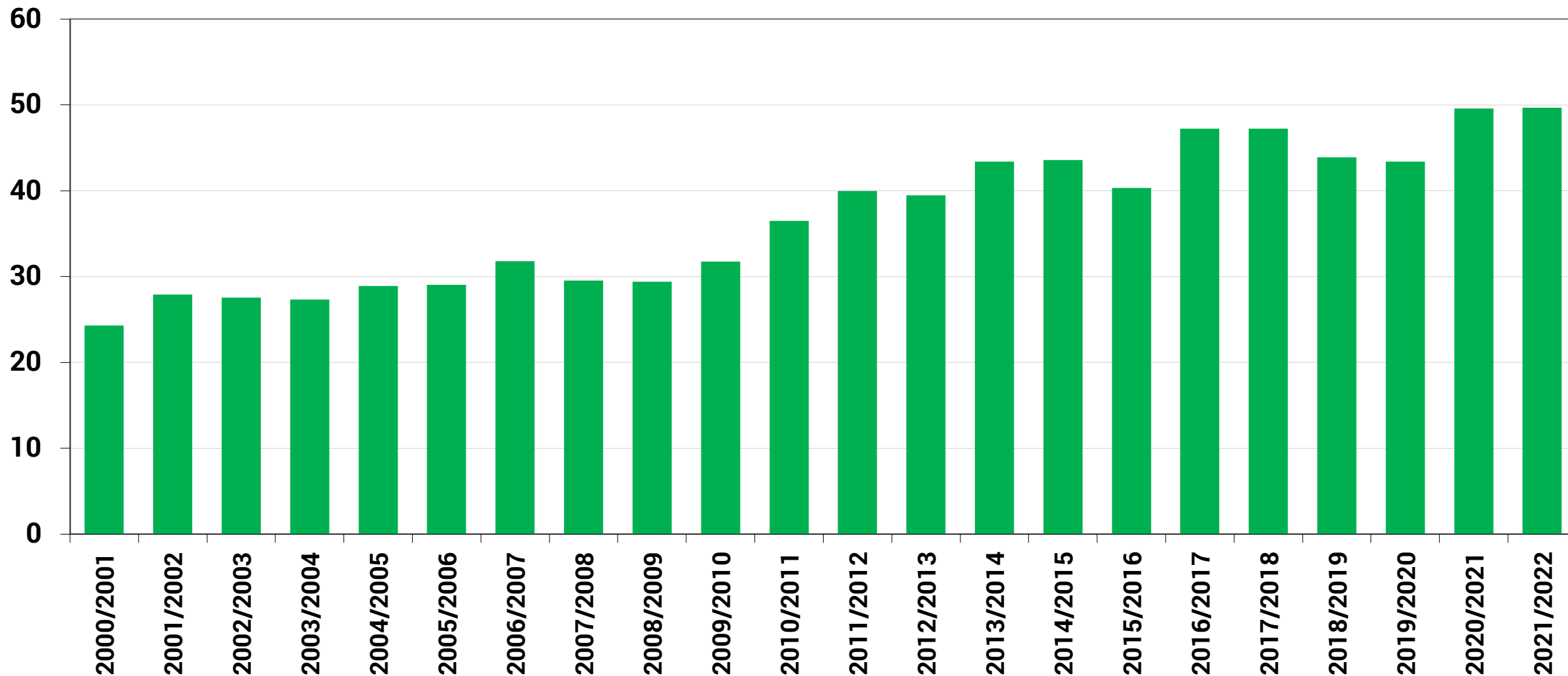




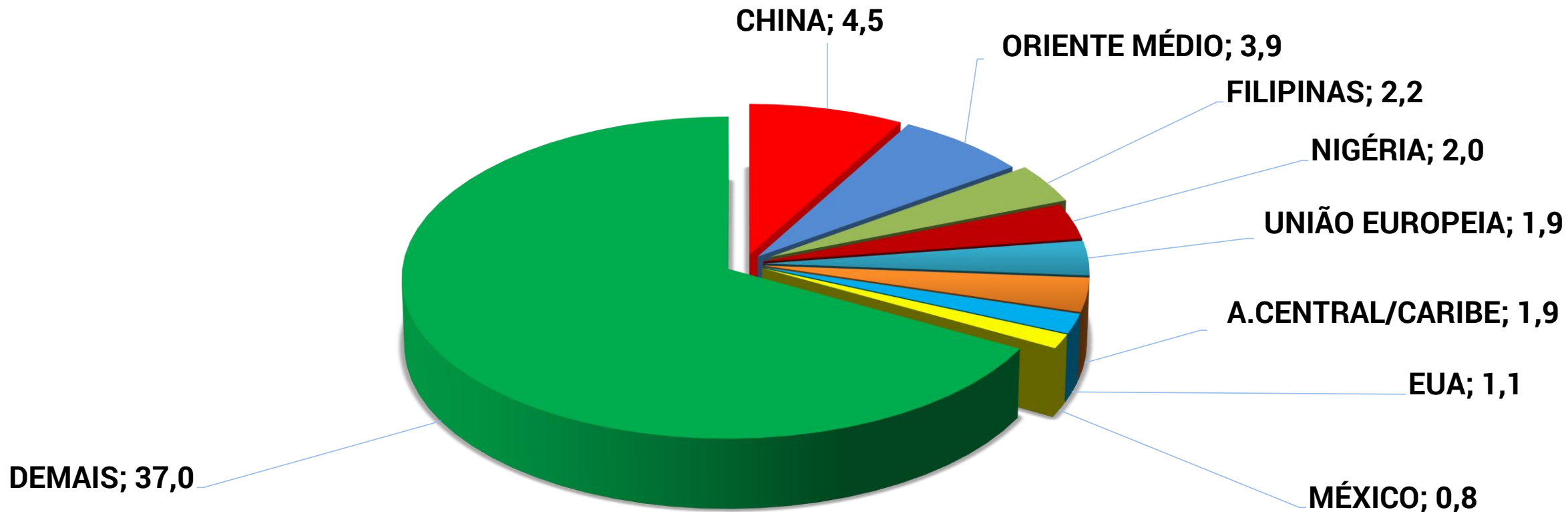
# ARROZ BENEFICIADO: PROJEÇÕES DAS EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2021/2022 - MILHÕES DE TONELADAS



# ARROZ BENEFICIADO: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



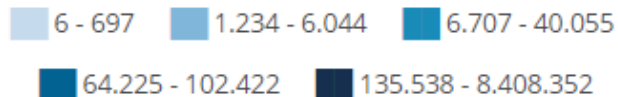
# ARROZ BENEFICIADO: PROJEÇÕES DAS IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2021/2022 - MILHÕES DE TONELADAS



# ARROZ: 179.881 PRODUTORES NO BRASIL

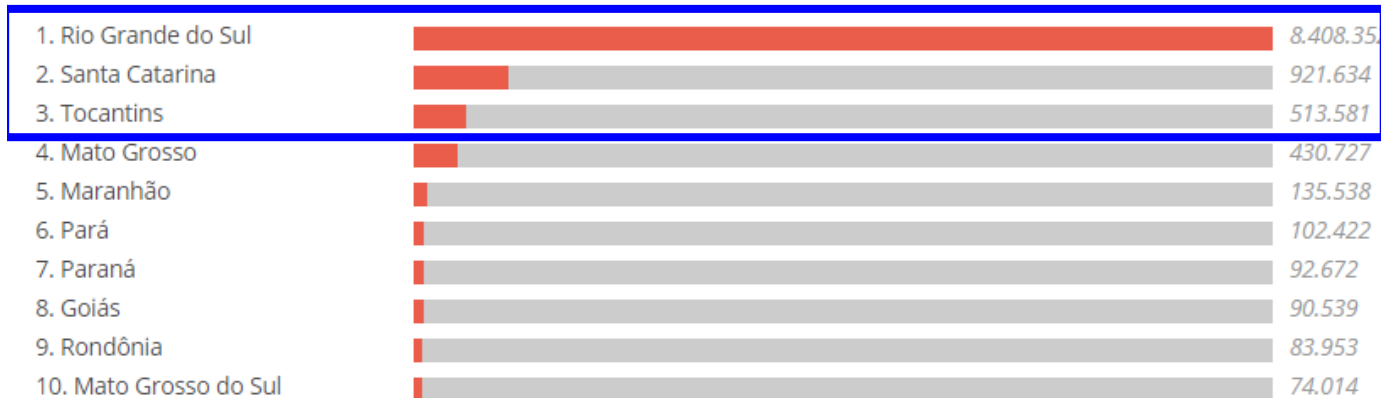


**RS + SC = 81%  
DA PRODUÇÃO**



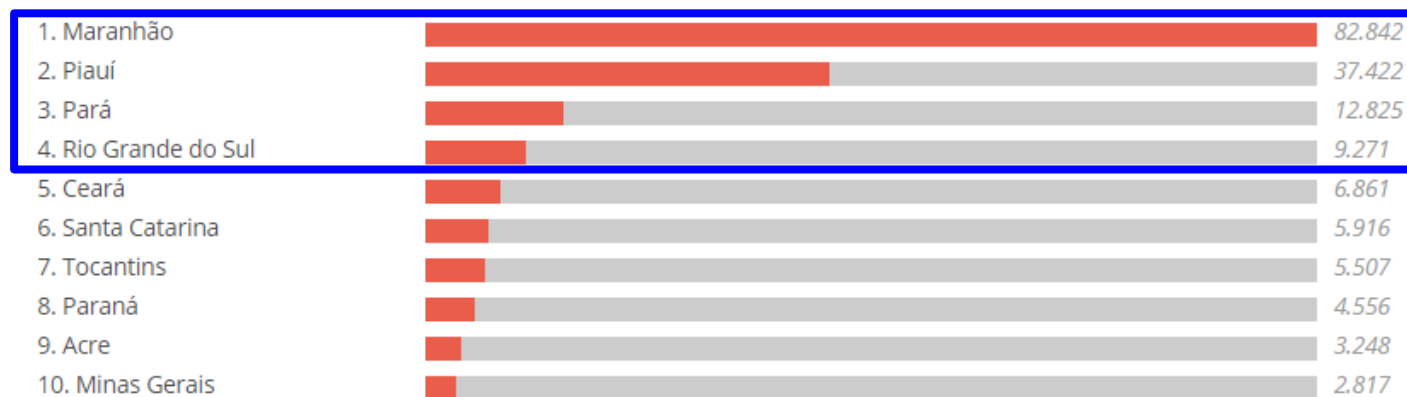
## Ranking - Arroz - Com casca dos Estados do Brasil por Quantidade produzida

em toneladas

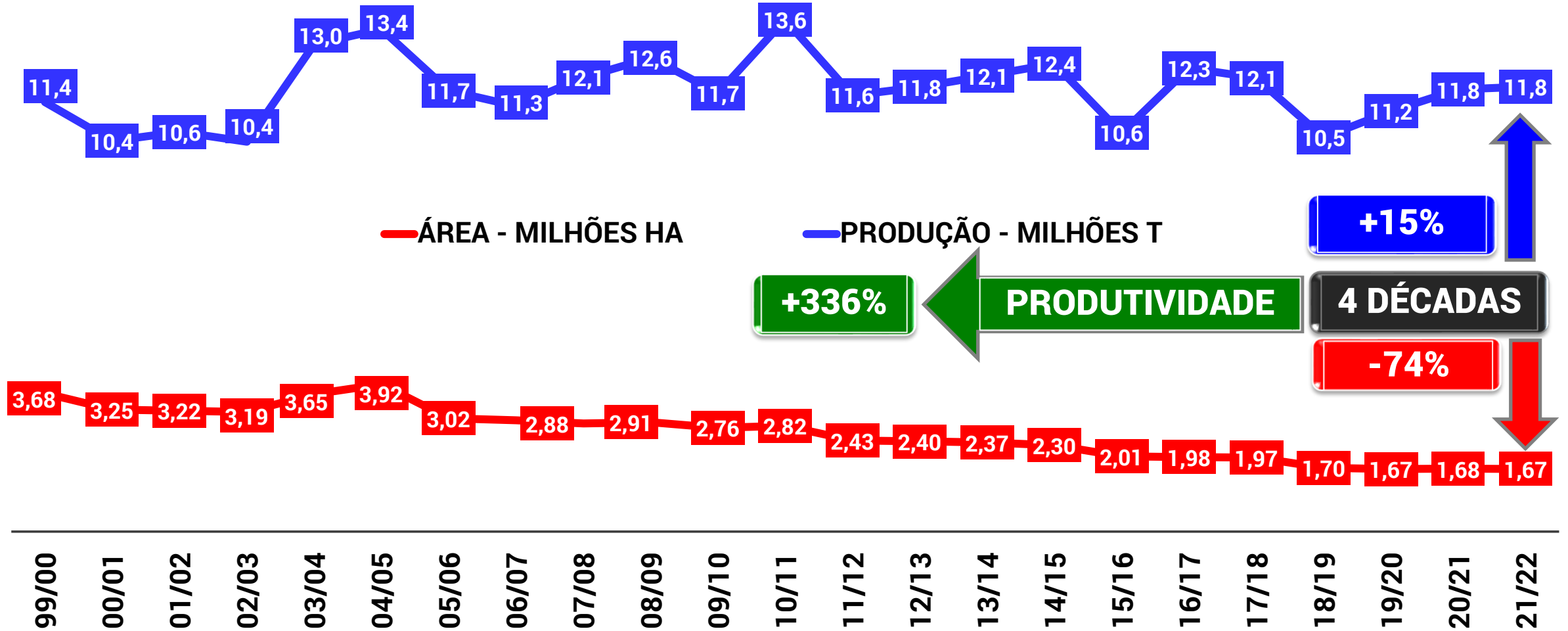


## Ranking - Arroz - Com casca dos Estados do Brasil por Número de estabelecimentos

em estabelecimentos



# ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL



2021/2022: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



# BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

EM MIL TONELADAS BASE CASCA

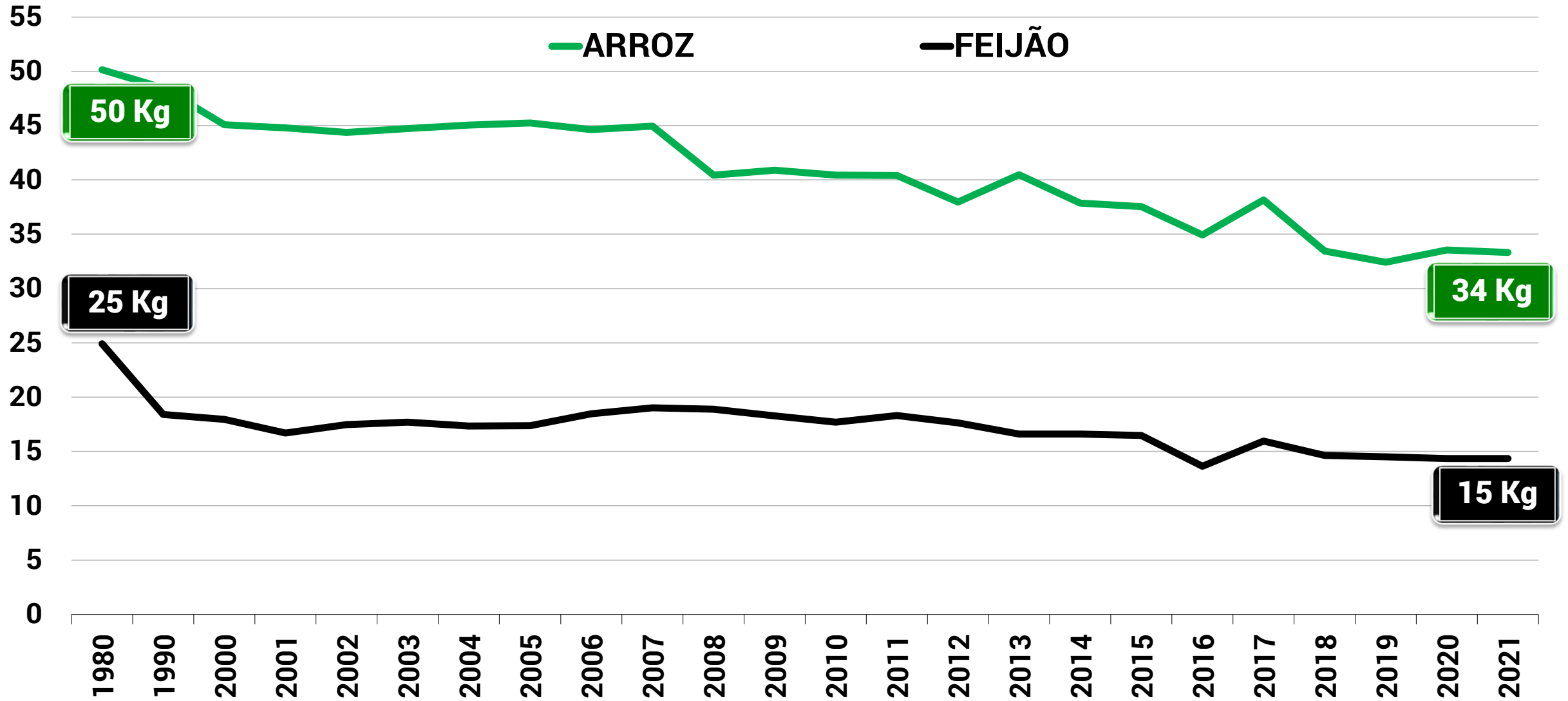
ANO COMERCIAL JANEIRO A DEZEMBRO

ITEM	2019	2020 (a)	2021 (b)	2022 (c)	(b)/(a)	(c)/(b)
ESTOQUE INICIAL	2.425,8	1.945,0	1.887,5	2.440,3	→ -3%	↑ 29%
PRODUÇÃO	10.483,6	11.183,4	11.752,8	11.832,5	→ 5%	→ 1%
<b>OFERTA TOTAL</b>	<b>12.909,4</b>	<b>13.128,4</b>	<b>13.640,3</b>	<b>14.272,8</b>	→ 4%	→ 5%
DEMANDA	10.544,6	10.708,3	11.000,0	11.000,0	→ 3%	→ 0%
EXPORTAÇÕES	1.432,3	1.813,4	1.200,0	1.800,0	↓ -34%	↑ 50%
<b>DEMANDA TOTAL</b>	<b>11.976,9</b>	<b>12.521,7</b>	<b>12.200,0</b>	<b>12.800,0</b>	→ -3%	→ 5%
IMPORTAÇÕES	1.012,5	1.280,8	1.000,0	1.000,0	↓ -22%	→ 0%
<b>ESTOQUE FINAL</b>	<b>1.945,0</b>	<b>1.887,5</b>	<b>2.440,3</b>	<b>2.472,8</b>	↑ 29%	→ 1%
<b>DIAS CONSUMO</b>	<b>67</b>	<b>64</b>	<b>81</b>	<b>82</b>		

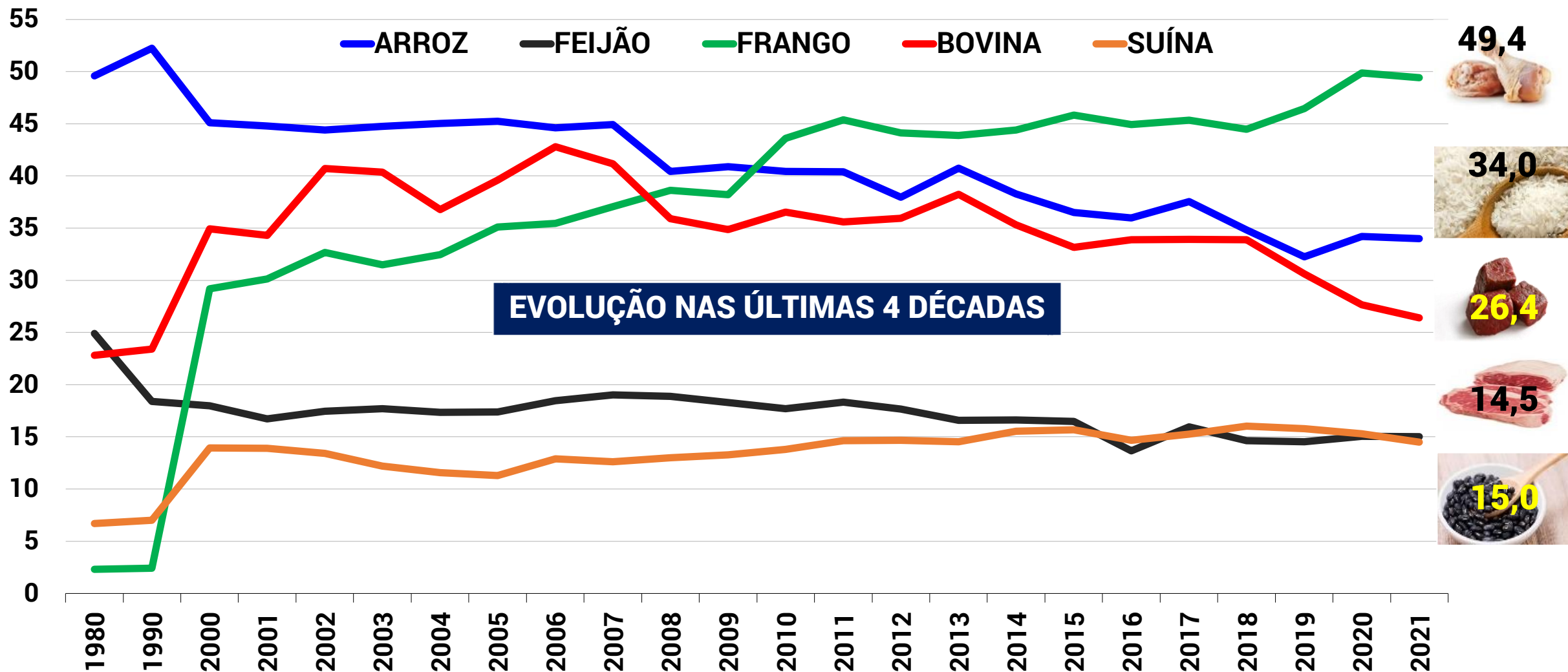
FONTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



# ARROZ & FEIJÃO: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL - KG/HABITANTE/ANO



# ALIMENTOS: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL - KG/HABITANTE/ANO





## ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - BASE CASCA

SAFRA		MÊS	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES	
			MIL TONELADAS	ACUMULADO NA SAFRA	MIL TONELADAS	ACUMULADO NA SAFRA
2020	JAN	70,630		57,819		
	FEV	83,674		80,600		
	MAR	83,824		112,600		
	ABR	145,436		69,075		
	MAI	252,935		54,592		
	JUN	316,175		72,755		
	JUL	295,555		46,750		
	AGO	208,023		60,253		
	SET	78,117		151,868		
	OUT	153,541		144,442		
	NOV	72,753		184,862		
	DEZ	51,088	<b>1.811,751</b>	216,131	<b>1.251,747</b>	
2021	JAN	21,351		128,742		
	FEV	81,931		78,564		
	MAR	104,382		70,286		
	ABR	111,104		97,843		
	MAI	86,855		92,699		
	JUN	70,189		83,449		
	JUL	94,856		77,648		
	AGO	114,566		77,236		
	SET	130,243		76,269		
	OUT	140,642		68,236		
	NOV					
	DEZ		<b>956,119</b>		<b>850,972</b>	
JANEIRO A OUTUBRO DE 2020		<b>1.687,910</b>		<b>850,754</b>		
JANEIRO A OUTUBRO DE 2021		<b>956,119</b>		<b>850,972</b>		
VAR. OUTUBRO-2021/OUTUBRO-2020		<b>-8%</b>		<b>-53%</b>		
VARIAÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		<b>8%</b>		<b>-11%</b>		
VARIAÇÃO NO ACUMULADO DA SAFRA		<b>-43%</b>		<b>0%</b>		

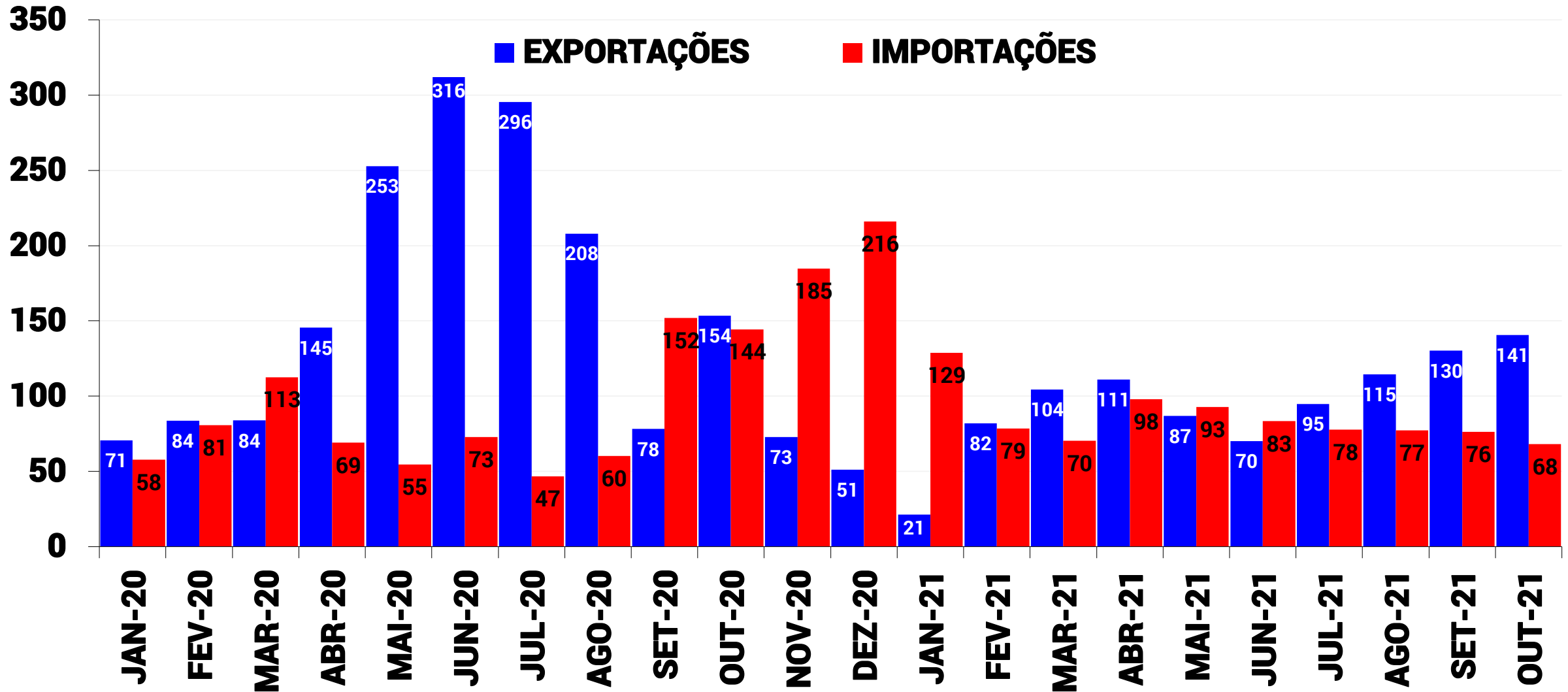
Fonte dos dados: ComexStat

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



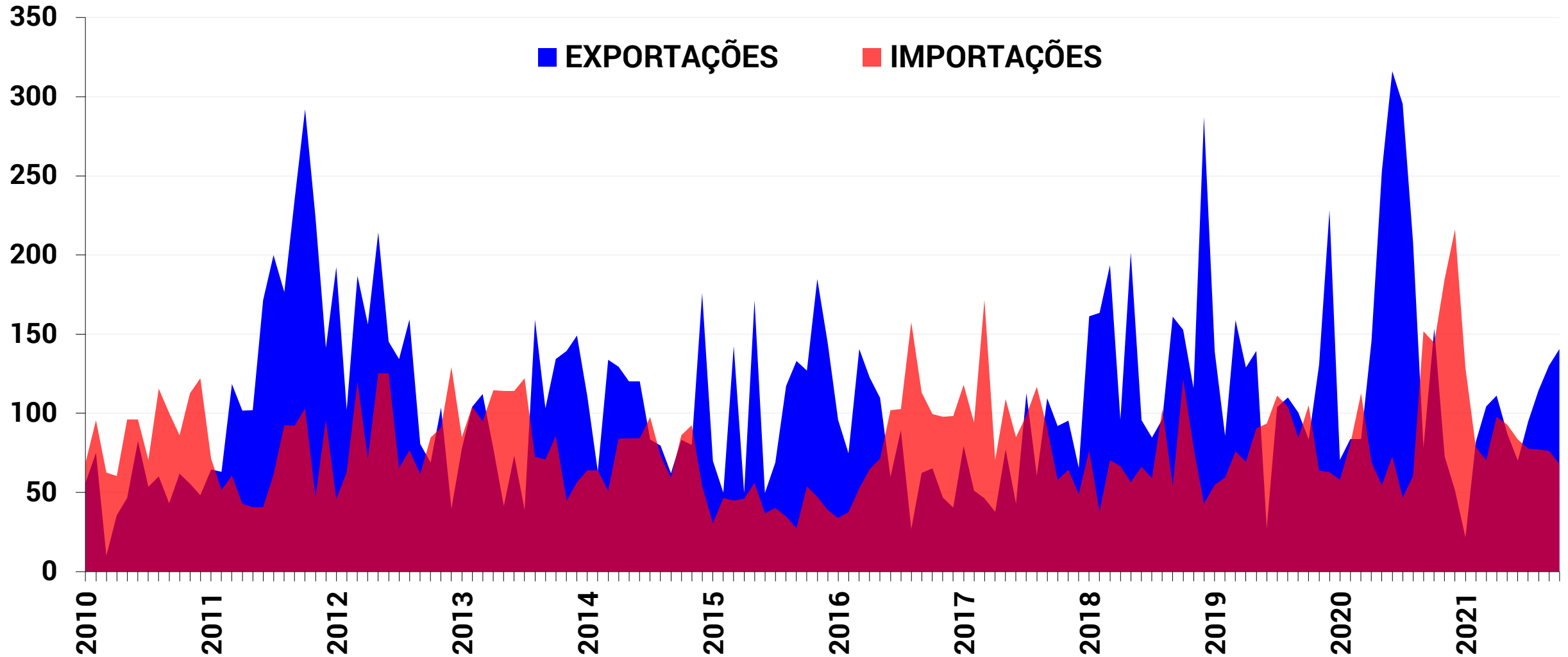
# ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS

## BASE CASCA - JANEIRO 2020 A OUTUBRO DE 2021



# ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

## MIL TONELADAS BASE CASCA - SAFRAS 2010 A 2021



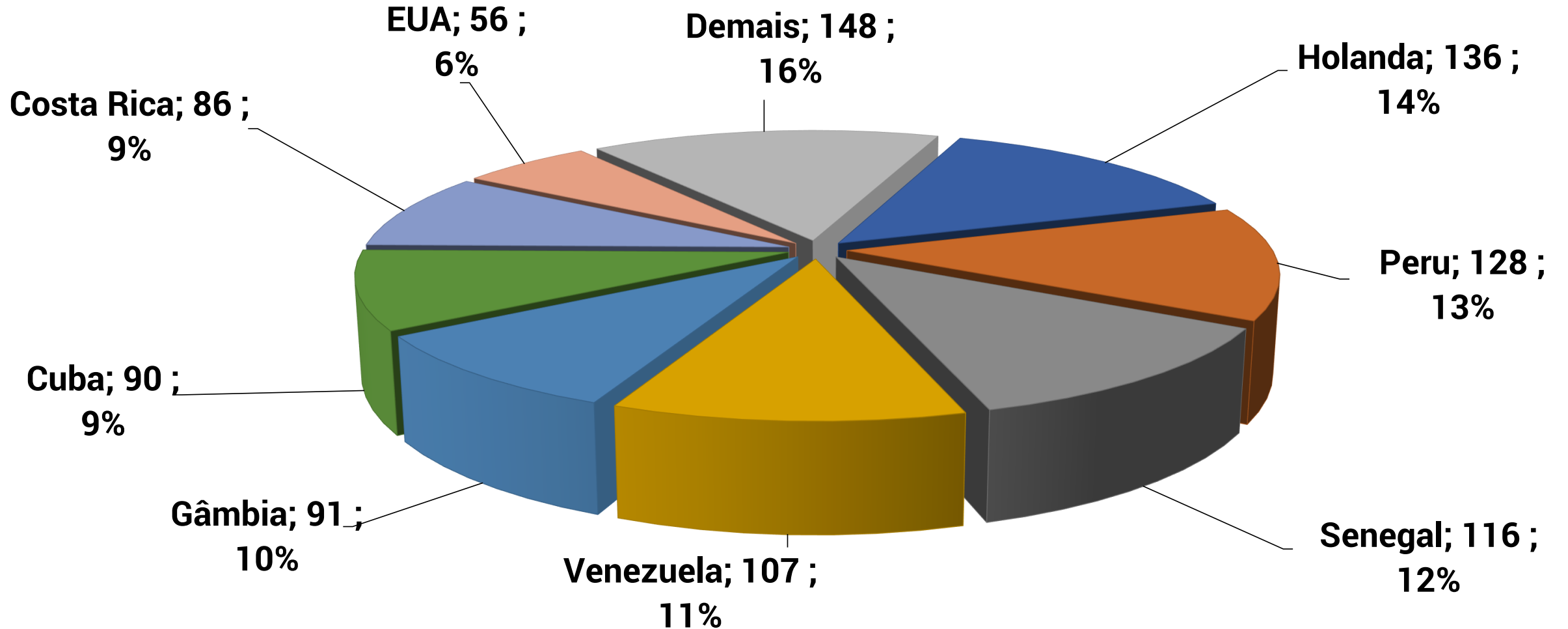
## Exportações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Destino

Países	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
Holanda	11,8	0,2	29,3	0,0	43,2	135,6
Peru	84,8	113,9	121,2	151,1	174,3	128,4
Senegal	206,8	166,7	218,6	243,0	183,1	115,8
Venezuela	83,5	39,5	620,6	333,0	350,0	106,7
Gâmbia	83,0	96,0	128,7	150,1	141,2	90,5
Cuba	44,8	42,6	86,8	42,4	89,1	89,6
Costa Rica	30,4	21,6	64,4	15,3	115,9	85,7
EUA	61,6	27,7	61,7	55,7	95,4	55,7
Serra Leoa	28,9	115,9	112,3	117,1	137,6	33,9
Nicarágua	103,7	76,2	112,7	4,6	35,7	28,3
Angola	19,5	5,0	14,7	15,0	21,3	19,6
Cabo Verde	10,6	13,2	10,2	14,1	17,5	14,1
Bolívia	30,9	27,7	21,8	8,6	15,7	7,6
Trinidad e Tobago	9,8	12,1	9,4	8,5	11,1	7,3
África do Sul	3,6	1,0	11,1	1,5	63,0	5,9
Outros	120,2	110,1	183,7	275,6	317,7	31,5
<b>Total</b>	<b>933,9</b>	<b>869,5</b>	<b>1.807,1</b>	<b>1.435,6</b>	<b>1.811,7</b>	<b>956,1</b>

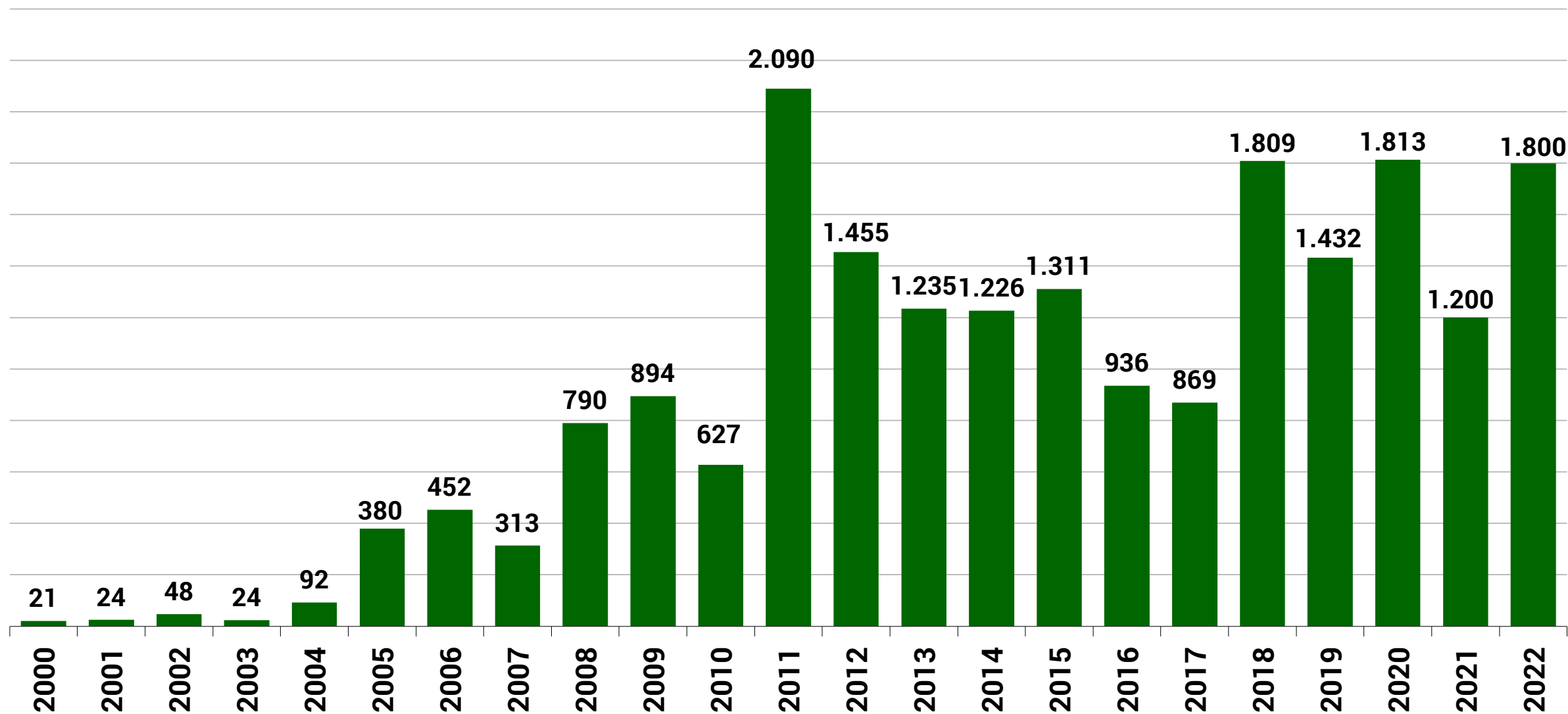
Fonte: ComexStat até 31/10/2021\* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



# ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS BASE CASCA E % - JANEIRO A OUTUBRO DE 2021



# ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



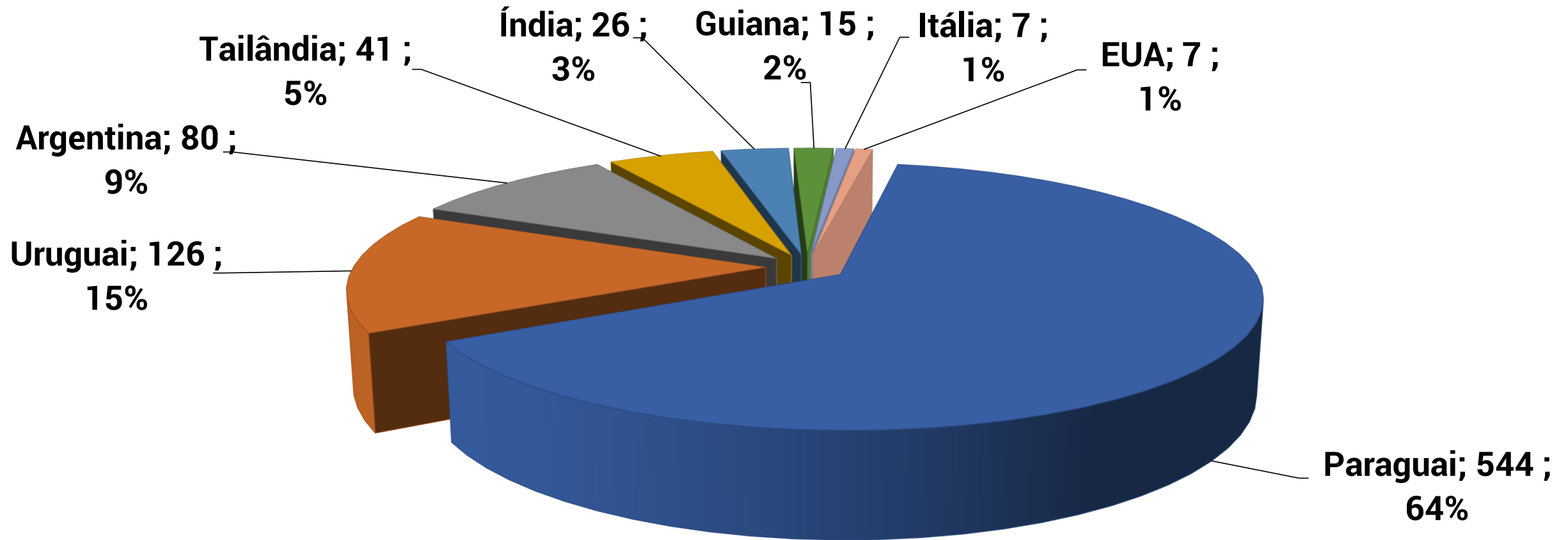
## Importações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Origem

Países	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
Paraguai	520,7	619,3	582,4	664,8	620,6	544,3
Uruguai	308,5	293,9	104,8	141,4	274,0	125,8
Argentina	152,9	142,4	118,1	155,1	139,3	80,2
Tailândia	0,6	0,9	0,6	0,6	0,6	41,0
Índia	0,1	0,2	0,0	0,0	31,4	26,2
Guiana	21,7	19,4	1,4	0,1	49,2	15,3
Itália	5,2	7,2	6,8	6,6	8,3	6,8
Estados Unidos	0,1	0,1	0,3	0,1	117,8	6,6
Suriname	0,0	19,4	3,8	3,5	9,0	4,2
Paquistão	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,3
Vietnã	2,2	0,8	0,4	0,6	1,3	0,3
Espanha	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0
Portugal	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0
Camboja	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Irã	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	2,1	0,3	0,4	1,0	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>1.014,2</b>	<b>1.104,0</b>	<b>819,3</b>	<b>974,3</b>	<b>1.251,7</b>	<b>851,0</b>

Fonte: ComexStat até 31/10/2021\* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio

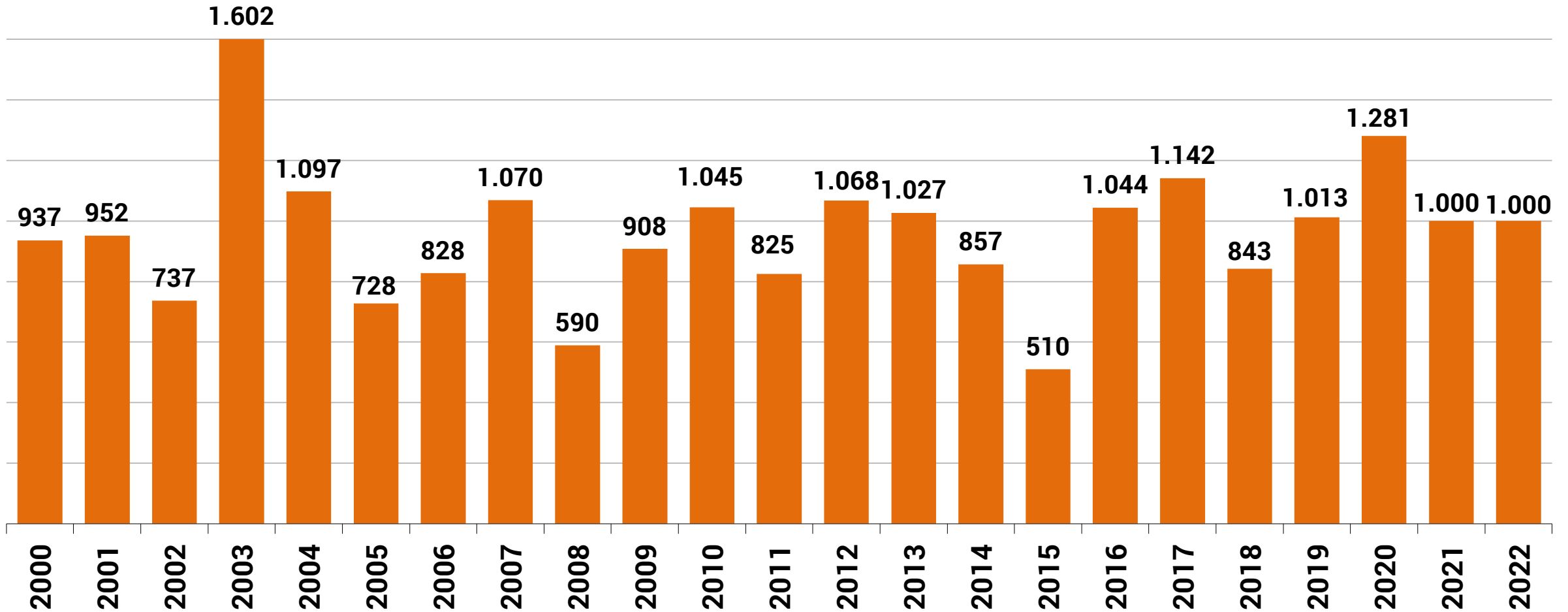


# ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS BASE CASCA E % - JANEIRO A OUTUBRO DE 2021



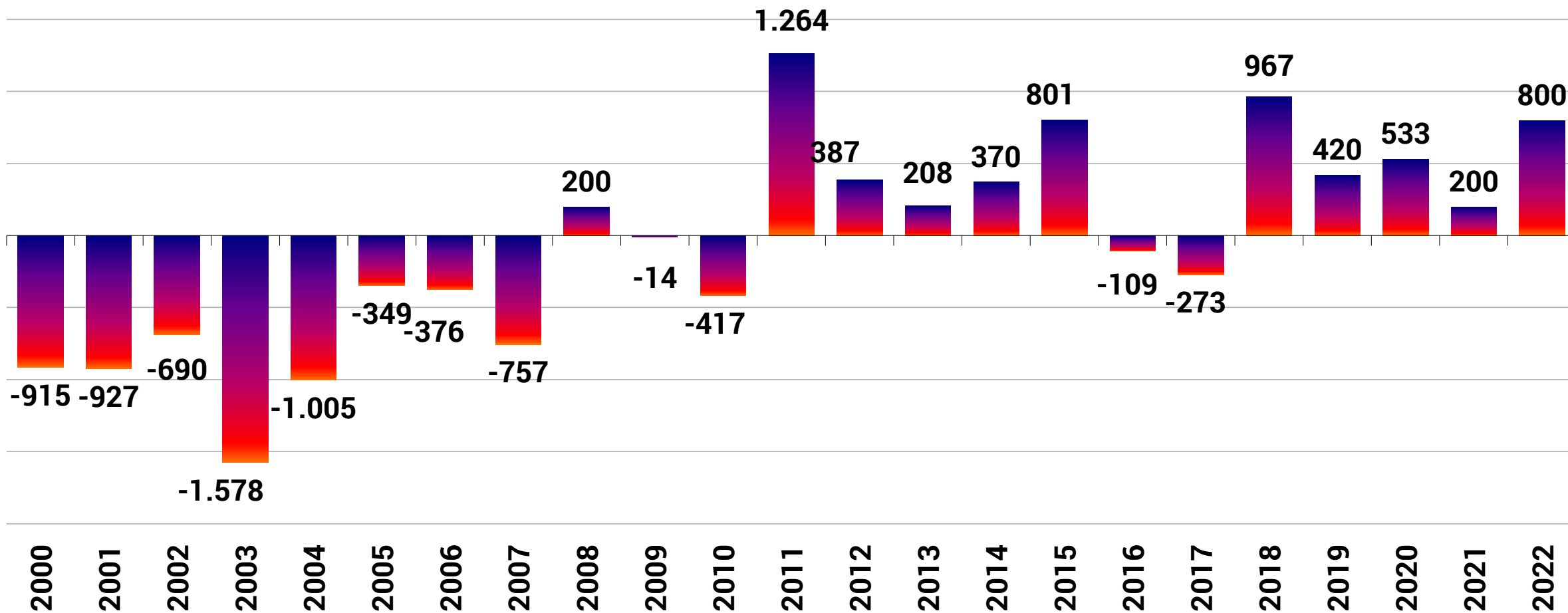


# ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)

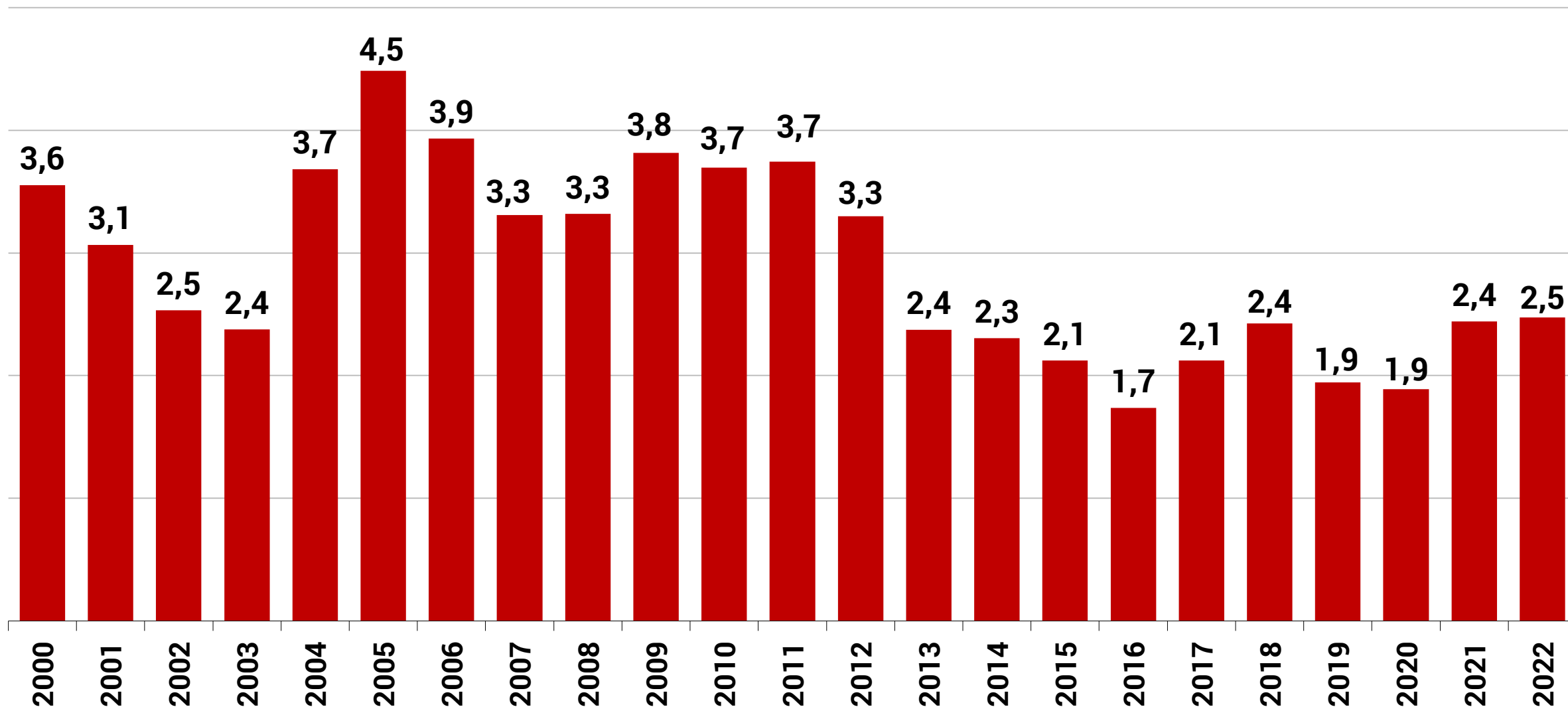


# ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

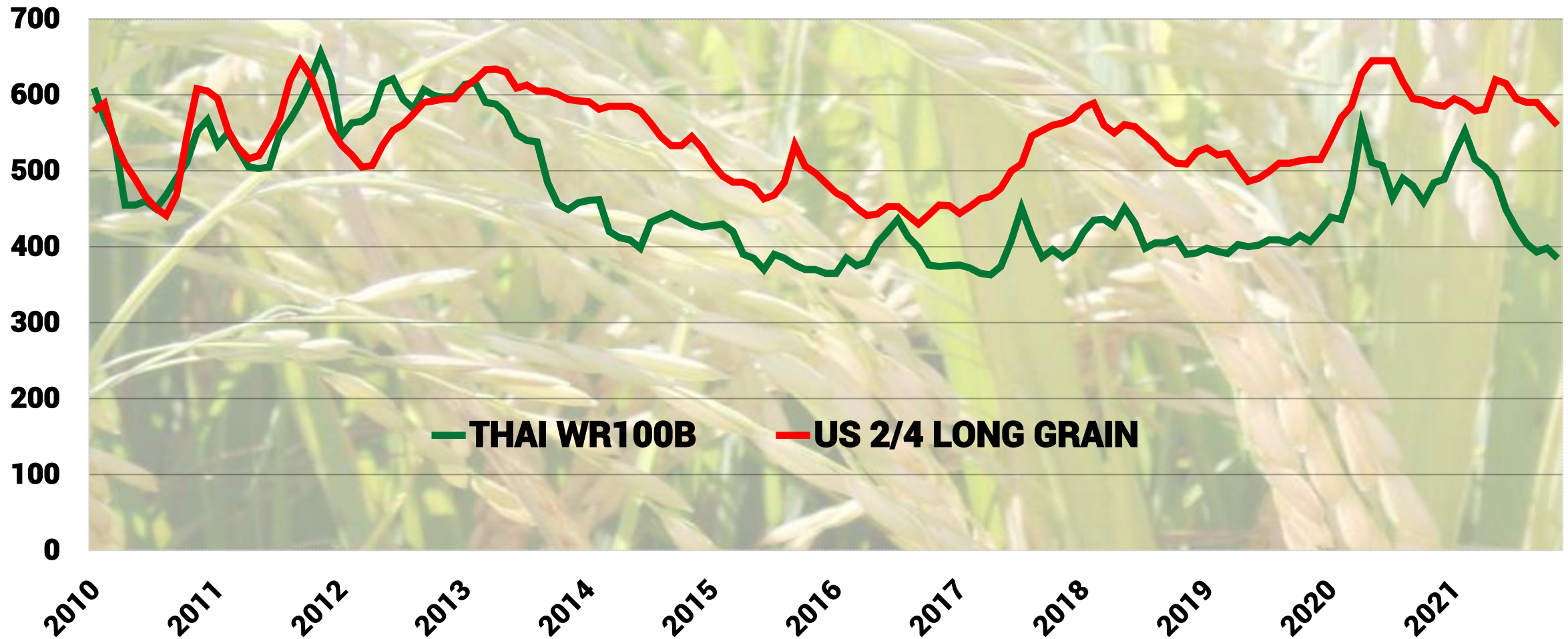
## EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS



# ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS (BASE CASCA)

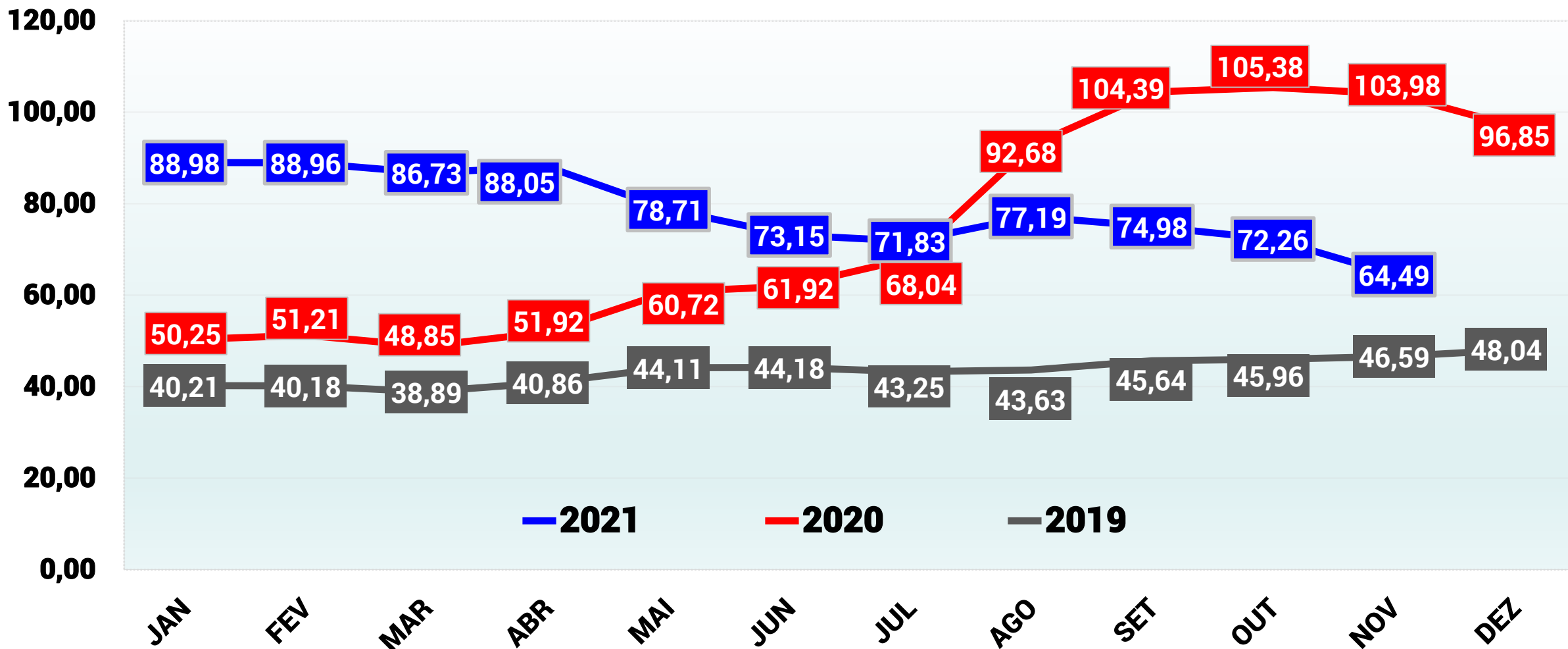


# ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: EVOLUÇÃO DO PREÇOS FOB US\$/TONELADA - TAILÂNDIA x EUA

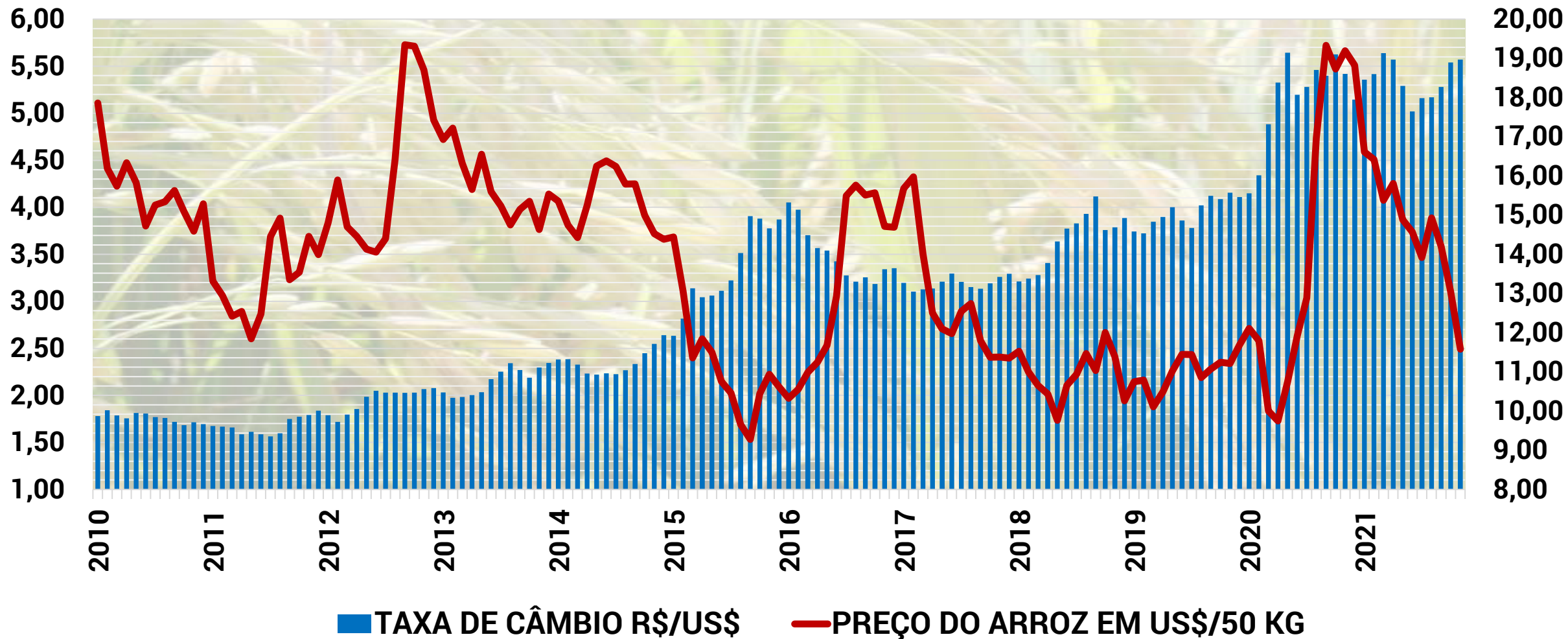


# ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL

## MÉDIA DE 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/50 KG

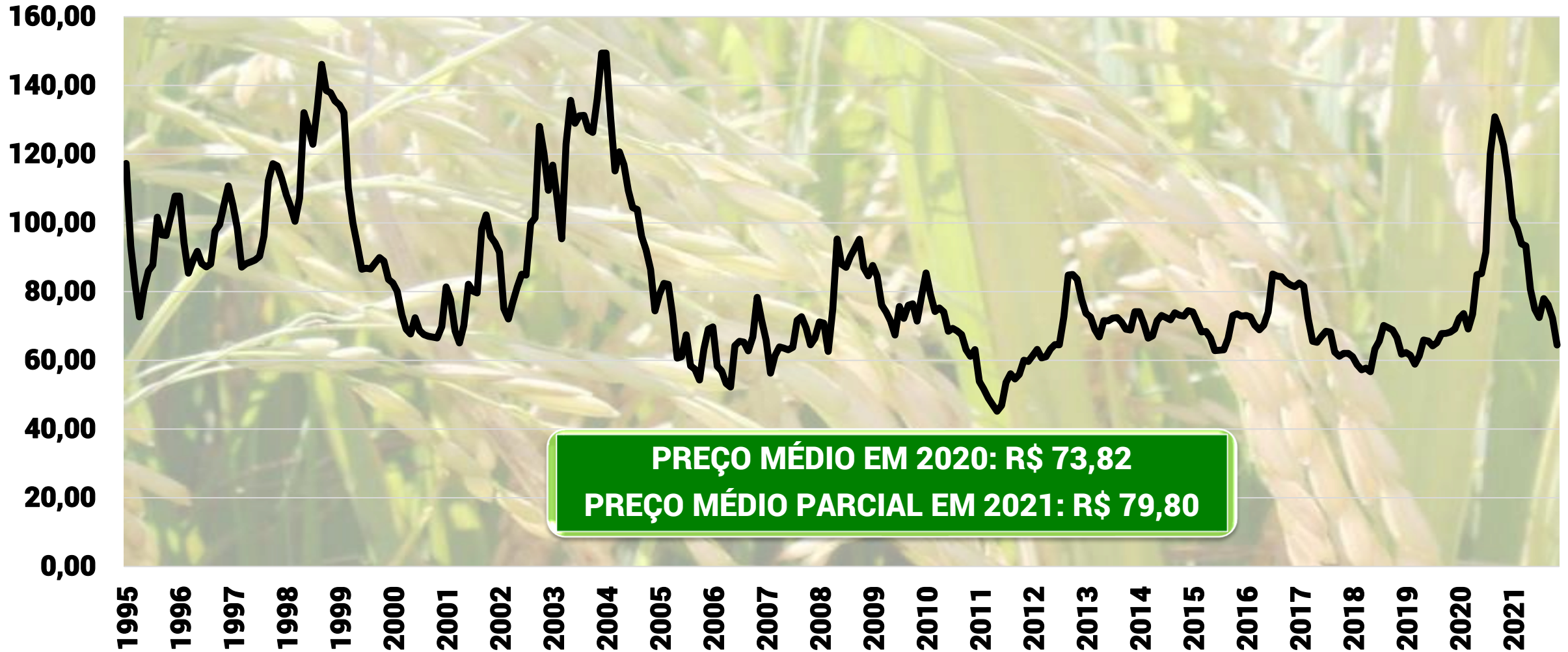


# PREÇO DO ARROZ EM CASCA FOB PRODUTOR RS (US\$/50 KG) x TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$)

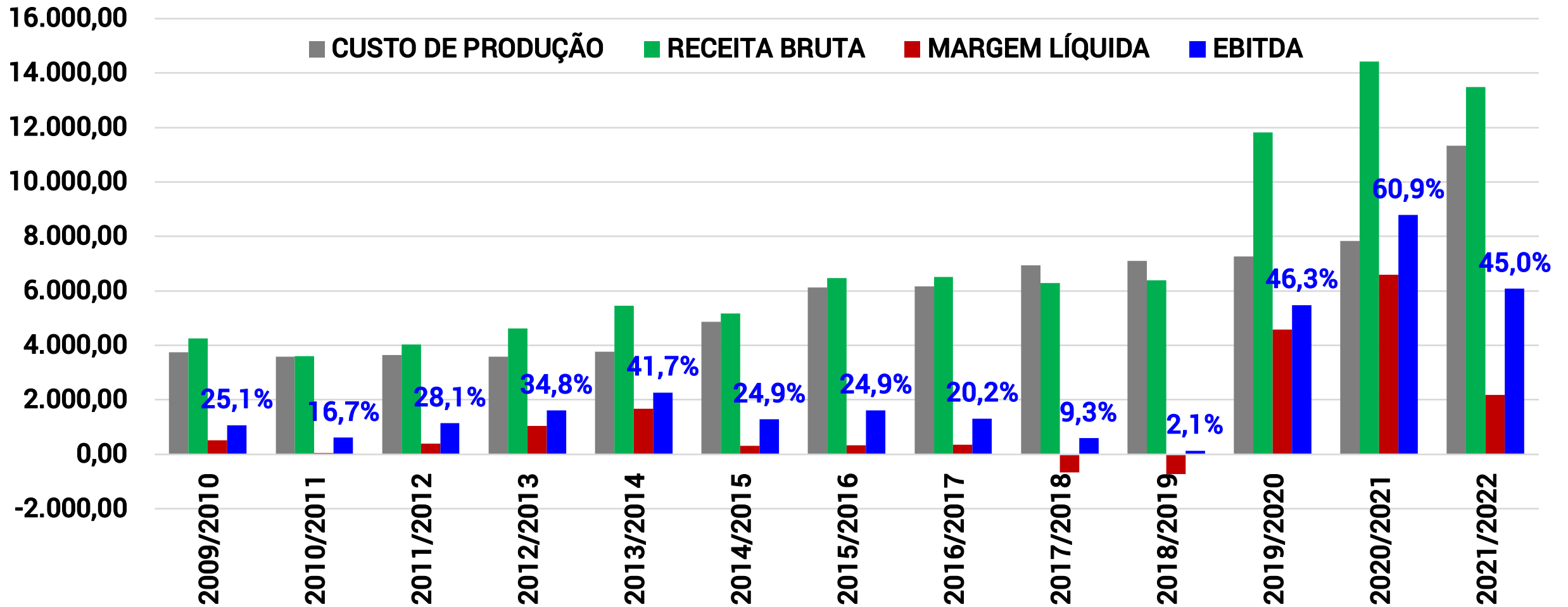


# ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR RS - 58% DE GRÃOS INTEIROS

## R\$/50 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI

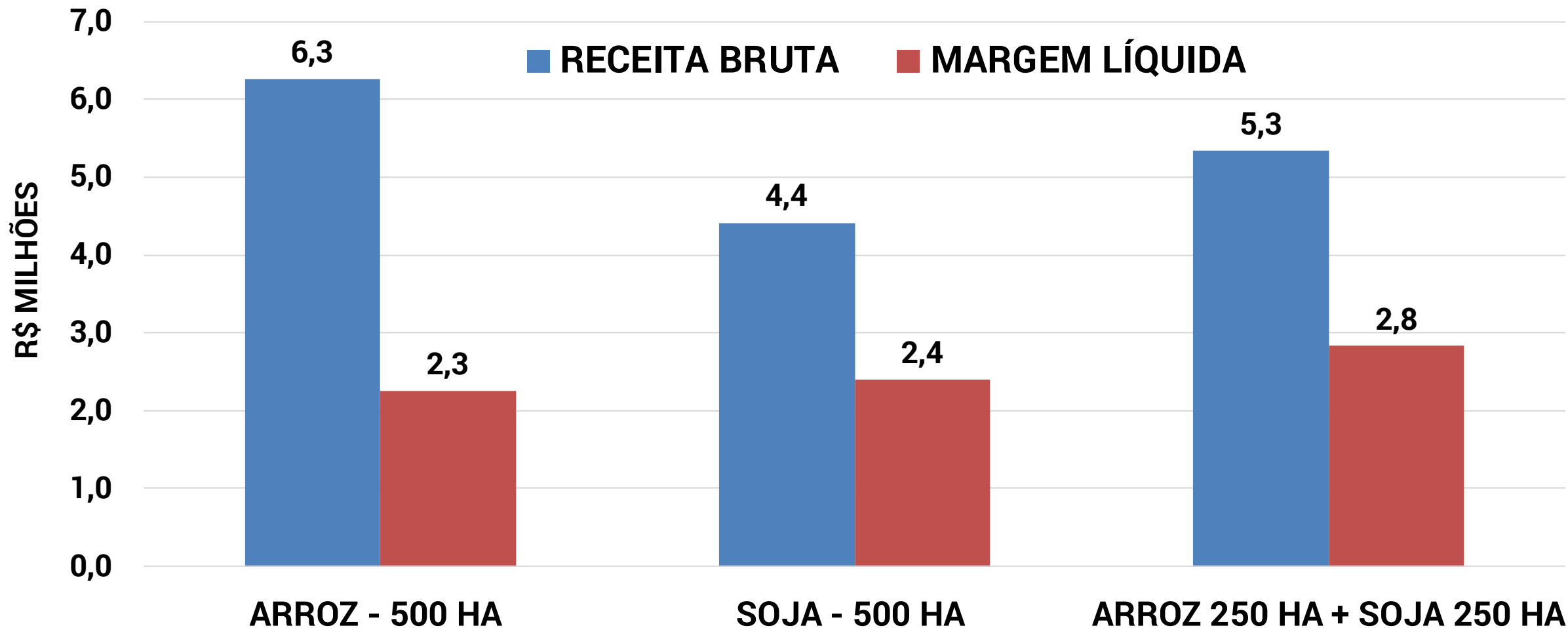


# ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$ NOMINAIS) - RIO GRANDE DO SUL





# RENTABILIDADE DOS CULTIVOS DE ARROZ IRRIGADO, SOJA E ARROZ IRRIGADO + SOJA EM UMA FAZENDA DE 500 HECTARES NO RIO GRANDE DO SUL



**SAFRA 2020/2021**

**NÃO INCLUSAS DESPESAS COM ARRENDAMENTOS**



# FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023



# FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023

- A tendência é de viés baixista para os preços do feijão (carioca, preto e caupi) no curto prazo, com a aproximação do final do período de entressafra, em meados de dezembro de 2021, quando deverão ingressar no mercado os primeiros lotes da 1ª safra 2021/2022.
- Para a temporada 2022, a projeção é de uma colheita de 3,1 milhões de toneladas no total das 3 safras plantadas, ante um consumo estimado em 2,9 milhões de toneladas no próximo ano.
- As cotações do feijão carioca de notas 8,5/9,5, FOB produtor, estão oscilando entre R\$ 230 a R\$ 260 por saca de 60 Kg em novembro, ante R\$ 270 a R\$ 290 por saca de 60 Kg em outubro.
- As cotações do feijão preto extra, FOB produtor, oscilam entre R\$ 220 e R\$ 240 neste mês de novembro, ante R\$ 240 a R\$ 260 por saca de 60 Kg em outubro.
- A tendência é de preços estáveis em 2022, com o volume total das 3 safras a serem colhidas estimado em 3,1 milhões de toneladas, ante consumo projetado em 2,9 milhões de toneladas, desde que a forte alta dos insumos não afete a intenção de plantio da 2ª e da 3ª safra de 2022.

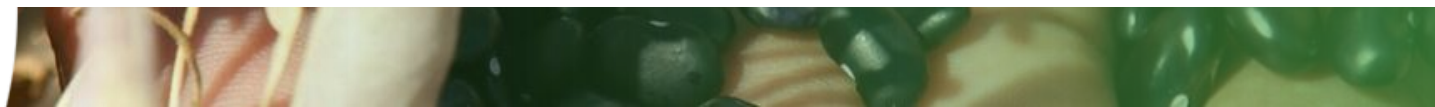


## FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

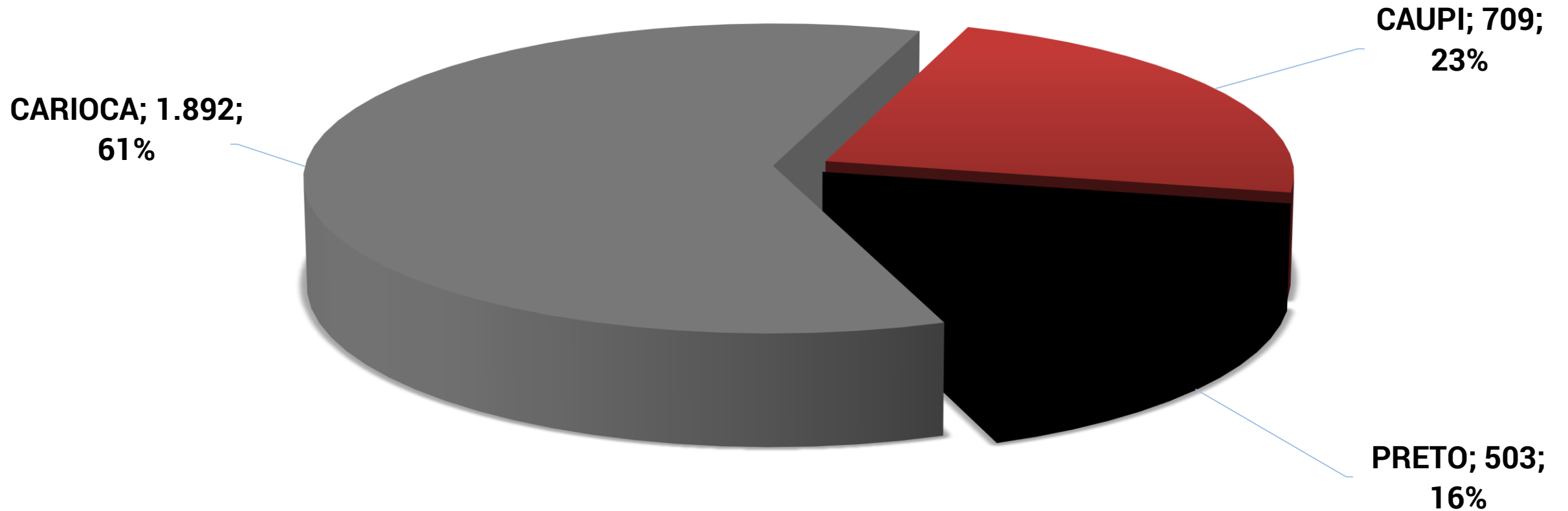
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL MIL T	PRODUÇÃO MIL T	IMPORTAÇÕES MIL T	OFERTA TOTAL MIL T	CONSUMO MIL T	EXPORTAÇÕES MIL T	ESTOQUE FINAL MIL T	POPULAÇÃO HABITANTES	CONSUMO PER CAPITA
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.287,9	3.050,0	4,7	233,2	169.799.000	18,0
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.950,6	2.880,0	2,3	68,3	172.385.826	16,7
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.133,6	3.050,0	16,2	67,4	174.632.960	17,5
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.375,7	3.130,0	2,8	242,9	176.871.437	17,7
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.300,1	3.150,0	2,0	148,1	181.581.024	17,3
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.294,3	3.200,0	2,3	92,0	184.184.264	17,4
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.633,3	3.450,0	8,0	175,3	186.770.562	18,5
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.622,2	3.500,0	32,7	89,5	183.989.711	19,0
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.820,1	3.580,0	2,0	238,1	189.612.814	18,9
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.850,7	3.500,0	33,0	317,7	191.480.630	18,3
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,4	367,0	194.890.682	17,7
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.306,9	3.600,0	20,5	686,4	196.603.732	18,3
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8	198.314.934	17,6
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2	200.004.188	16,6
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8	201.717.541	16,6
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1	203.475.683	16,5
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0	205.156.587	13,6
2016/2017	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6	206.804.741	16,0
2017/2018	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4	208.494.800	14,6
2018/2019	287,4	3.017,7	149,6	3.454,7	3.050,0	164,0	240,7	210.147.125	14,5
2019/2020	240,7	3.222,6	113,6	3.576,9	3.150,0	176,6	250,3	212.559.409	14,8
2020/2021	250,3	2.875,7	100,0	3.226,0	2.900,0	180,0	146,0	213.317.639	13,6
2021/2022	146,0	3.103,8	100,0	3.349,8	2.900,0	200,0	249,8	214.828.540	13,5
<b>VAR. 2022/2021</b>	↓ <b>-41,7%</b>	→ <b>7,9%</b>	→ <b>0,0%</b>	→ <b>3,8%</b>	→ <b>0,0%</b>	→ <b>11,1%</b>	↑ <b>71,1%</b>	→ <b>0,7%</b>	→ <b>-0,7%</b>

Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

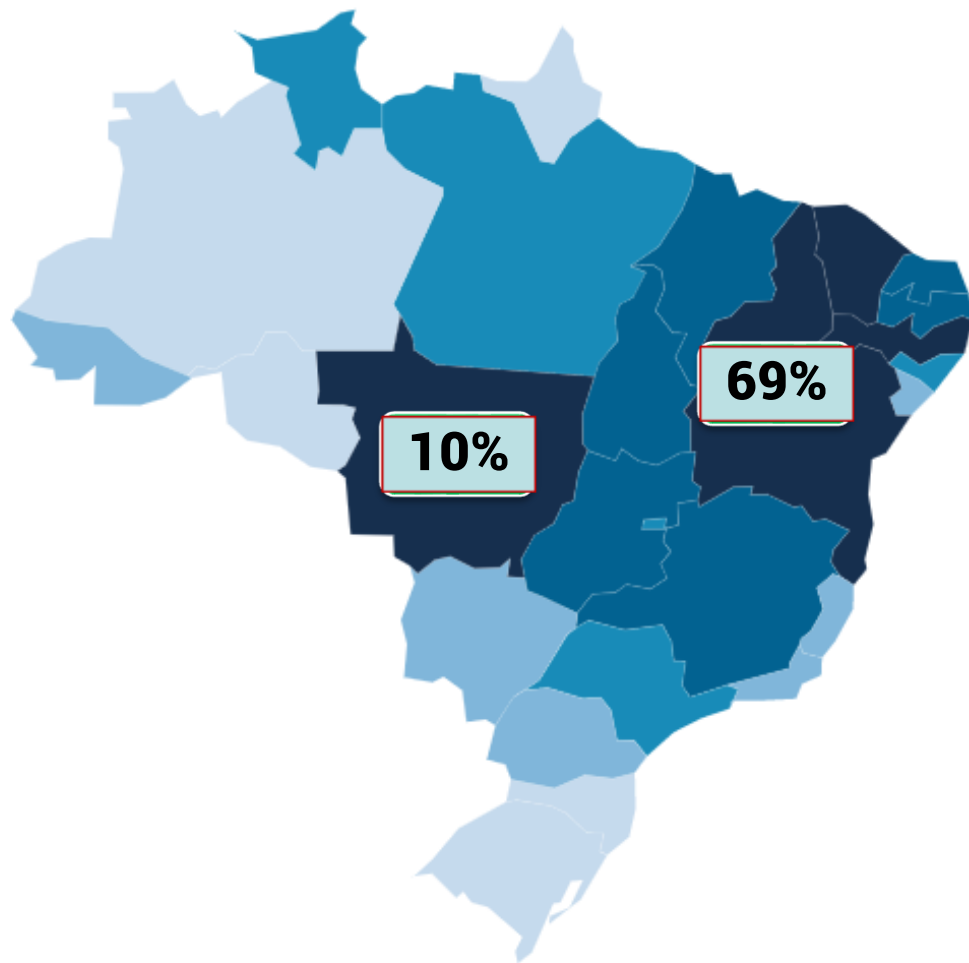
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



# FEIJÃO: SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA EM 2022 POR CLASSES - EM MIL TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO (%)



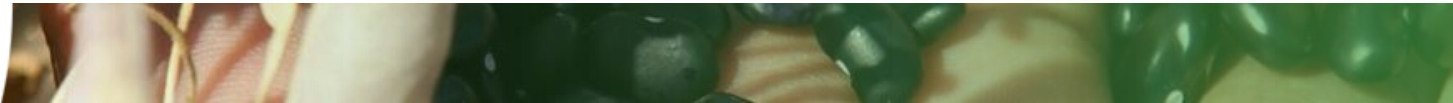
# FEIJÃO CAUPI 3 SAFRAS: PRINCIPAIS PRODUTORES NO BRASIL (HA)



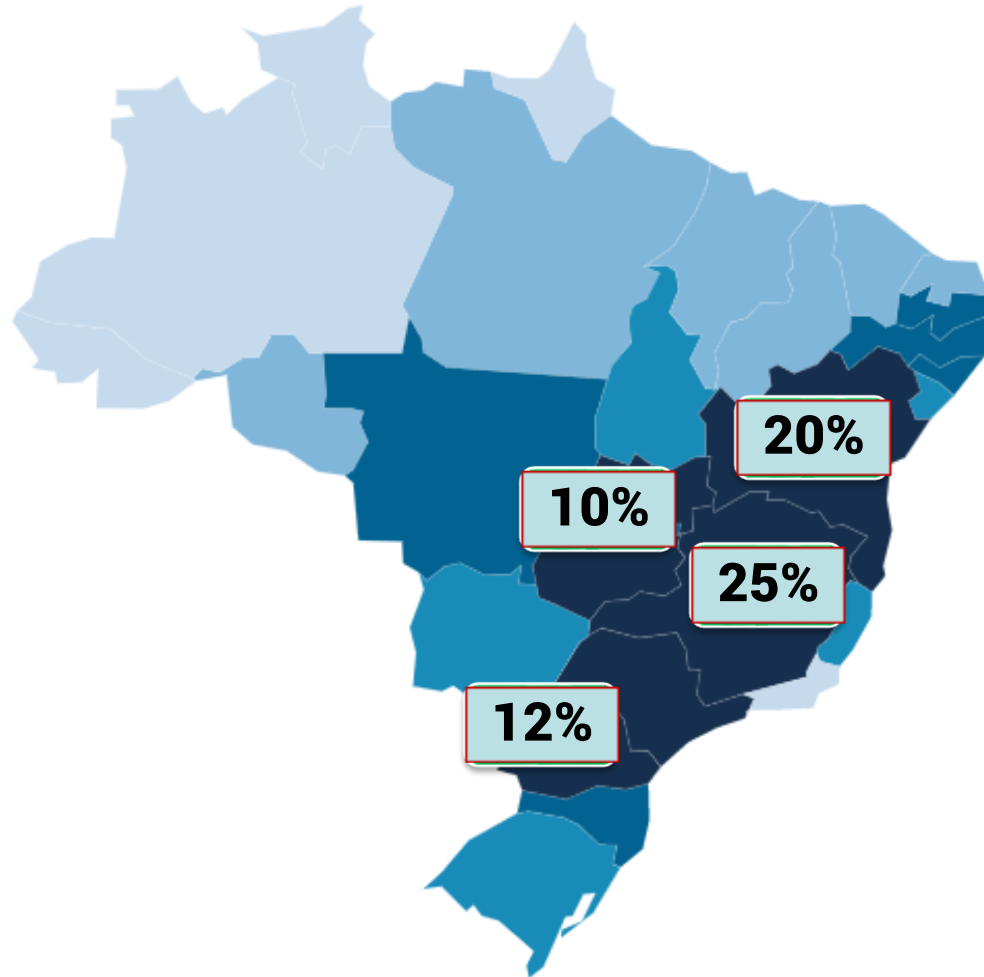
**1,351 MILHÃO HA EM 2022**  
**46% DA ÁREA TOTAL**  
**932.947 PRODUTORES**



38 - 422    514 - 1.499    1.507 - 9.753    12.495 - 55.935    63.233 - 268.993



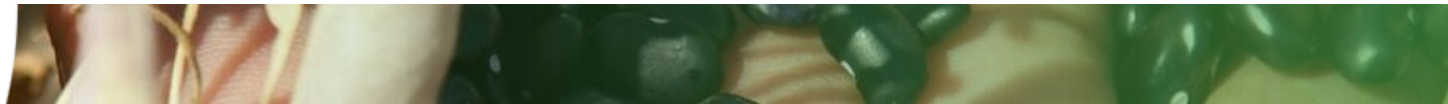
# FEIJÃO CORES 3 SAFRAS: PRINCIPAIS PRODUTORES NO BRASIL (HA)



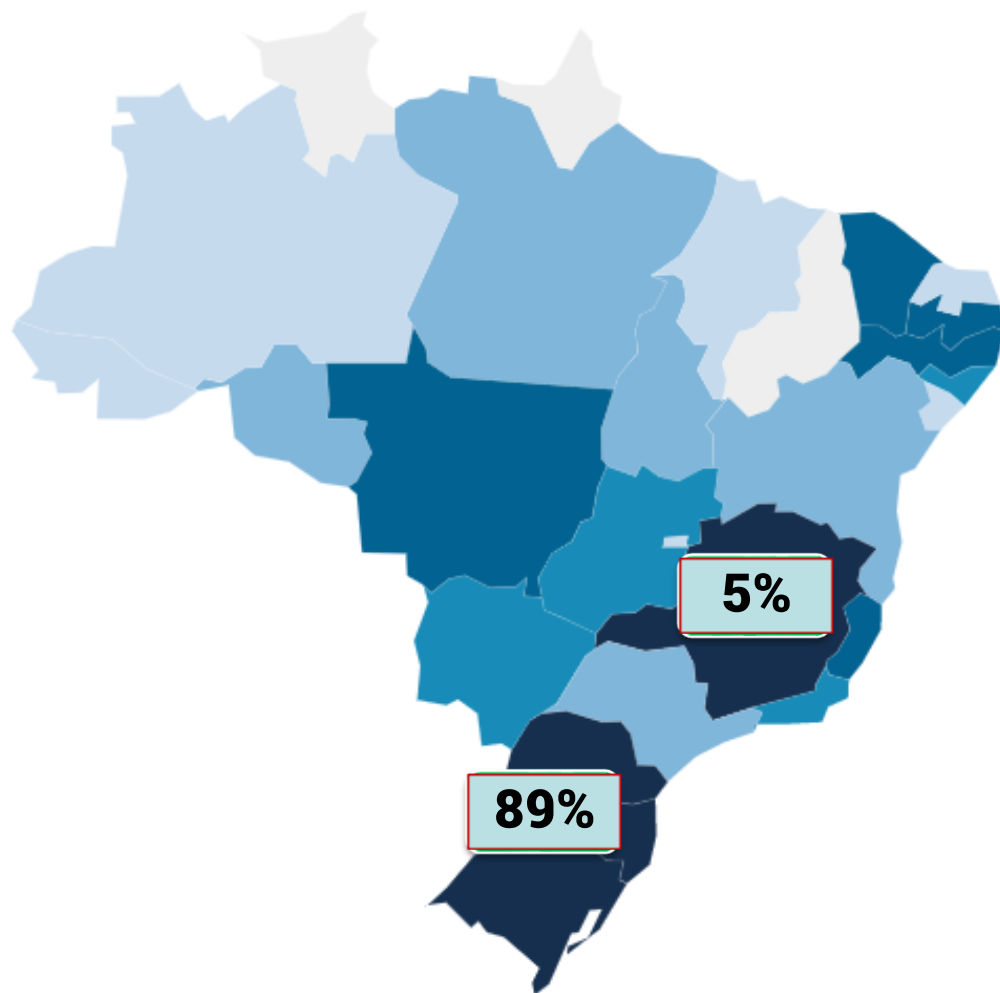
**1,204 MILHÃO HA EM 2022**  
**42% DA ÁREA TOTAL**  
**315.323 PRODUTORES**



5 - 1.218   1.425 - 2.508   3.871 - 8.108   12.529 - 64.469   81.148 - 215.940



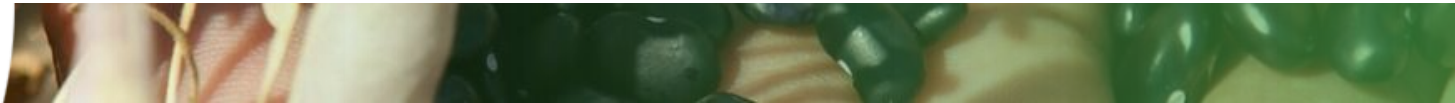
# FEIJÃO PRETO 3 SAFRAS: PRINCIPAIS PRODUTORES NO BRASIL (HA)



**354 MIL HA EM 2022**  
**12% DA ÁREA TOTAL**  
**235.163 PRODUTORES**

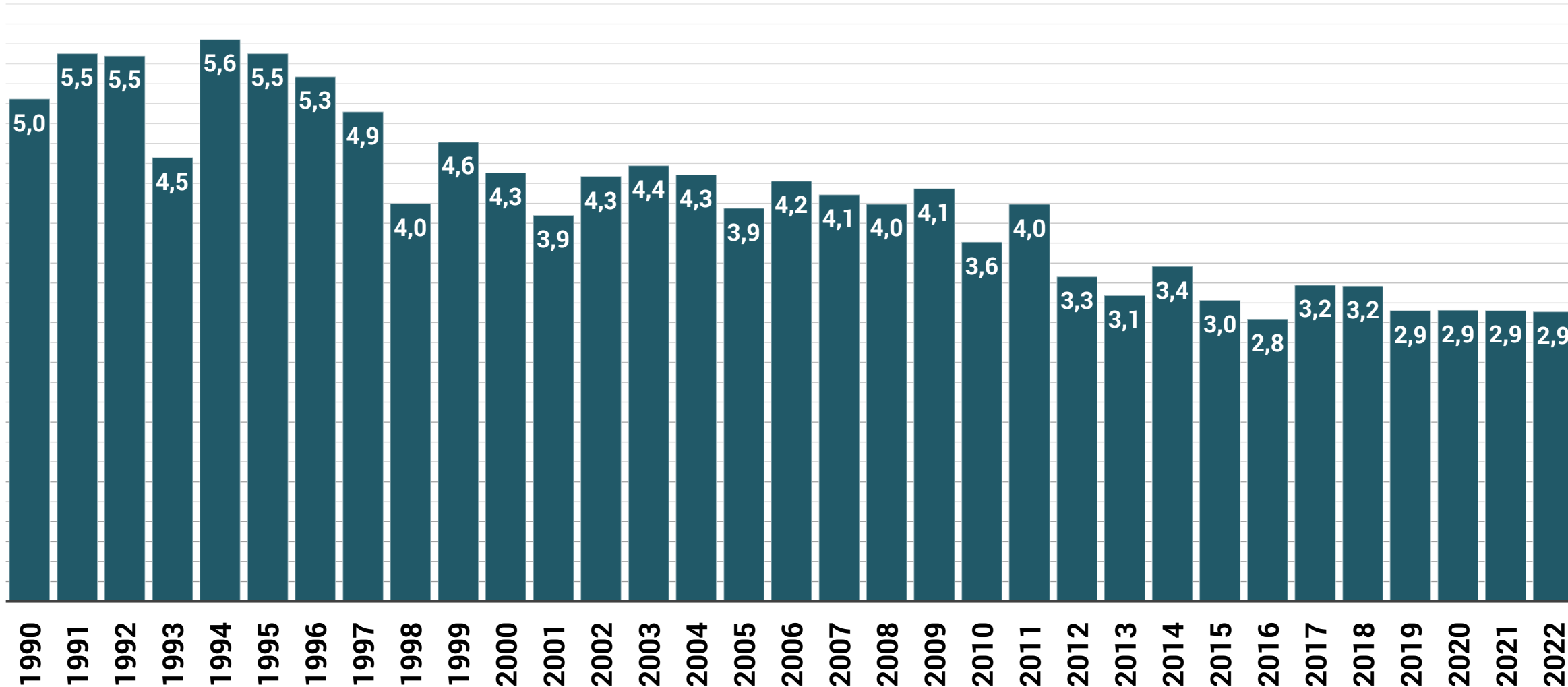


6 - 255   263 - 690   940 - 1.233   1.408 - 14.907   21.295 - 138.028

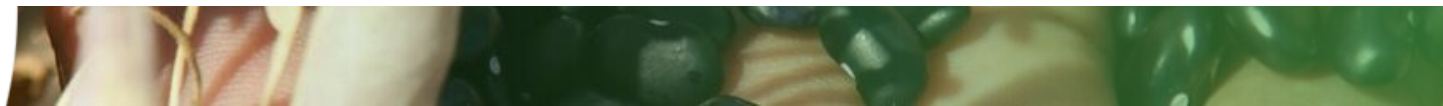




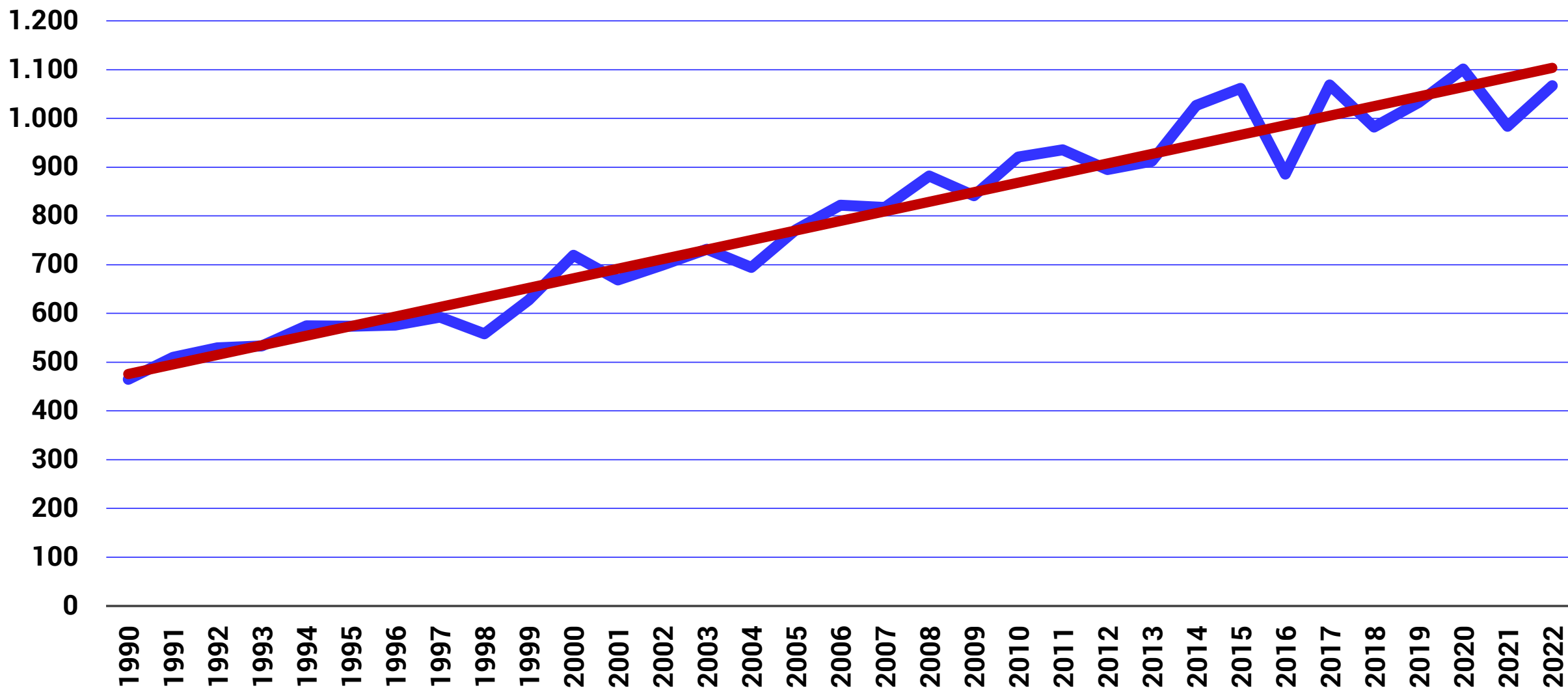
# FEIJÃO: ÁREA TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES HA



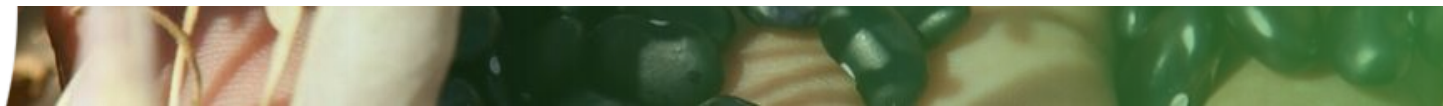
2021/2022: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



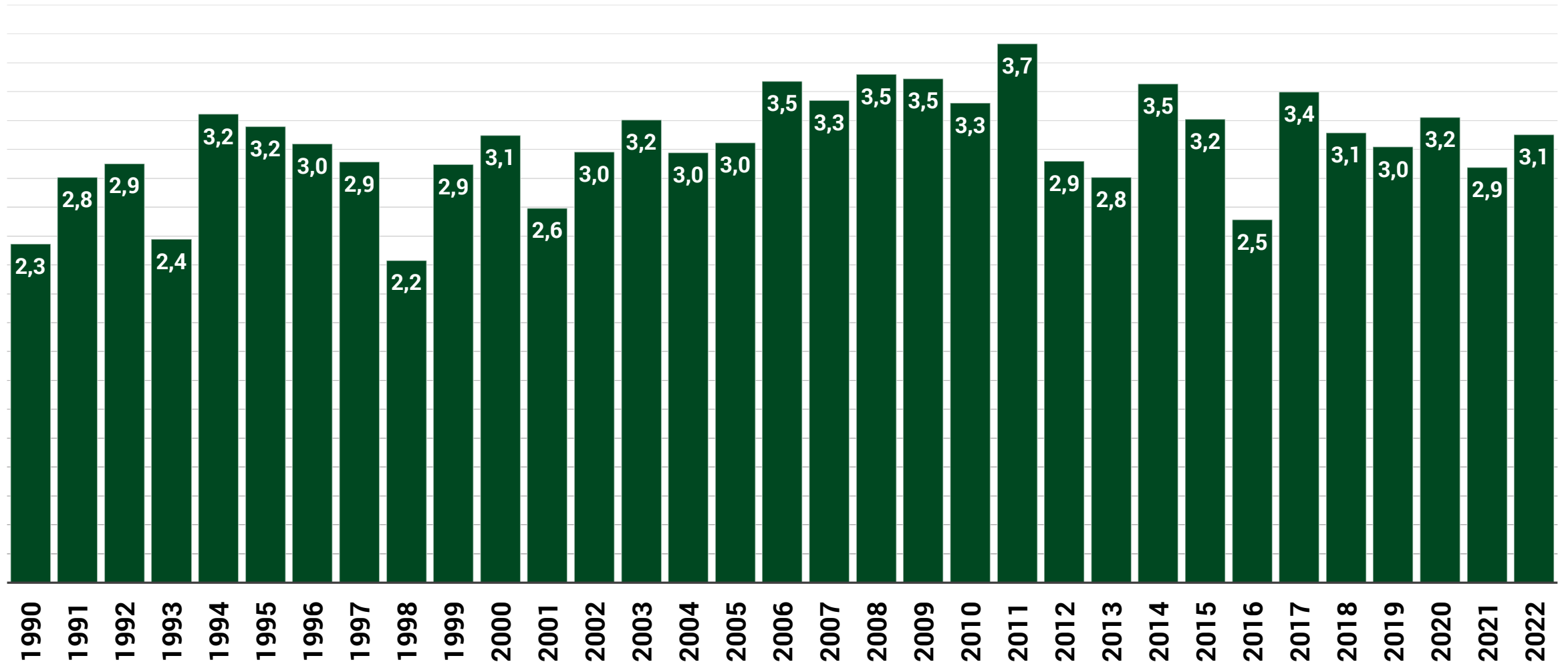
# FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - KG/HA



2021/2022: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



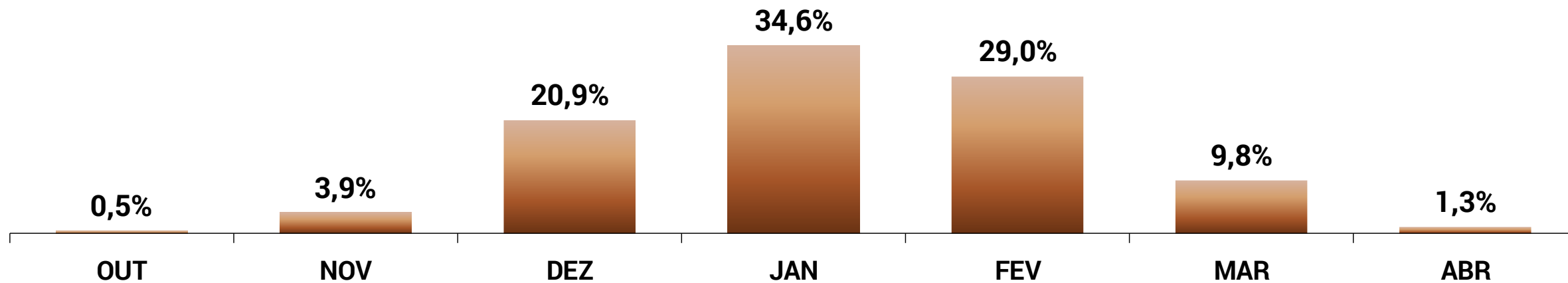
# FEIJÃO: PRODUÇÃO TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES T



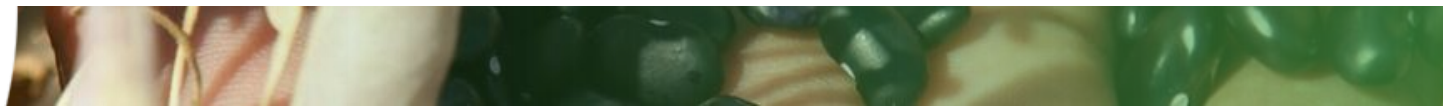
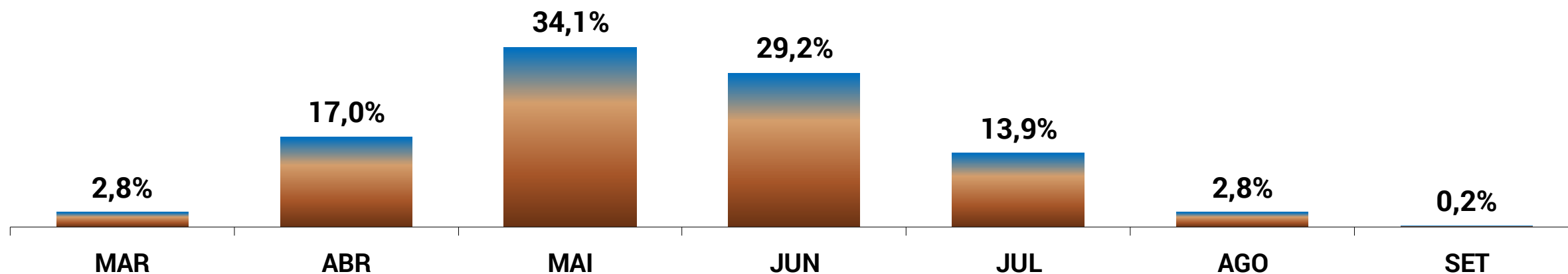
2021/2022: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



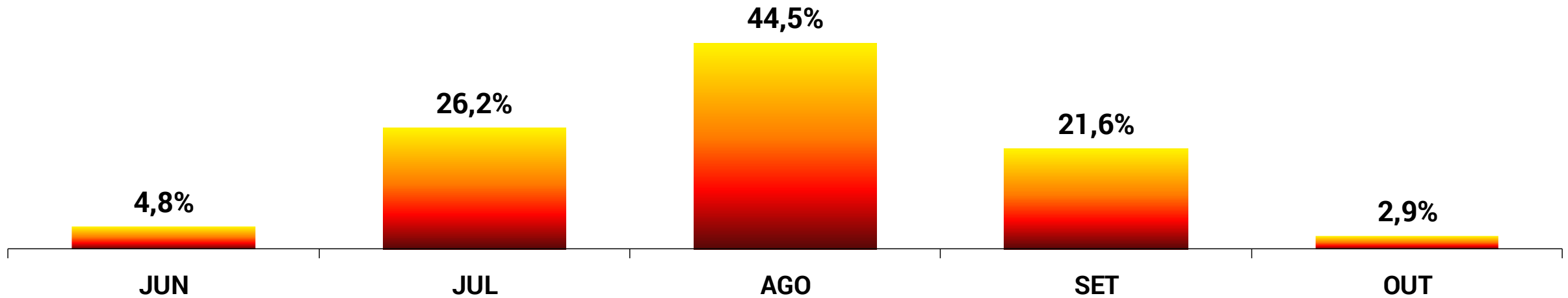
## FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



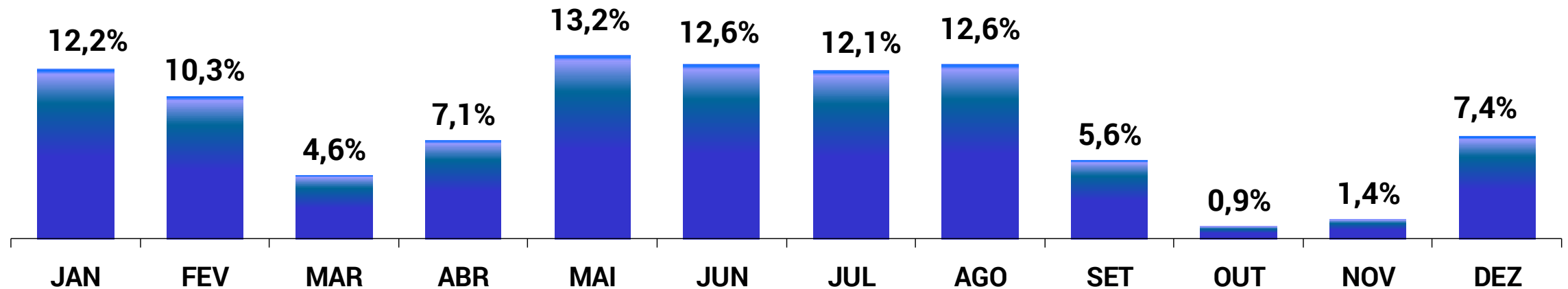
## FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



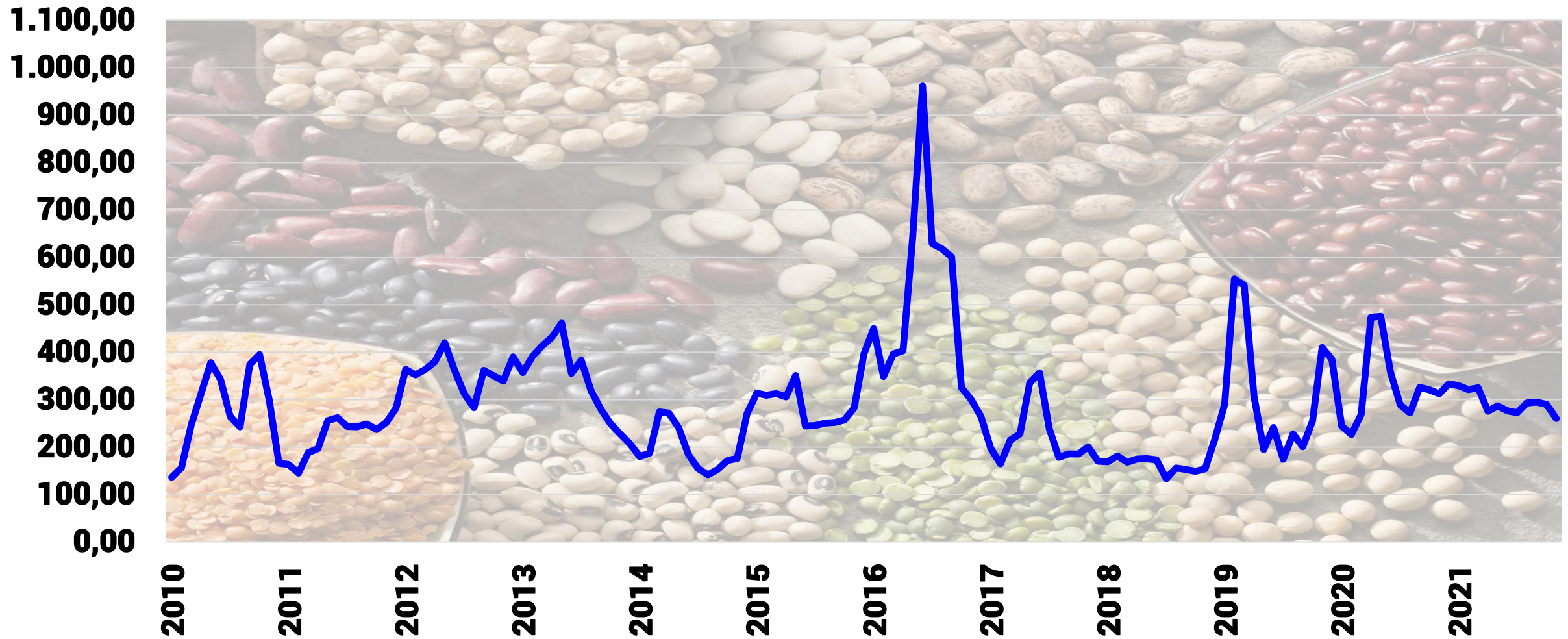
## FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



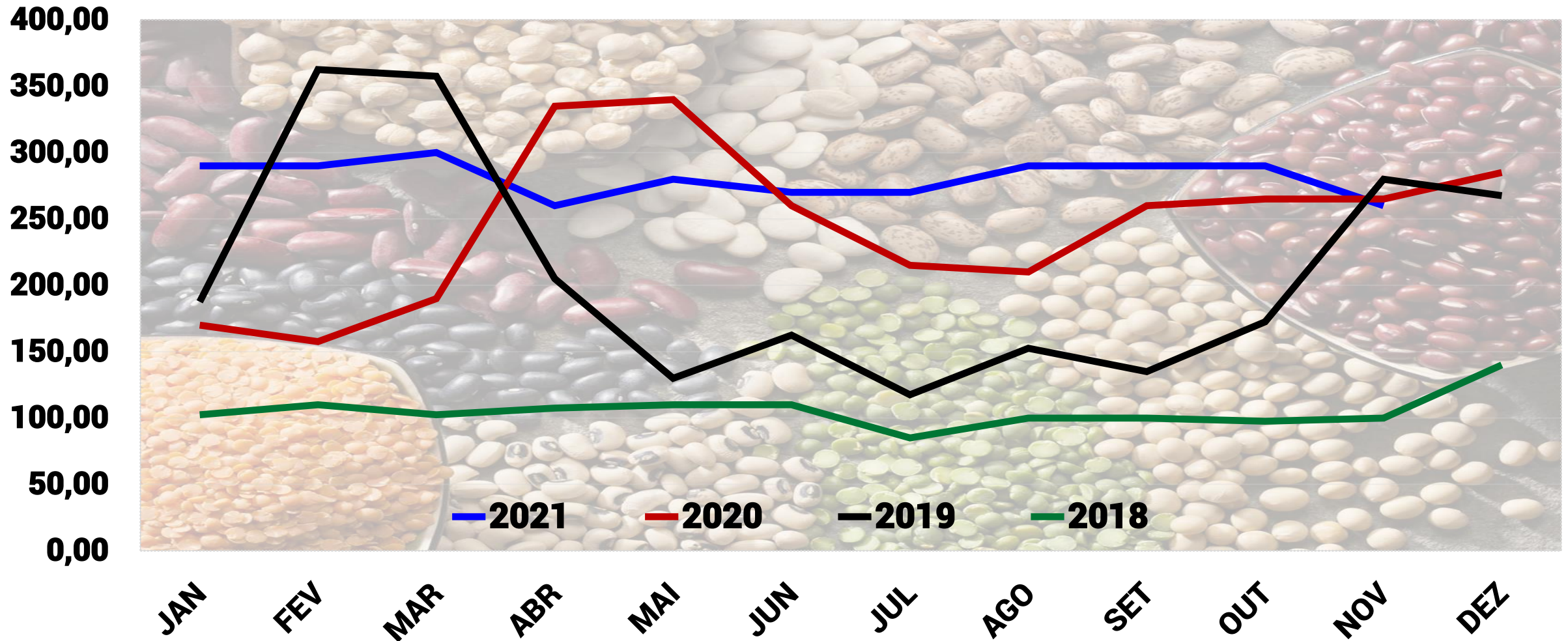
## FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS



# FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS PRODUTOR SP - R\$/ 60 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



# FEIJÃO CARIOCA: PREÇO FOB PRODUTOR SP R\$ 60 KG MERCADO DE LOTES





# **ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023**





# **ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023**

- **A tendência é altista para os preços da pluma no Brasil, com as cotações futuras acumulando fortes altas, dólar em patamares elevados e oferta restrita no mercado interno.**
- **Os valores externos da fibra acumulam alta de 72% nos últimos 12 meses e a tendência é de cotações sustentadas ao longo de 2022, tanto no mercado externo, quanto no mercado doméstico.**
- **O Indicador CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, registra alta de expressivos 56% nos últimos 12 meses, cotado no patamar recorde nominal de R\$ 6,09 por libra-peso.**
- **A paridade de exportação FAS é de R\$ 6,10 por libra-peso (111,15 centavos de dólar por libra-peso) no Porto de Santos, com base no Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente.**
- **A projeção é de expansão de 13,3% na área plantada em 2021/2022, mas a escassez e forte alta global dos preços dos fertilizantes e defensivos, caso persista, poderá impactar em recuo das margens esperadas de rentabilidade, principalmente na temporada 2022/2023, afetando as intenções de plantio e/ou reduzindo o pacote tecnológico aplicado às lavouras.**

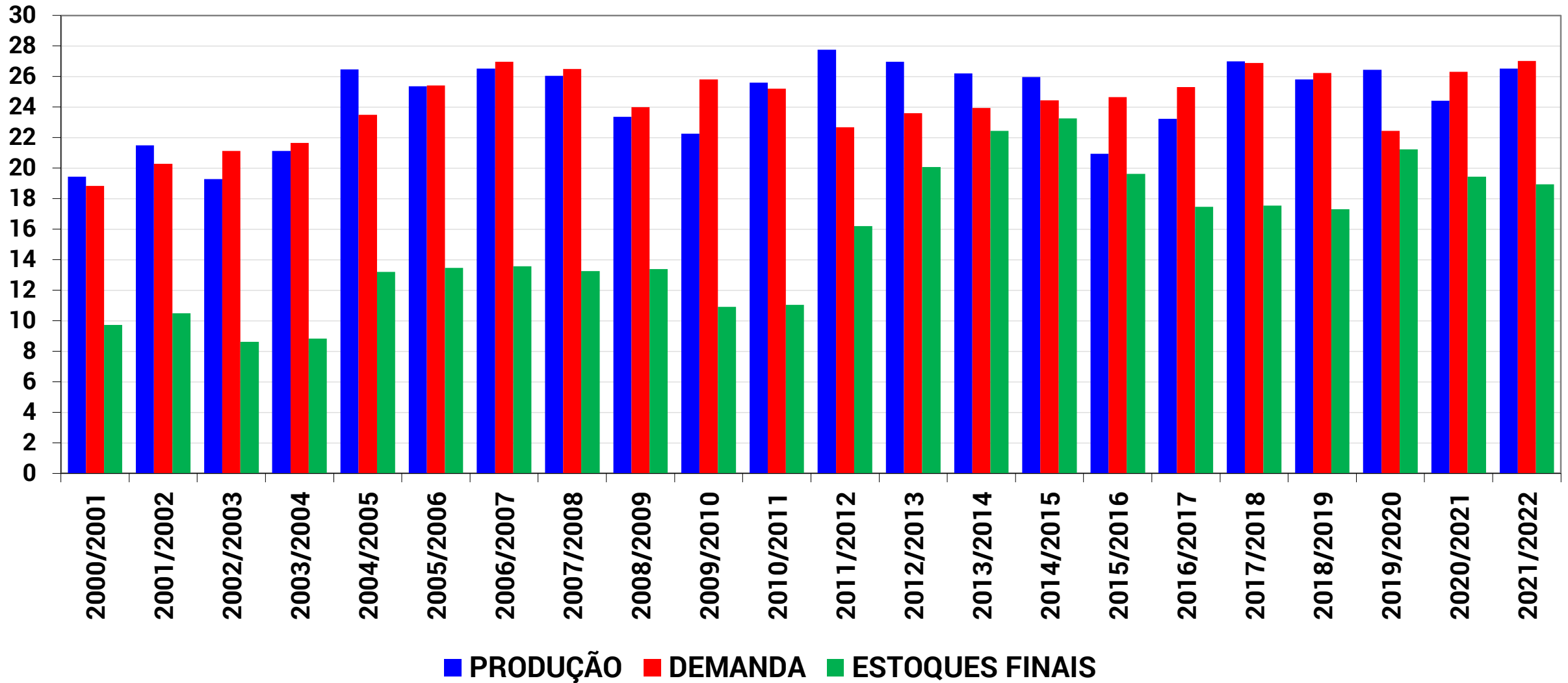
## ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL EM MILHÕES DE TONELADAS

ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	CONSUMO MUNDIAL	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO
2000/2001	19,440	18,840	5,750	9,720	51,6%
2001/2002	21,490	20,280	6,150	10,500	51,8%
2002/2003	19,290	21,130	6,580	8,613	40,8%
2003/2004	21,130	21,660	7,240	8,830	40,8%
2004/2005	26,468	23,492	7,623	13,188	56,1%
2005/2006	25,359	25,425	9,785	13,464	53,0%
2006/2007	26,522	26,954	8,160	13,557	50,3%
2007/2008	26,050	26,485	8,503	13,260	50,1%
2008/2009	23,365	23,987	6,619	13,391	55,8%
2009/2010	22,258	25,813	7,750	10,914	42,3%
2010/2011	25,602	25,208	7,666	11,035	43,8%
2011/2012	27,743	22,666	10,029	16,202	71,5%
2012/2013	26,978	23,608	10,114	20,062	85,0%
2013/2014	26,211	23,939	8,892	22,426	93,7%
2014/2015	25,957	24,436	7,815	23,262	95,2%
2015/2016	20,937	24,654	7,555	19,628	79,6%
2016/2017	23,226	25,314	8,294	17,476	69,0%
2017/2018	26,989	26,882	9,077	17,537	65,2%
2018/2019	25,818	26,227	9,047	17,312	66,0%
2019/2020	26,432	22,442	8,978	21,218	94,5%
2020/2021	24,421	26,320	10,539	19,439	73,9%
2021/2022	26,517	27,020	10,147	18,927	70,0%
<b>2021-2022/2020-2021(%)</b>	<b>↑ 8,6%</b>	<b>→ 2,7%</b>	<b>↓ -3,7%</b>	<b>↓ -2,6%</b>	<b>↓ -5,2%</b>

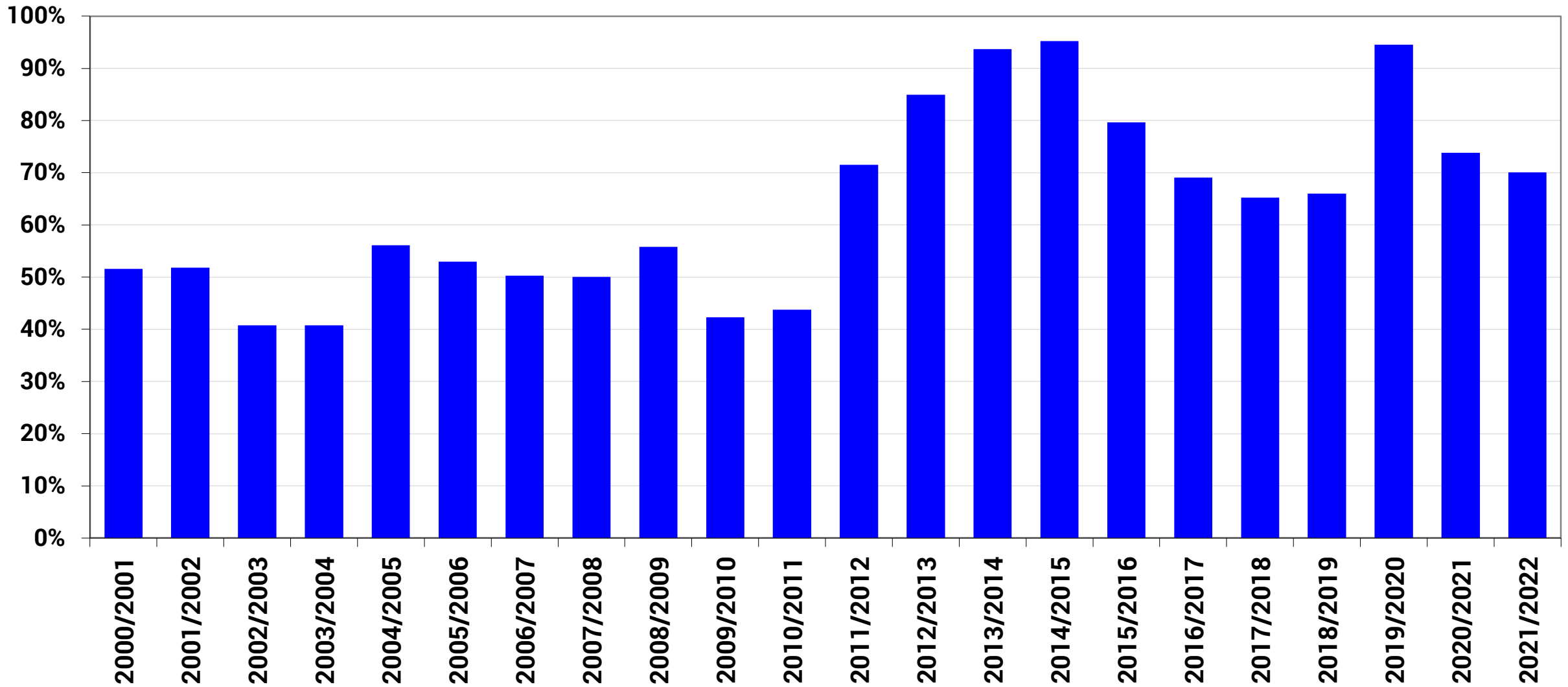
Fonte: USDA NOVEMBRO/2021

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

# ALGODÃO EM PLUMA: SUPRIMENTO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS

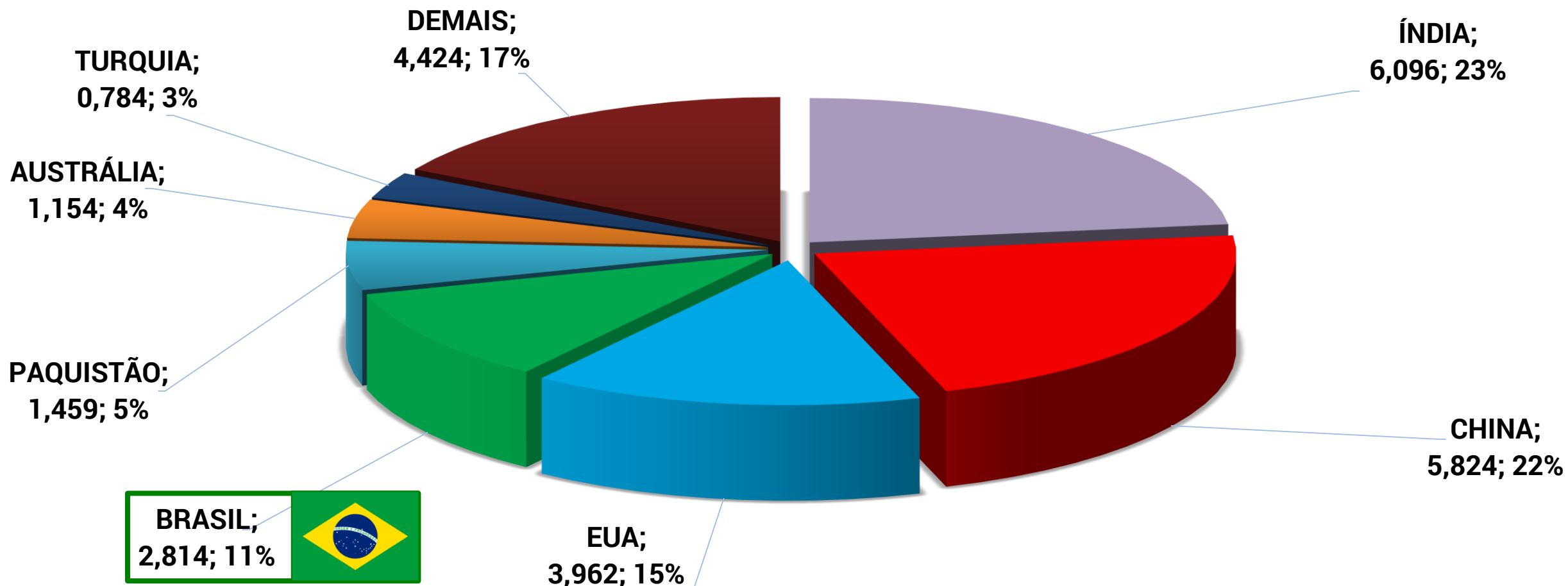


# ALGODÃO EM PLUMA: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL

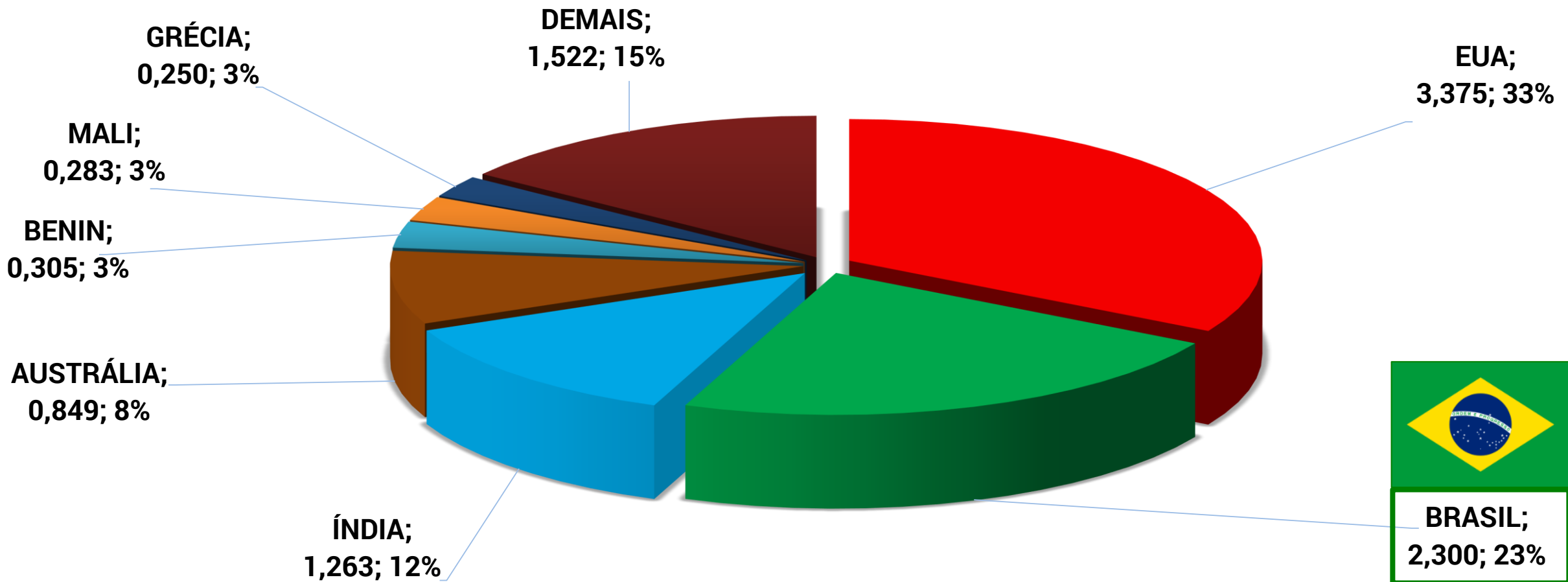


# ALGODÃO EM PLUMA: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO POR PAÍSES

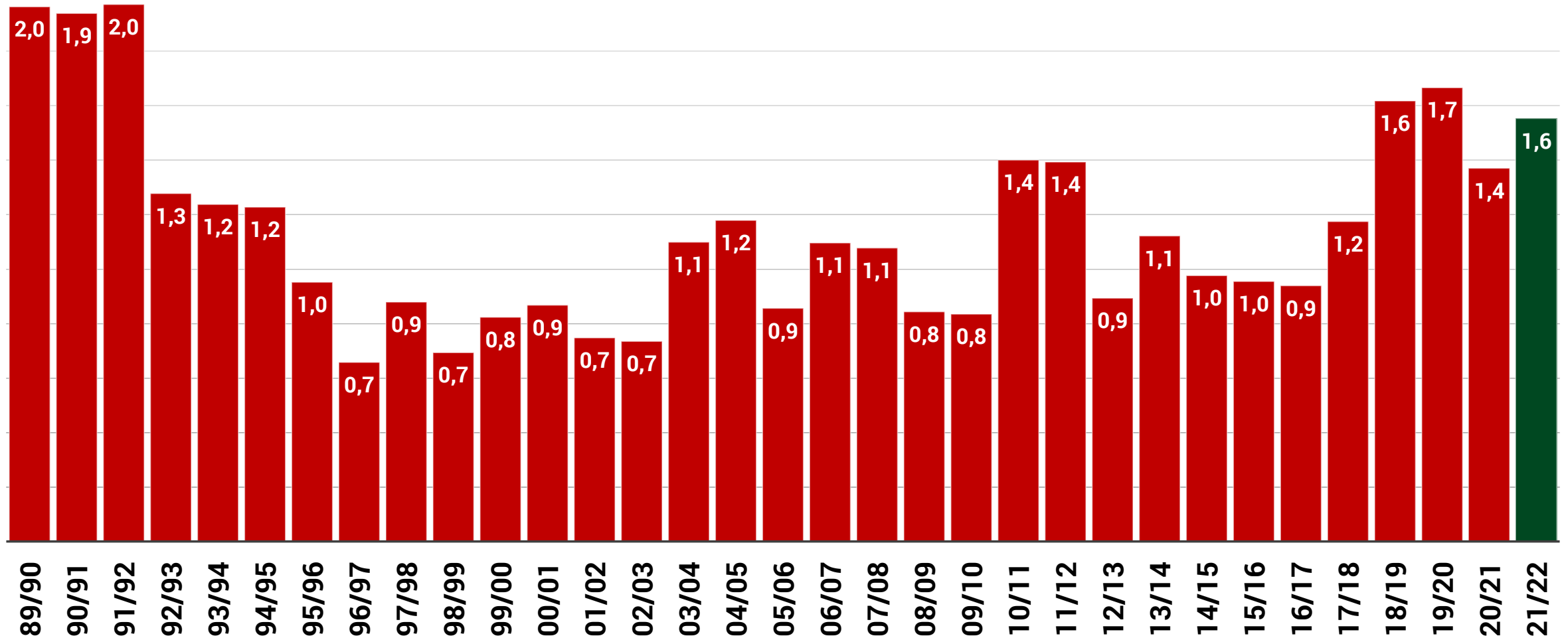
## SAFRA 2021/2022 - MILHÕES DE TONELADAS E %



# ALGODÃO EM PLUMA: DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS POR PAÍSES NA SAFRA 2021/2022 - MILHÕES DE TONELADAS E %



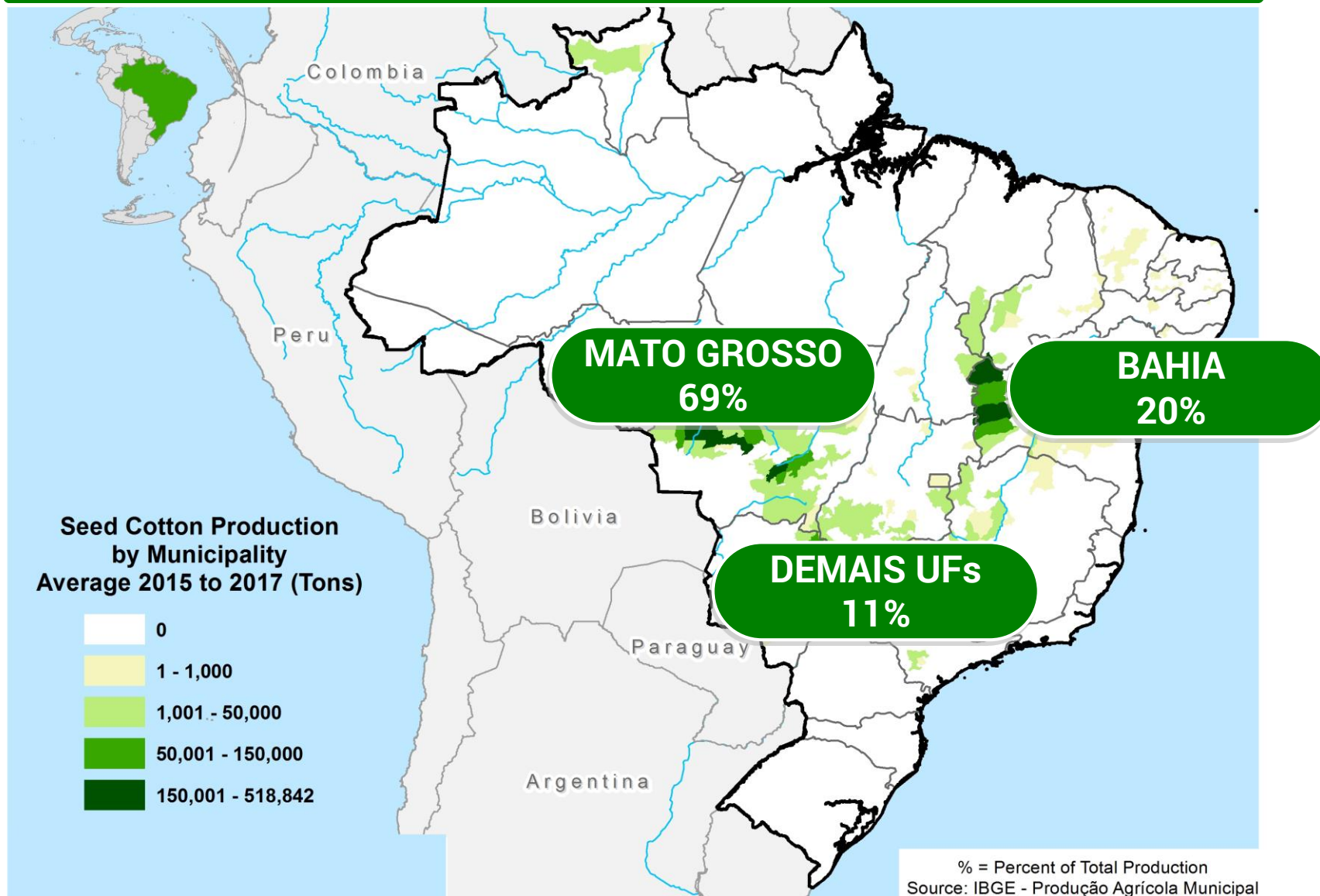
# ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



2021/2022: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



# BRASIL: PRODUÇÃO DE ALGODÃO NA SAFRA 2021/2022





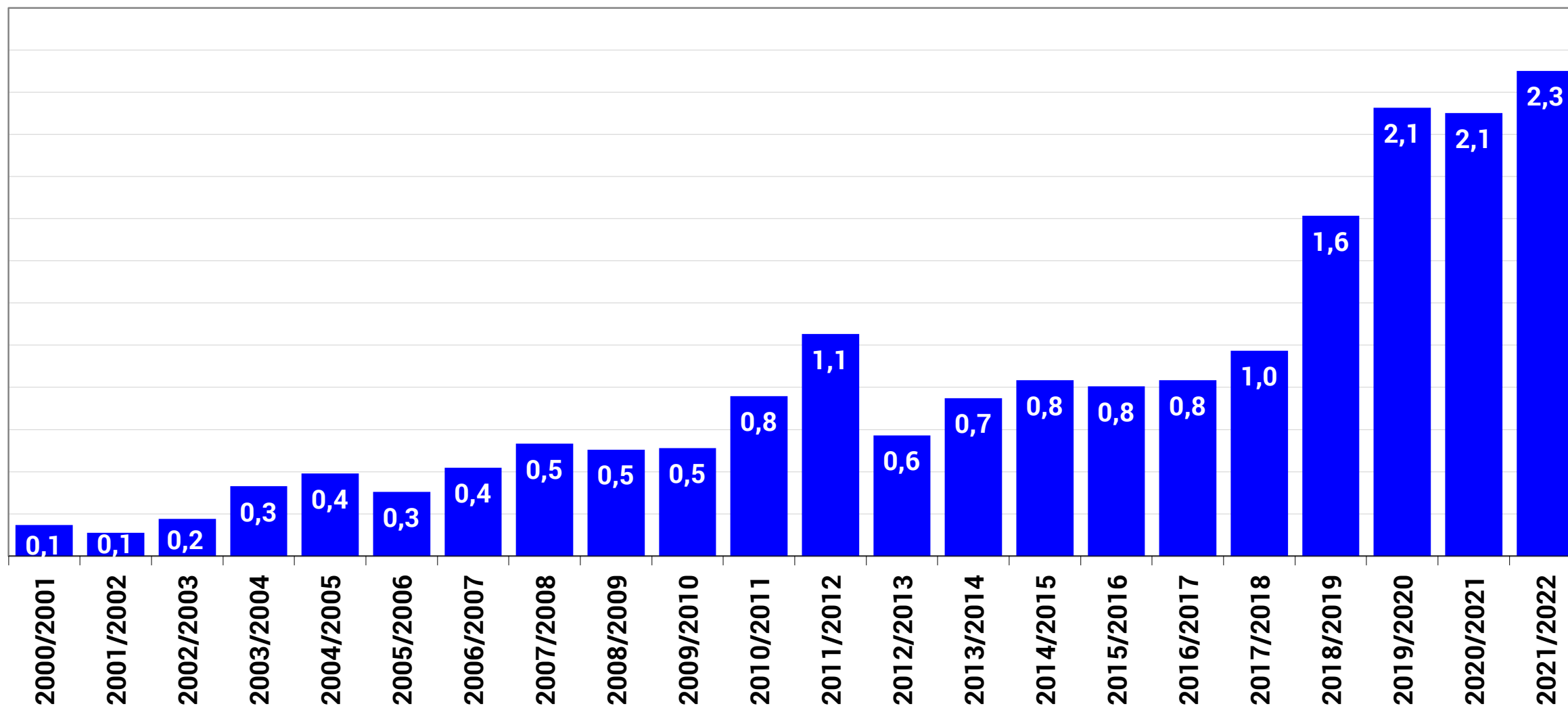
# ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

## EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO PLUMA	IMPORTAÇÃO PLUMA	SUPRIMENTO TOTAL	CONSUMO INTERNO	EXPORTAÇÃO PLUMA	DEMANDA TOTAL	ESTOQUE PASSAGEM
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	1.012,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	924,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	1.005,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	1.234,4	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	1.336,9	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	1.287,9	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	1.409,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	1.528,2	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	1.509,0	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	1.551,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	890,0	758,3	1.648,3	531,7
2011/2012	531,7	1.893,3	3,5	2.428,5	875,0	1.052,8	1.927,8	500,7
2012/2013	500,7	1.310,2	17,4	1.828,3	850,0	572,8	1.422,8	405,5
2013/2014	405,5	1.734,0	31,5	2.171,0	770,0	748,6	1.518,6	652,4
2014/2015	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	1.504,3	712,9
2015/2016	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	1.444,0	585,1
2016/2017	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	1.519,1	629,1
2017/2018	629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.644,0	1.020,9
2018/2019	1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.613,7	2.313,7	1.487,7
2019/2020	1.487,7	3.001,6	1,0	4.490,3	600,0	2.125,4	2.725,4	1.764,9
2020/2021	1.764,9	2.355,7	1,0	4.121,6	725,0	2.100,0	2.825,0	1.296,6
2021/2022	1.296,6	2.814,3	1,0	4.111,9	750,0	2.300,0	3.050,0	1.061,9
<b>VAR. 2022/2021</b>	<b>↓ -26,5%</b>	<b>↑ 19,5%</b>	<b>→ 0,0%</b>	<b>→ -0,2%</b>	<b>→ 3,4%</b>	<b>↑ 9,5%</b>	<b>↑ 8,0%</b>	<b>↓ -18,1%</b>

Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

# ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



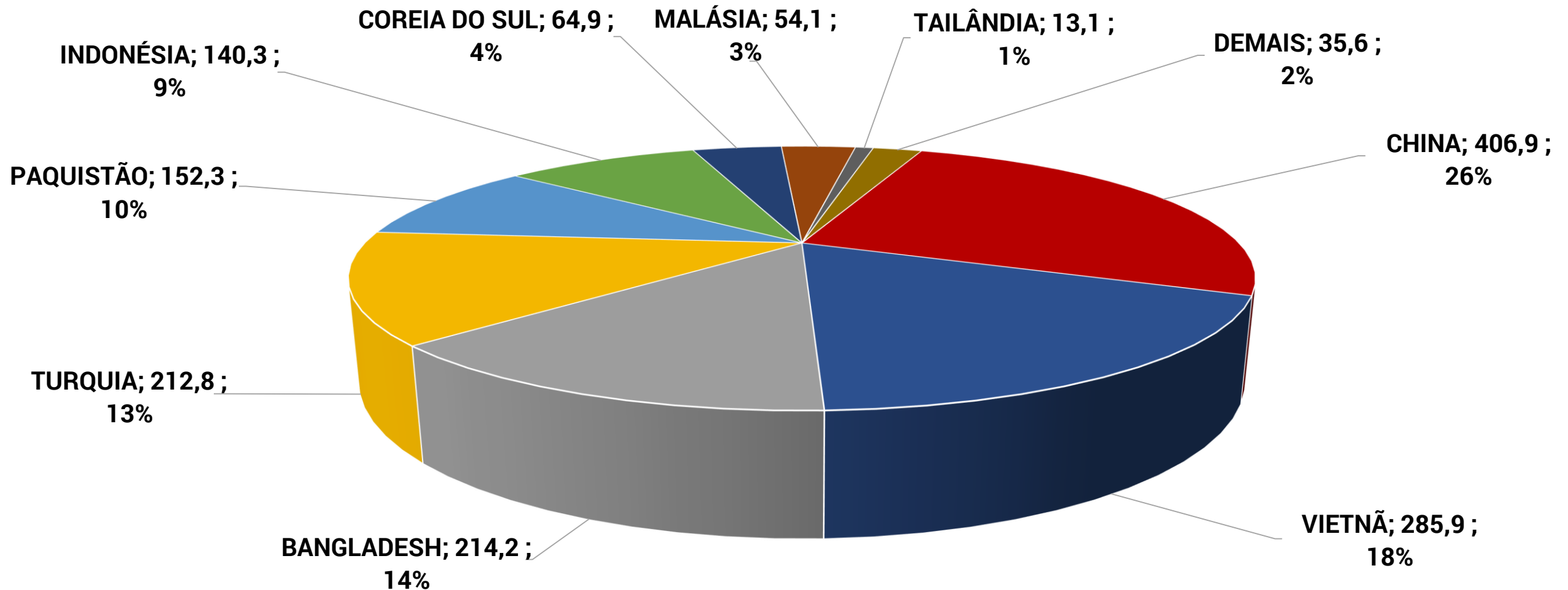
## Exportações de Algodão em Pluma por Países de Destino - Mil Toneladas

Países	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
China	57,8	83,0	303,0	501,7	658,8	406,9
Vietnã	105,7	166,2	146,6	217,2	339,2	285,9
Bangladesh	55,1	87,6	93,2	189,9	211,7	214,2
Turquia	94,7	113,5	68,2	146,8	239,5	212,8
Paquistão	69,9	48,8	36,9	113,0	285,4	152,3
Indonésia	145,0	170,6	141,3	201,8	202,3	140,3
Coreia do Sul	116,7	50,3	55,6	45,5	50,0	64,9
Malásia	57,1	47,7	52,4	87,4	83,1	54,1
Tailândia	37,9	24,0	22,9	24,0	18,8	13,1
Colômbia	0,0	0,0	0,1	0,0	6,8	9,8
Itália	5,6	6,2	5,7	8,4	4,3	7,4
Índia	7,2	5,1	3,5	40,1	6,3	4,3
Portugal	4,3	8,0	7,4	11,1	6,6	4,1
Japão	6,0	5,3	5,4	5,6	2,9	3,1
Argélia	0,0	0,0	1,1	1,6	0,1	1,9
Outros	41,7	17,8	30,9	19,5	9,8	5,1
<b>Total</b>	<b>804,8</b>	<b>834,0</b>	<b>974,1</b>	<b>1.613,7</b>	<b>2.125,4</b>	<b>1.580,1</b>

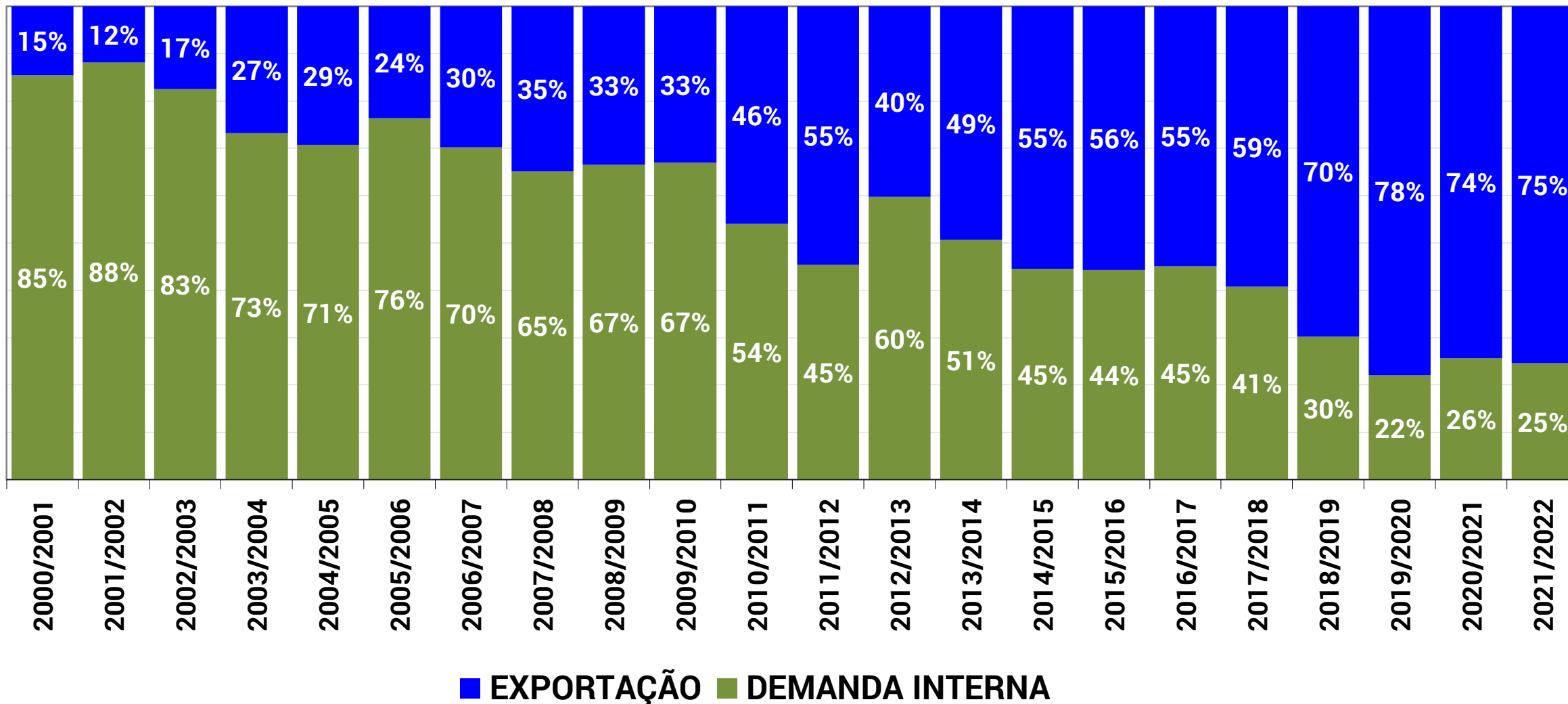
Fonte: ComexStat até 31/10/2021\*

# ALGODÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - JANEIRO A OUTUBRO DE 2021

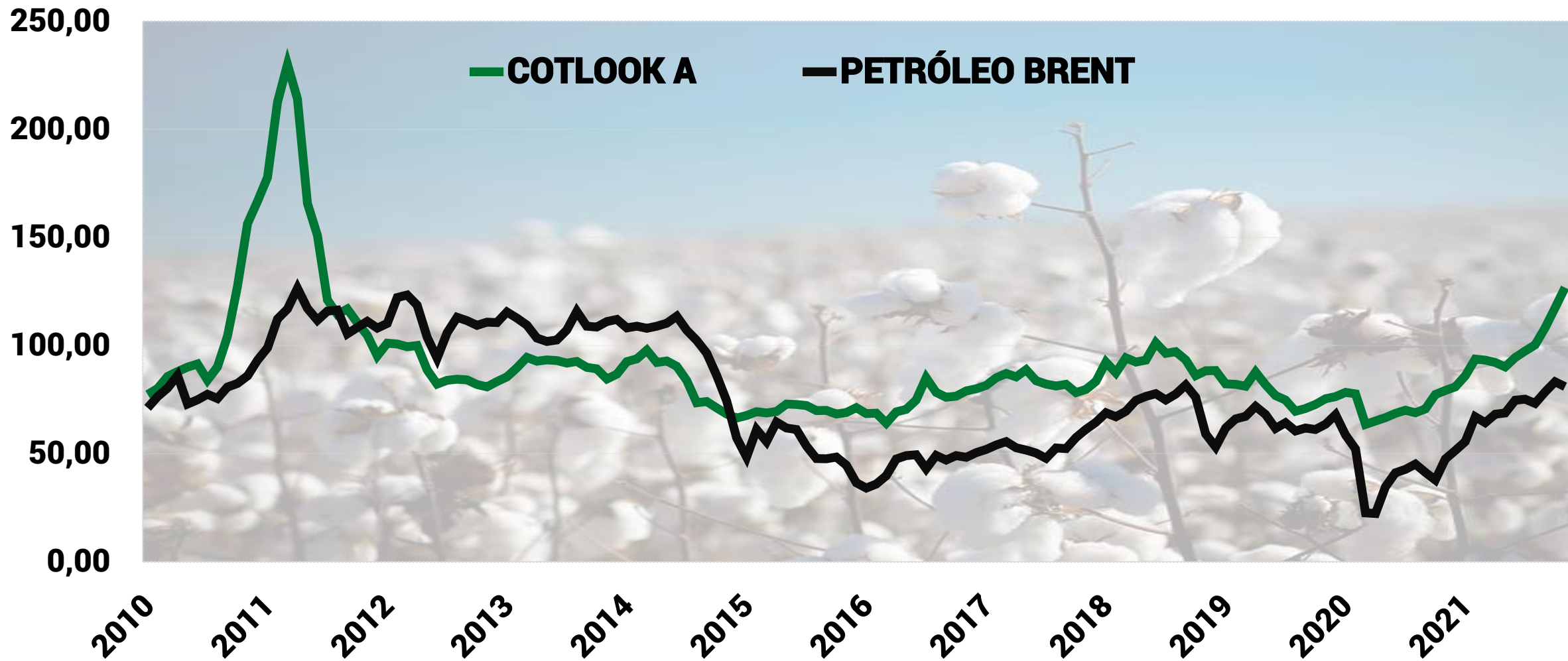
## MIL TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



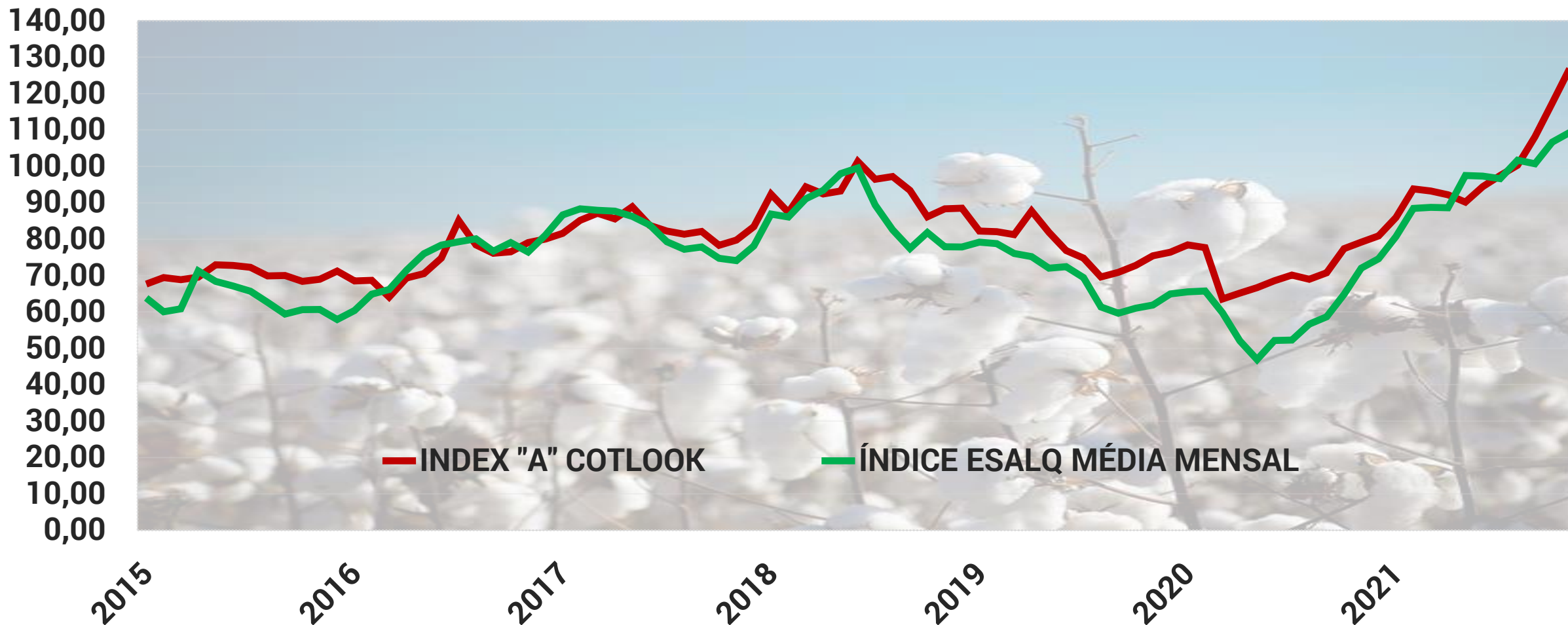
# ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL



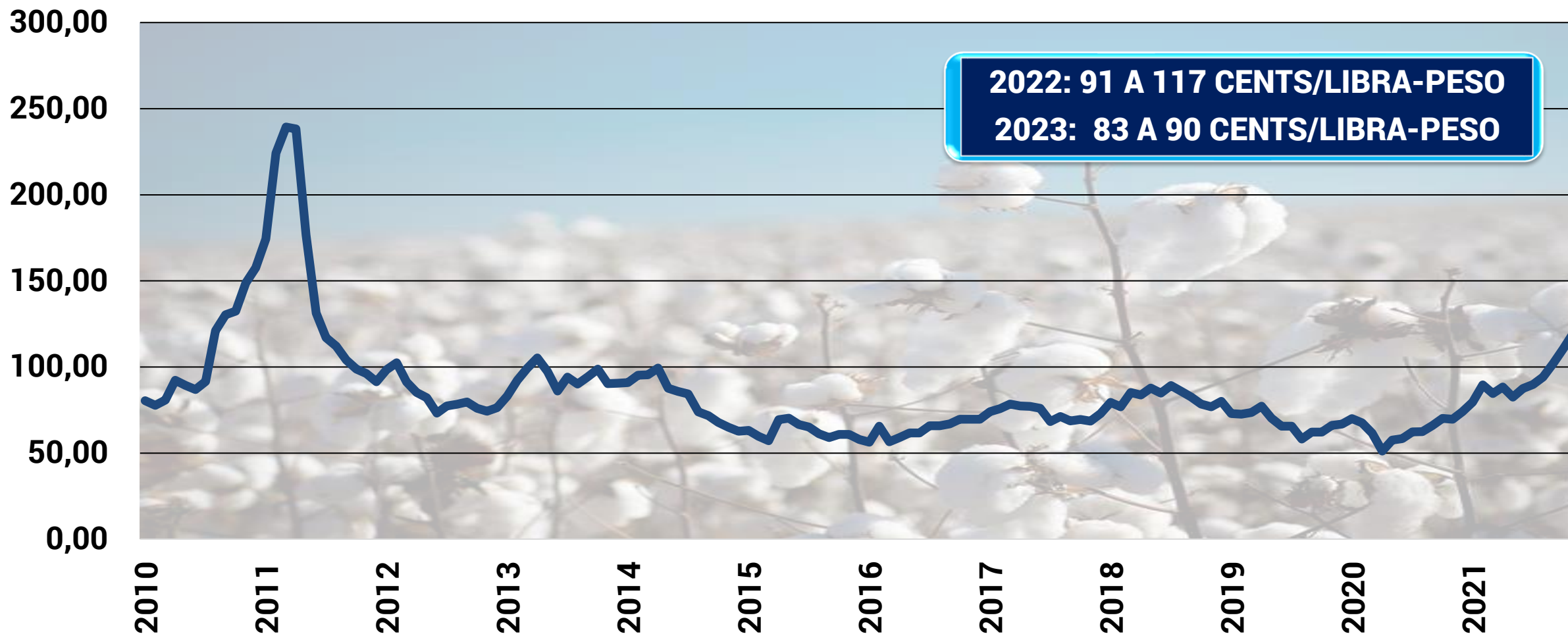
# PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)



# ALGODÃO EM PLUMA: COTAÇÃO INDEX "A" COTLOOK X ÍNDICE ESALQ MÉDIA MENSAL EM ¢ POR LIBRA-PESO



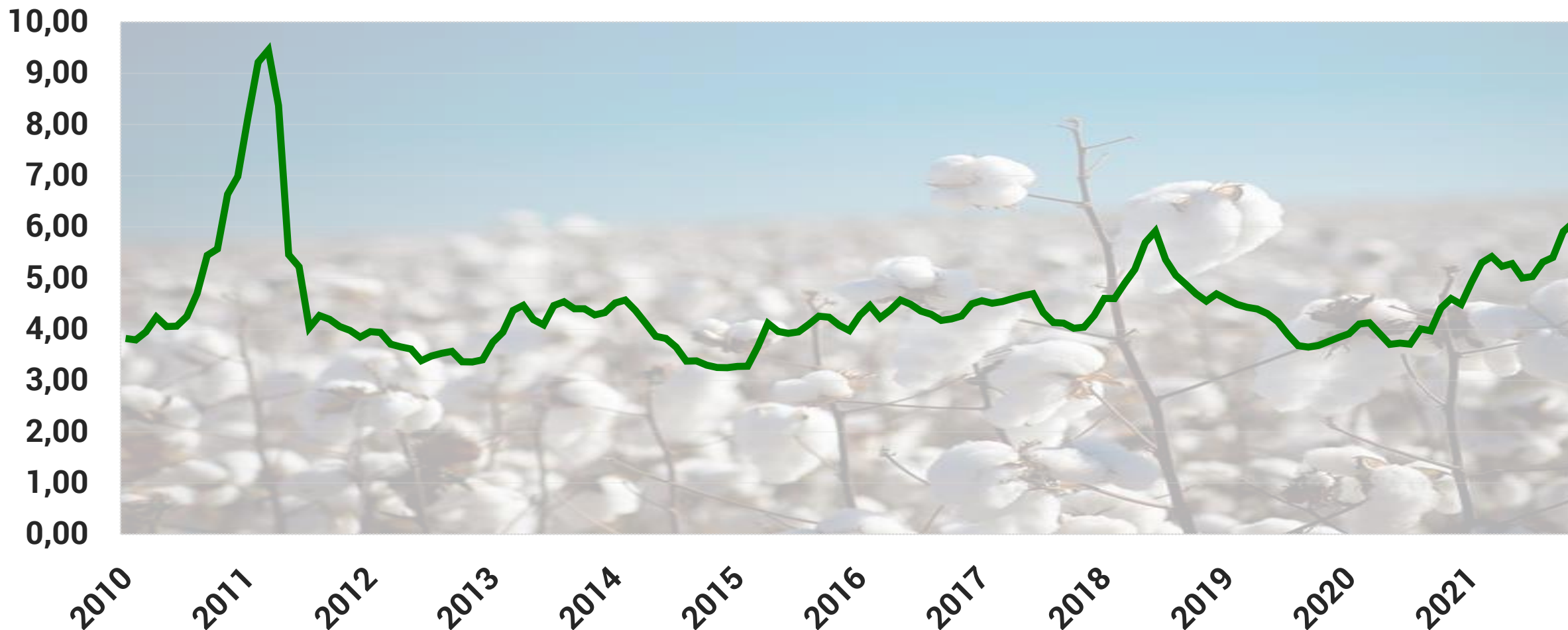
# ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



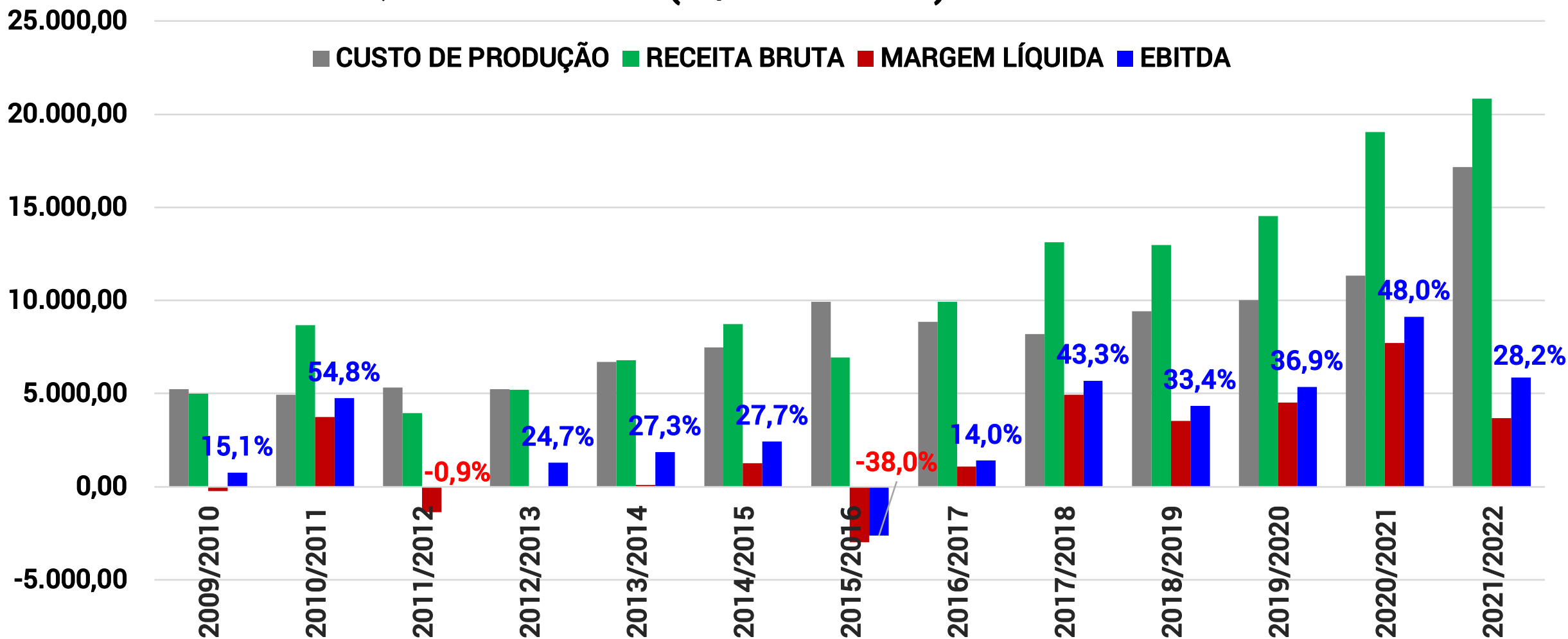


# ALGODÃO PLUMA: PREÇOS CIF SÃO PAULO - R\$/LIBRA-PESO

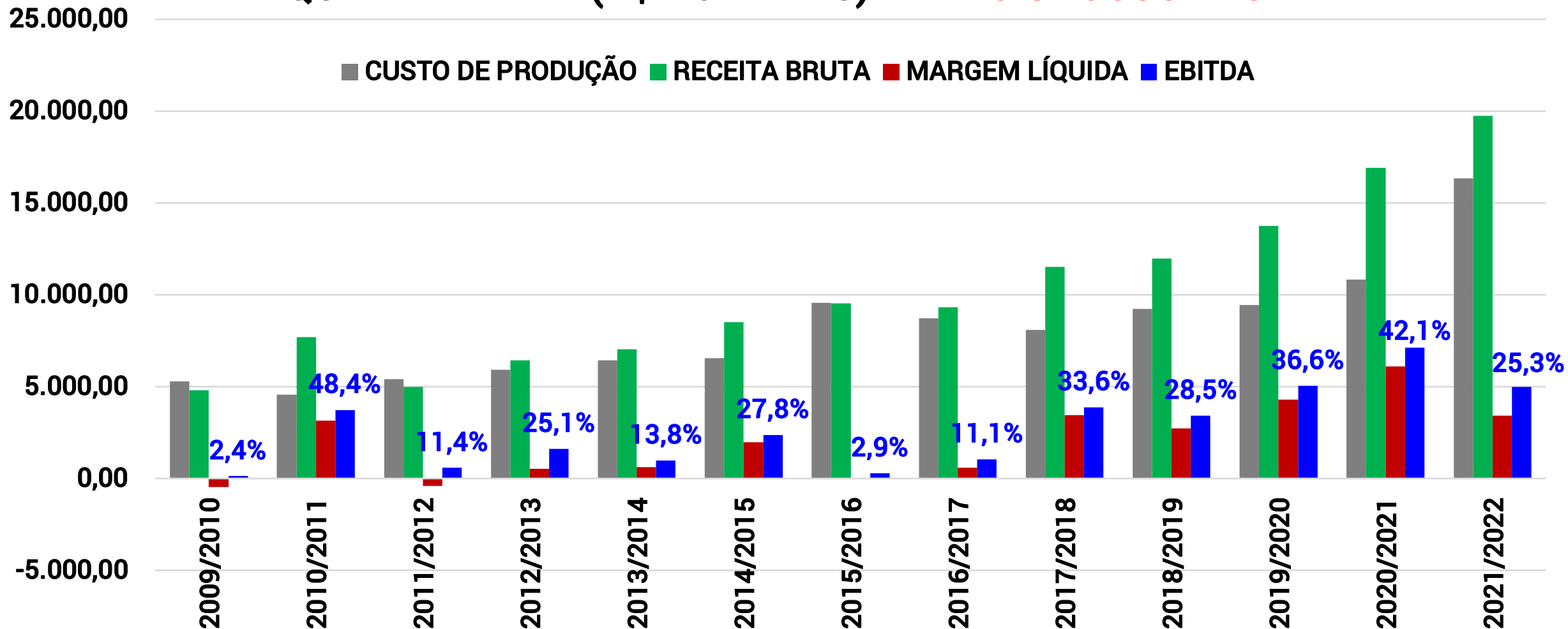
## VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



# ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$ NOMINAIS) - BAHIA 1ª SAFRA



# ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$ NOMINAIS) - MATO GROSSO 2ª SAFRA





+55 51 32481117  
+55 51 999867666



[www.carloscogo.com.br](http://www.carloscogo.com.br)



[consultoria@carloscogo.com.br](mailto:consultoria@carloscogo.com.br)



[@cogointeligencia](https://www.instagram.com/cogointeligencia)

